Embrapa

Radar Agtech na imprensa em 2019

158 citações na imprensa em 2019

Jornais Nacionais

Jornal O Estado de S. Paulo | Nacional

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação /

Sudeste tem quase 70% das startups agro do País 21
Economia - 31/08/2019

Revistas Nacionais

Época Negócios (digitalizado) - Impresso - Flip | Nacional

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

---- SEM TITULO ---- 24
Noticias - 14/10/2019

Revista Época Negócios | Nacional

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

REVOLUÇÃO NO CAMPO - TRÓPICO HI-TECH 26
Capa - 15/10/2019

Jornais Online

ISTOÉ - Blogs | Nacional

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação /

Estudo mapeia 1.125 startups do agronegócio brasileiro 31
Noticias - 02/09/2019

Jornal da Cidade de Bauru - JCNET | São Paulo

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação /

Sudeste tem quase 70% das startups agro do País 33
Noticias - 01/09/2019

UOL | Nacional

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação /

Sudeste tem quase 70% das startups agro do País 35
Economia - 31/08/2019

Sites

A Crítica MS | Mato Grosso do Sul

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação /

Sudeste tem quase 70% das startups agro do País 38
Geral - 31/08/2019

A Tarde | Bahia

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação /

Sudeste tem quase 70% das startups agro do País 40
Noticias - 31/08/2019

Agência da Notícia (Mato Grosso) | Mato Grosso

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação /
Mapeamento da Radar Agtech registra 18 startups voltadas ao agronegócio em MT 42
Entretenimento - 03/09/2019

Agência Estado | Nacional

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação /
Tecnologia: estudo mapeia 1.125 startups do agronegócio brasileiro 44
Noticias - 02/09/2019

Agro em Dia | Distrito Federal

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária /
Brasil tem 1125 startups voltadas para o setor agropecuário 46
Noticias - 02/09/2019

Agro News | Mato Grosso

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária /
Mapeamento de startups do agro promove aproximação entre gestores públicos e empreendedores - AGRONEWS BRASIL 49
Noticias - 05/09/2019

Agrolink | Rio Grande do Sul

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária /
Embrapa mapeia startups do agro 53
Noticias - 03/09/2019

Agrosoft |

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária /
MAPEAMENTO DE STARTUPS DO AGRONEGÃ'CIO 56
Noticias - 03/09/2019

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação /
SBIAGRO DEBATE AS PERSPECTIVAS PARA A INTERNET DAS COISAS NA AGRICULTURA 59
Noticias - 15/11/2019

Agrosoft Brasil |

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Instrumentação /
SUMMIT AGRONEGÃ'CIO BRASIL 2019 DISCUTE TECNOLOGIA 4.0 PARA O SETOR 63
Noticias - 15/11/2019

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação /
SBIAGRO DEBATE AS PERSPECTIVAS PARA A INTERNET DAS COISAS NA AGRICULTURA 66
Noticias - 15/11/2019

Arriba El Campo |

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Destacan que los avances tecnológicos representan el 59% del aumento de la producción agrícola 70

Noticias - 02/12/2019

Beef Point |

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação /

Estudo mapeia 1.125 startups do agronegócio brasileiro 73

Noticias - 03/09/2019

BeefPoint | São Paulo

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação /

Estudo mapeia 1.125 startups do agronegócio brasileiro 75

Noticias - 03/09/2019

Bem Paraná | Paraná

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação /

Sudeste tem quase 70% das startups agro do País 77

Noticias - 31/08/2019

BOL | Nacional

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação /

Sudeste tem quase 70% das startups agro do País 79

Noticias - 31/08/2019

Brasil Agro | São Paulo

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação /

Tecnologia: Estudo mapeia 1.125 startups do agronegócio brasileiro 81

Noticias - 03/09/2019

Brasil,País digital | São Paulo

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação /

Embrapa e parceiros apresentam estudo com 1125 startups ligadas ao agro 83

Noticias - 02/09/2019

Broadcast | Nacional

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação /

Tecnologia: estudo mapeia 1.125 startups do agronegócio brasileiro 85

DINO - 02/09/2019

Campo e Negócios | Minas Gerais

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação /

Embrapa e parceiros apresentam estudo com 1125 startups ligadas ao agro 87

Noticias - 03/09/2019

Cana Online | São Paulo

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Instrumentação /

Summit Agronegócio Brasil 2019 discute tecnologia 4.0 para o setor 90
Noticias - 18/11/2019

Cgn | Paraná

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação /
Sudeste tem quase 70% das startups agro do País 93
Noticias - 31/08/2019

Click Paraná | Paraná

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação /
Embrapa e parceiros apresentam estudo com 1125 startups ligadas ao agro 95
Noticias - 02/09/2019

Correio do Papagaio | Minas Gerais

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação /
Sudeste tem quase 70% das startups agro do País 98
Economia - 31/08/2019

CryptoID | São Paulo

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação /
Embrapa, SP Ventures e Homo Ludens anunciam lançamento do Radar Agtech Brasil 2019 100
Noticias - 02/09/2019

Cultivar | Rio Grande do Sul

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação /
Embrapa e parceiros apresentam estudo com 1125 startups do agro 102
Noticias - 02/09/2019

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação /
Perfect Flight e Strider anunciam parceria na conexão dos softwares 104
Noticias - 21/11/2019

Datagro | São Paulo

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação /
SP concentra o maior número de agtechs 106
Noticias - 03/09/2019

DCI Online | São Paulo

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação /
Sudeste tem quase 70% das startups agro do País 109
Últimas notícias - 31/08/2019

Diário de Notícias Online | São Paulo

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação /
Sudeste tem quase 70% das startups agro do País 111
Noticias - 31/08/2019

Diário do Grande ABC ONLINE | São Paulo

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação /

Sudeste tem quase 70% das startups agro do País 113

Esportes - 31/08/2019

Diário do sudoeste | Paraná

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação /

Sudeste tem quase 70% das startups agro do País 115

Noticias - 31/08/2019

Diário Verde |

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária /

Brasil já possui 1.125 startups de tecnologia do setor agropecuário 117

Noticias - 02/09/2019

Dinheiro Rural Online | Nacional

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação /

Estudo mapeia 1.125 startups do agronegócio brasileiro 120

Noticias - 02/09/2019

Droneshow |

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação /

Embrapa apresenta estudo com 1125 startups ligadas ao Agronegócio 122

Noticias - 02/09/2019

Embrapa | Distrito Federal

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária /

Mapeamento de startups do agro promove aproximação entre gestores públicos e empreendedores 125

Noticias - 02/09/2019

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação /

Congresso de agroinformática debate as perspectivas para a internet das coisas na agricultura 128

Noticias - 14/11/2019

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Instrumentação /

Summit Agronegócio Brasil 2019 discute tecnologia 4.0 para o setor 132

Noticias - 14/11/2019

Estadão Online | Nacional

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação /

Sudeste concentra dois terços das startups do agronegócio no Brasil 135

Noticias - 30/08/2019

Estado de Minas online | Minas Gerais

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação /

Sudeste tem quase 70% das startups agro do País 137

Noticias - 31/08/2019

Exame Online | Nacional

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação /

Sudeste tem quase 70% das startups agro do país 139

Revista Exame - 31/08/2019

Executivos Financeiros | Nacional

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação /

Estudo mapeia startups que atuam no setor agropecuário 141

Noticias - 02/09/2019

Época Negócios | Nacional

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação /

Sudeste tem quase 70% das startups agro do País 143

Empresa - 02/09/2019

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Insumos, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Meio Ambiente /

Com digitalização do campo e agtechs, Brasil é destaque mundial no agronegócio 4.0 145

Tecnologia - 20/10/2019

Faesc/sc | Santa Catarina

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação /

Estudo mapeia 1.125 startups do agronegócio brasileiro 147

Noticias - 03/09/2019

Folha da Região | São Paulo

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação /

Sudeste tem quase 70% das startups agro do País 149

Noticias - 31/08/2019

Folha de Londrina | Paraná

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação /

Sudeste tem quase 70% das startups agro do País | Folha de Londrina 151

Folha Economia - 31/08/2019

Folha de Valinhos | São Paulo

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação /

Sudeste tem quase 70% das startups agro do País 153

Noticias - 31/08/2019

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação /

Sudeste tem quase 70% das startups agro do País 155

Noticias - 03/09/2019

Fusões & Aquisições | São Paulo

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação /

Sudeste tem quase 70% das startups agro do País 157

Noticias - 31/08/2019

G1.Globo | Nacional

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação /

Agrotechs estão em crescimento acelerado mas ainda precisam de investimentos 159

Noticias - 01/10/2019

Gazeta de Piracicaba | São Paulo

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação /

Piracicaba é a mais conhecida e ficou na 2ª posição no ranking com mais startups do país 162

Gente - 04/10/2019

Gazeta do Povo | Paraná

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação /

O novo 'Vale do Silício' será no campo 164

Noticias - 08/09/2019

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação /

O novo 'Vale do Silício' será no campo 166

Noticias - 08/09/2019

Gestagro 360 | Mato Grosso

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação /

Parceria viabiliza lançamento do Radar Agtech Brasil 2019 169

Noticias - 03/10/2019

Giro Rural |

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação /

Estudo mapeia mais de mil startups do agronegócio brasileiro 172

Noticias - 30/09/2019

Globo Rural Online | Nacional

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação /

Estudo mapeia 1.125 startups do agronegócio brasileiro 174

Agricultura - 02/09/2019

GS Notícias | Pará

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação /

Sudeste concentra dois terços das startups do agronegócio no Brasil 176

Noticias - 30/08/2019

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação /

Agrotechs estão em crescimento acelerado mas ainda precisam de investimentos 178

Noticias - 02/10/2019

Guarulhos Web | São Paulo

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação /

Sudeste tem quase 70% das startups agro do País 181

Noticias - 31/08/2019

Hoje em dia | Minas Gerais

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação /

Sudeste tem quase 70% das startups agro do País 183

Noticias - 31/08/2019

Infocampo.com.ar |

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Destacan que los avances tecnológicos representan el 59% del aumento de la producción agrícola 185

Noticias - 28/11/2019

InovAtiva Brasil |

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação /

Agtechs: veja como essas startups estão contribuíndo para o crescimento do país 187

Noticias - 20/12/2019

Instituto Millenium | Rio de Janeiro

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação /

Sudeste concentra dois terços das startups do agronegócio no Brasil 189

Noticias - 30/08/2019

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Com digitalização do campo e agtechs, Brasil é destaque mundial no agronegócio 4.0 192

Noticias - 21/10/2019

Investe São Paulo | São Paulo

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação /

Sudeste tem quase 70% das startups agro do país 195

Noticias - 02/09/2019

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária /

Embrapa mapeia startups do agro 197

Noticias - 06/09/2019

Isto é Dinheiro Online | Nacional

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação /

Sudeste tem quase 70% das startups agro do País 200

Economia - 31/08/2019

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação /

Estudo mapeia 1.125 startups do agronegócio brasileiro 202

Agronegócio - 02/09/2019

Isto É Online | Nacional

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação /

Sudeste tem quase 70% das startups agro do País 204

Noticias - 31/08/2019

Jornal da Ciência | São Paulo

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação /

10.Sudeste concentra dois terços das startups do agronegócio no Brasil 206

Noticias - 03/09/2019

Jornal do oeste | Paraná

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação /

Sudeste tem quase 70% das startups agro do País 207

Noticias - 31/08/2019

Máquinas e Inovações Agrícolas | São Paulo

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação /

Como as agtechs vêm revolucionando o agronegócio brasileiro 209

Noticias - 28/11/2019

Meon | São Paulo

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação /

Sudeste tem quase 70% das startups agro do País 214

Noticias - 31/08/2019

Milkpoint | São Paulo

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação /

Estudo mapeia 1.125 startups do agronegócio brasileiro 216

Noticias - 03/09/2019

Mix Vale | São Paulo

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação /

Sudeste tem quase 70% das startups agro do País 218

Reuters - 31/08/2019

Negócios Disruptivos |

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação /

Embrapa apresenta estudo com 1125 startups ligadas ao Agronegócio 220

Noticias - 03/09/2019

Notícia - Tribuna do Interior |

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação /

Sudeste tem quase 70% das startups agro do País 223

Noticias - 31/08/2019

Notícias do Trecho |

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

São Paulo, Piracicaba e Campinas concentram startups de agropecuária 225
Noticias - 05/09/2019

Novo Rural | Rio Grande do Sul
Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
Rio Grande do Sul é o quarto Estado com mais startups no país 226
Noticias - 05/09/2019

O Liberal de Americana | São Paulo
Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação /
Sudeste tem quase 70% das startups agro do País 227
Noticias - 31/08/2019

Página Rural |
Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação /
SP: congresso de agroinformática debate as perspectivas para a internet das coisas na agricultura, diz Embrapa 229
Noticias - 14/11/2019

Peipus | Buenos Aires
Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
Infocampo Destacan que los avances tecnológicos representan el 59% del aumento de la producción agrícola 233
Noticias - 28/11/2019

Pequenas Empresas Grandes Negócios Online | Nacional
Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação /
Sudeste tem quase 70% das startups agro do País 235
Noticias - 01/09/2019

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação /
Estudo mapeia 1.125 startups do agronegócio brasileiro 237
Empreendedorismo - 02/09/2019

Plant Project | São Paulo
Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação /
O agro, o tech e o fator que nos une 239
Noticias - 18/11/2019

Portal abc Noticias news | São Paulo
Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação /
Sudeste tem quase 70% das startups agro do País 242
Noticias - 21/10/2019

Portal DBO | São Paulo
Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação /
Estudo mapeia 1.125 startups do agronegócio brasileiro 246
Noticias - 02/09/2019

Portal do Agronegócio | Minas Gerais

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação /

Embrapa e parceiros apresentam estudo com 1125 startups ligadas ao agro 248

Noticias - 05/09/2019

Portal do Holanda | Amazonas

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação /

Sudeste tem quase 70% das startups agro do País 250

Brasil - 31/08/2019

Portal GRNEWS | Minas Gerais

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária /

Mapeamento de startups do agro aproxima gestores públicos e empreendedores 252

Noticias - 08/09/2019

Portal KLFF |

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária /

Brasil tem 1125 startups voltadas para o setor agropecuário 255

Noticias - 03/09/2019

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Com digitalização do campo e agtechs, Brasil é destaque mundial no agronegócio 4.0 258

Noticias - 21/10/2019

Portal Varada | Piauí

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

São Paulo, Piracicaba e Campinas concentram startups de agropecuária 260

Noticias - 05/09/2019

PressFrom - Brasil |

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação /

Sudeste tem quase 70% das startups agro do país 261

Menu - 31/08/2019

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Luis Miranda é acusado de dar golpe milionário em investidores 263

Menu - 09/09/2019

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Mulheres são maioria nas universidades brasileiras, mas têm mais dificuldades em encontrar emprego 267

Menu - 10/09/2019

Protec | Distrito Federal

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária /

Embrapa mapeia startups do agro 273

Noticias - 05/09/2019

R7 Notícias | Nacional

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação /

Sudeste tem quase 70% das startups agro do País 276
Noticias - 31/08/2019

Rádio Guaíba | Rio Grande do Sul

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária /

Mapeamento de startups do agro promove aproximação entre gestores públicos e empreendedores 278
Noticias - 04/09/2019

RD News | Mato Grosso

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação /

Mapeamento da Radar Agtech registra 18 startups voltadas ao agronegócio em MT 281
Noticias - 02/09/2019

Repórter Diário | São Paulo

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação /

Sudeste tem quase 70% das startups agro do País 283
Noticias - 31/08/2019

Revista Amazônia | Pará

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação /

Embrapa e parceiros lançam o Radar AGTECH 2019 285
Sustentabilidade - 02/09/2019

Revista Safra | Goiás

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Agronegócio brasileiro busca novas tecnologias 287
Noticias - 06/09/2019

SBT Interior | São Paulo

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação /

Sudeste tem quase 70% das startups agro do País 289
Noticias - 31/08/2019

Segs | São Paulo

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação /

Embrapa e parceiros apresentam estudo com 1125 startups ligadas ao agro 291
Noticias - 11/09/2019

Seu Dinheiro | São Paulo

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação /

Sudeste tem quase 70% das startups agro do país 294
Balanço Cheio de Gás - 31/08/2019

Sindicato Rural de Bela Vista | Mato Grosso do Sul

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação /
Estudo mapeia 1.125 startups do agronegócio brasileiro 296
Noticias - 02/09/2019

Sociedade Nacional de Agricultura | Rio de Janeiro

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação /
Tecnologia: estudo mapeia 1.125 startups do agronegócio brasileiro 298
Noticias - 02/09/2019

Start Agro |

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação /
Radar AgTech 2019: maior mapeamento de startups do agro lista 1125 empresas - StartAgro 300
Noticias - 30/08/2019

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
Arquivos Radar AgTech - StartAgro 303
Noticias - 30/08/2019

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação /
Radar AgTech: Por que existem tantas startups com soluções Depois da Fazenda? - StartAgro 304
Noticias - 06/09/2019

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /
Radar AgTech 2019: o perfil das startups do agro do estado de São Paulo - StartAgro 306
Noticias - 14/10/2019

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação /
FoodTech e AgTech terão debates exclusivos na HSM Expo 2019 - StartAgro 308
Noticias - 31/10/2019

Sucesso no Campo | Goiás

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação /
Sudeste tem quase 70% das startups agro do país 310
Noticias - 04/09/2019

Suino.com | Rio Grande do Sul

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação /
Embrapa e parceiros apresentam estudo com 1125 startups ligadas ao agro 312
Noticias - 02/09/2019

Suinocultura Industrial | São Paulo

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária /
Embrapa mapeia startups do agro 315
Noticias - 03/09/2019

Tarobá | Paraná

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação /
Sudeste tem quase 70% das startups agro do País 318
Noticias - 31/08/2019

Terra | Nacional

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação /

Sudeste concentra dois terços das startups do agronegócio no Brasil 320

Noticias - 30/08/2019

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação /

Estudo mapeia 1.125 startups do agronegócio brasileiro 323

Economia - 02/09/2019

Terraço Econômico |

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

Ruptura no Terraço #4 325

Noticias - 05/09/2019

The World News |

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação /

Sudeste tem quase 70% das startups agro do País 329

Noticias - 31/08/2019

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação /

Estudo mapeia 1.125 startups do agronegócio brasileiro 331

Noticias - 02/09/2019

Tribuna do Agreste | Alagoas

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação /

Sudeste tem quase 70% das startups agro do País 333

Noticias - 31/08/2019

Tribuna do Sertão | Alagoas

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação /

Sudeste tem quase 70% das startups agro do País 335

Noticias - 31/08/2019

UDOP | São Paulo

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação /

Estudo mapeia 1.125 startups do agronegócio brasileiro 337

Noticias - 03/09/2019

Universo Agro |

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação /

SP concentra o maior número de agtechs 339

Noticias - 03/09/2019

Vip Ceo |

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação /

Sudeste tem quase 70% das startups agro do País - Economia - EM 342

Noticias - 01/09/2019

Blogs

BLOG: Técnico de Agronegócio | Mato Grosso do Sul

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação /

Mapeamento de startups do agro promove aproximação entre gestores públicos e empreendedores 345
Noticias - 04/09/2019

Brasil Soberano e Livre | Nacional

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação /

O novo 'Vale do Silício' será no campo 348
Noticias - 08/09/2019

Canal Executivo | Nacional

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação /

SP Ventures, Embrapa e Homo Ludens lançam Radar Agtech Brasil 350
Noticias - 02/09/2019

Comex do Brasil | Distrito Federal

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação /

Embrapa e parceiros apresentam o Radar Agtech Brasil 2019 com 1125 startups ligadas ao agronegócio 352
Noticias - 02/09/2019

Rota 2014 |

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação /

Sudeste concentra dois terços das startups do agronegócio no Brasil 355
Noticias - 30/08/2019

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação /

O novo 'Vale do Silício' será no campo, por Camila Farani 358
Noticias - 08/09/2019

Veja - Blogs | Nacional

Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa /

São Paulo, Piracicaba e Campinas concentram startups de agropecuária 360
Radar on-line - 05/09/2019

Jornais Nacionais

Jornal O Estado de S. Paulo | Nacional

Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação /

Sudeste concentra 60% das startups de saúde 362
Economia - 13/09/2019

Jornais Regionais

Jornal Gazeta de Piracicaba | São Paulo

Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação /

Página impresso 1 (04/10/2019) - Fonte: Gazeta de Piracicaba 365
Gente - 04/10/2019

Jornais Online

ISTOÉ - Blogs | Nacional

Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação /

Sudeste concentra 60% das startups de saúde 369
Noticias - 13/09/2019

Sites

Abradilan - Notícias | Santa Catarina

Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação /

Sudeste concentra 60% das startups de saúde 372
Noticias - 13/09/2019

Agência Estado | Nacional

Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação /

Sudeste concentra 60% das startups de saúde 374
Noticias - 13/09/2019

Broadcast | Nacional

Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação /

Sudeste concentra 60% das startups de saúde 376
DINO - 13/09/2019

Canal Rural | São Paulo

Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação /

Esalqshow reúne cadeia produtiva para acelerar inovação no campo 378
Noticias - 14/10/2019

Estadão Online | Nacional

Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação /

Sudeste concentra 60% das startups brasileiras de saúde, revela estudo 380
Noticias - 12/09/2019

Fusões & Aquisições | São Paulo

Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação /

Sudeste concentra 60% das startups brasileiras de saúde, revela estudo 382
Noticias - 14/09/2019

Isto é Dinheiro Online | Nacional

Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação /

Sudeste concentra 60% das startups de saúde 384
Negócios - 13/09/2019

Panorama Farmacêutico | São Paulo

Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação /

Sudeste concentra 60% das startups de saúde 386
Noticias - 13/09/2019

Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação /
Sudeste concentra 60% das startups de saúde 388
Noticias - 16/09/2019

Start Agro |

Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação /
Radar AgTech: as oportunidades no setor da bioenergia - StartAgro 390
Noticias - 24/09/2019

Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação /
Bayer lança o marketplace Orbia e um novo programa de fidelidade - StartAgro 392
Noticias - 17/10/2019

Terra | Nacional

Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação /
Sudeste concentra 60% das startups brasileiras de saúde, revela estudo 394
Noticias - 12/09/2019

Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação /
Sudeste concentra 60% das startups de saúde 396
Economia - 13/09/2019

Wizze | Paraná

Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação /
Agrotechs estão em crescimento acelerado mas ainda precisam de investimentos 398
Noticias - 01/10/2019

Jornais Nacionais

Sudeste tem quase 70% das startups agro do País

Sudeste tem quase 70% das startups agro do País

Levantamento feito pela Embrapa indica que Brasil tem 1.125 empresas no setor

CYRELA E YOO
TRAZEM PARA PERDIZES
UM PROJETO DE ALMA TRANSPARENTE.

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Paulo Bercddo

Os quatro Estados da Região Sudeste concentram & 66% das startups dedicadas ao **agronegócio** (agtechs, no jargão do ramo) do Brasil, com 739 empresas. Ao todo, o País possui 1.125 empresas de tecnologia no setor. Os dados fazem parte do estudo Radar AgTech, divulgado ontem pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), em parceria com o fundo SP Ventures e a consultoria Homo Ludens.

Segundo o levantamento, a Região Sudeste é seguida pela Sul, com 257 startups do agro. O Centro-Oeste tem 71 empresas, enquanto o Nordeste tem 41 e a Região Norte, apenas 16. Para chegar ao número, o Radar Agtech fez buscas em sites, consultou bases de dados de investi dores, investigou a relação de startups inscritas em programas de aceleração e monitorou editais e eventos do setor.

Especialistas ouvidos pela reportagem disseram que a concentração nas Regiões Sul e Sudeste - que abrigam quase 90% das agtechs do Brasil - ocorre pela presença de empreendedores qualificados, grande mercado consumidor, investidores e pela força do **agronegócio** nessas áreas. Juntas, as duas regiões têm 107 milhões de habitantes e concentram seis dos dez Estados mais ricos do País.

"Nessas regiões há parques tecnológicos e polos de **inovação**, assim como universidades e institutos de pesquisa em quantidade", disse Cleidson Dias, da Secretaria de **Inovação** da **Embrapa** e responsável pelo levantamento. "As dificuldades em reduzir essa concentração são inerentes à existência de ambientes de **inovação**."

Para Francisco Jardim, do fundo estadual SP Ventures, especializado em agtechs, existe uma descentralização maior no setor do que em outras áreas de atuação das startups dentro do Estado de São Paulo. Isso porque há uma

forte presença de agtechs em cidades do interior, como Piracicaba, Ribeirão Preto e Campinas. Juntos, os três municípios são berço de 116 empresas de base tecnológica focadas no **agronegócio**.

Os dados do Radar AgT echlevam em consideração apenas a cidade de origem das startups. No último mês de julho, uma reportagem publicada pelo Estado mostrou que Piracicaba era a "capital das agtechs", reunindo cerca de 120 empresas do tipo - a Associação Brasileira de Startups (ABStartups), no entanto, considera não apenas as startups que nasceram na cidade, mas também as que têm escritório por lá.

* Desafios. Para Jardim, do SP Ventures, o desenvolvimento do ecossistema de startups do setor enfrenta desafios como estrutura tributária complexa, falta de mão de obra qualificada e escassez de capital.

Outro fator que afeta as empresas é falta de conectividade no campo. Apesar disso, ele diz que o Brasil está na vanguarda de uma grande transformação tecnológica pela qual passa o **agronegócio**.

Para o pesquisador Guilherme Raucci, da FGV-SP, é preciso modernizar o financiamento para agtechs e melhorar a formação profissional. "As pessoas não saem da faculdade preparadas para um mercado que exige aprendizado constante", diz.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação

Revistas Nacionais

---- SEM TITULO ----

REVOLUÇÃO NO CAMPO

ECOSSISTEMA EM FORMAÇÃO

Considerado como potência agrícola, o Brasil tem a missão de fomentar as agtechs para garantir protagonismo global.

PRODUÇÃO ROBUSTA*

SOJA 103 milhões de toneladas Posição mundial: 2º lugar

MILHO 91 milhões de toneladas Posição mundial: 3º lugar

CANA-DE-AÇÚCAR 638 milhões de toneladas Posição mundial: 1º lugar

ETANOL 33,1 bilhões de litros Posição mundial: 2º lugar

LARANJA 14 milhões de toneladas Posição mundial: 1º lugar

CAFÉ 2,5 milhões de toneladas Posição mundial: 1º lugar

INVESTIMENTOS DOS FUNDOS DE CAPITAL DE RISCO EM AGTECHS NO BRASIL

Total investido (em milhões de US$)

30 15 6 18 20 80

Número de aportes realizados

4 8 11 15 14 20

sária. Pode aprimorar os fatores de produtividade e ainda estender a área plantada. Estudos da Embrapa mostram que, apesar da produção potente, a área cultivada representa 7,6% do território brasileiro. As terras destinadas à pecuária, incluindo as de baixa produtividade, cobrem 20% do território, dando margem para ampliar a lavoura sem comprometer a biodiversidade. Esta é uma condição que nenhum país desenvolvido possui. "Além disso, somos a única potência agrícola tropical, o que nos força a desenvolver tecnologia", completa o executivo.

O contexto positivo coloca o ecossistema brasileiro de agtechs no mapa global. "Temos o ambiente perfeito para criar unicórnios do agronegócio", aposta Jardim. Recentemente, a SP Ventures, a Embrapa e a Homo Lodens Research and Consulting mapearam as startups nacionais com atuação na cadeia agroalimentar. O Radar Agtech Brasil 2019 identificou 1.125 agtechs, 90% delas nas regiões Sul e Sudeste. O estudo classificou os negócios em três etapas: antes da fazenda, dentro da fazenda e depois da fazenda. A primeira etapa corresponde à pré-produção e envolve tecnologias de controle biológico, nutrição do solo, genômica e biotecnologia. Na segunda, a produção é toda monitorada por sensores (IoT), drones e plataformas de agricultura digital e de precisão. Depois da fazenda, surgem os empreendimentos ligados ao desenvolvimento de novos alimentos, rastreabilidade e comércio eletrônico.

O professor Sérgio Pascholati, presidente do conselho da EsalqTec, incubadora tecnológica da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), acompanha o crescimento do empreendedorismo no Vale do Piracicaba, no interior paulista, importante polo de geração de conhecimento agrícola. "Temos estimulado os nossos alunos a abrirem seus próprios negócios. Há

Clique aqui para abrir a imagem

cup | REVOLUÇÃO NO CAMPO ECOSSISTEMA EM FORMAÇÃO Considerado como potência agrícola, o Brasil tem a missão de fomentar as agtechs para garantir protagonismo global.

PRODUÇÃO ROBUSTA*

D 0 0 0 6

SOJA MILHO

103 milhões 91 milhões 638 me de toneladas de toneladas de toneladas Posição mundial: Posição mundial: Posição mundial:

2º lugar 3º lugar 7º lugar ETANOL

331 bilhões 14 a 2,5 es de litros de toneladas de toneladas Posição mundial: Posição mundial: Posição mundial:

2º lugar 7º lugar 7º lugar

'BASE 2017

INVESTIMENTOS DOS FUNDOS DE CAPITAL DE RISCO EM AGTECHS NO BRASIL Total investido (em milhões de US$)

AZsÃA A! idih

sária. Pode aprimorar os fatores de produtividade e ainda estender a área plantada. Estudos da **Embrapa** mostram que, apesar da produção potente, a área cultivada representa 7,6% do território brasileiro. As terras destinadas à pecuária, incluindo as de baixa produtividade, cobrem

20% do território, dando margem para ampliar a lavoura sem comprometer a biodiversidade. Esta é uma condição que nenhum país desenvolvido possui. 'Além disso, somos a única potência agrícola tropical, o que nos força a desenvolver tecnologia', completa o executivo.

O contexto positivo coloca o ecossistema brasileiro de agtechs no mapa global. 'Temos o ambiente perfeito para criar unicórnios do agronegócio', aposta Jardim.

Recentemente, a SP Ventures, a **Embrapa** e a Homo Ludens Research and Consulting mapearam as startups nacionais com atuação na cadeia agroalimentar. O Radar Agtech Brasil 2019 identificou 1.125 agtechs, 90% delas

Número de aportes realizados

nas regiões Sul e Sudeste. O estudo classificou os negócios em três etapas: antes da fazenda, dentro da fazenda e depois da fazenda. A primeira etapa corresponde à pré-

-produção e envolve tecnologias de controle biológico,

nutrição do solo, genômica e biotecnologia. Na segunda,

a produção é toda monitorada por sensores (IoT), drones e plataformas de agricultura digital e de precisão. Depois da fazenda, surgem os empreendimentos ligados ao desenvolvimento de novos alimentos, rastreabilidade e comércio eletrônico.

O professor Sérgio Pascholati, presidente do conselho da EsalgTec, incubadora tecnológica da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalg), acompanha o crescimento do empreendedorismo no Vale do Piracicaba, no interior paulista, importante polo de geração de conhecimento agrícola. 'Temos estimulado nossos alunos a abrirem seus próprios negócios. Há

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

REVOLUÇÃO NO CAMPO - TRÓPICO HI-TECH

Clique aqui para abrir a imagem

Clique aqui para abrir a imagem

Clique aqui para abrir a imagem

Clique aqui para abrir a imagem

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: EDIANE TIAGO

ESTÍMULO AO EMPREENDEDORISMO MARCA NOVA ERA DA AGRICULTURA BRASILEIRA

HÁ QUATRO DÉCADAS o Brasil começou a jornada para se tornar um dos principais produtores e exportadores de alimentos do mundo. A resposta ao avanço da industrialização e da urbanização tinha de ser rápida — o país importava comida para abastecer a mesa das famílias e estava difícil lidar com a pobreza nas zonas rurais. Aumentar a produtividade agrícola em um país de clima tropical foi tarefa que exigiu esforço e dedicação científica. Era preciso desenvolver e aplicar tecnologia para fertilizar o solo. A estratégia deu certo. Entre 1975 e 2015, segundo dados da **Embrapa**, a produção aumentou 4,5 vezes, enquanto o uso de insumos avançou 15%. O agronegócio cresceu — e com qualidade.

De acordo com a **Embrapa**, a tecnologia responde por 59% do crescimento do valor bruto da produção. Terra e trabalho explicam, respectivamente, 25% e 16% do feito. Pressionado pelas metas internacionais de segurança alimentar, o país busca um novo salto. Desta vez, a digitalização será o trampolim. “O agronegócio passa por uma transformação. E estamos no epicentro dela”, destaca Francisco Jardim, diretor executivo da SP Ventures. Segundo ele, dos seis polos agrícolas globais, apenas o Brasil tem a oportunidade de ampliar a produção na escala necessária. Pode aprimorar os fatores de produtividade e ainda estender a área plantada. Estudos da **Embrapa** mostram que, apesar da produção potente, a área cultivada representa 7,6% do território brasileiro. As terras destinadas à pecuária, incluindo as de baixa produtividade, cobrem 20% do território, dando margem para ampliar a lavoura sem comprometer a biodiversidade. Esta é uma condição que nenhum país desenvolvido possui. “Além disso, somos a única potência agrícola tropical, o que nos força a desenvolver tecnologia”, completa o executivo.

O contexto positivo coloca o ecossistema brasileiro de agtechs no mapa global. “Temos o ambiente perfeito para criar unicórnios do agronegócio”, aposta Jardim. Recentemente, a SP Ventures, a **Embrapa** e a Homo Ludens Research and Consulting mapearam as startups nacionais com atuação na cadeia agroalimentar. O Radar Agtech Brasil 2019 identificou 1.125 agtechs, 90% delas nas regiões Sul e Sudeste. O estudo classificou os negócios em três etapas: antes da fazenda, dentro da fazenda e depois da fazenda. A primeira etapa corresponde à pré-produção e envolve tecnologias de controle biológico, nutrição do solo, genômica e biotecnologia. Na segunda, a produção é toda monitorada por sensores (IoT), drones e plataformas de agricultura digital e de precisão. Depois da fazenda, surgem os empreendimentos ligados ao desenvolvimento de novos alimentos, rastreabilidade e comércio eletrônico.

O professor Sérgio Pascholati, presidente do conselho da EsalqTec, incubadora tecnológica da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), acompanha o crescimento do empreendedorismo no Vale do Piracicaba, no interior paulista, importante polo de geração de conhecimento agrícola. “Temos estimulado nossos alunos a abrirem seus próprios negócios. Há uma nova cultura surgindo na universidade”, confirma. Segundo ele, Piracicaba agrupa mais de 300 projetos inovadores para o agronegócio. “Temos a universidade, a incubadora, o parque tecnológico e iniciativas como o Pulse Hub, da Raízen”, diz. A metodologia do Radar Agtech Brasil 2019 identificou 41 agtechs na cidade.

Para Kieran Gartlan, diretor do The Yield Lab no Brasil, os projetos locais são necessários para resolver desafios importantes do país. Entre eles, o acesso ao crédito para financiar a lavoura. “A transformação digital traz transparência à operação, reduzindo riscos e ampliando acesso ao capital”, comenta. Para conectar investidores, bancos e produtores rurais, Gartlan acredita no poder dos dados coletados nas fazendas. “As informações têm de ser utilizadas para demonstrar o risco real da empreitada. Assim, os juros caem e o mercado financeiro pode estimular o

aumento da produção", explica. Segundo ele, nas mãos do mercado financeiro também está a responsabilidade de ampliar a adoção de tecnologia no campo, principalmente em propriedades de pequeno e médio portes. "Sem dinheiro, não dá para reunir as ferramentas necessárias para modernizar a lavoura", diz.

Fernando Berardo, líder da área de desenvolvimento de sistemas da FCStone, acredita que a virada de geração no campo vai contribuir para a transformação dos negócios. Para ele, os novos agricultores acompanharam seus pais nos esforços para ampliar a eficiência e aumentar a produtividade. "Dentro da porteira, já sabem o que tem de ser feito", afirma. Agora, os filhos vão buscar melhorias fora da porteira, integrando a propriedade à cadeia produtiva e ao mercado consumidor. Para lucrar mais, a tendência é adotar soluções que eliminem intermediários no comércio. "Com informação nas mãos, o agricultor vai se posicionar, vendendo diretamente para o cliente final."

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Jornais Online

Estudo mapeia 1.125 startups do agronegócio brasileiro

Clique aqui para abrir a imagem

São Paulo, 2 - O **agronegócio** nacional já tem mapeamento das startups orientadas a prover soluções para o setor, o qual identifica a distribuição geográfica das AgTechs, segmento de atuação e categoria (antes, dentro e depois da porteira), além de tornar disponível informações sobre localização, website e contatos das empresas.

O mapeamento foi realizado pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), SP Ventures e a consultoria Homo Ludens, por meio do estudo 'Radar Agtech Brasil 2019: Mapeamento das Startups do Setor Agro Brasileiro'. Veja aqui.

Ao todo, 1.125 startups foram validadas, analisadas e classificadas. Dentre os dados coletados, aproximadamente 90% das empresas voltadas ao **agronegócio** estão nas regiões Sul e Sudeste do País.

As cidades que concentram o maior número delas são: São Paulo (262); Piracicaba (41); Campinas (38); Ribeirão Preto (37); Curitiba (36); Rio de Janeiro (35); Porto Alegre (29); Belo Horizonte (24); Florianópolis (21); Uberlândia (19); Goiânia (17); São José dos Campos (17); Londrina (15); Campo Grande (14); São Carlos (14), entre outras.

O raio-x das agtechs traz ainda informações sobre o tipo de serviço que é oferecido por elas. Para isso, a SP Ventures, Homo Ludens e **Embrapa** desenvolveram três frentes mapeadas - tecnologias para serem utilizadas antes da fazenda; soluções para dentro da fazenda; e **inovações** para depois da fazenda.

Entre os dados coletados, destacam-se que 391 tem soluções eficazes para utilização dentro da porteira e as demais oferecem tecnologias com aplicabilidade fora das propriedades rurais.

'As informações organizadas podem subsidiar os empreendedores na análise de oportunidades de negócios,

buscando maior assertividade em suas estratégias de atuação. Consequentemente, trazem uma relevante contribuição para os ecossistemas de **inovação** no setor agropecuário brasileiro', avalia em comunicado o analista Cleidson Dias, da Secretaria de **Inovação** da **Embrapa** e um dos coordenadores do estudo.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação

Sudeste tem quase 70% das startups agro do País

JCNET

Economia & Negócios

Sudeste tem quase 70% das startups agro do País

Últimas

Clique aqui para abrir a imagem

Os quatro Estados da Região Sudeste concentram 66% das startups dedicadas ao **agronegócio** (agtechs, no jargão do ramo) do Brasil, com 739 empresas. Ao todo, o País possui 1.125 empresas de tecnologia no setor. Os dados fazem parte do estudo Radar AgTech, divulgado ontem pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), em parceria com o fundo SP Ventures e a consultoria Homo Ludens.

Segundo o levantamento, a Região Sudeste é seguida pela Sul, com 257 startups do agro. O Centro-Oeste tem 71 empresas, enquanto o Nordeste tem 41 e a Região Norte, apenas 16. Para chegar ao número, o Radar Agtech fez buscas em sites, consultou bases de dados de investidores, investigou a relação de startups inscritas em programas de aceleração e monitorou editais e eventos do setor.

Especialistas ouvidos pela reportagem disseram que a concentração nas Regiões Sul e Sudeste - que abrigam quase 90% das agtechs do Brasil - ocorre pela presença de empreendedores qualificados, grande mercado consumidor, investidores e pela força do **agronegócio** nessas áreas. Juntas, as duas regiões têm 107 milhões de habitantes e concentram seis dos dez Estados mais ricos do País.

"Nessas regiões há parques tecnológicos e polos de **inovação**, assim como universidades e institutos de pesquisa em quantidade", disse Cleidson Dias, da Secretaria de **Inovação** da **Embrapa** e responsável pelo levantamento. "As dificuldades em reduzir essa concentração são inerentes à existência de ambientes de **inovação**."

Para Francisco Jardim, do fundo estadual SP Ventures, especializado em agtechs, existe uma descentralização maior no setor do que em outras áreas de atuação das startups dentro do Estado de São Paulo. Isso porque há uma forte presença de agtechs em cidades do interior, como Piracicaba, Ribeirão Preto e Campinas. Juntos, os três municípios são berço de 116 empresas de base tecnológica focadas no **agronegócio**.

Os dados do Radar AgTech levam em consideração apenas a cidade de origem das startups. No último mês de julho, uma reportagem publicada pelo Estado mostrou que Piracicaba era a "capital das agtechs", reunindo cerca de 120 empresas do tipo - a Associação Brasileira de Startups (ABStartups), no entanto, considera não apenas as startups que nasceram na cidade, mas também as que têm escritório por lá.

Desafios

Para Jardim, do SP Ventures, o desenvolvimento do ecossistema de startups do setor enfrenta desafios como estrutura tributária complexa, falta de mão de obra qualificada e escassez de capital.

Outro fator que afeta as empresas é falta de conectividade no campo. Apesar disso, ele diz que o Brasil está na vanguarda de uma grande transformação tecnológica pela qual passa o **agronegócio**.

Para o pesquisador Guilherme Raucci, da FGV-SP, é preciso modernizar o financiamento para agtechs e melhorar a formação profissional. "As pessoas não saem da faculdade preparadas para um mercado que exige aprendizado constante", diz. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação

Sudeste tem quase 70% das startups agro do País

Clique aqui para abrir a imagem

Os quatro Estados da Região Sudeste concentram 66% das startups dedicadas ao **agronegócio** (agtechs, no jargão do ramo) do Brasil, com 739 empresas. Ao todo, o País possui 1.125 empresas de tecnologia no setor. Os dados fazem parte do estudo Radar AgTech, divulgado ontem pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), em parceria com o fundo SP Ventures e a consultoria Homo Ludens.

Segundo o levantamento, a Região Sudeste é seguida pela Sul, com 257 startups do agro. O Centro-Oeste tem 71 empresas, enquanto o Nordeste tem 41 e a Região Norte, apenas 16. Para chegar ao número, o Radar Agtech fez buscas em sites, consultou bases de dados de investidores, investigou a relação de startups inscritas em programas de aceleração e monitorou editais e eventos do setor.

Especialistas ouvidos pela reportagem disseram que a concentração nas Regiões Sul e Sudeste - que abrigam quase 90% das agtechs do Brasil - ocorre pela presença de empreendedores qualificados, grande mercado consumidor, investidores e pela força do **agronegócio** nessas áreas. Juntas, as duas regiões têm 107 milhões de habitantes e concentram seis dos dez Estados mais ricos do País.

"Nessas regiões há parques tecnológicos e polos de **inovação**, assim como universidades e institutos de pesquisa em quantidade", disse Cleidson Dias, da Secretaria de **Inovação** da **Embrapa** e responsável pelo levantamento. "As dificuldades em reduzir essa concentração são inerentes à existência de ambientes de **inovação**."

Para Francisco Jardim, do fundo estadual SP Ventures, especializado em agtechs, existe uma descentralização maior no setor do que em outras áreas de atuação das startups dentro do Estado de São Paulo. Isso porque há uma forte presença de agtechs em cidades do interior, como Piracicaba, Ribeirão Preto e Campinas. Juntos, os três municípios são berço de 116 empresas de base tecnológica focadas no **agronegócio**.

Os dados do Radar AgTech levam em consideração apenas a cidade de origem das startups. No último mês de julho, uma reportagem publicada pelo Estado mostrou que Piracicaba era a "capital das agtechs", reunindo cerca de 120 empresas do tipo - a Associação Brasileira de Startups (ABStartups), no entanto, considera não apenas as startups que nasceram na cidade, mas também as que têm escritório por lá.

Desafios

Para Jardim, do SP Ventures, o desenvolvimento do ecossistema de startups do setor enfrenta desafios como estrutura tributária complexa, falta de mão de obra qualificada e escassez de capital.

Outro fator que afeta as empresas é falta de conectividade no campo. Apesar disso, ele diz que o Brasil está na vanguarda de uma grande transformação tecnológica pela qual passa o **agronegócio**.

Para o pesquisador Guilherme Raucci, da FGV-SP, é preciso modernizar o financiamento para agtechs e melhorar a formação profissional. "As pessoas não saem da faculdade preparadas para um mercado que exige aprendizado constante", diz. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação

Sites

Sudeste tem quase 70% das startups agro do País

Clique aqui para abrir a imagem

Os quatro Estados da Região Sudeste concentram 66% das startups dedicadas ao **agronegócio** (agtechs, no jargão do ramo) do Brasil, com 739 empresas. Ao todo, o País possui 1.125 empresas de tecnologia no setor. Os dados fazem parte do estudo Radar AgTech, divulgado ontem pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), em parceria com o fundo SP Ventures e a consultoria Homo Ludens.

Segundo o levantamento, a Região Sudeste é seguida pela Sul, com 257 startups do agro. O Centro-Oeste tem 71 empresas, enquanto o Nordeste tem 41 e a Região Norte, apenas 16. Para chegar ao número, o Radar Agtech fez buscas em sites, consultou bases de dados de investidores, investigou a relação de startups inscritas em programas de aceleração e monitorou editais e eventos do setor.

Especialistas ouvidos pela reportagem disseram que a concentração nas Regiões Sul e Sudeste - que abrigam quase 90% das agtechs do Brasil - ocorre pela presença de empreendedores qualificados, grande mercado consumidor, investidores e pela força do **agronegócio** nessas áreas. Juntas, as duas regiões têm 107 milhões de habitantes e concentram seis dos dez Estados mais ricos do País.

"Nessas regiões há parques tecnológicos e polos de **inovação**, assim como universidades e institutos de pesquisa em quantidade", disse Cleidson Dias, da Secretaria de **Inovação** da **Embrapa** e responsável pelo levantamento. "As dificuldades em reduzir essa concentração são inerentes à existência de ambientes de **inovação**."

Para Francisco Jardim, do fundo estadual SP Ventures, especializado em agtechs, existe uma descentralização maior no setor do que em outras áreas de atuação das startups dentro do Estado de São Paulo. Isso porque há uma forte presença de agtechs em cidades do interior, como Piracicaba, Ribeirão Preto e Campinas. Juntos, os três municípios são berço de 116 empresas de base tecnológica focadas no **agronegócio**.

Os dados do Radar AgTech levam em consideração apenas a cidade de origem das startups. No último mês de julho, uma reportagem publicada pelo Estado mostrou que Piracicaba era a "capital das agtechs", reunindo cerca de 120 empresas do tipo - a Associação Brasileira de Startups (ABStartups), no entanto, considera não apenas as startups que nasceram na cidade, mas também as que têm escritório por lá.

Desafios

Para Jardim, do SP Ventures, o desenvolvimento do ecossistema de startups do setor enfrenta desafios como estrutura tributária complexa, falta de mão de obra qualificada e escassez de capital.

Outro fator que afeta as empresas é falta de conectividade no campo. Apesar disso, ele diz que o Brasil está na vanguarda de uma grande transformação tecnológica pela qual passa o **agronegócio**.

Para o pesquisador Guilherme Raucci, da FGV-SP, é preciso modernizar o financiamento para agtechs e melhorar a formação profissional. "As pessoas não saem da faculdade preparadas para um mercado que exige aprendizado constante", diz. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação

Sudeste tem quase 70% das startups agro do País

Clique aqui para abrir a imagem

Os quatro Estados da Região Sudeste concentram 66% das startups dedicadas ao **agronegócio** (agtechs, no jargão do ramo) do Brasil, com 739 empresas. Ao todo, o País possui 1.125 empresas de tecnologia no setor. Os dados fazem parte do estudo Radar AgTech, divulgado ontem pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), em parceria com o fundo SP Ventures e a consultoria Homo Ludens.

Segundo o levantamento, a Região Sudeste é seguida pela Sul, com 257 startups do agro. O Centro-Oeste tem 71 empresas, enquanto o Nordeste tem 41 e a Região Norte, apenas 16. Para chegar ao número, o Radar Agtech fez buscas em sites, consultou bases de dados de investidores, investigou a relação de startups inscritas em programas de aceleração e monitorou editais e eventos do setor.

Especialistas ouvidos pela reportagem disseram que a concentração nas Regiões Sul e Sudeste - que abrigam quase 90% das agtechs do Brasil - ocorre pela presença de empreendedores qualificados, grande mercado consumidor, investidores e pela força do **agronegócio** nessas áreas. Juntas, as duas regiões têm 107 milhões de habitantes e concentram seis dos dez Estados mais ricos do País.

"Nessas regiões há parques tecnológicos e polos de **inovação**, assim como universidades e institutos de pesquisa em quantidade", disse Cleidson Dias, da Secretaria de **Inovação** da **Embrapa** e responsável pelo levantamento. "As dificuldades em reduzir essa concentração são inerentes à existência de ambientes de **inovação**."

Para Francisco Jardim, do fundo estadual SP Ventures, especializado em agtechs, existe uma descentralização maior no setor do que em outras áreas de atuação das startups dentro do Estado de São Paulo. Isso porque há uma forte presença de agtechs em cidades do interior, como Piracicaba, Ribeirão Preto e Campinas. Juntos, os três municípios são berço de 116 empresas de base tecnológica focadas no **agronegócio**.

Os dados do Radar AgTech levam em consideração apenas a cidade de origem das startups. No último mês de julho, uma reportagem publicada pelo Estado mostrou que Piracicaba era a "capital das agtechs", reunindo cerca de 120 empresas do tipo - a Associação Brasileira de Startups (ABStartups), no entanto, considera não apenas as startups que nasceram na cidade, mas também as que têm escritório por lá.

Desafios

Para Jardim, do SP Ventures, o desenvolvimento do ecossistema de startups do setor enfrenta desafios como estrutura tributária complexa, falta de mão de obra qualificada e escassez de capital.

Outro fator que afeta as empresas é falta de conectividade no campo. Apesar disso, ele diz que o Brasil está na vanguarda de uma grande transformação tecnológica pela qual passa o **agronegócio**.

Para o pesquisador Guilherme Raucci, da FGV-SP, é preciso modernizar o financiamento para agtechs e melhorar a formação profissional. "As pessoas não saem da faculdade preparadas para um mercado que exige aprendizado constante", diz. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação

Mapeamento da Radar Agtech registra 18 startups voltadas ao agronegócio em MT

Clique aqui para abrir a imagem

O mapeamento Radar Agtech Brasil 2019, constatou a existência de 18 startups em Mato Grosso que oferecem soluções para o **agronegócio**. A lista é um facilitador para empreendedores, gestores de políticas públicas, investidores, pesquisadores e organizações interessadas em colaborar com os empreendedores. No Brasil foram registradas 1.125 startups ligadas ao setor. O Radar Agtech foi lançado pela **Embrapa**, a SP Ventures e a consultoria Homo Ludens na última semana.

Em Mato Grosso, as startups são ligadas principalmente à área de economia compartilhada, agropecuária de precisão, conteúdo, gestão de resíduos e água, máquinas e equipamentos, monitoramento, sistema de gestão agropecuária e de fazendas, armazenamento, infraestutura e logística.

'As informações organizadas podem subsidiar os empreendedores na análise de oportunidades de negócios, buscando maior assertividade em suas estratégias de atuação. Consequentemente, trazem uma relevante contribuição para os ecossistemas de **inovação** no setor agropecuário brasileiro', avalia o analista Cleidson Dias, da Secretaria de **Inovação** da **Embrapa** e um dos coordenadores do estudo.

Dentre os dados coletados, aproximadamente 90% das empresas voltadas ao agro estão nas regiões sul e sudeste do país. As cidades que concentram o maior número delas são: São Paulo (262); Piracicaba (41); Campinas (38); Ribeirão Preto (37); Curitiba (36); Rio de Janeiro (35); Porto Alegre (29); Belo Horizonte (24); Florianópolis (21); Uberlândia (19); Goiânia (17); São José dos Campos (17); Londrina (15); Campo Grande (14); São Carlos (14), entre outras.

Para Francisco Jardim, sócio fundador da SP Ventures, o **agronegócio** está tão globalmente integrado a economia brasileira, que se tornou um importante aliado no crescimento do segmento. 'Desenvolver um raio-x das agtechs que fazem parte do nosso ecossistema nos ajuda a entender em que patamar estamos e o que podemos esperar das soluções que estão sendo desenvolvidas. Nosso principal objetivo é unirmos forças para auxiliar no desenvolvimento do setor e impulsionar negócios que tenham tecnologias **inovadoras**, com alto impacto e potencial de crescimento', explica Jardim.

O relatório aponta também a distribuição das startups por regiões, sendo que a maioria está localizada na região Sudeste (738); seguido do Sul (261); Centro-Oeste (70); Nordeste (39) e, por fim, região Norte (17). Já com relação aos dez principais Estados, São Paulo é o primeiro da lista, com 590 empresas mapeadas. Em seguida, aparecem Paraná (102); Minas Gerais (99); Rio Grande do Sul (89); Santa Catarina (70), Rio de Janeiro (41), Goiás (22); Mato Grosso (18); Mato Grosso do Sul (17) e Distrito Federal (13).

O Raio-x das agtechs traz ainda informações sobre o tipo de serviço que é oferecido por elas. Para isso, a SP Ventures, Homo Ludens e **Embrapa** desenvolveram três frentes mapeadas - tecnologias para serem utilizadas antes da fazenda; soluções para dentro da fazenda; e **inovações** para depois da fazenda. Entre os dados coletados, destacam-se que 391 tem soluções eficazes para utilização dentro da porteira e as demais oferecem tecnologias com aplicabilidade fora das propriedades rurais.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação

Tecnologia: estudo mapeia 1.125 startups do agronegócio brasileiro

Clique aqui para abrir a imagem

São Paulo, 02/09/2019 - O **agronegócio** nacional já tem mapeamento das startups orientadas a prover soluções para o setor, o qual identifica a distribuição geográfica das AgTechs, segmento de atuação e categoria (antes, dentro e depois da porteira), além de tornar disponível informações sobre localização, website e contatos das empresas.

O mapeamento foi realizado pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), SP Ventures e a consultoria Homo Ludens, por meio do estudo 'Radar Agtech Brasil 2019: Mapeamento das Startups do Setor Agro Brasileiro'. Veja aqui.

Ao todo, 1.125 startups foram validadas, analisadas e classificadas. Dentre os dados coletados, aproximadamente 90% das empresas voltadas ao **agronegócio** estão nas regiões Sul e Sudeste do País. As cidades que concentram o maior número delas são: São Paulo (262); Piracicaba (41); Campinas (38); Ribeirão Preto (37); Curitiba (36); Rio de Janeiro (35); Porto Alegre (29); Belo Horizonte (24); Florianópolis (21); Uberlândia (19); Goiânia (17); São José dos Campos (17); Londrina (15); Campo Grande (14); São Carlos (14), entre outras.

O raio-x das agtechs traz ainda informações sobre o tipo de serviço que é oferecido por elas. Para isso, a SP Ventures, Homo Ludens e **Embrapa** desenvolveram três frentes mapeadas - tecnologias para serem utilizadas antes da fazenda; soluções para dentro da fazenda; e **inovações** para depois da fazenda. Entre os dados coletados, destacam-se que 391 tem soluções eficazes para utilização dentro da porteira e as demais oferecem tecnologias com aplicabilidade fora das propriedades rurais.

'As informações organizadas podem subsidiar os empreendedores na análise de oportunidades de negócios, buscando maior assertividade em suas estratégias de atuação. Consequentemente, trazem uma relevante contribuição para os ecossistemas de **inovação** no setor agropecuário brasileiro', avalia em comunicado o analista

Cleidson Dias, da Secretaria de **Inovação** da **Embrapa** e um dos coordenadores do estudo.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação

Brasil tem 1125 startups voltadas para o setor agropecuário

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: AGROemDIA

Destaque Notícias do dia

2 de setembro de 20192 de setembro de 2019 0 comentários agonegócio, agropecuária, agtechs, **Embrapa**, inovação, mapeamento de startups, radar agtech 2019, startups, tecnologia

O Brasil já tem 1125 startups voltadas ao setor agropecuário - mais de 400 localizadas em São Paulo -, segundo o Radar AgTech Brasil 2019, mapeamento realizado pela **Embrapa** em parceria com a SP Ventures, a consultoria Homo Ludens e com apoio da da StartAgro, da ACE e do Centro Universitário FEI.

O lançamento do estudo ocorreu no último dia 30, na **Embrapa Informática Agropecuária**, em Campinas - cidade que é a terceira colocada no ranking paulista. O evento demonstrou o potencial agregador da iniciativa ao reunir empreendedores e representantes do poder público municipal, estadual e federal.

O Radar identifica a distribuição geográfica das AgTechs, segmento de atuação e categoria (antes, dentro e depois da porteira), além de disponibilizar informações sistematizadas sobre localização, website e contatos das empresas.

'As informações organizadas podem subsidiar os empreendedores na análise de oportunidades de negócios, buscando maior assertividade em suas estratégias de atuação', avalia o analista Cleidson Dias, da Secretaria de Inovação da **Embrapa** e um dos coordenadores do estudo.

Durante o lançamento, o sócio da SP Venture, Francisco Jardim, disse que o objetivo do mapeamento 'é ajudar a

criar uma indústria de banqueiros da inovação que fomentem não apenas o capital financeiro, mas também o capital intangível para empreendedores do agro'.

Já o representante da consultoria Homo Ludens, Luiz Ojima Sakuda, lembrou que esse tipo de estudo é importante para nortear gestores públicos, privados e empresas que estão tentando se aproximar do ecossistema.

Dados

Ao todo, 1125 startups foram validadas, analisadas e classificadas. Entre os dados coletados, aproximadamente 90% das empresas voltadas ao agro estão nas regiões Sul e Sudeste. As cidades que concentram o maior número são estas: São Paulo (262); Piracicaba (41); Campinas (38); Ribeirão Preto (37); Curitiba (36); Rio de Janeiro (35); Porto Alegre (29); Belo Horizonte (24); Florianópolis (21); Uberlândia (19); Goiânia (17); São José dos Campos (17); Londrina (15); Campo Grande (14); e São Carlos (14).

O relatório aponta também a distribuição das startups por regiões. A maioria está localizada no Sudeste (738); seguido do Sul (261); Centro-Oeste (70); Nordeste (39) e, Norte (17). Já com relação aos dez principais estados, São Paulo é o primeiro da lista, com 590 empresas mapeadas. Em seguida, aparecem Paraná (102); Minas Gerais (99); Rio Grande do Sul (89); Santa Catarina (70), Rio de Janeiro (41), Goiás (22); Mato Grosso (18); Mato Grosso do Sul (17) e Distrito Federal (13).

Sinergia

Ao destacar a pertinência do mapeamento de startups do agro, o secretário de Inovação, Desenvolvimento Rural e Irrigação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e presidente do Conselho de Administração da **Embrapa** (consad), Fernando Silveira Camargo, acenou com a possibilidade de a pasta 'idealizar uma política nacional de inovação com foco em produtividade'. Ele informou ainda que o ministério planeja atuação voltada ao uso de bioinsumos e de recursos genéticos, áreas com riquezas a serem conhecidas e exploradas, avaliou.

É o consumidor - e não a tecnologia - a principal ruptura no mercado atual' - Sílvia Massruhá, chefe-geral da **Embrapa Informática Agropecuária**

A ideia vai ao encontro de expectativa da Secretária-executiva de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Gabriela Chiste, que considera urgente a elaboração um plano estratégico para incentivar e fomentar a inovação voltada a agtechs e foodtechs.

'É uma área nova, carecemos de dados', disse o secretário municipal de Desenvolvimento Econômico, Social e de Turismo de Campinas, André Von Zuben Para ele, o Radar dá a dimensão do segmento a partir do mapeamento do ecossistema e embasará políticas públicas'.

O secretário de inovação do Ministério da Agricultura disse ainda que a iniciativa privada é parceira imprescindível no processo de inovação, lembrando que 'formuladores de políticas públicas devem pensar em como ajudar, mas especialmente em como não atrapalhar'.

Para caminhar nessa direção, Camargo disse que a secretaria planeja promover oficinas com o Tribunal de Contas da União. Ele também destacou aa recente criação da câmara interministerial Agricultura 4.0 com o Ministério da

Ciência Tecnologia, Inovação e Comunicação (MCTIC). Inspirado no Radar, o secretário sugere o mapeamento de ações voltadas à inovação em desenvolvimento nas diversas esferas do poder público, para evitar duplicação de esforços e perda de recursos.

Para o diretor-executivo de Inovação e Tecnologia da **Embrapa**, Cleber Soares, ao liderar a ação de construção do Radar, a empresa vive um momento ímpar, levando à sociedade, e não apenas ao segmento de agricultura, novos temas para a agricultura'.

Tais temas estariam assentados em cinco pilares: inovação aberta, pois ninguém detém todo conhecimento; sustentabilidade, que seria a moeda do presente e do futuro da agricultura; inovação social por meio da inclusão tecnológica; dígito para levar a era digital a todas as atividades da agricultura e, finalmente, as agtechs 'que, de forma transversal, farão a conexão com todos os outros pilares e vão alavancar a agricultura do país para outro patamar de modernidade'.

A revolução digital no campo também foi abordada em palestra da chefe-geral da **Embrapa Informática Agropecuária**, Sílvia Massruhá. Ela destacou a conexão entre o Agro 4.0 com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU e lembrou que é o consumidor - e não a tecnologia - a principal ruptura no mercado atual. Para Sílvia Massruhá, é o sistema de inovação aberta e o fomento da parceria público-privada que vai promover o avanço de forma sinérgica dos vários ecossistemas de agtechs e foodtechs no País.

Acesse aqui Radar AgTechs do Brasil 2019.

Da **Embrapa**

Compartilhe isso:

Twitter Facebook

Curtir isso:

Curtir Carregando...

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária

Mapeamento de startups do agro promove aproximação entre gestores públicos e empreendedores - AGRONEWS BRASIL

Clique aqui para abrir a imagem

São Paulo é o estado que concentra o maior número de startups orientado ao setor agropecuário, sediando mais de 400 das 1.125 distribuídas pelo País. Os números constam do Radar AgTech Brasil 2019, mapeamento realizado pela **Embrapa** em parceria com a SP Ventures, a consultoria Homo Ludens e com apoio da StartAgro, da ACE e do Centro Universitário FEI . O lançamento do estudo foi realizado dia 30, na **Embrapa Informática Agropecuária**, localizada em Campinas - cidade que é a terceira colocada no ranking paulista. O evento demonstrou o potencial agregador da iniciativa ao reunir empreendedores e representantes do poder público nas esferas municipal, estadual e federal.

O Radar identifica a distribuição geográfica das AgTechs, segmento de atuação e categoria (antes, dentro e depois da porteira), além de disponibilizar informações sistematizadas sobre localização, website e contatos das empresas. 'As informações organizadas podem subsidiar os empreendedores na análise de oportunidades de negócios, buscando maior assertividade em suas estratégias de atuação', avalia o analista Cleidson Dias, da Secretaria de Inovação da **Embrapa** e um dos coordenadores do estudo.

Durante o lançamento, o sócio da SP Venture, Francisco Jardim, disse que o objetivo do mapeamento 'é ajudar a criar uma indústria de banqueiros da inovação que fomentem não apenas o capital financeiro, mas também o capital intangível para empreendedores do agro'. Já o representante da consultoria Homo Ludens, Luiz Ojima Sakuda, lembrou que esse tipo de estudo é importante para nortear gestores públicos, privados e empresas que estão tentando se aproximar do ecossistema.

Dados - Ao todo, 1125 startups foram validadas, analisadas e classificadas. Dentre os dados coletados,

aproximadamente 90% das empresas voltadas ao agro estão nas regiões sul e sudeste do país. As cidades que concentram o maior número delas são: São Paulo (262); Piracicaba (41); Campinas (38); Ribeirão Preto (37); Curitiba (36); Rio de Janeiro (35); Porto Alegre (29); Belo Horizonte (24); Florianópolis (21); Uberlândia (19); Goiânia (17); São José dos Campos (17); Londrina (15); Campo Grande (14); São Carlos (14), entre outras.

O relatório aponta também a distribuição das startups por regiões, sendo que a maioria está localizada na região Sudeste (738); seguido do Sul (261); Centro-Oeste (70); Nordeste (39) e, por fim, região Norte (17). Já com relação aos dez principais Estados, São Paulo é o primeiro da lista, com 590 empresas mapeadas. Em seguida, aparecem Paraná (102); Minas Gerais (99); Rio Grande do Sul (89); Santa Catarina (70), Rio de Janeiro (41), Goiás (22); Mato Grosso (18); Mato Grosso do Sul (17) e Distrito Federal (13).

Sinergia - Ao destacar a pertinência do mapeamento de startups do agro, o secretário de Inovação, Desenvolvimento Rural e Irrigação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e presidente do Conselho de Administração da **Embrapa** (Consad), Fernando Silveira Camargo, acenou com a possibilidade de a pasta 'idealizar uma política nacional de inovação com foco em produtividade'. Ele informou ainda que o ministério planeja atuação voltada ao uso de bioinsumos e de recursos genéticos, áreas com riquezas a serem conhecidas e exploradas, avaliou.

A ideia vai ao encontro de expectativa da secretária-executiva de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Gabriela Chiste, que sinalizou a urgência na elaboração de um plano estratégico para incentivar e fomentar a inovação voltada a agtechs e foodtechs. 'É uma área nova, então carecemos de dados', disse o secretário municipal de Desenvolvimento Econômico, Social e de Turismo de Campinas, André Von Zuben Para ele, o Radar dá a dimensão do segmento a partir do mapeamento do ecossistema e embasará políticas públicas'.

O secretário de inovação do Ministério da Agricultura disse que a iniciativa privada é parceira imprescindível no processo de inovação, lembrando que 'formuladores de políticas públicas devem pensar em como ajudar, mas especialmente em como não atrapalhar'. Para caminhar nessa direção, Camargo disse que a secretaria planeja promover oficinas com o Tribunal de Contas da União. Camargo destacou ainda a recente criação da câmara interministerial Agricultura 4.0 com o Ministério da Ciência Tecnologia, Inovação e Comunicação (MCTIC). Inspirado no Radar, o secretário sugere o mapeamento de ações voltadas à inovação em desenvolvimento nas diversas esferas do poder público, para evitar duplicação de esforços e perda de recursos, alertou.

Para o diretor-executivo de Inovação e Tecnologia da **Embrapa**, Cleber Soares, ao liderar a ação de construção do Radar a Empresa vive um momento impar, levando à sociedade - não apenas ao segmento de agro - novos temas para a agricultura'. Tais temas estariam assentados em cinco pilares: inovação aberta, pois ninguém detém todo conhecimento; a sustentabilidade, que seria a moeda do presente e do futuro da agricultura; a inovação social por meio da inclusão tecnológica; levar a era digital a todas as atividades da agricultura e, finalmente, as agtechs 'que de forma transversal farão a conexão com todos os outros pilares e que vão alavancar a agricultura do País para outro patamar de modernidade'.

A revolução digital no campo também foi abordada em palestra da chefe-geral da **Embrapa Informática Agropecuária**, Sílvia Massruhá. Ela destacou a conexão entre o Agro 4.0 com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU e lembrou que é o consumidor - e não a tecnologia - a principal ruptura no mercado atual. Para Massruhá é o sistema de inovação aberta e o fomento da Parceria Público-Privada que vão promover o avanço de forma sinérgica dos vários ecossistemas de agtechs e foodtechs no País.

Cadastre-se aqui e acesse o Radar AgTechs do Brasil 2019.

Clique aqui para ver mais fotos do evento

Com informações da SP Ventures

São Paulo é o estado que concentra o maior número de startups orientado ao setor agropecuário, sediando mais de 400 das 1.125 distribuídas pelo País. Os números constam do Radar AgTech Brasil 2019, mapeamento realizado pela **Embrapa** em parceria com a SP Ventures, a consultoria Homo Ludens e com apoio da StartAgro, da ACE e do Centro Universitário FEI . O lançamento do estudo foi realizado dia 30, na **Embrapa Informática Agropecuária**, localizada em Campinas - cidade que é a terceira colocada no ranking paulista. O evento demonstrou o potencial agregador da iniciativa ao reunir empreendedores e representantes do poder público nas esferas municipal, estadual e federal.

O Radar identifica a distribuição geográfica das AgTechs, segmento de atuação e categoria (antes, dentro e depois da porteira), além de disponibilizar informações sistematizadas sobre localização, website e contatos das empresas. 'As informações organizadas podem subsidiar os empreendedores na análise de oportunidades de negócios, buscando maior assertividade em suas estratégias de atuação', avalia o analista Cleidson Dias, da Secretaria de Inovação da **Embrapa** e um dos coordenadores do estudo.

Durante o lançamento, o sócio da SP Venture, Francisco Jardim, disse que o objetivo do mapeamento 'é ajudar a criar uma indústria de banqueiros da inovação que fomentem não apenas o capital financeiro, mas também o capital intangível para empreendedores do agro'. Já o representante da consultoria Homo Ludens, Luiz Ojima Sakuda, lembrou que esse tipo de estudo é importante para nortear gestores públicos, privados e empresas que estão tentando se aproximar do ecossistema.

Dados - Ao todo, 1125 startups foram validadas, analisadas e classificadas. Dentre os dados coletados, aproximadamente 90% das empresas voltadas ao agro estão nas regiões sul e sudeste do país. As cidades que concentram o maior número delas são: São Paulo (262); Piracicaba (41); Campinas (38); Ribeirão Preto (37); Curitiba (36); Rio de Janeiro (35); Porto Alegre (29); Belo Horizonte (24); Florianópolis (21); Uberlândia (19); Goiânia (17); São José dos Campos (17); Londrina (15); Campo Grande (14); São Carlos (14), entre outras.

O relatório aponta também a distribuição das startups por regiões, sendo que a maioria está localizada na região Sudeste (738); seguido do Sul (261); Centro-Oeste (70); Nordeste (39) e, por fim, região Norte (17). Já com relação aos dez principais Estados, São Paulo é o primeiro da lista, com 590 empresas mapeadas. Em seguida, aparecem Paraná (102); Minas Gerais (99); Rio Grande do Sul (89); Santa Catarina (70), Rio de Janeiro (41), Goiás (22); Mato Grosso (18); Mato Grosso do Sul (17) e Distrito Federal (13).

Sinergia - Ao destacar a pertinência do mapeamento de startups do agro, o secretário de Inovação, Desenvolvimento Rural e Irrigação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e presidente do Conselho de Administração da **Embrapa** (Consad), Fernando Silveira Camargo, acenou com a possibilidade de a pasta 'idealizar uma política nacional de inovação com foco em produtividade'. Ele informou ainda que o ministério planeja atuação voltada ao uso de bioinsumos e de recursos genéticos, áreas com riquezas a serem conhecidas e exploradas, avaliou.

A ideia vai ao encontro de expectativa da secretária-executiva de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Gabriela Chiste, que sinalizou a urgência na elaboração de um plano estratégico para incentivar e fomentar a inovação voltada a agtechs e foodtechs. 'É uma área nova, então carecemos de dados', disse o secretário municipal de Desenvolvimento Econômico, Social e de Turismo de Campinas, André Von Zuben Para ele, o Radar dá a dimensão do segmento a partir do mapeamento do ecossistema e embasará políticas públicas'.

O secretário de inovação do Ministério da Agricultura disse que a iniciativa privada é parceira imprescindível no processo de inovação, lembrando que 'formuladores de políticas públicas devem pensar em como ajudar, mas especialmente em como não atrapalhar'. Para caminhar nessa direção, Camargo disse que a secretaria planeja promover oficinas com o Tribunal de Contas da União. Camargo destacou ainda a recente criação da câmara interministerial Agricultura 4.0 com o Ministério da Ciência Tecnologia, Inovação e Comunicação (MCTIC). Inspirado no Radar, o secretário sugere o mapeamento de ações voltadas à inovação em desenvolvimento nas diversas esferas do poder público, para evitar duplicação de esforços e perda de recursos, alertou.

Para o diretor-executivo de Inovação e Tecnologia da **Embrapa**, Cleber Soares, ao liderar a ação de construção do Radar a Empresa vive um momento impar, levando à sociedade - não apenas ao segmento de agro - novos temas para a agricultura'. Tais temas estariam assentados em cinco pilares: inovação aberta, pois ninguém detém todo conhecimento; a sustentabilidade, que seria a moeda do presente e do futuro da agricultura; a inovação social por meio da inclusão tecnológica; levar a era digital a todas as atividades da agricultura e, finalmente, as agtechs 'que de forma transversal farão a conexão com todos os outros pilares e que vão alavancar a agricultura do País para outro patamar de modernidade'.

A revolução digital no campo também foi abordada em palestra da chefe-geral da **Embrapa Informática Agropecuária**, Sílvia Massruhá. Ela destacou a conexão entre o Agro 4.0 com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU e lembrou que é o consumidor - e não a tecnologia - a principal ruptura no mercado atual. Para Massruhá é o sistema de inovação aberta e o fomento da Parceria Público-Privada que vão promover o avanço de forma sinérgica dos vários ecossistemas de agtechs e foodtechs no País.

Cadastre-se aqui e acesse o Radar AgTechs do Brasil 2019.

Clique aqui para ver mais fotos do evento

Com informações da SP Ventures

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária

Embrapa mapeia startups do agro

Clique aqui para abrir a imagem

São Paulo é o estado que concentra o maior número de startups orientado ao setor agropecuário, sediando mais de 400 das 1.125 distribuídas pelo País. Os números constam do Radar AgTech Brasil 2019, mapeamento realizado pela **Embrapa** em parceria com a SP Ventures, a consultoria Homo Ludens e com apoio da da StartAgro, da ACE e do Centro Universitário FEI . O lançamento do estudo foi realizado dia 30, na **Embrapa Informática Agropecuária**, localizada em Campinas - cidade que é a terceira colocada no ranking paulista. O evento demonstrou o potencial agregador da iniciativa ao reunir empreendedores e representantes do poder público nas esferas municipal, estadual e federal.

O Radar identifica a distribuição geográfica das AgTechs, segmento de atuação e categoria (antes, dentro e depois da porteira), além de disponibilizar informações sistematizadas sobre localização, website e contatos das empresas. 'As informações organizadas podem subsidiar os empreendedores na análise de oportunidades de negócios, buscando maior assertividade em suas estratégias de atuação", avalia o analista Cleidson Dias, da Secretaria de Inovação da **Embrapa** e um dos coordenadores do estudo.

Durante o lançamento, o sócio da SP Venture, Francisco Jardim, disse que o objetivo do mapeamento "é ajudar a criar uma indústria de banqueiros da inovação que fomentem não apenas o capital financeiro, mas também o capital intangível para empreendedores do agro". Já o representante da consultoria Homo Ludens, Luiz Ojima Sakuda, lembrou que esse tipo de estudo é importante para nortear gestores públicos, privados e empresas que estão tentando se aproximar do ecossistema.

Dados - Ao todo, 1125 startups foram validadas, analisadas e classificadas. Dentre os dados coletados, aproximadamente 90% das empresas voltadas ao agro estão nas regiões sul e sudeste do país. As cidades que concentram o maior número delas são: São Paulo (262); Piracicaba (41); Campinas (38); Ribeirão Preto (37); Curitiba

(36); Rio de Janeiro (35); Porto Alegre (29); Belo Horizonte (24); Florianópolis (21); Uberlândia (19); Goiânia (17); São José dos Campos (17); Londrina (15); Campo Grande (14); São Carlos (14), entre outras.

O relatório aponta também a distribuição das startups por regiões, sendo que a maioria está localizada na região Sudeste (738); seguido do Sul (261); Centro-Oeste (70); Nordeste (39) e, por fim, região Norte (17). Já com relação aos dez principais Estados, São Paulo é o primeiro da lista, com 590 empresas mapeadas. Em seguida, aparecem Paraná (102); Minas Gerais (99); Rio Grande do Sul (89); Santa Catarina (70), Rio de Janeiro (41), Goiás (22); Mato Grosso (18); Mato Grosso do Sul (17) e Distrito Federal (13).

Sinergia - Ao destacar a pertinência do mapeamento de startups do agro, o secretário de Inovação, Desenvolvimento Rural e Irrigação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e presidente do Conselho de Administração da **Embrapa** (consad), Fernando Silveira Camargo, acenou com a possibilidade de a pasta "idealizar uma política nacional de inovação com foco em produtividade". Ele informou ainda que o ministério planeja atuação voltada ao uso de bioinsumos e de recursos genéticos, áreas com riquezas a serem conhecidas e exploradas, avaliou.

A ideia vai ao encontro de expectativa da Secretária-executiva de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Gabriela Chiste, que sinalizou a urgência na elaboração um plano estratégico para incentivar e fomentar a inovação voltada a agtechs e foodtechs. "E uma área nova, então carecemos de dados", disse o secretário municipal de Desenvolvimento Econômico, Social e de Turismo de Campinas, André Von Zuben Para ele, o Radar dá a dimensão do segmento a partir do mapeamento do ecossistema e embasará políticas públicas'.

O secretário de inovação do Ministério da Agricultura disse que a iniciativa privada é parceira imprescindível no processo de inovação, lembrando que 'formuladores de políticas públicas devem pensar em como ajudar, mas especialmente em como não atrapalhar". Para caminhar nessa direção, Camargo disse que a secretaria planeja promover oficinas com o Tribunal de Contas da União. Camargo destacou ainda a recente criação da câmara interministerial Agricultura 4.0 com o Ministério da Ciência Tecnologia, Inovação e Comunicação (MCTIC). Inspirado no Radar, o secretário sugere o mapeamento de ações voltadas à inovação em desenvolvimento nas diversas esferas do poder público, para evitar duplicação de esforços e perda de recursos, alertou.

Para o diretor-executivo de Inovação e Tecnologia da **Embrapa**, Cleber Soares, ao liderar a ação de construção do Radar a Empresa vive um momento impar, !levando à sociedade - não apenas ao segmento de agricultura - novos temas para a agricultura'. Tais temas estariam assentados em cinco pilares: inovação aberta, pois ninguém detém todo conhecimento; a sustentabilidade, que seria a moeda do presente e do futuro da agricultura; a inovação social por meio da inclusão tecnológica; o dígito para levar a era digital a todas as atividades da agricultura e, finalmente, as agtechs "que de forma transversal farão a conexão com todos os outros pilares e que vão alavancar a agricultura do País para outro patamar de modernidade".

A revolução digital no campo também foi abordada em palestra da chefe-geral da **Embrapa Informática Agropecuária**, Sílvia Massruhá. Ela destacou a conexão entre o Agro 4.0 com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU e lembrou que é o consumidor - e não a tecnologia - a principal ruptura no mercado atual. Para Massruhá é o sistema de inovação aberta e o fomento da parceria público privada que vai promover o avanço de forma sinérgica dos vários ecossistemas de agtechs e foodtechs no País.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa -

Embrapa Informática Agropecuária

MAPEAMENTO DE STARTUPS DO AGRONEGÃ'CIO

MAPEAMENTO DE STARTUPS DO AGRONEGÓCIO

Clique aqui para abrir a imagem

Fonte: **Embrapa**

São Paulo é o estado que concentra o maior número de startups orientado ao setor agropecuário, sediando mais de 400 das 1.125 distribuídas pelo País. Os números constam do Radar AgTech Brasil 2019, mapeamento realizado pela **Embrapa** em parceria com a SP Ventures, a consultoria Homo Ludens e com apoio da da StartAgro, da ACE e do Centro Universitário FEI . O lançamento do estudo foi realizado dia 30, na **Embrapa Informática Agropecuária**, localizada em Campinas - cidade que é a terceira colocada no ranking paulista.

O evento demonstrou o potencial agregador da iniciativa ao reunir empreendedores e representantes do poder público nas esferas municipal, estadual e federal.

O Radar identifica a distribuição geográfica das AgTechs, segmento de atuação e categoria (antes, dentro e depois da porteira), além de disponibilizar informações sistematizadas sobre localização, website e contatos das empresas. 'As informações organizadas podem subsidiar os empreendedores na análise de oportunidades de negócios, buscando maior assertividade em suas estratégias de atuação', avalia o analista Cleidson Dias, da Secretaria de Inovação da **Embrapa** e um dos coordenadores do estudo.

Durante o lançamento, o sócio da SP Venture, Francisco Jardim, disse que o objetivo do mapeamento 'é ajudar a criar uma indústria de banqueiros da inovação que fomentem não apenas o capital financeiro, mas também o capital intangível para empreendedores do agro'. Já o representante da consultoria Homo Ludens, Luiz Ojima Sakuda, lembrou que esse tipo de estudo é importante para nortear gestores públicos, privados e empresas que estão tentando se aproximar do ecossistema.

Dados - Ao todo, 1125 startups foram validadas, analisadas e classificadas. Dentre os dados coletados, aproximadamente 90% das empresas voltadas ao agro estão nas regiões sul e sudeste do país. As cidades que concentram o maior número delas são: São Paulo (262); Piracicaba (41); Campinas (38); Ribeirão Preto (37); Curitiba (36); Rio de Janeiro (35); Porto Alegre (29); Belo Horizonte (24); Florianópolis (21); Uberlândia (19); Goiânia (17); São José dos Campos (17); Londrina (15); Campo Grande (14); São Carlos (14), entre outras.

O relatório aponta também a distribuição das startups por regiões, sendo que a maioria está localizada na região Sudeste (738); seguido do Sul (261); Centro-Oeste (70); Nordeste (39) e, por fim, região Norte (17). Já com relação aos dez principais Estados, São Paulo é o primeiro da lista, com 590 empresas mapeadas. Em seguida, aparecem Paraná (102); Minas Gerais (99); Rio Grande do Sul (89); Santa Catarina (70), Rio de Janeiro (41), Goiás (22); Mato Grosso (18); Mato Grosso do Sul (17) e Distrito Federal (13).

Sinergia - Ao destacar a pertinência do mapeamento de startups do agro, o secretário de Inovação, Desenvolvimento Rural e Irrigação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e presidente do Conselho de Administração da **Embrapa** (consad), Fernando Silveira Camargo, acenou com a possibilidade de a pasta 'idealizar uma política nacional de inovação com foco em produtividade'. Ele informou ainda que o ministério planeja atuação voltada ao uso de bioinsumos e de recursos genéticos, áreas com riquezas a serem conhecidas e exploradas, avaliou.

A ideia vai ao encontro de expectativa da Secretária-executiva de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Gabriela Chiste, que sinalizou a urgência na elaboração um plano estratégico para incentivar e fomentar a inovação voltada a agtechs e foodtechs. 'E uma área nova, então carecemos de dados', disse o secretário municipal de Desenvolvimento Econômico, Social e de Turismo de Campinas, André Von Zuben Para ele, o Radar dá a dimensão do segmento a partir do mapeamento do ecossistema e embasará políticas públicas'.

O secretário de inovação do Ministério da Agricultura disse que a iniciativa privada é parceira imprescindível no processo de inovação, lembrando que 'formuladores de políticas públicas devem pensar em como ajudar, mas especialmente em como não atrapalhar'. Para caminhar nessa direção, Camargo disse que a secretaria planeja promover oficinas com o Tribunal de Contas da União. Camargo destacou ainda a recente criação da câmara interministerial Agricultura 4.0 com o Ministério da Ciência Tecnologia, Inovação e Comunicação (MCTIC). Inspirado no Radar, o secretário sugere o mapeamento de ações voltadas à inovação em desenvolvimento nas diversas esferas do poder público, para evitar duplicação de esforços e perda de recursos, alertou.

Para o diretor-executivo de Inovação e Tecnologia da **Embrapa**, Cleber Soares, ao liderar a ação de construção do Radar a Empresa vive um momento impar, !levando à sociedade - não apenas ao segmento de agricultura - novos temas para a agricultura'. Tais temas estariam assentados em cinco pilares: inovação aberta, pois ninguém detém todo conhecimento; a sustentabilidade, que seria a moeda do presente e do futuro da agricultura; a inovação social por meio da inclusão tecnológica; o dígito para levar a era digital a todas as atividades da agricultura e, finalmente, as agtechs 'que de forma transversal farão a conexão com todos os outros pilares e que vão alavancar a agricultura do País para outro patamar de modernidade'.

A revolução digital no campo também foi abordada em palestra da chefe-geral da **Embrapa Informática Agropecuária**, Sílvia Massruhá. Ela destacou a conexão entre o Agro 4.0 com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU e lembrou que é o consumidor - e não a tecnologia - a principal ruptura no mercado atual. Para Massruhá é o sistema de inovação aberta e o fomento da parceria público privada que vai promover o avanço de

forma sinérgica dos vários ecossistemas de agtechs e foodtechs no País.

Clique aqui para assinar GRATUITAMENTE o Agrosoft e receber todos os dias no seu email as notícias em destaque.

Clique aqui para divulgar notícias e artigos no Agrosoft

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária

SBIAGRO DEBATE AS PERSPECTIVAS PARA A INTERNET DAS COISAS NA AGRICULTURA

SBIAGRO DEBATE AS PERSPECTIVAS PARA A INTERNET DAS COISAS NA AGRICULTURA

Clique aqui para abrir a imagem

Fonte: **Embrapa**

Evento foi organizado pela **Embrapa Informática Agropecuária** em parceria com a Fatec de Indaiatuba e UEPG. Foto: Graziella Galinari.

Com o tema internet das coisas (IoT) na agricultura, o XII Congresso Brasileiro de Agroinformática (SBIAgro 2019), realizado entre 11 e 14 de novembro, na Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo (Fatec), em Indaiatuba (SP), promoveu o compartilhamento de resultados de pesquisas e de **inovações** desenvolvidas para o setor.

O SBIAgro contemplou a apresentação de trabalhos científicos, palestras e painéis com diferentes especialistas, que discutiram a interação entre a academia e o mercado, a tecnologia da informação e comunicação no **agronegócio** e as questões relacionadas à conectividade no campo. A programação do congresso incluiu ainda a realização do Conect@, evento de parceria e relacionamento empresarial.

> > Confira aqui a galeria de fotos

A abertura oficial, no dia 11, teve a presença do superintendente da Fundação Indaiatubana de Educação e Cultura (Fiec), professor Mário César Cobianchi, que representou o prefeito do município, Nilson Gaspar; do diretor da Fatec de Indaiatuba, José Luiz Marques; da presidente da Associação Brasileira de Agroinformática (SBIAgro), Alaine Guimarães; e da chefe-geral da **Embrapa Informática Agropecuária**, Silvia Massruhá, além da presidente do Congresso, a pesquisadora da **Embrapa** Maria Fernanda Moura.

A solenidade contou ainda com a palestra do presidente da John Deere Brasil, Paulo Herrmann, que ressaltou a vocação agrícola do Brasil e a importância da tecnologia como alavanca para o crescimento do setor, focando no papel do País como um dos responsáveis pela segurança alimentar no mundo.

Academia e mercado

O caminho para a **inovação** no campo deverá passar pela ampliação da qualificação profissional e a maior interação do setor produtivo com as instituições de ensino e pesquisa na opinião dos participantes do primeiro painel do evento, realizado no dia 12. A presidente da SBIAgro, Alaine Guimarães, falou sobre a atuação das agências de **inovação** e a oferta de cursos de pós-graduação com foco na interdisciplinaridade e na aproximação com a indústria. Ela é coordenadora do programa em computação aplicada na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), iniciado em 2010, que uniu as áreas de agrárias e de computação e estabeleceu parcerias com empresas fabricantes de equipamentos agrícolas e de fertilizantes.

Alixandre Santana, professor da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), da Unidade de Garanhuns, também falou sobre a iniciativa de implantação de curso de especialização seguindo o modelo de pesquisa aplicada para geração de **inovação**, envolvendo cursos de computação, veterinária e engenharia de alimentos e enfocando o desenvolvimento regional. Ele contou que vem dialogando com empresas da região para levantar as necessidades e problemas reais enfrentados por elas. 'A indústria ainda precisa conhecer melhor os mecanismos possíveis e as vantagens da interação com a universidade; e ao mesmo tempo a academia também precisa se preparar para atuar em projetos de **inovação** em parceria com o mercado', afirmou.

Para o consultor da Markestrat Group, José Luís Coelho, houve uma migração rápida do conhecimento das universidades para a indústria, mas nessa onda de novidades tecnológicas e de dados diversos uma etapa importante ficou para trás: a capacitação do profissional, um desafio que ainda precisa ser mitigado. Fazer com que a tecnologia chegue na ponta e contribua de fato para a geração de valor, renda e emprego é a preocupação maior da especialista em planejamento estratégico e diretora executiva da Agência de Desenvolvimento Regional do Leste Paulista e Sul de Minas, Amélia Queiroz. Desde o ano 2000, ela atua junto a municípios nestas regiões e tem experiência no trabalho em parceria com diferentes universidades, mas ainda vê dificuldades em aproximar o conhecimento e a pesquisa gerados nas instituições à realidade dos produtores rurais. Na opinião do diretor comercial da Protect - EPI Agrícola, Paulo Sergio Formagio, apesar das dificuldades, a parceria com o ambiente da ciência e tecnologia, por meio das universidades e institutos de pesquisa, pode ajudar muito a reduzir custos na atividade das indústrias e representar uma grande chance de identificar e aproveitar novas oportunidades de negócios.

Como uma das estratégias de fomentar a interação entre a pesquisa e o setor produtivo para gerar novas soluções, a chefe-geral da **Embrapa Informática Agropecuária**, Silvia Massruhá, destacou a promoção de programas de **inovação**. 'A **Embrapa** vem promovendo iniciativas, como o programa de aceleração de startups TechStart Agro Digital, a fim de reforçar sua atuação como facilitadora do ecossistema de **inovação**', disse.

TI no Agro

A importância de gerar soluções que atendam de fato às necessidades reais dos agricultores também foi o foco das discussões do painel sobre Tecnologia da Informação no **Agronegócio** Brasileiro, ocorrido no segundo dia do

SBIAgro. O debate apresentou algumas estratégias de atuação de empresas, startups e instituições de pesquisa para alavancar o desenvolvimento da agricultura digital e internet das coisas. Além de ressaltar a necessidade de superar dificuldades relacionadas à conectividade no campo e à qualificação da mão de obra, o representante da empresa TOTVs, Renato Caetano, chamou a atenção para importância de desenvolver soluções de gestão integrada, que façam frente à oferta grande e muito dispersa de tecnologias para o produtor rural.

Fabrício Lira Figueiredo, responsável pela área de **agronegócio** inteligente do CPqD, também observou que há uma redundância de esforços entre as iniciativas de diferentes startups, com uma repetição no repertório de tecnologias ofertadas. 'O CPqD está desenvolvendo uma plataforma para conectar esses atores que deverá ajudar a otimizar esses esforços para que cada AgTech possa focar na sua competência', explicou. O número de startups voltadas ao **agronegócio** triplicou nos últimos anos, segundo o mapeamento Radar AgTech 2019 apresentado pelo representante da SP Ventures Murilo Vallota. Um mercado que tende a crescer ainda mais. O próximo passo, segundo ele, será ajudar essas startups a estabelecer um contato maior com o produtor rural. 'Por meio de uma plataforma on-line pretendemos fazer essa conexão de maneira mais automática, onde o produtor poderá mostrar as suas dores e as startups as suas soluções', disse.

CEO da startup InCeres, Leonardo Menegatti apresentou uma plataforma de soluções em agricultura de precisão que prevê também a conexão com outros atores do setor produtivo, como agrônomos e especialistas, na tarefa de levar valor ao usuário final, o agricultor. Já a **Embrapa Informática Agropecuária**, representada no painel pelo chefe-adjunto de Transferência de Tecnologia, Carlos Meira, destacou o lançamento, neste ano, da AgroAPI **Embrapa** como uma forma de estimular e acelerar a **inovação**. 'Ativos e serviços como informações e modelos agropecuários gerados pela **Embrapa** podem ser consumidos por outras empresas e parceiros por meio da plataforma de APIs para atender diferentes propósitos, como o desenvolvimento de aplicativos, softwares e equipamentos. Uma maneira mais ágil de fazer chegar as soluções tecnológicas no campo', explicou.

Conectividade

A escassez de conectividade no campo, com baixa cobertura no território brasileiro por redes de comunicação, é vista como um dos principais entraves para o avanço da internet das coisas na agricultura. Na opinião do gerente de Desenvolvimento de Concessionários e Treinamento da John Deere para a América Latina, Marcelo Lopes, assim como ocorreu em outros períodos de transformação no setor, será preciso investir em infraestrutura para viabilizar a agricultura digital como grande ferramenta para elevar os ganhos de produtividade. 'Os pioneiros da era digital também vão precisar construir a infraestrutura necessária para fazer a mudança acontecer no campo', afirmou. Ele destaca que o setor precisa avaliar o custo de não estar conectado, ou seja, quanto está deixando de ganhar ao não utilizar todo o potencial de eficiência que as máquinas que estão aí já são capazes de oferecer.

Pensando em aproveitar esse potencial, a Cocamar, cooperativa agrícola sediada no Paraná, investiu em um projeto em parceria com a John Deere para fortalecer o uso de ferramentas de agricultura de precisão entre seus cooperados. Durante sua participação no painel, o presidente do Conselho de Administração, Luiz Lourenço, explicou que o objetivo é aproveitar os dados gerados pelas máquinas em campo e capacitar a equipe técnica da cooperativa para analisar essas informações, dar suporte agronômico e ajudar a maximizar a produtividade dos agricultores atendidos. 'Hoje, somente 40% da área de cooperados é atendida com conectividade. Há ainda um espaço grande de oportunidades a serem exploradas', disse.

Luiz Henrique Godinho, gerente de Relações Institucionais da Visiona Tecnologia Espacial apresentou o projeto

VCUB, que prevê o lançamento no próximo ano de nano satélites para transmissão e coleta de dados, capaz de atender o mercado de conectividade em internet das coisas no campo. 'Não adianta, porém, ter a tecnologia se não formos capazes de resolver problemas na prática', ressaltou. Nesse sentido, o projeto conta com parceiros como a **Embrapa** para o desenvolvimento de aplicações e serviços inteligentes para a agricultura.

FONTE

Embrapa Informática Agropecuária

Graziella Galinari - Jornalista

Clique aqui para assinar GRATUITAMENTE o Agrosoft e receber todos os dias no seu email as notícias em destaque.

Clique aqui para divulgar notícias e artigos no Agrosoft

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação

SUMMIT AGRONEGÃ'CIO BRASIL 2019 DISCUTE TECNOLOGIA 4.0 PARA O SETOR

Clique aqui para abrir a imagem

Fonte: **Embrapa**

Foto: Nadir Rodrigues

Evento promovido pelo jornal O Estado de S. Paulo reuniu diversos especialistas para falar sobre oportunidades e desafios do emprego de tecnologias no campo

Tecnologia para alimentar e preservar o planeta foi o tema principal da quinta edição do Summit Agronegócio Brasil 2019.

O evento, promovido em 13 de novembro pelo jornal O Estado de São Paulo, reuniu diversos especialistas para falar sobre oportunidades e desafios do emprego de tecnologias no campo voltadas à produção sustentável.

Agricultura Digital

A chefe-geral da **Embrapa Informática Agropecuária** (Campinas/SP), Silvia Massruhá, apresentou a palestra Agricultura Digital, no painel AgTech. Ela abordou as tecnologias disruptivas que estão transformando os processos produtivos, permitindo a criação de novos modelos de negócios para atender de forma mais eficiente às demandas do setor agropecuário.

Silvia também falou sobre os desafios de infraestrutura e conectividade, ressaltando a importância de um ecossistema de agricultura digital formado por institutos de pesquisa, universidades, empresas privadas e startups para superar essas dificuldades. 'Temos vários desafios e para avançar precisamos nos unir mais', afirmou.

O mapeamento de startups que atuam no setor agropecuário, chamado de Radar Agtech, realizado pela **Embrapa**, SP Ventures e Homo Ludens, identificou que há 1.125 agtechs no País. Delas, 532 se dedicam a atividades de pós-produção, 397 atuam na produção, ou dentro da fazenda, e 196 em pré-produção. A maior parte está no estado São Paulo, ou seja, 400 startups.

A **Embrapa Informática Agropecuária** desenvolve pesquisas e soluções tecnológicas em áreas como automação e robótica, inteligência artificial, big data, internet das coisas (IoT), aprendizado de máquina (machine learning), blockchain para rastreabilidade de produtos agropecuários, e integração de dados. Silvia mostrou algumas das soluções digitais criadas em parcerias com outros centros de pesquisa, instituições e a iniciativa privada.

Neste painel, Mariana Vasconcelos, CEO da Agrosmart - startup parceira da **Embrapa**, apresentou uma plataforma de serviços digitais que integra um banco de dados de mais de 30 empresas parceiras para melhoria dos processos produtivos no campo. Os serviços estão focados em irrigação de precisão, modelos agrometeorológicos e de previsão de pragas e doenças em culturas agrícolas.

Drone na agricultura

Já o pesquisador da **Embrapa Instrumentação** (São Carlos/SP), Lúcio André de Castro Jorge, integrou o painel sobre a tecnologia 4.0 - em plena revolução, durante o qual destacou o uso de drones na agricultura como ferramenta de geração de economia e de recursos para o produtor rural. Oportunidade de emprego, pulverização, legislação, uso por cooperativas e setores que mais lançam mão do drone atualmente foram abordados por ele no painel, no começo da tarde.

Ao contrário do que se imagina, o pesquisador afirmou que já há iniciativas no agro visando o acesso dessa ferramenta também para os pequenos agricultores. Entre os trabalhos realizados, o pesquisador lembrou da pesquisa desenvolvida em parceria com a multinacional Qualcomm para potencializar o acesso da tecnologia aos pequenos agricultores.

Outra frente que está sendo trabalhada é o uso de drones para controle biológico - liberação de insetos na lavoura. Na sua visão, há um gargalo para que efetivamente a tecnologia possa chegar ao campo. 'Falta qualificação de mão-de-obra especializada para usar o drone com segurança na lavoura e políticas que canalize adequadamente o emprego da tecnologia', diz.

Na opinião do superintendente do Senar-MT e coordenador do programa Agrihub, Otávio Celidônio, um dos integrantes do painel, os pequenos produtores precisam se capitalizar primeiro para adotar o drone como uma ferramenta de agregação de valor. 'A agricultura 4.0 é um processo de desenvolvimento de tecnologia, que ainda apresenta algumas dificuldades que o pequeno produtor não têm condições de absorver', avalia.

Mas para o pesquisador Castro Jorge, que desenvolve sistemas para processamento de imagens aéreas captadas por câmeras embarcadas em drones, o potencial de aplicação desta tecnologia é gigantesco e alcança um mercado global em expansão.

De acordo com cálculos da Teal Group, divulgados recentemente, os veículos aéreos não tripulados, conhecidos também como vants, serão o segmento da indústria mundial aeroespacial com crescimento mais dinâmico desta

década. A corporação projeta uma produção de aparelhos de mais de 14 bilhões de dólares em 2028.

A produção de softwares para processamento das imagens será ainda maior, podendo ser três vezes mais o volume estimado para equipamentos. Castro Jorge disse que os setores do agro que mais usam drones estão o florestal com 40% do mercado, seguido do sucroalcooleiro com 30%, grãos - soja, milho e trigo - com 15%, algodão com 3%. Os demais setores, incluindo a pecuária e fruticultura, respondem por 12%.

'O Brasil se destaca no monitoramento da cultura, usando o drone para avaliar produtividade, pragas, doenças, fertilidade. O uso do aparelho para pulverização e semeadura é outra frente', completa. O pesquisador adianta que fará uma demonstração da tecnologia no Laboratório de Referência Nacional de Agricultura de Precisão (Lanapre) durante o Simpósio Nacional de Instrumentação Agropecuária (Siagro). O evento será realizado de 3 a 5 de dezembro de 2019, em São Carlos (SP).

FONTE

Embrapa Informática Agropecuária

Nadir Rodrigues - Jornalista

Clique aqui para assinar GRATUITAMENTE o Agrosoft e receber todos os dias no seu email as notícias em destaque.

Clique aqui para divulgar notícias e artigos no Agrosoft

2019-11-15

Previous Post: SBIAGRO DEBATE AS PERSPECTIVAS PARA A INTERNET DAS COISAS NA AGRICULTURA

Next Post: **EMBRAPA** PARTICIPA DE NOVA EXPEDIÇÃO CIENTÍFICA NO RIO SÃO FRANCISCO

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Instrumentação

SBIAGRO DEBATE AS PERSPECTIVAS PARA A INTERNET DAS COISAS NA AGRICULTURA

Clique aqui para abrir a imagem

Fonte: **Embrapa**

Evento foi organizado pela **Embrapa Informática Agropecuária** em parceria com a Fatec de Indaiatuba e UEPG. Foto: Graziella Galinari.

Com o tema internet das coisas (IoT) na agricultura, o XII Congresso Brasileiro de Agroinformática (SBIAgro 2019), realizado entre 11 e 14 de novembro, na Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo (Fatec), em Indaiatuba (SP), promoveu o compartilhamento de resultados de pesquisas e de **inovações** desenvolvidas para o setor.

O SBIAgro contemplou a apresentação de trabalhos científicos, palestras e painéis com diferentes especialistas, que discutiram a interação entre a academia e o mercado, a tecnologia da informação e comunicação no **agronegócio** e as questões relacionadas à conectividade no campo. A programação do congresso incluiu ainda a realização do Conect@, evento de parceria e relacionamento empresarial.

> > Confira aqui a galeria de fotos

A abertura oficial, no dia 11, teve a presença do superintendente da Fundação Indaiatubana de Educação e Cultura (Fiec), professor Mário César Cobianchi, que representou o prefeito do município, Nilson Gaspar; do diretor da Fatec de Indaiatuba, José Luiz Marques; da presidente da Associação Brasileira de Agroinformática (SBIAgro), Alaine Guimarães; e da chefe-geral da **Embrapa Informática Agropecuária**, Silvia Massruhá, além da presidente do Congresso, a pesquisadora da **Embrapa** Maria Fernanda Moura.

A solenidade contou ainda com a palestra do presidente da John Deere Brasil, Paulo Herrmann, que ressaltou a vocação agrícola do Brasil e a importância da tecnologia como alavanca para o crescimento do setor, focando no papel do País como um dos responsáveis pela segurança alimentar no mundo.

Academia e mercado

O caminho para a **inovação** no campo deverá passar pela ampliação da qualificação profissional e a maior interação do setor produtivo com as instituições de ensino e pesquisa na opinião dos participantes do primeiro painel do evento, realizado no dia 12. A presidente da SBIAgro, Alaine Guimarães, falou sobre a atuação das agências de **inovação** e a oferta de cursos de pós-graduação com foco na interdisciplinaridade e na aproximação com a indústria. Ela é coordenadora do programa em computação aplicada na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), iniciado em 2010, que uniu as áreas de agrárias e de computação e estabeleceu parcerias com empresas fabricantes de equipamentos agrícolas e de fertilizantes.

Alixandre Santana, professor da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), da Unidade de Garanhuns, também falou sobre a iniciativa de implantação de curso de especialização seguindo o modelo de pesquisa aplicada para geração de **inovação**, envolvendo cursos de computação, veterinária e engenharia de alimentos e enfocando o desenvolvimento regional. Ele contou que vem dialogando com empresas da região para levantar as necessidades e problemas reais enfrentados por elas. 'A indústria ainda precisa conhecer melhor os mecanismos possíveis e as vantagens da interação com a universidade; e ao mesmo tempo a academia também precisa se preparar para atuar em projetos de **inovação** em parceria com o mercado', afirmou.

Para o consultor da Markestrat Group, José Luís Coelho, houve uma migração rápida do conhecimento das universidades para a indústria, mas nessa onda de novidades tecnológicas e de dados diversos uma etapa importante ficou para trás: a capacitação do profissional, um desafio que ainda precisa ser mitigado. Fazer com que a tecnologia chegue na ponta e contribua de fato para a geração de valor, renda e emprego é a preocupação maior da especialista em planejamento estratégico e diretora executiva da Agência de Desenvolvimento Regional do Leste Paulista e Sul de Minas, Amélia Queiroz. Desde o ano 2000, ela atua junto a municípios nestas regiões e tem experiência no trabalho em parceria com diferentes universidades, mas ainda vê dificuldades em aproximar o conhecimento e a pesquisa gerados nas instituições à realidade dos produtores rurais. Na opinião do diretor comercial da Protect - EPI Agrícola, Paulo Sergio Formagio, apesar das dificuldades, a parceria com o ambiente da ciência e tecnologia, por meio das universidades e institutos de pesquisa, pode ajudar muito a reduzir custos na atividade das indústrias e representar uma grande chance de identificar e aproveitar novas oportunidades de negócios.

Como uma das estratégias de fomentar a interação entre a pesquisa e o setor produtivo para gerar novas soluções, a chefe-geral da **Embrapa Informática Agropecuária**, Silvia Massruhá, destacou a promoção de programas de **inovação**. 'A **Embrapa** vem promovendo iniciativas, como o programa de aceleração de startups TechStart Agro Digital, a fim de reforçar sua atuação como facilitadora do ecossistema de **inovação**', disse.

TI no Agro

A importância de gerar soluções que atendam de fato às necessidades reais dos agricultores também foi o foco das discussões do painel sobre Tecnologia da Informação no **Agronegócio** Brasileiro, ocorrido no segundo dia do

SBIAgro. O debate apresentou algumas estratégias de atuação de empresas, startups e instituições de pesquisa para alavancar o desenvolvimento da agricultura digital e internet das coisas. Além de ressaltar a necessidade de superar dificuldades relacionadas à conectividade no campo e à qualificação da mão de obra, o representante da empresa TOTVs, Renato Caetano, chamou a atenção para importância de desenvolver soluções de gestão integrada, que façam frente à oferta grande e muito dispersa de tecnologias para o produtor rural.

Fabrício Lira Figueiredo, responsável pela área de **agronegócio** inteligente do CPqD, também observou que há uma redundância de esforços entre as iniciativas de diferentes startups, com uma repetição no repertório de tecnologias ofertadas. 'O CPqD está desenvolvendo uma plataforma para conectar esses atores que deverá ajudar a otimizar esses esforços para que cada AgTech possa focar na sua competência', explicou. O número de startups voltadas ao **agronegócio** triplicou nos últimos anos, segundo o mapeamento Radar AgTech 2019 apresentado pelo representante da SP Ventures Murilo Vallota. Um mercado que tende a crescer ainda mais. O próximo passo, segundo ele, será ajudar essas startups a estabelecer um contato maior com o produtor rural. 'Por meio de uma plataforma on-line pretendemos fazer essa conexão de maneira mais automática, onde o produtor poderá mostrar as suas dores e as startups as suas soluções', disse.

CEO da startup InCeres, Leonardo Menegatti apresentou uma plataforma de soluções em agricultura de precisão que prevê também a conexão com outros atores do setor produtivo, como agrônomos e especialistas, na tarefa de levar valor ao usuário final, o agricultor. Já a **Embrapa Informática Agropecuária**, representada no painel pelo chefe-adjunto de Transferência de Tecnologia, Carlos Meira, destacou o lançamento, neste ano, da AgroAPI **Embrapa** como uma forma de estimular e acelerar a **inovação**. 'Ativos e serviços como informações e modelos agropecuários gerados pela **Embrapa** podem ser consumidos por outras empresas e parceiros por meio da plataforma de APIs para atender diferentes propósitos, como o desenvolvimento de aplicativos, softwares e equipamentos. Uma maneira mais ágil de fazer chegar as soluções tecnológicas no campo', explicou.

Conectividade

A escassez de conectividade no campo, com baixa cobertura no território brasileiro por redes de comunicação, é vista como um dos principais entraves para o avanço da internet das coisas na agricultura. Na opinião do gerente de Desenvolvimento de Concessionários e Treinamento da John Deere para a América Latina, Marcelo Lopes, assim como ocorreu em outros períodos de transformação no setor, será preciso investir em infraestrutura para viabilizar a agricultura digital como grande ferramenta para elevar os ganhos de produtividade. 'Os pioneiros da era digital também vão precisar construir a infraestrutura necessária para fazer a mudança acontecer no campo', afirmou. Ele destaca que o setor precisa avaliar o custo de não estar conectado, ou seja, quanto está deixando de ganhar ao não utilizar todo o potencial de eficiência que as máquinas que estão aí já são capazes de oferecer.

Pensando em aproveitar esse potencial, a Cocamar, cooperativa agrícola sediada no Paraná, investiu em um projeto em parceria com a John Deere para fortalecer o uso de ferramentas de agricultura de precisão entre seus cooperados. Durante sua participação no painel, o presidente do Conselho de Administração, Luiz Lourenço, explicou que o objetivo é aproveitar os dados gerados pelas máquinas em campo e capacitar a equipe técnica da cooperativa para analisar essas informações, dar suporte agronômico e ajudar a maximizar a produtividade dos agricultores atendidos. 'Hoje, somente 40% da área de cooperados é atendida com conectividade. Há ainda um espaço grande de oportunidades a serem exploradas', disse.

Luiz Henrique Godinho, gerente de Relações Institucionais da Visiona Tecnologia Espacial apresentou o projeto

VCUB, que prevê o lançamento no próximo ano de nano satélites para transmissão e coleta de dados, capaz de atender o mercado de conectividade em internet das coisas no campo. 'Não adianta, porém, ter a tecnologia se não formos capazes de resolver problemas na prática', ressaltou. Nesse sentido, o projeto conta com parceiros como a **Embrapa** para o desenvolvimento de aplicações e serviços inteligentes para a agricultura.

FONTE

Embrapa Informática Agropecuária

Graziella Galinari - Jornalista

Clique aqui para assinar GRATUITAMENTE o Agrosoft e receber todos os dias no seu email as notícias em destaque.

Clique aqui para divulgar notícias e artigos no Agrosoft

2019-11-15

Previous Post: MUANÁ RECEBE CENTRO DE REFERÊNCIA EM MANEJO DE AÇAIZAIS NATIVOS

Next Post: SUMMIT AGRONEGÃ'CIO BRASIL 2019 DISCUTE TECNOLOGIA 4.0 PARA O SETOR

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação

Destacan que los avances tecnológicos representan el 59% del aumento de la producción agrícola

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Jesús E. Nava

Un estudio realizado por la Organización de las Naciones Unidas (ONU) evalúa que para garantizar la sostenibilidad del sistema alimentario será necesario reformular la forma en que se producen los alimentos en el mundo. Según las estimaciones la demanda de alimentos de la población mundial en el futuro crecerá de forma exponencial, dado que se estima que habiten en planeta Tierra, más de 10.000 millones de personas para 2050.

Por esta razón, Brasil ha estado invirtiendo recursos en investigación, desarrollo, innovación y tecnología para aumentar la producción de alimentos al aumentar la productividad de sus cultivos y ganado, en línea con la sostenibilidad ambiental y la recuperación de áreas degradadas.Ã-

Tecnología digital para aumentar la eficiencia productiva: así será Auravant Day

El evento contará con destacados especialistas en distintos paneles: tecnológico; de productores, agrónomos y empresarios; de clima y de economía.

Entrenamiento en AgTech: tecnologías que mejoran 'los rindes' del negocio

A medida que el ecosistema AgTech se desarrolla, se facilita el acceso a muchas herramientas digitales debido al conocimiento que se va acumulando y a la disponibilidad de recursos que antes no existían.

Un estudio de la Empresa Brasileña de Investigación Agropecuaria (**Embrapa**), que depende del Ministerio de Agricultura, Ganadería y Abastecimiento de Brasil (MAPA), señala que la producción de granos aumentó entre 1975 y 2017 más de seis veces, pasando de 38 millones de toneladas a 236 millones, mientras que el área implantada solo se duplicó.

'Los avances tecnológicos representaron el 59% del crecimiento en el valor bruto de la producción agrícola entre 1975 y 2015, lo que permitió, por ejemplo, que la soja se encuentre en varias regiones de Brasil y que las áreas improductivas se vuelvan cultivables', señala el informe.

Agricultura 4.0

Según datos del Ministerio de Agricultura, Ganadería y Abastecimiento, la productividad de la agricultura brasileña presenta una tasa de crecimiento del 3,36% anual entre 1975 y 2018. Y, este porcentaje puede ser aún mayor con Agricultura 4.0, que tiene la intención de optimizar todo el proceso de producción y, en consecuencia, la producción agrícola, a través de la adopción, de manera integrada y conectada, de los recursos digitales.

En Brasil, esta realidad ya está en el campo con el uso de drones, sensores, biotecnología, sistema de análisis climático, telemetría y recursos que usan Big Data e Internet de las cosas. Estas tecnologías permiten recopilar y analizar datos relacionados con la temperatura, las condiciones del suelo, la humedad del aire, entre otros, así como detectar problemas y fallas en la siembra y el riego, plagas y enfermedades en los cultivos; para monitorear y administrar toda la plantación; aplicar conceptos de automatización desde la agricultura hasta la cosecha; automatizar procesos de pulverización; Recopilar información geográfica para una planificación de cultivos asertiva y reducir el desperdicio de insumos agrícolas y recursos naturales.

AgTech: presente y futuro

Aún en términos de innovación y tecnología, Radar AgTech 2019, una iniciativa de SP Ventures, **Embrapa** y Homo Ludens Research and Consulting, mapeó 1.125 nuevas empresas brasileñas que operan en el mercado agroalimentario, con aproximadamente el 90% en el sur y el sudeste.

Los agtechs se dividen en tres categorías: antes de la granja (197), dentro de la granja (398) y después de la granja (530). La primera está relacionada con las tecnologías de control biológico, nutrición del suelo, genómica y biotecnología. La segunda está relacionada con sistemas de gestión como sensores (IoT), drones y plataformas de cultivo digital y de precisión. Finalmente, en la tercera hay nuevos alimentos, mercados, tiendas independientes y trazabilidad.

Los principales equipos, sistemas y software para aumentar la productividad en el campo, ya sea procedentes de Brasil, Argentina o de otros países, estarán en Agrishow 2020 - 27ª Feria Internacional de Tecnología Agrícola en Acción, que tendrá lugar del 27 de abril al 1 de mayo, en Ribeirão Negro (Sao Paulo).

La feria es una iniciativa de las principales entidades de agronegocios del país: Abag - Asociación Brasileña de Agronegocios, Abimaq - Asociación Brasileña de Industria de Maquinaria y Equipo, Anda - Asociación Nacional de Difusión de Fertilizantes, FAESP - Federación Estatal de Agricultura y Ganadería de São Paulo y SRB - Sociedad rural brasileña. El evento está organizado por Informa Markets, el principal promotor de ferias comerciales en Brasil y en todo el mundo.

infocampo.com.ar

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Estudo mapeia 1.125 startups do agronegócio brasileiro

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Equipe BeefPoint

O **agronegócio** nacional já tem mapeamento das startups orientadas a prover soluções para o setor, o qual identifica a distribuição geográfica das AgTechs, segmento de atuação e categoria (antes, dentro e depois da porteira), além de tornar disponível informações sobre localização, website e contatos das empresas.

O mapeamento foi realizado pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), SP Ventures e a consultoria Homo Ludens, por meio do estudo 'Radar Agtech Brasil 2019: Mapeamento das Startups do Setor Agro Brasileiro'. Veja aqui.

Ao todo, 1.125 startups foram validadas, analisadas e classificadas. Dentre os dados coletados, aproximadamente 90% das empresas voltadas ao **agronegócio** estão nas regiões Sul e Sudeste do País.

As cidades que concentram o maior número delas são: São Paulo (262); Piracicaba (41); Campinas (38); Ribeirão Preto (37); Curitiba (36); Rio de Janeiro (35); Porto Alegre (29); Belo Horizonte (24); Florianópolis (21); Uberlândia (19); Goiânia (17); São José dos Campos (17); Londrina (15); Campo Grande (14); São Carlos (14), entre outras.

O raio-x das agtechs traz ainda informações sobre o tipo de serviço que é oferecido por elas. Para isso, a SP Ventures, Homo Ludens e **Embrapa** desenvolveram três frentes mapeadas - tecnologias para serem utilizadas antes da fazenda; soluções para dentro da fazenda; e **inovações** para depois da fazenda.

Entre os dados coletados, destacam-se que 391 tem soluções eficazes para utilização dentro da porteira e as demais oferecem tecnologias com aplicabilidade fora das propriedades rurais.

'As informações organizadas podem subsidiar os empreendedores na análise de oportunidades de negócios, buscando maior assertividade em suas estratégias de atuação. Consequentemente, trazem uma relevante contribuição para os ecossistemas de **inovação** no setor agropecuário brasileiro', avalia em comunicado o analista Cleidson Dias, da Secretaria de **Inovação** da **Embrapa** e um dos coordenadores do estudo.

Fonte: Estadão.

start-ups tecnologia

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação

Estudo mapeia 1.125 startups do agronegócio brasileiro

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Equipe BeefPoint

O **agronegócio** nacional já tem mapeamento das startups orientadas a prover soluções para o setor, o qual identifica a distribuição geográfica das AgTechs, segmento de atuação e categoria (antes, dentro e depois da porteira), além de tornar disponível informações sobre localização, website e contatos das empresas.

O mapeamento foi realizado pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), SP Ventures e a consultoria Homo Ludens, por meio do estudo 'Radar Agtech Brasil 2019: Mapeamento das Startups do Setor Agro Brasileiro'. Veja aqui.

Ao todo, 1.125 startups foram validadas, analisadas e classificadas. Dentre os dados coletados, aproximadamente 90% das empresas voltadas ao **agronegócio** estão nas regiões Sul e Sudeste do País.

As cidades que concentram o maior número delas são: São Paulo (262); Piracicaba (41); Campinas (38); Ribeirão Preto (37); Curitiba (36); Rio de Janeiro (35); Porto Alegre (29); Belo Horizonte (24); Florianópolis (21); Uberlândia (19); Goiânia (17); São José dos Campos (17); Londrina (15); Campo Grande (14); São Carlos (14), entre outras.

O raio-x das agtechs traz ainda informações sobre o tipo de serviço que é oferecido por elas. Para isso, a SP Ventures, Homo Ludens e **Embrapa** desenvolveram três frentes mapeadas - tecnologias para serem utilizadas antes da fazenda; soluções para dentro da fazenda; e **inovações** para depois da fazenda.

Entre os dados coletados, destacam-se que 391 tem soluções eficazes para utilização dentro da porteira e as demais oferecem tecnologias com aplicabilidade fora das propriedades rurais.

'As informações organizadas podem subsidiar os empreendedores na análise de oportunidades de negócios, buscando maior assertividade em suas estratégias de atuação. Consequentemente, trazem uma relevante contribuição para os ecossistemas de **inovação** no setor agropecuário brasileiro', avalia em comunicado o analista Cleidson Dias, da Secretaria de **Inovação** da **Embrapa** e um dos coordenadores do estudo.

Fonte: Estadão.

start-ups tecnologia

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação

Sudeste tem quase 70% das startups agro do País

Clique aqui para abrir a imagem

Os quatro Estados da Região Sudeste concentram 66% das startups dedicadas ao **agronegócio** (agtechs, no jargão do ramo) do Brasil, com 739 empresas. Ao todo, o País possui 1.125 empresas de tecnologia no setor. Os dados fazem parte do estudo Radar AgTech, divulgado ontem pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), em parceria com o fundo SP Ventures e a consultoria Homo Ludens.

Segundo o levantamento, a Região Sudeste é seguida pela Sul, com 257 startups do agro. O Centro-Oeste tem 71 empresas, enquanto o Nordeste tem 41 e a Região Norte, apenas 16. Para chegar ao número, o Radar Agtech fez buscas em sites, consultou bases de dados de investidores, investigou a relação de startups inscritas em programas de aceleração e monitorou editais e eventos do setor.

Especialistas ouvidos pela reportagem disseram que a concentração nas Regiões Sul e Sudeste - que abrigam quase 90% das agtechs do Brasil - ocorre pela presença de empreendedores qualificados, grande mercado consumidor, investidores e pela força do **agronegócio** nessas áreas. Juntas, as duas regiões têm 107 milhões de habitantes e concentram seis dos dez Estados mais ricos do País.

"Nessas regiões há parques tecnológicos e polos de **inovação**, assim como universidades e institutos de pesquisa em quantidade", disse Cleidson Dias, da Secretaria de **Inovação** da **Embrapa** e responsável pelo levantamento. "As dificuldades em reduzir essa concentração são inerentes à existência de ambientes de **inovação**."

Para Francisco Jardim, do fundo estadual SP Ventures, especializado em agtechs, existe uma descentralização maior no setor do que em outras áreas de atuação das startups dentro do Estado de São Paulo. Isso porque há uma forte presença de agtechs em cidades do interior, como Piracicaba, Ribeirão Preto e Campinas. Juntos, os três municípios são berço de 116 empresas de base tecnológica focadas no **agronegócio**.

Os dados do Radar AgTech levam em consideração apenas a cidade de origem das startups. No último mês de julho, uma reportagem publicada pelo Estado mostrou que Piracicaba era a "capital das agtechs", reunindo cerca de 120 empresas do tipo - a Associação Brasileira de Startups (ABStartups), no entanto, considera não apenas as startups que nasceram na cidade, mas também as que têm escritório por lá.

Desafios

Para Jardim, do SP Ventures, o desenvolvimento do ecossistema de startups do setor enfrenta desafios como estrutura tributária complexa, falta de mão de obra qualificada e escassez de capital.

Outro fator que afeta as empresas é falta de conectividade no campo. Apesar disso, ele diz que o Brasil está na vanguarda de uma grande transformação tecnológica pela qual passa o **agronegócio**.

Para o pesquisador Guilherme Raucci, da FGV-SP, é preciso modernizar o financiamento para agtechs e melhorar a formação profissional. "As pessoas não saem da faculdade preparadas para um mercado que exige aprendizado constante", diz. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação

Sudeste tem quase 70% das startups agro do País

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Paulo Beraldo

Os quatro Estados da Região Sudeste concentram 66% das startups dedicadas ao **agronegócio** (agtechs, no jargão do ramo) do Brasil, com 739 empresas. Ao todo, o País possui 1.125 empresas de tecnologia no setor. Os dados fazem parte do estudo Radar AgTech, divulgado ontem pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), em parceria com o fundo SP Ventures e a consultoria Homo Ludens.

Segundo o levantamento, a Região Sudeste é seguida pela Sul, com 257 startups do agro. O Centro-Oeste tem 71 empresas, enquanto o Nordeste tem 41 e a Região Norte, apenas 16. Para chegar ao número, o Radar Agtech fez buscas em sites, consultou bases de dados de investidores, investigou a relação de startups inscritas em programas de aceleração e monitorou editais e eventos do setor.

Especialistas ouvidos pela reportagem disseram que a concentração nas Regiões Sul e Sudeste - que abrigam quase 90% das agtechs do Brasil - ocorre pela presença de empreendedores qualificados, grande mercado consumidor, investidores e pela força do **agronegócio** nessas áreas. Juntas, as duas regiões têm 107 milhões de habitantes e concentram seis dos dez Estados mais ricos do País.

"Nessas regiões há parques tecnológicos e polos de **inovação**, assim como universidades e institutos de pesquisa em quantidade", disse Cleidson Dias, da Secretaria de **Inovação** da **Embrapa** e responsável pelo levantamento. "As dificuldades em reduzir essa concentração são inerentes à existência de ambientes de **inovação**."

Para Francisco Jardim, do fundo estadual SP Ventures, especializado em agtechs, existe uma descentralização maior no setor do que em outras áreas de atuação das startups dentro do Estado de São Paulo. Isso porque há uma

forte presença de agtechs em cidades do interior, como Piracicaba, Ribeirão Preto e Campinas. Juntos, os três municípios são berço de 116 empresas de base tecnológica focadas no **agronegócio**.

Os dados do Radar AgTech levam em consideração apenas a cidade de origem das startups. No último mês de julho, uma reportagem publicada pelo Estado mostrou que Piracicaba era a "capital das agtechs", reunindo cerca de 120 empresas do tipo - a Associação Brasileira de Startups (ABStartups), no entanto, considera não apenas as startups que nasceram na cidade, mas também as que têm escritório por lá.

Desafios

Para Jardim, do SP Ventures, o desenvolvimento do ecossistema de startups do setor enfrenta desafios como estrutura tributária complexa, falta de mão de obra qualificada e escassez de capital.

Outro fator que afeta as empresas é falta de conectividade no campo. Apesar disso, ele diz que o Brasil está na vanguarda de uma grande transformação tecnológica pela qual passa o **agronegócio**.

Para o pesquisador Guilherme Raucci, da FGV-SP, é preciso modernizar o financiamento para agtechs e melhorar a formação profissional. "As pessoas não saem da faculdade preparadas para um mercado que exige aprendizado constante", diz. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação

Tecnologia: Estudo mapeia 1.125 startups do agronegócio brasileiro

Clique aqui para abrir a imagem

O **agronegócio** nacional já tem mapeamento das startups orientadas a prover soluções para o setor, o qual identifica a distribuição geográfica das AgTechs, segmento de atuação e categoria (antes, dentro e depois da porteira), além de tornar disponível informações sobre localização, website e contatos das empresas.

O mapeamento foi realizado pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), SP Ventures e a consultoria Homo Ludens, por meio do estudo 'Radar Agtech Brasil 2019: Mapeamento das Startups do Setor Agro Brasileiro' (Veja em https://www.radaragtech.com.br/).

Ao todo, 1.125 startups foram validadas, analisadas e classificadas. Dentre os dados coletados, aproximadamente 90% das empresas voltadas ao **agronegócio** estão nas regiões Sul e Sudeste do País. As cidades que concentram o maior número delas são: São Paulo (262); Piracicaba (41); Campinas (38); Ribeirão Preto (37); Curitiba (36); Rio de Janeiro (35); Porto Alegre (29); Belo Horizonte (24); Florianópolis (21); Uberlândia (19); Goiânia (17); São José dos Campos (17); Londrina (15); Campo Grande (14); São Carlos (14), entre outras.

O raio-x das agtechs traz ainda informações sobre o tipo de serviço que é oferecido por elas. Para isso, a SP Ventures, Homo Ludens e **Embrapa** desenvolveram três frentes mapeadas - tecnologias para serem utilizadas antes da fazenda; soluções para dentro da fazenda; e **inovações** para depois da fazenda. Entre os dados coletados, destacam-se que 391 tem soluções eficazes para utilização dentro da porteira e as demais oferecem tecnologias com aplicabilidade fora das propriedades rurais.

'As informações organizadas podem subsidiar os empreendedores na análise de oportunidades de negócios, buscando maior assertividade em suas estratégias de atuação. Consequentemente, trazem uma relevante contribuição para os ecossistemas de **inovação** no setor agropecuário brasileiro', avalia em comunicado o analista

Cleidson Dias, da Secretaria de **Inovação** da **Embrapa** e um dos coordenadores do estudo (Broadcast, 2/9/19)

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação

Embrapa e parceiros apresentam estudo com 1125 startups ligadas ao agro

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Editor Prima Estúdio

Fonte: **Embrapa**

EMBRAPA, SP VENTURES E HOMO LUDENS ANUNCIAM LANÇAMENTO DO RADAR AGTECH BRASIL 2019

Empreendedores, gestores de políticas públicas, investidores, pesquisadores e organizações interessadas em colaborar com startups voltadas para o **agronegócio** contam agora com um mapeamento nacional das startups orientadas a prover soluções para o setor agropecuário. A **Embrapa**, a SP Ventures e a consultoria Homo Ludens lançaram o 'Radar Agtech Brasil 2019: Mapeamento das Startups do Setor Agro Brasileiro', com o apoio do da StartAgro, da ACE e do Centro Universitário FEI. O Radar, apresentado na sexta dia 30/08 em evento na **Embrapa Informática Agropecuária** (Campinas - SP), identifica a distribuição geográfica das AgTechs, segmento de atuação e categoria (antes, dentro e depois da porteira), além de disponibilizar informações sistematizadas sobre localização, website e contatos das empresas.

Acesse o estudo 'Radar Agtech Brasil 2019: Mapeamento das Startups do Setor Agro Brasileiro': www.radaragtech.com.br

'As informações organizadas podem subsidiar os empreendedores na análise de oportunidades de negócios, buscando maior assertividade em suas estratégias de atuação. Consequentemente, trazem uma relevante contribuição para os ecossistemas de **inovação** no setor agropecuário brasileiro', avalia o analista Cleidson Dias, da

Secretaria de **Inovação** da **Embrapa** e um dos coordenadores do estudo.

Ao todo, 1125 startups foram validadas, analisadas e classificadas. Dentre os dados coletados, aproximadamente 90% das empresas voltadas ao agro estão nas regiões sul e sudeste do país. As cidades que concentram o maior número delas são: São Paulo (262); Piracicaba (41); Campinas (38); Ribeirão Preto (37); Curitiba (36); Rio de Janeiro (35); Porto Alegre (29); Belo Horizonte (24); Florianópolis (21); Uberlândia (19); Goiânia (17); São José dos Campos (17); Londrina (15); Campo Grande (14); São Carlos (14), entre outras.

Para Francisco Jardim, sócio fundador da SP Ventures, o **agronegócio** está tão globalmente integrado a economia brasileira, que se tornou um importante aliado no crescimento do segmento. 'Desenvolver um raio-x das agtechs que fazem parte do nosso ecossistema nos ajuda a entender em que patamar estamos e o que podemos esperar das soluções que estão sendo desenvolvidas. Nosso principal objetivo é unirmos forças para auxiliar no desenvolvimento do setor e impulsionar negócios que tenham tecnologias **inovadoras**, com alto impacto e potencial de crescimento', explica Jardim.

O relatório aponta também a distribuição das startups por regiões, sendo que a maioria está localizada na região Sudeste (738); seguido do Sul (261); Centro-Oeste (70); Nordeste (39) e, por fim, região Norte (17). Já com relação aos dez principais Estados, São Paulo é o primeiro da lista, com 590 empresas mapeadas. Em seguida, aparecem Paraná (102); Minas Gerais (99); Rio Grande do Sul (89); Santa Catarina (70), Rio de Janeiro (41), Goiás (22); Mato Grosso (18); Mato Grosso do Sul (17) e Distrito Federal (13).

'Este radar mostra a riqueza do ecossistema, da fazenda ao garfo', destaca Luiz Ojima Sakuda, sócio da Homo Ludens e professor do Centro Universitário FEI. Parceiro da edição de 2018 com a SP Ventures, na qual foram mapeadas 338 startups, Sakuda também ressalta a importância da parceria dos setores para o estudo. 'A SP Ventures, a **Embrapa** e a Homo Ludens possuem fontes e pontos de vista de análise complementares, o que proporcionou um resultado mais rico. Além de disponibilizar o estudo e o quadro com todas as startups mapeadas, o site radaragtech.com.br ajudará as novas startups a literalmente no radar'.

O Raio-x das agtechs traz ainda informações sobre o tipo de serviço que é oferecido por elas. Para isso, a SP Ventures, Homo Ludens e **Embrapa** desenvolveram três frentes mapeadas - tecnologias para serem utilizadas antes da fazenda; soluções para dentro da fazenda; e **inovações** para depois da fazenda. Entre os dados coletados, destacam-se que 391 tem soluções eficazes para utilização dentro da porteira e as demais oferecem tecnologias com aplicabilidade fora das propriedades rurais.

O post **Embrapa** e parceiros apresentam estudo com 1125 startups ligadas ao agro apareceu primeiro em Brasil, país digital - #BrasilPaisDigital.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação

Tecnologia: estudo mapeia 1.125 startups do agronegócio brasileiro

Clique aqui para abrir a imagem

São Paulo, 02/09/2019 - O **agronegócio** nacional já tem mapeamento das startups orientadas a prover soluções para o setor, o qual identifica a distribuição geográfica das AgTechs, segmento de atuação e categoria (antes, dentro e depois da porteira), além de tornar disponível informações sobre localização, website e contatos das empresas.

O mapeamento foi realizado pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), SP Ventures e a consultoria Homo Ludens, por meio do estudo 'Radar Agtech Brasil 2019: Mapeamento das Startups do Setor Agro Brasileiro'. Veja aqui.

Ao todo, 1.125 startups foram validadas, analisadas e classificadas. Dentre os dados coletados, aproximadamente 90% das empresas voltadas ao **agronegócio** estão nas regiões Sul e Sudeste do País. As cidades que concentram o maior número delas são: São Paulo (262); Piracicaba (41); Campinas (38); Ribeirão Preto (37); Curitiba (36); Rio de Janeiro (35); Porto Alegre (29); Belo Horizonte (24); Florianópolis (21); Uberlândia (19); Goiânia (17); São José dos Campos (17); Londrina (15); Campo Grande (14); São Carlos (14), entre outras.

O raio-x das agtechs traz ainda informações sobre o tipo de serviço que é oferecido por elas. Para isso, a SP Ventures, Homo Ludens e **Embrapa** desenvolveram três frentes mapeadas - tecnologias para serem utilizadas antes da fazenda; soluções para dentro da fazenda; e **inovações** para depois da fazenda. Entre os dados coletados, destacam-se que 391 tem soluções eficazes para utilização dentro da porteira e as demais oferecem tecnologias com aplicabilidade fora das propriedades rurais.

'As informações organizadas podem subsidiar os empreendedores na análise de oportunidades de negócios, buscando maior assertividade em suas estratégias de atuação. Consequentemente, trazem uma relevante contribuição para os ecossistemas de **inovação** no setor agropecuário brasileiro', avalia em comunicado o analista

Cleidson Dias, da Secretaria de **Inovação** da **Embrapa** e um dos coordenadores do estudo.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação

Embrapa e parceiros apresentam estudo com 1125 startups ligadas ao agro

Clique aqui para abrir a imagem

Empreendedores, gestores de políticas públicas, investidores, pesquisadores e organizações interessadas em colaborar com startups voltadas para o **agronegócio** contam agora com um mapeamento nacional das startups orientadas a prover soluções para o setor agropecuário. A **Embrapa**, a SP Ventures e a consultoria Homo Ludens lançaram o 'Radar Agtech Brasil 2019: Mapeamento das Startups do Setor Agro Brasileiro', com o apoio do da StartAgro, da ACE e do Centro Universitário FEI.

O Radar, apresentado na sexta (30/8) em evento na **Embrapa Informática Agropecuária** (Campinas - SP), identifica a distribuição geográfica das AgTechs, segmento de atuação e categoria (antes, dentro e depois da porteira), além de disponibilizar informações sistematizadas sobre localização, website e contatos das empresas.

Acesse o estudo 'Radar Agtech Brasil 2019: Mapeamento das Startups do Setor Agro Brasileiro': www.radaragtech.com.br

'As informações organizadas podem subsidiar os empreendedores na análise de oportunidades de negócios, buscando maior assertividade em suas estratégias de atuação. Consequentemente, trazem uma relevante contribuição para os ecossistemas de **inovação** no setor agropecuário brasileiro', avalia o analista Cleidson Dias, da Secretaria de **Inovação** da **Embrapa** e um dos coordenadores do estudo.

Ao todo, 1125 startups foram validadas, analisadas e classificadas. Dentre os dados coletados, aproximadamente 90% das empresas voltadas ao agro estão nas regiões sul e sudeste do país. As cidades que concentram o maior número delas são: São Paulo (262); Piracicaba (41); Campinas (38); Ribeirão Preto (37); Curitiba (36); Rio de Janeiro

(35); Porto Alegre (29); Belo Horizonte (24); Florianópolis (21); Uberlândia (19); Goiânia (17); São José dos Campos (17); Londrina (15); Campo Grande (14); São Carlos (14), entre outras.

Para Francisco Jardim, sócio fundador da SP Ventures, o **agronegócio** está tão globalmente integrado a economia brasileira, que se tornou um importante aliado no crescimento do segmento. 'Desenvolver um raio-x das agtechs que fazem parte do nosso ecossistema nos ajuda a entender em que patamar estamos e o que podemos esperar das soluções que estão sendo desenvolvidas. Nosso principal objetivo é unirmos forças para auxiliar no desenvolvimento do setor e impulsionar negócios que tenham tecnologias **inovadoras**, com alto impacto e potencial de crescimento', explica Jardim.

O relatório aponta também a distribuição das startups por regiões, sendo que a maioria está localizada na região Sudeste (738); seguido do Sul (261); Centro-Oeste (70); Nordeste (39) e, por fim, região Norte (17). Já com relação aos dez principais Estados, São Paulo é o primeiro da lista, com 590 empresas mapeadas. Em seguida, aparecem Paraná (102); Minas Gerais (99); Rio Grande do Sul (89); Santa Catarina (70), Rio de Janeiro (41), Goiás (22); Mato Grosso (18); Mato Grosso do Sul (17) e Distrito Federal (13).

'Este radar mostra a riqueza do ecossistema, da fazenda ao garfo', destaca Luiz Ojima Sakuda, sócio da Homo Ludens e professor do Centro Universitário FEI. Parceiro da edição de 2018 com a SP Ventures, na qual foram mapeadas 338 startups, Sakuda também ressalta a importância da parceria dos setores para o estudo. 'A SP Ventures, a **Embrapa** e a Homo Ludens possuem fontes e pontos de vista de análise complementares, o que proporcionou um resultado mais rico. Além de disponibilizar o estudo e o quadro com todas as startups mapeadas, o site radaragtech.com.br ajudará as novas startups a literalmente no radar'.

O Raio-x das agtechs traz ainda informações sobre o tipo de serviço que é oferecido por elas. Para isso, a SP Ventures, Homo Ludens e **Embrapa** desenvolveram três frentes mapeadas - tecnologias para serem utilizadas antes da fazenda; soluções para dentro da fazenda; e **inovações** para depois da fazenda. Entre os dados coletados, destacam-se que 391 tem soluções eficazes para utilização dentro da porteira e as demais oferecem tecnologias com aplicabilidade fora das propriedades rurais.

Administrador Campo e Negócios

postagem anterior

Loanda reúne 150 produtores para negócios e palestras

Related Articles

Como serão as fazendas em 2050?

Unidade EMBRAPII cria tecnologia capaz de detectar doenças...

AgriHub estará no Startup Weekend Maringá

Sistemas de sensoriamento remoto vão monitorar setor agrícola...

Agricultura brasileira e tecnologia

Aplicativo de agrometeorologia é destaque do Iapar na...

Brasil busca cooperação com China e Japão para...

Lista de **inovações** agrícolas que podem impedir as...

Digital Agro será sede do 1º Fórum Regional...

São Paulo tem o ecossistema certo para 'carros...

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação

Summit Agronegócio Brasil 2019 discute tecnologia 4.0 para o setor

Clique aqui para abrir a imagem

Tecnologia para alimentar e preservar o planeta foi o tema principal da quinta edição do Summit Agronegócio Brasil 2019. O evento, promovido em 13 de novembro pelo jornal O Estado de São Paulo, reuniu diversos especialistas para falar sobre oportunidades e desafios do emprego de tecnologias no campo voltadas à produção sustentável.

Agricultura Digital

A chefe-geral da **Embrapa Informática Agropecuária** (Campinas, SP), Silvia Massruhá, apresentou a palestra Agricultura Digital, no painel AgTech. Ela abordou as tecnologias disruptivas que estão transformando os processos produtivos, permitindo a criação de novos modelos de negócios para atender de forma mais eficiente às demandas do setor agropecuário.

Silvia também falou sobre os desafios de infraestrutura e conectividade, ressaltando a importância de um ecossistema de agricultura digital formado por institutos de pesquisa, universidades, empresas privadas e startups para superar essas dificuldades. 'Temos vários desafios e para avançar precisamos nos unir mais', afirmou.

O mapeamento de startups que atuam no setor agropecuário, chamado de Radar Agtech, realizado pela **Embrapa**, SP Ventures e Homo Ludens, identificou que há 1.125 agtechs no País. Delas, 532 se dedicam a atividades de pós-produção, 397 atuam na produção, ou dentro da fazenda, e 196 em pré-produção. A maior parte está no estado São Paulo, ou seja, 400 startups.

A **Embrapa Informática Agropecuária** desenvolve pesquisas e soluções tecnológicas em áreas como automação e robótica, inteligência artificial, big data, internet das coisas (IoT), aprendizado de máquina (machine learning), blockchain para rastreabilidade de produtos agropecuários, e integração de dados. Silvia mostrou algumas das

soluções digitais criadas em parcerias com outros centros de pesquisa, instituições e a iniciativa privada.

Neste painel, Mariana Vasconcelos, CEO da Agrosmart - startup parceira da **Embrapa**, apresentou uma plataforma de serviços digitais que integra um banco de dados de mais de 30 empresas parceiras para melhoria dos processos produtivos no campo. Os serviços estão focados em irrigação de precisão, modelos agrometeorológicos e de previsão de pragas e doenças em culturas agrícolas.

Drone na agricultura

Já o pesquisador da **Embrapa Instrumentação** (São Carlos/SP), Lúcio André de Castro Jorge, integrou o painel sobre a tecnologia 4.0 - em plena revolução, durante o qual destacou o uso de drones na agricultura como ferramenta de geração de economia e de recursos para o produtor rural. Oportunidade de emprego, pulverização, legislação, uso por cooperativas e setores que mais lançam mão do drone atualmente foram abordados por ele no painel, no começo da tarde.

Ao contrário do que se imagina, o pesquisador afirmou que já há iniciativas no agro visando o acesso dessa ferramenta também para os pequenos agricultores. Entre os trabalhos realizados, o pesquisador lembrou da pesquisa desenvolvida em parceria com a multinacional Qualcomm para potencializar o acesso da tecnologia aos pequenos agricultores.

Outra frente que está sendo trabalhada é o uso de drones para controle biológico - liberação de insetos na lavoura. Na sua visão, há um gargalo para que efetivamente a tecnologia possa chegar ao campo. 'Falta qualificação de mão-de-obra especializada para usar o drone com segurança na lavoura e políticas que canalize adequadamente o emprego da tecnologia', diz.

Na opinião do superintendente do Senar-MT e coordenador do programa Agrihub, Otávio Celidônio, um dos integrantes do painel, os pequenos produtores precisam se capitalizar primeiro para adotar o drone como uma ferramenta de agregação de valor. 'A agricultura 4.0 é um processo de desenvolvimento de tecnologia, que ainda apresenta algumas dificuldades que o pequeno produtor não têm condições de absorver', avalia.

Mas para o pesquisador Castro Jorge, que desenvolve sistemas para processamento de imagens aéreas captadas por câmeras embarcadas em drones, o potencial de aplicação desta tecnologia é gigantesco e alcança um mercado global em expansão.

De acordo com cálculos da Teal Group, divulgados recentemente, os veículos aéreos não tripulados, conhecidos também como vants, serão o segmento da indústria mundial aeroespacial com crescimento mais dinâmico desta década. A corporação projeta uma produção de aparelhos de mais de 14 bilhões de dólares em 2028.

A produção de softwares para processamento das imagens será ainda maior, podendo ser três vezes mais o volume estimado para equipamentos. Castro Jorge disse que os setores do agro que mais usam drones estão o florestal com 40% do mercado, seguido do sucroalcooleiro com 30%, grãos - soja, milho e trigo - com 15%, algodão com 3%. Os demais setores, incluindo a pecuária e fruticultura, respondem por 12%.

'O Brasil se destaca no monitoramento da cultura, usando o drone para avaliar produtividade, pragas, doenças, fertilidade. O uso do aparelho para pulverização e semeadura é outra frente', completa. O pesquisador adianta que

fará uma demonstração da tecnologia no Laboratório de Referência Nacional de Agricultura de Precisão (Lanapre) durante o Simpósio Nacional de Instrumentação Agropecuária (Siagro). O evento será realizado de 3 a 5 de dezembro, em São Carlos (SP).

Nadir Rodrigues (MTb/SP 26.948 e MS 15.188)

Embrapa Informática Agropecuária

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Instrumentação

Sudeste tem quase 70% das startups agro do País

CGN

Sudeste tem quase 70% das startups agro do País

Clique aqui para abrir a imagem

Os quatro Estados da Região Sudeste concentram 66% das startups dedicadas ao **agronegócio** (agtechs, no jargão do ramo) do Brasil, com 739 empresas. Ao todo, o País possui 1.125 empresas de tecnologia no setor. Os dados fazem parte do estudo Radar AgTech, divulgado ontem pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), em parceria com o fundo SP Ventures e a consultoria Homo Ludens.

Segundo o levantamento, a Região Sudeste é seguida pela Sul, com 257 startups do agro. O Centro-Oeste tem 71 empresas, enquanto o Nordeste tem 41 e a Região Norte, apenas 16. Para chegar ao número, o Radar Agtech fez buscas em sites, consultou bases de dados de investidores, investigou a relação de startups inscritas em programas de aceleração e monitorou editais e eventos do setor.

Especialistas ouvidos pela reportagem disseram que a concentração nas Regiões Sul e Sudeste - que abrigam quase 90% das agtechs do Brasil - ocorre pela presença de empreendedores qualificados, grande mercado consumidor, investidores e pela força do **agronegócio** nessas áreas. Juntas, as duas regiões têm 107 milhões de habitantes e concentram seis dos dez Estados mais ricos do País.

"Nessas regiões há parques tecnológicos e polos de **inovação**, assim como universidades e institutos de pesquisa em quantidade", disse Cleidson Dias, da Secretaria de **Inovação** da **Embrapa** e responsável pelo levantamento. "As dificuldades em reduzir essa concentração são inerentes à existência de ambientes de **inovação**."

Para Francisco Jardim, do fundo estadual SP Ventures, especializado em agtechs, existe uma descentralização maior no setor do que em outras áreas de atuação das startups dentro do Estado de São Paulo. Isso porque há uma forte presença de agtechs em cidades do interior, como Piracicaba, Ribeirão Preto e Campinas. Juntos, os três municípios são berço de 116 empresas de base tecnológica focadas no **agronegócio**.

Os dados do Radar AgTech levam em consideração apenas a cidade de origem das startups. No último mês de julho, uma reportagem publicada pelo Estado mostrou que Piracicaba era a "capital das agtechs", reunindo cerca de 120 empresas do tipo - a Associação Brasileira de Startups (ABStartups), no entanto, considera não apenas as startups que nasceram na cidade, mas também as que têm escritório por lá.

Desafios

Para Jardim, do SP Ventures, o desenvolvimento do ecossistema de startups do setor enfrenta desafios como estrutura tributária complexa, falta de mão de obra qualificada e escassez de capital.

Outro fator que afeta as empresas é falta de conectividade no campo. Apesar disso, ele diz que o Brasil está na vanguarda de uma grande transformação tecnológica pela qual passa o **agronegócio**.

Para o pesquisador Guilherme Raucci, da FGV-SP, é preciso modernizar o financiamento para agtechs e melhorar a formação profissional. "As pessoas não saem da faculdade preparadas para um mercado que exige aprendizado constante", diz. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação

Embrapa e parceiros apresentam estudo com 1125 startups ligadas ao agro

Clique aqui para abrir a imagem

Empreendedores, gestores de políticas públicas, investidores, pesquisadores e organizações interessadas em colaborar com startups voltadas para o **agronegócio** contam agora com um mapeamento nacional das startups orientadas a prover soluções para o setor agropecuário. A **Embrapa**, a SP Ventures e a consultoria Homo Ludenslançaram o 'Radar Agtech Brasil 2019: Mapeamento das Startups do Setor Agro Brasileiro', com o apoio do da StartAgro, da ACE e do Centro Universitário FEI. O Radar, apresentado na sexta (30) em evento na **Embrapa Informática Agropecuária** (Campinas - SP), identifica a distribuição geográfica das AgTechs, segmento de atuação e categoria (antes, dentro e depois da porteira), além de disponibilizar informações sistematizadas sobre localização, website e contatos das empresas.

Acesse o estudo 'Radar Agtech Brasil 2019: Mapeamento das Startups do Setor Agro Brasileiro': www.radaragtech.com.br

'As informações organizadas podem subsidiar os empreendedores na análise de oportunidades de negócios, buscando maior assertividade em suas estratégias de atuação. Consequentemente, trazem uma relevante contribuição para os ecossistemas de **inovação** no setor agropecuário brasileiro', avalia o analista Cleidson Dias, da Secretaria de **Inovação** da **Embrapa** e um dos coordenadores do estudo.

Ao todo, 1125 startups foram validadas, analisadas e classificadas. Dentre os dados coletados, aproximadamente 90% das empresas voltadas ao agro estão nas regiões sul e sudeste do país. As cidades que concentram o maior número delas são: São Paulo (262); Piracicaba (41); Campinas (38); Ribeirão Preto (37); Curitiba (36); Rio de Janeiro (35); Porto Alegre (29); Belo Horizonte (24); Florianópolis (21); Uberlândia (19); Goiânia (17); São José dos Campos

(17); Londrina (15); Campo Grande (14); São Carlos (14), entre outras.

Para Francisco Jardim, sócio fundador da SP Ventures, o **agronegócio** está tão globalmente integrado a economia brasileira, que se tornou um importante aliado no crescimento do segmento. 'Desenvolver um raio-x das agtechs que fazem parte do nosso ecossistema nos ajuda a entender em que patamar estamos e o que podemos esperar das soluções que estão sendo desenvolvidas. Nosso principal objetivo é unirmos forças para auxiliar no desenvolvimento do setor e impulsionar negócios que tenham tecnologias **inovadoras**, com alto impacto e potencial de crescimento', explica Jardim.

O relatório aponta também a distribuição das startups por regiões, sendo que a maioria está localizada na região Sudeste (738); seguido do Sul (261); Centro-Oeste (70); Nordeste (39) e, por fim, região Norte (17). Já com relação aos dez principais Estados, São Paulo é o primeiro da lista, com 590 empresas mapeadas. Em seguida, aparecem Paraná (102); Minas Gerais (99); Rio Grande do Sul (89); Santa Catarina (70), Rio de Janeiro (41), Goiás (22); Mato Grosso (18); Mato Grosso do Sul (17) e Distrito Federal (13).

'Este radar mostra a riqueza do ecossistema, da fazenda ao garfo', destaca Luiz Ojima Sakuda, sócio da Homo Ludens e professor do Centro Universitário FEI. Parceiro da edição de 2018 com a SP Ventures, na qual foram mapeadas 338 startups, Sakuda também ressalta a importância da parceria dos setores para o estudo. 'A SP Ventures, a **Embrapa** e a Homo Ludens possuem fontes e pontos de vista de análise complementares, o que proporcionou um resultado mais rico. Além de disponibilizar o estudo e o quadro com todas as startups mapeadas, o site radaragtech.com.br ajudará as novas startups a literalmente no radar'.

O Raio-x das agtechs traz ainda informações sobre o tipo de serviço que é oferecido por elas. Para isso, a SP Ventures, Homo Ludens e **Embrapa** desenvolveram três frentes mapeadas - tecnologias para serem utilizadas antes da fazenda; soluções para dentro da fazenda; e **inovações** para depois da fazenda. Entre os dados coletados, destacam-se que 391 tem soluções eficazes para utilização dentro da porteira e as demais oferecem tecnologias com aplicabilidade fora das propriedades rurais.

Sobre a SP Ventures

A SP Ventures é uma empresa cujo principal foco é a gestão e condução de investimentos em Venture Capital no Brasil. A companhia realiza a compra de participação acionária em empresas de tecnologia **inovadora** e com alto potencial de crescimento. O objetivo da SP Ventures é tornar-se sócia de empreendedores com potencial de transformar o país. Além de investimento financeiro, a equipe da SP Ventures trabalha intensamente com os seus empreendedores para transformar pequenos negócios em grandes Companhias de alto impacto. Site: spventures.com.br

Sobre a **Embrapa**

A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**) foi criada em 26 de abril de 1973 e é vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). Desde a sua criação, ela assumiu um desafio: desenvolver, em conjunto com parceiros do Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária (SNPA), um modelo de agricultura e pecuária tropical genuinamente brasileiro, superando as barreiras que limitavam a produção de alimentos, fibras e energia no nosso País.

Esse esforço ajudou a transformar o Brasil. Hoje a nossa agropecuária é uma das mais eficientes e sustentáveis do planeta. Incorporamos uma larga área de terras degradadas dos cerrados aos sistemas produtivos. Uma região que hoje é responsável por quase 50% da nossa produção de grãos. Quadruplicamos a oferta de carne bovina e suína e ampliamos em 22 vezes a oferta de frango. Essas são algumas das conquistas que tiraram o País de uma condição de importador de alimentos básicos para a condição de um dos maiores produtores e exportadores mundiais. Site: **embrapa**.br

Sobre a Homo Ludens

A Homo Ludens provê serviços de pesquisa, consultoria, cursos e palestras para a economia criativa e digital. Clientes e parceiros incluem empresas, governos, universidades e investidores. Os temas de destaque incluem: **inovação**, negócios digitais, empreendedorismo, corporate venturing, economia criativa, psicologia e tecnologia, negócios sociais, cultura pop e políticas públicas. Trabalhos recentes incluem o II Censo da Indústria Brasileira de Jogos Digitais para o Ministério da Cultura e a curadoria do BIG Careers para o BIG Festival. Site: homoludens.com.br

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação

Sudeste tem quase 70% das startups agro do País

Clique aqui para abrir a imagem

Os quatro Estados da Região Sudeste concentram 66% das startups dedicadas ao **agronegócio** (agtechs, no jargão do ramo) do Brasil, com 739 empresas. Ao todo, o País possui 1.125 empresas de tecnologia no setor. Os dados fazem parte do estudo Radar AgTech, divulgado ontem pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), em parceria com o fundo SP Ventures e a consultoria Homo Ludens.

Segundo o levantamento, a Região Sudeste é seguida pela Sul, com 257 startups do agro. O Centro-Oeste tem 71 empresas, enquanto o Nordeste tem 41 e a Região Norte, apenas 16. Para chegar ao número, o Radar Agtech fez buscas em sites, consultou bases de dados de investidores, investigou a relação de startups inscritas em programas de aceleração e monitorou editais e eventos do setor.

Especialistas ouvidos pela reportagem disseram que a concentração nas Regiões Sul e Sudeste - que abrigam quase 90% das agtechs do Brasil - ocorre pela presença de empreendedores qualificados, grande mercado consumidor, investidores e pela força do **agronegócio** nessas áreas. Juntas, as duas regiões têm 107 milhões de habitantes e concentram seis dos dez Estados mais ricos do País.

"Nessas regiões há parques tecnológicos e polos de **inovação**, assim como universidades e institutos de pesquisa em quantidade", disse Cleidson Dias, da Secretaria de **Inovação** da **Embrapa** e responsável pelo levantamento. "As dificuldades em reduzir essa concentração são inerentes à existência de ambientes de **inovação**."

Para Francisco Jardim, do fundo estadual SP Ventures, especializado em agtechs, existe uma descentralização maior no setor do que em outras áreas de atuação das startups dentro do Estado de São Paulo. Isso porque há uma forte presença de agtechs em cidades do interior, como Piracicaba, Ribeirão Preto e Campinas. Juntos, os três municípios são berço de 116 empresas de base tecnológica focadas no **agronegócio**.

Os dados do Radar AgTech levam em consideração apenas a cidade de origem das startups. No último mês de julho, uma reportagem publicada pelo Estado mostrou que Piracicaba era a "capital das agtechs", reunindo cerca de 120 empresas do tipo - a Associação Brasileira de Startups (ABStartups), no entanto, considera não apenas as startups que nasceram na cidade, mas também as que têm escritório por lá.

Desafios

Para Jardim, do SP Ventures, o desenvolvimento do ecossistema de startups do setor enfrenta desafios como estrutura tributária complexa, falta de mão de obra qualificada e escassez de capital.

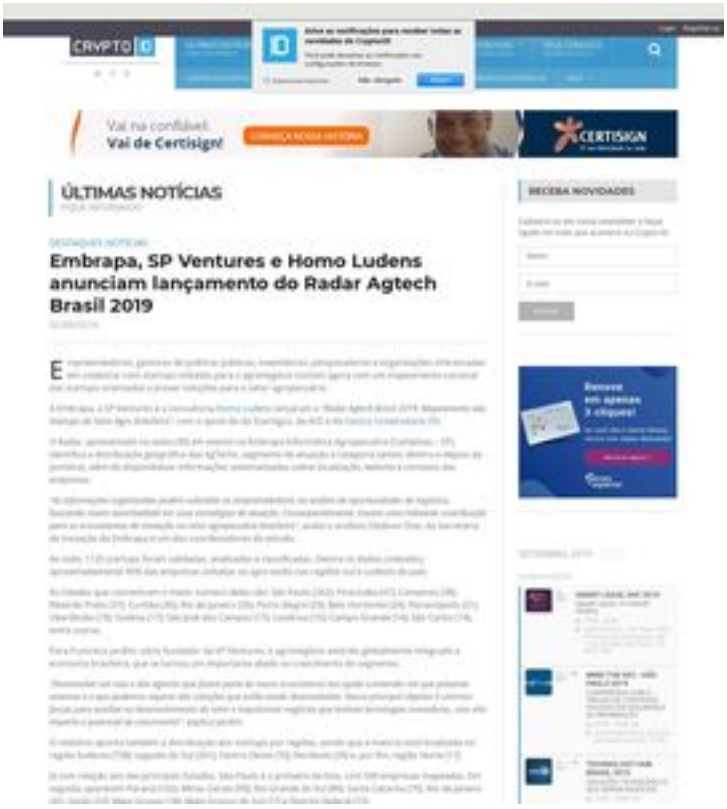
Outro fator que afeta as empresas é falta de conectividade no campo. Apesar disso, ele diz que o Brasil está na vanguarda de uma grande transformação tecnológica pela qual passa o **agronegócio**.

Para o pesquisador Guilherme Raucci, da FGV-SP, é preciso modernizar o financiamento para agtechs e melhorar a formação profissional. "As pessoas não saem da faculdade preparadas para um mercado que exige aprendizado constante", diz. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Fonte: Estadão Conteúdo

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação

Embrapa, SP Ventures e Homo Ludens anunciam lançamento do Radar Agtech Brasil 2019



Clique aqui para abrir a imagem

Empreendedores, gestores de políticas públicas, investidores, pesquisadores e organizações interessadas em colaborar com startups voltadas para o **agronegócio** contam agora com um mapeamento nacional das startups orientadas a prover soluções para o setor agropecuário.

A **Embrapa**, a SP Ventures e a consultoria Homo Ludens lançaram o 'Radar Agtech Brasil 2019: Mapeamento das Startups do Setor Agro Brasileiro', com o apoio do da StartAgro, da ACE e do Centro Universitário FEI.

O Radar, apresentado na sexta (30) em evento na **Embrapa Informática Agropecuária** (Campinas - SP), identifica a distribuição geográfica das AgTechs, segmento de atuação e categoria (antes, dentro e depois da porteira), além de disponibilizar informações sistematizadas sobre localização, website e contatos das empresas.

'As informações organizadas podem subsidiar os empreendedores na análise de oportunidades de negócios, buscando maior assertividade em suas estratégias de atuação. Consequentemente, trazem uma relevante contribuição para os ecossistemas de **inovação** no setor agropecuário brasileiro', avalia o analista Cleidson Dias, da Secretaria de **Inovação** da **Embrapa** e um dos coordenadores do estudo.

Ao todo, 1125 startups foram validadas, analisadas e classificadas. Dentre os dados coletados, aproximadamente 90% das empresas voltadas ao agro estão nas regiões sul e sudeste do país.

As cidades que concentram o maior número delas são: São Paulo (262); Piracicaba (41); Campinas (38); Ribeirão Preto (37); Curitiba (36); Rio de Janeiro (35); Porto Alegre (29); Belo Horizonte (24); Florianópolis (21); Uberlândia

(19); Goiânia (17); São José dos Campos (17); Londrina (15); Campo Grande (14); São Carlos (14), entre outras.

Para Francisco Jardim, sócio fundador da SP Ventures, o **agronegócio** está tão globalmente integrado a economia brasileira, que se tornou um importante aliado no crescimento do segmento.

'Desenvolver um raio-x das agtechs que fazem parte do nosso ecossistema nos ajuda a entender em que patamar estamos e o que podemos esperar das soluções que estão sendo desenvolvidas. Nosso principal objetivo é unirmos forças para auxiliar no desenvolvimento do setor e impulsionar negócios que tenham tecnologias **inovadoras**, com alto impacto e potencial de crescimento', explica Jardim.

O relatório aponta também a distribuição das startups por regiões, sendo que a maioria está localizada na região Sudeste (738); seguido do Sul (261); Centro-Oeste (70); Nordeste (39) e, por fim, região Norte (17).

Já com relação aos dez principais Estados, São Paulo é o primeiro da lista, com 590 empresas mapeadas. Em seguida, aparecem Paraná (102); Minas Gerais (99); Rio Grande do Sul (89); Santa Catarina (70), Rio de Janeiro (41), Goiás (22); Mato Grosso (18); Mato Grosso do Sul (17) e Distrito Federal (13).

'Este radar mostra a riqueza do ecossistema, da fazenda ao garfo', destaca Luiz Ojima Sakuda, sócio da Homo Ludens e professor do Centro Universitário FEI.

Parceiro da edição de 2018 com a SP Ventures, na qual foram mapeadas 338 startups, Sakuda também ressalta a importância da parceria dos setores para o estudo.

'A SP Ventures, a **Embrapa** e a Homo Ludens possuem fontes e pontos de vista de análise complementares, o que proporcionou um resultado mais rico. Além de disponibilizar o estudo e o quadro com todas as startups mapeadas, o site radaragtech.com.br ajudará as novas startups a literalmente no radar'.

O Raio-x das agtechs traz ainda informações sobre o tipo de serviço que é oferecido por elas. Para isso, a SP Ventures, Homo Ludens e **Embrapa** desenvolveram três frentes mapeadas - tecnologias para serem utilizadas antes da fazenda; soluções para dentro da fazenda; e **inovações** para depois da fazenda.

Entre os dados coletados, destacam-se que 391 tem soluções eficazes para utilização dentro da porteira e as demais oferecem tecnologias com aplicabilidade fora das propriedades rurais.

Acesse o estudo 'Radar Agtech Brasil 2019: Mapeamento das Startups do Setor Agro Brasileiro'

Governo vai criar polos tecnológicos de **inovação** agropecuária

Safeweb lança o Safe Agro - Ouça

Agronegócio passa por virada digital e pede gestão para alavancar

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação

Embrapa e parceiros apresentam estudo com 1125 startups do agro

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: **Embrapa**

Empreendedores, gestores de políticas públicas, investidores, pesquisadores e organizações interessadas em colaborar com startups voltadas para o **agronegócio** contam agora com um mapeamento nacional das startups orientadas a prover soluções para o setor agropecuário. A **Embrapa**, a SP Ventures e a consultoria Homo Ludens lançaram o 'Radar Agtech Brasil 2019: Mapeamento das Startups do Setor Agro Brasileiro', com o apoio do da StartAgro, da ACE e do Centro Universitário FEI. O Radar, apresentado na sexta-feira, 30 de agosto, em evento na **Embrapa Informática Agropecuária** (Campinas - SP), identifica a distribuição geográfica das AgTechs, segmento de atuação e categoria (antes, dentro e depois da porteira), além de disponibilizar informações sistematizadas sobre localização, website e contatos das empresas.

'As informações organizadas podem subsidiar os empreendedores na análise de oportunidades de negócios, buscando maior assertividade em suas estratégias de atuação. Consequentemente, trazem uma relevante contribuição para os ecossistemas de **inovação** no setor agropecuário brasileiro', avalia o analista Cleidson Dias, da Secretaria de **Inovação** da **Embrapa** e um dos coordenadores do estudo.

Ao todo, 1125 startups foram validadas, analisadas e classificadas. Dentre os dados coletados, aproximadamente 90% das empresas voltadas ao agro estão nas regiões sul e sudeste do país. As cidades que concentram o maior número delas são: São Paulo (262); Piracicaba (41); Campinas (38); Ribeirão Preto (37); Curitiba (36); Rio de Janeiro (35); Porto Alegre (29); Belo Horizonte (24); Florianópolis (21); Uberlândia (19); Goiânia (17); São José dos Campos (17); Londrina (15); Campo Grande (14); São Carlos (14), entre outras.

Para o sócio fundador da SP Ventures, Francisco Jardim, o **agronegócio** está tão globalmente integrado a economia

brasileira, que se tornou um importante aliado no crescimento do segmento. 'Desenvolver um raio-x das agtechs que fazem parte do nosso ecossistema nos ajuda a entender em que patamar estamos e o que podemos esperar das soluções que estão sendo desenvolvidas. Nosso principal objetivo é unirmos forças para auxiliar no desenvolvimento do setor e impulsionar negócios que tenham tecnologias **inovadoras**, com alto impacto e potencial de crescimento', explica Jardim.

O relatório aponta também a distribuição das startups por regiões, sendo que a maioria está localizada na região Sudeste (738); seguido do Sul (261); Centro-Oeste (70); Nordeste (39) e, por fim, região Norte (17). Já com relação aos dez principais Estados, São Paulo é o primeiro da lista, com 590 empresas mapeadas. Em seguida, aparecem Paraná (102); Minas Gerais (99); Rio Grande do Sul (89); Santa Catarina (70), Rio de Janeiro (41), Goiás (22); Mato Grosso (18); Mato Grosso do Sul (17) e Distrito Federal (13).

'Este radar mostra a riqueza do ecossistema, da fazenda ao garfo', destaca o sócio da Homo Ludens e professor do Centro Universitário FEI, Luiz Ojima Sakuda. Parceiro da edição de 2018 com a SP Ventures, na qual foram mapeadas 338 startups, Sakuda também ressalta a importância da parceria dos setores para o estudo. 'A SP Ventures, a **Embrapa** e a Homo Ludens possuem fontes e pontos de vista de análise complementares, o que proporcionou um resultado mais rico. Além de disponibilizar o estudo e o quadro com todas as startups mapeadas, o site radaragtech.com.br ajudará as novas startups no radar".

O Raio-x das agtechs traz ainda informações sobre o tipo de serviço que é oferecido por elas. Para isso, a SP Ventures, Homo Ludens e **Embrapa** desenvolveram três frentes mapeadas - tecnologias para serem utilizadas antes da fazenda; soluções para dentro da fazenda; e opções para depois da fazenda. Entre os dados coletados, destacam-se que 391 tem soluções para utilização dentro da porteira e as demais oferecem tecnologias com aplicabilidade fora das propriedades rurais.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação

Perfect Flight e Strider anunciam parceria na conexão dos softwares

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Juliana Cabral

De acordo com o Radar AgTech 2019, um mapeamento do ecossistema de **inovação** no agro realizado pela **Embrapa**, SP Ventures e consultoria Homo Ludens, existem mais de 1.100 startups no **agronegócio**, das quais 80% estão localizadas no estado de São Paulo - a capital lidera o ranking nacional com 262, seguida por Piracicaba (41), Campinas (38) e Ribeirão Preto (37). Mas com tantas ferramentas que levam ao aumento de produtividade, sustentabilidade, dentre outras melhorias no campo, o caminho agora é integrar para facilitar a rotina do produtor rural. Foi o que os sistemas de inteligências de dados Perfect Flight e Strider fizeram.

Como as duas tecnologias se completam, elas resolveram se unir. A Strider desenvolve soluções digitais que impactam a operação das fazendas, com foco no controle fitossanitário e uso eficiente de insumos, aliado ao que existe de mais moderno em informações de maquinário e clima, a fim de garantir um aumento de produtividade e redução nos custos. É uma ferramenta que entrega análises e dados para que o produtor tome decisões assertivas e no momento ideal. Já a Perfect Flight oferece rastreabilidade da pulverização, com geração de dados que levam o produtor a economizar tempo e gastos na aplicação de defensivos agrícolas, além de promover a sustentabilidade no campo, com atenção às áreas restritas e rotas bem definidas.

Agora, os softwares poderão atuar de maneira integrada, otimizando os resultados nas propriedades e fomentando a agricultura de precisão. Tudo com foco em agilizar as definições nas fazendas e tornar a rotina mais prática e efetiva. 'Nossos clientes e parceiros entendem que a tecnologia é fundamental para a qualidade da produção, mas reclamavam pelo excesso de plataformas. A parceria com a Perfect Flight é justamente uma maneira de complementar nosso produto e resolver esse pedido recorrente no campo', afirma Paulo Vianna, Diretor de Desenvolvimento de Negócios da Strider.

A ação conjunta das startups terá início neste fim de ano e poderá ser requisitada pelos clientes da Strider. 'Além de facilitar o trabalho nas propriedades rurais, a parceria amplia nossa atuação e dissemina a força tecnológica para a agricultura. Ao abrangermos os produtores atendidos pela Strider, consolidaremos ainda mais o poder da inteligência artificial no **agronegócio**', ressalta Leonardo Luvezuti, gestor de operações da Perfect Flight.

A parceria

A Perfect Flight nasceu em São João da Boa Vista, interior paulista, em 2015, para resolver falhas de rastreabilidade na pulverização aérea, já que, até então, o produtor não conseguia controlar e saber sobre a eficiência da aplicação de defensivos químicos. A ferramenta desenvolvida pela startup disponibiliza dados de georreferenciamento que produzem um plano de voo exato para o piloto, evitando sobreposições, desperdícios e aplicações em lugares indevidos. Ainda, ao final da aplicação, oferece uma série de informações e comparativos para análises, permitindo aprimorar constantemente a pulverização. Mais de 3 milhões de hectares já foram monitorados pelo aplicativo da startup.

Para ampliar sua força de mercado e, principalmente, acompanhar o desenvolvimento do **agronegócio**, a Perfect Flight busca se aproximar de outras empresas e startups que oferecem soluções para o campo, a fim de verificar possibilidades de integração de sistemas com foco na efetividade dos resultados para o produtor. Foi dessa maneira que a Perfect Flight e a Strider estabeleceram a parceria de unificação dos softwares.

A Strider é uma agtech que faz parte do grupo Syngenta, localizada em Belo Horizonte (MG), cidade que está em 8ª colocação no ranking de startups no Brasil. Focada em soluções para o **agronegócio**, a Strider foi criada em 2013 e lançou o primeiro software de monitoramento e controle de pragas com uso da tecnologia da informação. O aplicativo acompanha o dia a dia de mais de 3 mil fazendas no mundo inteiro, somando 4 milhões de hectares monitorados.

'Integrar o sistema com outras plataformas e manter a evolução do serviço prestado aos produtores são nossas ambições, inclusive para o próximo ano. O caminho da tecnologia no **agronegócio** está em crescimento e o Brasil está sendo visto como referência nessa área. Temos que acompanhar as **inovações** do mercado', diz o gestor de operações da Perfect Flight.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação

SP concentra o maior número de agtechs

Clique aqui para abrir a imagem

São Paulo é o estado que concentra o maior número de startups orientado ao setor agropecuário, sediando mais de 400 das 1.125 distribuídas pelo País. Os números constam do Radar AgTech Brasil 2019, mapeamento realizado pela **Embrapa** em parceria com a SP Ventures, a consultoria Homo Ludens e com apoio da StartAgro, da ACE e do Centro Universitário FEI . O lançamento do estudo foi realizado dia 30, na **Embrapa Informática Agropecuária**, localizada em Campinas - cidade que é a terceira colocada no ranking paulista. O evento demonstrou o potencial agregador da iniciativa ao reunir empreendedores e representantes do poder público nas esferas municipal, estadual e federal.

O Radar identifica a distribuição geográfica das AgTechs, segmento de atuação e categoria (antes, dentro e depois da porteira), além de disponibilizar informações sistematizadas sobre localização, website e contatos das empresas. 'As informações organizadas podem subsidiar os empreendedores na análise de oportunidades de negócios, buscando maior assertividade em suas estratégias de atuação", avalia o analista Cleidson Dias, da Secretaria de **Inovação** da **Embrapa** e um dos coordenadores do estudo.

Durante o lançamento, o sócio da SP Venture, Francisco Jardim, disse que o objetivo do mapeamento "é ajudar a criar uma indústria de banqueiros da **inovação** que fomentem não apenas o capital financeiro, mas também o capital intangível para empreendedores do agro". Já o representante da consultoria Homo Ludens, Luiz Ojima Sakuda, lembrou que esse tipo de estudo é importante para nortear gestores públicos, privados e empresas que estão tentando se aproximar do ecossistema.

Dados - Ao todo, 1125 startups foram validadas, analisadas e classificadas. Dentre os dados coletados, aproximadamente 90% das empresas voltadas ao agro estão nas regiões sul e sudeste do país. As cidades que concentram o maior número delas são: São Paulo (262); Piracicaba (41); Campinas (38); Ribeirão Preto (37); Curitiba

(36); Rio de Janeiro (35); Porto Alegre (29); Belo Horizonte (24); Florianópolis (21); Uberlândia (19); Goiânia (17); São José dos Campos (17); Londrina (15); Campo Grande (14); São Carlos (14), entre outras.

O relatório aponta também a distribuição das startups por regiões, sendo que a maioria está localizada na região Sudeste (738); seguido do Sul (261); Centro-Oeste (70); Nordeste (39) e, por fim, região Norte (17). Já com relação aos dez principais Estados, São Paulo é o primeiro da lista, com 590 empresas mapeadas. Em seguida, aparecem Paraná (102); Minas Gerais (99); Rio Grande do Sul (89); Santa Catarina (70), Rio de Janeiro (41), Goiás (22); Mato Grosso (18); Mato Grosso do Sul (17) e Distrito Federal (13).

Sinergia - Ao destacar a pertinência do mapeamento de startups do agro, o secretário de **Inovação**, Desenvolvimento Rural e Irrigação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e presidente do Conselho de Administração da **Embrapa** (Consad), Fernando Silveira Camargo, acenou com a possibilidade de a pasta "idealizar uma política nacional de **inovação** com foco em produtividade". Ele informou ainda que o ministério planeja atuação voltada ao uso de bioinsumos e de recursos genéticos, áreas com riquezas a serem conhecidas e exploradas, avaliou.

A ideia vai ao encontro de expectativa da secretária-executiva de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Gabriela Chiste, que sinalizou a urgência na elaboração de um plano estratégico para incentivar e fomentar a **inovação** voltada a agtechs e foodtechs. "É uma área nova, então carecemos de dados", disse o secretário municipal de Desenvolvimento Econômico, Social e de Turismo de Campinas, André Von Zuben Para ele, o Radar dá a dimensão do segmento a partir do mapeamento do ecossistema e embasará políticas públicas'.

O secretário de **inovação** do Ministério da Agricultura disse que a iniciativa privada é parceira imprescindível no processo de **inovação**, lembrando que 'formuladores de políticas públicas devem pensar em como ajudar, mas especialmente em como não atrapalhar". Para caminhar nessa direção, Camargo disse que a secretaria planeja promover oficinas com o Tribunal de Contas da União. Camargo destacou ainda a recente criação da câmara interministerial Agricultura 4.0 com o Ministério da Ciência Tecnologia, **Inovação** e Comunicação (MCTIC). Inspirado no Radar, o secretário sugere o mapeamento de ações voltadas à **inovação** em desenvolvimento nas diversas esferas do poder público, para evitar duplicação de esforços e perda de recursos, alertou.

Para o diretor-executivo de **Inovação** e Tecnologia da **Embrapa**, Cleber Soares, ao liderar a ação de construção do Radar a Empresa vive um momento impar, levando à sociedade - não apenas ao segmento de agro - novos temas para a agricultura'. Tais temas estariam assentados em cinco pilares: **inovação** aberta, pois ninguém detém todo conhecimento; a sustentabilidade, que seria a moeda do presente e do futuro da agricultura; a **inovação** social por meio da inclusão tecnológica; levar a era digital a todas as atividades da agricultura e, finalmente, as agtechs "que de forma transversal farão a conexão com todos os outros pilares e que vão alavancar a agricultura do País para outro patamar de modernidade".

A revolução digital no campo também foi abordada em palestra da chefe-geral da **Embrapa Informática Agropecuária**, Sílvia Massruhá. Ela destacou a conexão entre o Agro 4.0 com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU e lembrou que é o consumidor - e não a tecnologia - a principal ruptura no mercado atual. Para Massruhá é o sistema de **inovação** aberta e o fomento da Parceria Público-Privada que vão promover o avanço de forma sinérgica dos vários ecossistemas de agtechs e foodtechs no País.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa -

Embrapa Informática Agropecuária, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação

Sudeste tem quase 70% das startups agro do País

DCI

ECONOMIA & FINANÇAS

Sudeste tem quase 70% das startups agro do País

Clique aqui para abrir a imagem

Os quatro Estados da Região Sudeste concentram 66% das startups dedicadas ao **agronegócio** (agtechs, no jargão do ramo) do Brasil, com 739 empresas. Ao todo, o País possui 1.125 empresas de tecnologia no setor. Os dados fazem parte do estudo Radar AgTech, divulgado ontem pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), em parceria com o fundo SP Ventures e a consultoria Homo Ludens.

Segundo o levantamento, a Região Sudeste é seguida pela Sul, com 257 startups do agro. O Centro-Oeste tem 71 empresas, enquanto o Nordeste tem 41 e a Região Norte, apenas 16. Para chegar ao número, o Radar Agtech fez buscas em sites, consultou bases de dados de investidores, investigou a relação de startups inscritas em programas de aceleração e monitorou editais e eventos do setor.

Especialistas ouvidos pela reportagem disseram que a concentração nas Regiões Sul e Sudeste - que abrigam quase 90% das agtechs do Brasil - ocorre pela presença de empreendedores qualificados, grande mercado consumidor, investidores e pela força do **agronegócio** nessas áreas. Juntas, as duas regiões têm 107 milhões de habitantes e concentram seis dos dez Estados mais ricos do País.

"Nessas regiões há parques tecnológicos e polos de **inovação**, assim como universidades e institutos de pesquisa em quantidade", disse Cleidson Dias, da Secretaria de **Inovação** da **Embrapa** e responsável pelo levantamento. "As dificuldades em reduzir essa concentração são inerentes à existência de ambientes de **inovação**."

Para Francisco Jardim, do fundo estadual SP Ventures, especializado em agtechs, existe uma descentralização maior no setor do que em outras áreas de atuação das startups dentro do Estado de São Paulo. Isso porque há uma forte presença de agtechs em cidades do interior, como Piracicaba, Ribeirão Preto e Campinas. Juntos, os três municípios são berço de 116 empresas de base tecnológica focadas no **agronegócio**.

Os dados do Radar AgTech levam em consideração apenas a cidade de origem das startups. No último mês de julho, uma reportagem publicada pelo Estado mostrou que Piracicaba era a "capital das agtechs", reunindo cerca de 120 empresas do tipo - a Associação Brasileira de Startups (ABStartups), no entanto, considera não apenas as startups que nasceram na cidade, mas também as que têm escritório por lá.

Desafios

Para Jardim, do SP Ventures, o desenvolvimento do ecossistema de startups do setor enfrenta desafios como estrutura tributária complexa, falta de mão de obra qualificada e escassez de capital.

Outro fator que afeta as empresas é falta de conectividade no campo. Apesar disso, ele diz que o Brasil está na vanguarda de uma grande transformação tecnológica pela qual passa o **agronegócio**.

Para o pesquisador Guilherme Raucci, da FGV-SP, é preciso modernizar o financiamento para agtechs e melhorar a formação profissional. "As pessoas não saem da faculdade preparadas para um mercado que exige aprendizado constante", diz. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação

Sudeste tem quase 70% das startups agro do País

Clique aqui para abrir a imagem

Os quatro Estados da Região Sudeste concentram 66% das startups dedicadas ao **agronegócio** (agtechs, no jargão do ramo) do Brasil, com 739 empresas. Ao todo, o País possui 1.125 empresas de tecnologia no setor. Os dados fazem parte do estudo Radar AgTech, divulgado ontem pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), em parceria com o fundo SP Ventures e a consultoria Homo Ludens.

Segundo o levantamento, a Região Sudeste é seguida pela Sul, com 257 startups do agro. O Centro-Oeste tem 71 empresas, enquanto o Nordeste tem 41 e a Região Norte, apenas 16. Para chegar ao número, o Radar Agtech fez buscas em sites, consultou bases de dados de investidores, investigou a relação de startups inscritas em programas de aceleração e monitorou editais e eventos do setor.

Especialistas ouvidos pela reportagem disseram que a concentração nas Regiões Sul e Sudeste - que abrigam quase 90% das agtechs do Brasil - ocorre pela presença de empreendedores qualificados, grande mercado consumidor, investidores e pela força do **agronegócio** nessas áreas. Juntas, as duas regiões têm 107 milhões de habitantes e concentram seis dos dez Estados mais ricos do País.

"Nessas regiões há parques tecnológicos e polos de **inovação**, assim como universidades e institutos de pesquisa em quantidade", disse Cleidson Dias, da Secretaria de **Inovação** da **Embrapa** e responsável pelo levantamento. "As dificuldades em reduzir essa concentração são inerentes à existência de ambientes de **inovação**."

Para Francisco Jardim, do fundo estadual SP Ventures, especializado em agtechs, existe uma descentralização maior no setor do que em outras áreas de atuação das startups dentro do Estado de São Paulo. Isso porque há uma forte presença de agtechs em cidades do interior, como Piracicaba, Ribeirão Preto e Campinas. Juntos, os três municípios são berço de 116 empresas de base tecnológica focadas no **agronegócio**.

Os dados do Radar AgTech levam em consideração apenas a cidade de origem das startups. No último mês de julho, uma reportagem publicada pelo Estado mostrou que Piracicaba era a "capital das agtechs", reunindo cerca de 120 empresas do tipo - a Associação Brasileira de Startups (ABStartups), no entanto, considera não apenas as startups que nasceram na cidade, mas também as que têm escritório por lá.

Desafios

Para Jardim, do SP Ventures, o desenvolvimento do ecossistema de startups do setor enfrenta desafios como estrutura tributária complexa, falta de mão de obra qualificada e escassez de capital.

Outro fator que afeta as empresas é falta de conectividade no campo. Apesar disso, ele diz que o Brasil está na vanguarda de uma grande transformação tecnológica pela qual passa o **agronegócio**.

Para o pesquisador Guilherme Raucci, da FGV-SP, é preciso modernizar o financiamento para agtechs e melhorar a formação profissional. "As pessoas não saem da faculdade preparadas para um mercado que exige aprendizado constante", diz. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação

Sudeste tem quase 70% das startups agro do País

Clique aqui para abrir a imagem

31/08/2019 | 12:30

Os quatro Estados da Região Sudeste concentram 66% das startups dedicadas ao **agronegócio** (agtechs, no jargão do ramo) do Brasil, com 739 empresas. Ao todo, o País possui 1.125 empresas de tecnologia no setor. Os dados fazem parte do estudo Radar AgTech, divulgado ontem pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), em parceria com o fundo SP Ventures e a consultoria Homo Ludens.

Segundo o levantamento, a Região Sudeste é seguida pela Sul, com 257 startups do agro. O Centro-Oeste tem 71 empresas, enquanto o Nordeste tem 41 e a Região Norte, apenas 16. Para chegar ao número, o Radar Agtech fez buscas em sites, consultou bases de dados de investidores, investigou a relação de startups inscritas em programas de aceleração e monitorou editais e eventos do setor.

Especialistas ouvidos pela reportagem disseram que a concentração nas Regiões Sul e Sudeste - que abrigam quase 90% das agtechs do Brasil - ocorre pela presença de empreendedores qualificados, grande mercado consumidor, investidores e pela força do **agronegócio** nessas áreas. Juntas, as duas regiões têm 107 milhões de habitantes e concentram seis dos dez Estados mais ricos do País.

"Nessas regiões há parques tecnológicos e polos de **inovação**, assim como universidades e institutos de pesquisa em quantidade", disse Cleidson Dias, da Secretaria de **Inovação** da **Embrapa** e responsável pelo levantamento. "As dificuldades em reduzir essa concentração são inerentes à existência de ambientes de **inovação**."

Para Francisco Jardim, do fundo estadual SP Ventures, especializado em agtechs, existe uma descentralização maior no setor do que em outras áreas de atuação das startups dentro do Estado de São Paulo. Isso porque há uma

forte presença de agtechs em cidades do interior, como Piracicaba, Ribeirão Preto e Campinas. Juntos, os três municípios são berço de 116 empresas de base tecnológica focadas no **agronegócio**.

Os dados do Radar AgTech levam em consideração apenas a cidade de origem das startups. No último mês de julho, uma reportagem publicada pelo Estado mostrou que Piracicaba era a "capital das agtechs", reunindo cerca de 120 empresas do tipo - a Associação Brasileira de Startups (ABStartups), no entanto, considera não apenas as startups que nasceram na cidade, mas também as que têm escritório por lá.

Desafios

Para Jardim, do SP Ventures, o desenvolvimento do ecossistema de startups do setor enfrenta desafios como estrutura tributária complexa, falta de mão de obra qualificada e escassez de capital.

Outro fator que afeta as empresas é falta de conectividade no campo. Apesar disso, ele diz que o Brasil está na vanguarda de uma grande transformação tecnológica pela qual passa o **agronegócio**.

Para o pesquisador Guilherme Raucci, da FGV-SP, é preciso modernizar o financiamento para agtechs e melhorar a formação profissional. "As pessoas não saem da faculdade preparadas para um mercado que exige aprendizado constante", diz. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação

Sudeste tem quase 70% das startups agro do País

Clique aqui para abrir a imagem

Os quatro Estados da Região Sudeste concentram 66% das startups dedicadas ao **agronegócio** (agtechs, no jargão do ramo) do Brasil, com 739 empresas. Ao todo, o País possui 1.125 empresas de tecnologia no setor. Os dados fazem parte do estudo Radar AgTech, divulgado ontem pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), em parceria com o fundo SP Ventures e a consultoria Homo Ludens.

Segundo o levantamento, a Região Sudeste é seguida pela Sul, com 257 startups do agro. O Centro-Oeste tem 71 empresas, enquanto o Nordeste tem 41 e a Região Norte, apenas 16. Para chegar ao número, o Radar Agtech fez buscas em sites, consultou bases de dados de investidores, investigou a relação de startups inscritas em programas de aceleração e monitorou editais e eventos do setor.

Especialistas ouvidos pela reportagem disseram que a concentração nas Regiões Sul e Sudeste - que abrigam quase 90% das agtechs do Brasil - ocorre pela presença de empreendedores qualificados, grande mercado consumidor, investidores e pela força do **agronegócio** nessas áreas. Juntas, as duas regiões têm 107 milhões de habitantes e concentram seis dos dez Estados mais ricos do País.

"Nessas regiões há parques tecnológicos e polos de **inovação**, assim como universidades e institutos de pesquisa em quantidade", disse Cleidson Dias, da Secretaria de **Inovação** da **Embrapa** e responsável pelo levantamento. "As dificuldades em reduzir essa concentração são inerentes à existência de ambientes de **inovação**."

Para Francisco Jardim, do fundo estadual SP Ventures, especializado em agtechs, existe uma descentralização maior no setor do que em outras áreas de atuação das startups dentro do Estado de São Paulo. Isso porque há uma forte presença de agtechs em cidades do interior, como Piracicaba, Ribeirão Preto e Campinas. Juntos, os três municípios são berço de 116 empresas de base tecnológica focadas no **agronegócio**.

Os dados do Radar AgTech levam em consideração apenas a cidade de origem das startups. No último mês de julho, uma reportagem publicada pelo Estado mostrou que Piracicaba era a "capital das agtechs", reunindo cerca de 120 empresas do tipo - a Associação Brasileira de Startups (ABStartups), no entanto, considera não apenas as startups que nasceram na cidade, mas também as que têm escritório por lá.

Desafios

Para Jardim, do SP Ventures, o desenvolvimento do ecossistema de startups do setor enfrenta desafios como estrutura tributária complexa, falta de mão de obra qualificada e escassez de capital.

Outro fator que afeta as empresas é falta de conectividade no campo. Apesar disso, ele diz que o Brasil está na vanguarda de uma grande transformação tecnológica pela qual passa o **agronegócio**.

Para o pesquisador Guilherme Raucci, da FGV-SP, é preciso modernizar o financiamento para agtechs e melhorar a formação profissional. "As pessoas não saem da faculdade preparadas para um mercado que exige aprendizado constante", diz. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação

Brasil já possui 1.125 startups de tecnologia do setor agropecuário

Clique aqui para abrir a imagem

Confira a matéria publicada no portal AgroemDia sobre o crescimento das agtechs (startups focadas na agropecuária) com as novas tecnologias aplicadas à produção agrícola e pecuária no País.

O Brasil já tem 1.125 startups voltadas ao setor agropecuário - mais de 400 localizadas em São Paulo -, segundo o Radar AgTech Brasil 2019, mapeamento realizado pela **Embrapa** em parceria com a SP Ventures, a consultoria Homo Ludens e com apoio da da StartAgro, da ACE e do Centro Universitário FEI.

O lançamento do estudo ocorreu no dia 30/8, na **Embrapa Informática Agropecuária** , em Campinas - cidade que é a terceira colocada no ranking paulista. O evento demonstrou o potencial agregador da iniciativa ao reunir empreendedores e representantes do poder público municipal, estadual e federal.

O Radar identifica a distribuição geográfica das agTechs, segmento de atuação e categoria (antes, dentro e depois da porteira), além de disponibilizar informações sistematizadas sobre localização, website e contatos das empresas.

'As informações organizadas podem subsidiar os empreendedores na análise de oportunidades de negócios, buscando maior assertividade em suas estratégias de atuação', avalia o analista Cleidson Dias, da Secretaria de Inovação da **Embrapa** e um dos coordenadores do estudo.

Durante o lançamento, o sócio da SP Venture, Francisco Jardim, disse que o objetivo do mapeamento 'é ajudar a criar uma indústria de banqueiros da inovação que fomentem não apenas o capital financeiro, mas também o capital intangível para empreendedores do agro'.

Já o representante da consultoria Homo Ludens, Luiz Ojima Sakuda, lembrou que esse tipo de estudo é importante

para nortear gestores públicos, privados e empresas que estão tentando se aproximar do ecossistema.

Dados gerais do universo de Agtechs

Ao todo, 1125 startups foram validadas, analisadas e classificadas. Entre os dados coletados, aproximadamente 90% das empresas voltadas ao agro estão nas regiões Sul e Sudeste.

As cidades que concentram o maior número são: São Paulo (262); Piracicaba (41); Campinas (38); Ribeirão Preto (37); Curitiba (36); Rio de Janeiro (35); Porto Alegre (29); Belo Horizonte (24); Florianópolis (21); Uberlândia (19); Goiânia (17); São José dos Campos (17); Londrina (15); Campo Grande (14); e São Carlos (14).

O relatório aponta também a distribuição das startups por regiões.

A maioria está localizada no Sudeste (738); seguido do Sul (261); Centro-Oeste (70); Nordeste (39) e, Norte (17).

Já com relação aos dez principais estados, São Paulo é o primeiro da lista, com 590 empresas mapeadas. Em seguida, aparecem Paraná (102); Minas Gerais (99); Rio Grande do Sul (89); Santa Catarina (70), Rio de Janeiro (41), Goiás (22); Mato Grosso (18); Mato Grosso do Sul (17) e Distrito Federal (13).

Sinergia

Ao destacar a importância do mapeamento de startups do agro, o secretário de Inovação, Desenvolvimento Rural e Irrigação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e presidente do Conselho de Administração da **Embrapa** (consad), Fernando Silveira Camargo, acenou com a possibilidade de a pasta 'idealizar uma política nacional de inovação com foco em produtividade'.

Ele informou ainda que o ministério planeja atuação voltada ao uso de bioinsumos e de recursos genéticos, áreas com riquezas a serem conhecidas e exploradas, avaliou.

É o consumidor - e não a tecnologia - a principal ruptura no mercado atual' - Sílvia Massruhá, chefe-geral da **Embrapa Informática Agropecuária**

A ideia vai ao encontro de expectativa da Secretária-executiva de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Gabriela Chiste, que considera urgente a elaboração um plano estratégico para incentivar e fomentar a inovação voltada a agtechs e foodtechs.

'É uma área nova, carecemos de dados', disse o secretário municipal de Desenvolvimento Econômico, Social e de Turismo de Campinas, André Von Zuben Para ele, o Radar dá a dimensão do segmento a partir do mapeamento do ecossistema e embasará políticas públicas'.

O secretário de inovação do Ministério da Agricultura disse ainda que a iniciativa privada é parceira imprescindível no processo de inovação, lembrando que 'formuladores de políticas públicas devem pensar em como ajudar, mas especialmente em como não atrapalhar'.

Agricultura 4.0 deve estar conectada com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU

Para caminhar nessa direção, Camargo disse que a secretaria planeja promover oficinas com o Tribunal de Contas da União. Ele também destacou a recente criação da câmara interministerial Agricultura 4.0 com o Ministério da Ciência Tecnologia, Inovação e Comunicação (MCTIC).

Inspirado no Radar, o secretário sugere o mapeamento de ações voltadas à inovação em desenvolvimento nas diversas esferas do poder público, para evitar duplicação de esforços e perda de recursos.

Radar assentado em cinco pilares para a modernidade

Para o diretor-executivo de Inovação e Tecnologia da **Embrapa**, Cleber Soares, ao liderar a ação de construção do Radar, a empresa vive um momento ímpar, levando à sociedade, e não apenas ao segmento de agricultura, novos temas para a agricultura'.

Tais temas estariam assentados em cinco pilares: inovação aberta, pois ninguém detém todo conhecimento; sustentabilidade, que seria a moeda do presente e do futuro da agricultura; inovação social por meio da inclusão tecnológica; dígito para levar a era digital a todas as atividades da agricultura e, finalmente, as agtechs 'que, de forma transversal, farão a conexão com todos os outros pilares e vão alavancar a agricultura do país para outro patamar de modernidade'.

A revolução digital no campo também foi abordada em palestra da chefe-geral da **Embrapa Informática Agropecuária**, Sílvia Massruhá. Ela destacou a conexão entre o Agro 4.0 com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU e lembrou que é o consumidor - e não a tecnologia - a principal ruptura no mercado atual.

Para Sílvia Massruhá, é o sistema de inovação aberta e o fomento da parceria público-privada que vai promover o avanço de forma sinérgica dos vários ecossistemas de agtechs e foodtechs no País.

Acesse aqui Radar AgTechs do Brasil 2019.

Fonte e mais informações: **Embrapa**

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária

Estudo mapeia 1.125 startups do agronegócio brasileiro

Clique aqui para abrir a imagem

São Paulo, 2 - O **agronegócio** nacional já tem mapeamento das startups orientadas a prover soluções para o setor, o qual identifica a distribuição geográfica das AgTechs, segmento de atuação e categoria (antes, dentro e depois da porteira), além de tornar disponível informações sobre localização, website e contatos das empresas.

O mapeamento foi realizado pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), SP Ventures e a consultoria Homo Ludens, por meio do estudo 'Radar Agtech Brasil 2019: Mapeamento das Startups do Setor Agro Brasileiro'. Veja aqui.

Ao todo, 1.125 startups foram validadas, analisadas e classificadas. Dentre os dados coletados, aproximadamente 90% das empresas voltadas ao **agronegócio** estão nas regiões Sul e Sudeste do País.

As cidades que concentram o maior número delas são: São Paulo (262); Piracicaba (41); Campinas (38); Ribeirão Preto (37); Curitiba (36); Rio de Janeiro (35); Porto Alegre (29); Belo Horizonte (24); Florianópolis (21); Uberlândia (19); Goiânia (17); São José dos Campos (17); Londrina (15); Campo Grande (14); São Carlos (14), entre outras.

O raio-x das agtechs traz ainda informações sobre o tipo de serviço que é oferecido por elas. Para isso, a SP Ventures, Homo Ludens e **Embrapa** desenvolveram três frentes mapeadas - tecnologias para serem utilizadas antes da fazenda; soluções para dentro da fazenda; e **inovações** para depois da fazenda.

Entre os dados coletados, destacam-se que 391 tem soluções eficazes para utilização dentro da porteira e as demais oferecem tecnologias com aplicabilidade fora das propriedades rurais.

'As informações organizadas podem subsidiar os empreendedores na análise de oportunidades de negócios,

buscando maior assertividade em suas estratégias de atuação. Consequentemente, trazem uma relevante contribuição para os ecossistemas de **inovação** no setor agropecuário brasileiro', avalia em comunicado o analista Cleidson Dias, da Secretaria de **Inovação** da **Embrapa** e um dos coordenadores do estudo.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação

Embrapa apresenta estudo com 1125 startups ligadas ao Agronegócio

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Eduardo Freitas

Em parceria com SP Ventures e Homo Ludens, **Embrapa** anuncia lançamento do Radar AgTech Brasil 2019

Empreendedores, gestores de políticas públicas, investidores, pesquisadores e organizações interessadas em colaborar com startups voltadas para o **agronegócio** contam agora com um mapeamento nacional das startups orientadas a prover soluções para o setor agropecuário.

A **Embrapa**, a SP Ventures e a consultoria Homo Ludens lançaram o 'Radar Agtech Brasil 2019: Mapeamento das Startups do Setor Agro Brasileiro', com o apoio do da StartAgro, da ACE e do Centro Universitário FEI.

O Radar, apresentado na última sexta-feira (30/8) em evento na **Embrapa Informática Agropecuária**, em Campinas (SP), identifica a distribuição geográfica das AgTechs, segmento de atuação e categoria (antes, dentro e depois da porteira), além de disponibilizar informações sistematizadas sobre localização, website e contatos das empresas.

Acesse o estudo 'Radar Agtech Brasil 2019: Mapeamento das Startups do Setor Agro Brasileiro' em www.radaragtech.com.br.

'As informações organizadas podem subsidiar os empreendedores na análise de oportunidades de negócios, buscando maior assertividade em suas estratégias de atuação. Consequentemente, trazem uma relevante contribuição para os ecossistemas de **inovação** no setor agropecuário brasileiro', avalia o analista Cleidson Dias, da Secretaria de **Inovação** da **Embrapa** e um dos coordenadores do estudo.

Ao todo, 1125 startups foram validadas, analisadas e classificadas. Dentre os dados coletados, aproximadamente 90% das empresas voltadas ao agro estão nas regiões sul e sudeste do país.

As cidades que concentram o maior número delas são: São Paulo (262); Piracicaba (41); Campinas (38); Ribeirão Preto (37); Curitiba (36); Rio de Janeiro (35); Porto Alegre (29); Belo Horizonte (24); Florianópolis (21); Uberlândia (19); Goiânia (17); São José dos Campos (17); Londrina (15); Campo Grande (14); São Carlos (14), entre outras.

Para Francisco Jardim, sócio fundador da SP Ventures, o **agronegócio** está tão globalmente integrado a economia brasileira, que se tornou um importante aliado no crescimento do segmento. 'Desenvolver um raio-x das agtechs que fazem parte do nosso ecossistema nos ajuda a entender em que patamar estamos e o que podemos esperar das soluções que estão sendo desenvolvidas. Nosso principal objetivo é unirmos forças para auxiliar no desenvolvimento do setor e impulsionar negócios que tenham tecnologias **inovadoras**, com alto impacto e potencial de crescimento', explica Jardim.

O relatório aponta também a distribuição das startups por regiões, sendo que a maioria está localizada na região Sudeste (738); seguido do Sul (261); Centro-Oeste (70); Nordeste (39) e, por fim, região Norte (17). Já com relação aos dez principais Estados, São Paulo é o primeiro da lista, com 590 empresas mapeadas. Em seguida, aparecem Paraná (102); Minas Gerais (99); Rio Grande do Sul (89); Santa Catarina (70), Rio de Janeiro (41), Goiás (22); Mato Grosso (18); Mato Grosso do Sul (17) e Distrito Federal (13).

'Este radar mostra a riqueza do ecossistema, da fazenda ao garfo', destaca Luiz Ojima Sakuda, sócio da Homo Ludens e professor do Centro Universitário FEI. Parceiro da edição de 2018 com a SP Ventures, na qual foram mapeadas 338 startups, Sakuda também ressalta a importância da parceria dos setores para o estudo. 'A SP Ventures, a **Embrapa** e a Homo Ludens possuem fontes e pontos de vista de análise complementares, o que proporcionou um resultado mais rico. Além de disponibilizar o estudo e o quadro com todas as startups mapeadas, o site radaragtech.com.br ajudará as novas startups a literalmente no radar'.

O Raio-x das agtechs traz ainda informações sobre o tipo de serviço que é oferecido por elas. Para isso, a SP Ventures, Homo Ludens e **Embrapa** desenvolveram três frentes mapeadas - tecnologias para serem utilizadas antes da fazenda; soluções para dentro da fazenda; e **inovações** para depois da fazenda. Entre os dados coletados, destacam-se que 391 tem soluções eficazes para utilização dentro da porteira e as demais oferecem tecnologias com aplicabilidade fora das propriedades rurais.

Lançamento do Radar Agtech Brasil 2019

Agricultura com Drones

Drones na Agricultura será tema de um curso avançado dentro da programação do DroneShow e MundoGEO Connect PLUS, de 5 a 7 de novembro no Hotel Meliá Ibirapuera em São Paulo (SP).

Os eventos DroneShow e MundoGEO Connect 2019 aconteceram em junho passado na capital paulista, reunindo mais de 3.800 participantes, 120 marcas na feira e 240 horas de conteúdo com o tema Drones e Geotecnologias na Indústria 4.0. Confira os destaques do evento:

Imagem de capa: Pixabay / Imagem do evento: **Embrapa**

O post **Embrapa** apresenta estudo com 1125 startups ligadas ao **Agronegócio** apareceu primeiro em DRONESHOW.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação

Mapeamento de startups do agro promove aproximação entre gestores públicos e empreendedores

Clique aqui para abrir a imagem

São Paulo é o estado que concentra o maior número de startups orientado ao setor agropecuário, sediando mais de 400 das 1.125 distribuídas pelo País. Os números constam do Radar AgTech Brasil 2019, mapeamento realizado pela **Embrapa** em parceria com a SP Ventures, a consultoria Homo Ludens e com apoio da da StartAgro, da ACE e do Centro Universitário FEI . O lançamento do estudo foi realizado dia 30, na **Embrapa Informática Agropecuária**, localizada em Campinas - cidade que é a terceira colocada no ranking paulista. O evento demonstrou o potencial agregador da iniciativa ao reunir empreendedores e representantes do poder público nas esferas municipal, estadual e federal.

O Radar identifica a distribuição geográfica das AgTechs, segmento de atuação e categoria (antes, dentro e depois da porteira), além de disponibilizar informações sistematizadas sobre localização, website e contatos das empresas. 'As informações organizadas podem subsidiar os empreendedores na análise de oportunidades de negócios, buscando maior assertividade em suas estratégias de atuação", avalia o analista Cleidson Dias, da Secretaria de Inovação da **Embrapa** e um dos coordenadores do estudo.

Durante o lançamento, o sócio da SP Venture, Francisco Jardim, disse que o objetivo do mapeamento "é ajudar a criar uma indústria de banqueiros da inovação que fomentem não apenas o capital financeiro, mas também o capital intangível para empreendedores do agro". Já o representante da consultoria Homo Ludens, Luiz Ojima Sakuda, lembrou que esse tipo de estudo é importante para nortear gestores públicos, privados e empresas que estão tentando se aproximar do ecossistema.

Dados - Ao todo, 1125 startups foram validadas, analisadas e classificadas. Dentre os dados coletados,

aproximadamente 90% das empresas voltadas ao agro estão nas regiões sul e sudeste do país. As cidades que concentram o maior número delas são: São Paulo (262); Piracicaba (41); Campinas (38); Ribeirão Preto (37); Curitiba (36); Rio de Janeiro (35); Porto Alegre (29); Belo Horizonte (24); Florianópolis (21); Uberlândia (19); Goiânia (17); São José dos Campos (17); Londrina (15); Campo Grande (14); São Carlos (14), entre outras.

O relatório aponta também a distribuição das startups por regiões, sendo que a maioria está localizada na região Sudeste (738); seguido do Sul (261); Centro-Oeste (70); Nordeste (39) e, por fim, região Norte (17). Já com relação aos dez principais Estados, São Paulo é o primeiro da lista, com 590 empresas mapeadas. Em seguida, aparecem Paraná (102); Minas Gerais (99); Rio Grande do Sul (89); Santa Catarina (70), Rio de Janeiro (41), Goiás (22); Mato Grosso (18); Mato Grosso do Sul (17) e Distrito Federal (13).

Sinergia - Ao destacar a pertinência do mapeamento de startups do agro, o secretário de Inovação, Desenvolvimento Rural e Irrigação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e presidente do Conselho de Administração da **Embrapa** (consad), Fernando Silveira Camargo, acenou com a possibilidade de a pasta "idealizar uma política nacional de inovação com foco em produtividade". Ele informou ainda que o ministério planeja atuação voltada ao uso de bioinsumos e de recursos genéticos, áreas com riquezas a serem conhecidas e exploradas, avaliou.

A ideia vai ao encontro de expectativa da Secretária-executiva de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Gabriela Chiste, que sinalizou a urgência na elaboração um plano estratégico para incentivar e fomentar a inovação voltada a agtechs e foodtechs. "E uma área nova, então carecemos de dados", disse o secretário municipal de Desenvolvimento Econômico, Social e de Turismo de Campinas, André Von Zuben Para ele, o Radar dá a dimensão do segmento a partir do mapeamento do ecossistema e embasará políticas públicas'.

O secretário de inovação do Ministério da Agricultura disse que a iniciativa privada é parceira imprescindível no processo de inovação, lembrando que 'formuladores de políticas públicas devem pensar em como ajudar, mas especialmente em como não atrapalhar". Para caminhar nessa direção, Camargo disse que a secretaria planeja promover oficinas com o Tribunal de Contas da União. Camargo destacou ainda a recente criação da câmara interministerial Agricultura 4.0 com o Ministério da Ciência Tecnologia, Inovação e Comunicação (MCTIC). Inspirado no Radar, o secretário sugere o mapeamento de ações voltadas à inovação em desenvolvimento nas diversas esferas do poder público, para evitar duplicação de esforços e perda de recursos, alertou.

Para o diretor-executivo de Inovação e Tecnologia da **Embrapa**, Cleber Soares, ao liderar a ação de construção do Radar a Empresa vive um momento impar, !levando à sociedade - não apenas ao segmento de agricultura - novos temas para a agricultura'. Tais temas estariam assentados em cinco pilares: inovação aberta, pois ninguém detém todo conhecimento; a sustentabilidade, que seria a moeda do presente e do futuro da agricultura; a inovação social por meio da inclusão tecnológica; o dígito para levar a era digital a todas as atividades da agricultura e, finalmente, as agtechs "que de forma transversal farão a conexão com todos os outros pilares e que vão alavancar a agricultura do País para outro patamar de modernidade".

A revolução digital no campo também foi abordada em palestra da chefe-geral da **Embrapa Informática Agropecuária**, Sílvia Massruhá. Ela destacou a conexão entre o Agro 4.0 com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU e lembrou que é o consumidor - e não a tecnologia - a principal ruptura no mercado atual. Para Massruhá é o sistema de inovação aberta e o fomento da parceria público privada que vai promover o avanço de forma sinérgica dos vários ecossistemas de agtechs e foodtechs no País.

Cadastre-se aqui e acesse o Radar AgTechs do Brasil 2019.

Clique aqui para ver mais fotos do evento

Com informações da SP Ventures

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária

Congresso de agroinformática debate as perspectivas para a internet das coisas na agricultura

Clique aqui para abrir a imagem

Com o tema internet das coisas (IoT) na agricultura, o XII Congresso Brasileiro de Agroinformática (SBIAgro 2019), realizado entre 11 e 14 de novembro, na Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo (Fatec), em Indaiatuba (SP), promoveu o compartilhamento de resultados de pesquisas e de **inovações** desenvolvidas para o setor. O SBIAgro contemplou a apresentação de trabalhos científicos, palestras e painéis com diferentes especialistas, que discutiram a interação entre a academia e o mercado, a tecnologia da informação e comunicação no **agronegócio** e as questões relacionadas à conectividade no campo. A programação do congresso incluiu ainda a realização do Conect@, evento de parceria e relacionamento empresarial.

> > Confira aqui a galeria de fotos

A abertura oficial, no dia 11, teve a presença do superintendente da Fundação Indaiatubana de Educação e Cultura (Fiec), professor Mário César Cobianchi, que representou o prefeito do município, Nilson Gaspar; do diretor da Fatec de Indaiatuba, José Luiz Marques; da presidente da Associação Brasileira de Agroinformática (SBIAgro), Alaine Guimarães; e da chefe-geral da **Embrapa Informática Agropecuária**, Silvia Massruhá, além da presidente do Congresso, a pesquisadora da **Embrapa** Maria Fernanda Moura.

A solenidade contou ainda com a palestra do presidente da John Deere Brasil, Paulo Herrmann, que ressaltou a vocação agrícola do Brasil e a importância da tecnologia como alavanca para o crescimento do setor, focando no papel do País como um dos responsáveis pela segurança alimentar no mundo.

Academia e mercado

O caminho para a **inovação** no campo deverá passar pela ampliação da qualificação profissional e a maior interação do setor produtivo com as instituições de ensino e pesquisa na opinião dos participantes do primeiro painel do evento, realizado no dia 12. A presidente da SBIAgro, Alaine Guimarães, falou sobre a atuação das agências de **inovação** e a oferta de cursos de pós-graduação com foco na interdisciplinaridade e na aproximação com a indústria. Ela é coordenadora do programa em computação aplicada na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), iniciado em 2010, que uniu as áreas de agrárias e de computação e estabeleceu parcerias com empresas fabricantes de equipamentos agrícolas e de fertilizantes.

Alixandre Santana, professor da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), da Unidade de Garanhuns, também falou sobre a iniciativa de implantação de curso de especialização seguindo o modelo de pesquisa aplicada para geração de **inovação**, envolvendo cursos de computação, veterinária e engenharia de alimentos e enfocando o desenvolvimento regional. Ele contou que vem dialogando com empresas da região para levantar as necessidades e problemas reais enfrentados por elas. 'A indústria ainda precisa conhecer melhor os mecanismos possíveis e as vantagens da interação com a universidade; e ao mesmo tempo a academia também precisa se preparar para atuar em projetos de **inovação** em parceria com o mercado', afirmou.

Para o consultor da Markestrat Group, José Luís Coelho, houve uma migração rápida do conhecimento das universidades para a indústria, mas nessa onda de novidades tecnológicas e de dados diversos uma etapa importante ficou para trás: a capacitação do profissional, um desafio que ainda precisa ser mitigado. Fazer com que a tecnologia chegue na ponta e contribua de fato para a geração de valor, renda e emprego é a preocupação maior da especialista em planejamento estratégico e diretora executiva da Agência de Desenvolvimento Regional do Leste Paulista e Sul de Minas, Amélia Queiroz. Desde o ano 2000, ela atua junto a municípios nestas regiões e tem experiência no trabalho em parceria com diferentes universidades, mas ainda vê dificuldades em aproximar o conhecimento e a pesquisa gerados nas instituições à realidade dos produtores rurais. Na opinião do diretor comercial da Protect - EPI Agrícola, Paulo Sergio Formagio, apesar das dificuldades, a parceria com o ambiente da ciência e tecnologia, por meio das universidades e institutos de pesquisa, pode ajudar muito a reduzir custos na atividade das indústrias e representar uma grande chance de identificar e aproveitar novas oportunidades de negócios.

Como uma das estratégias de fomentar a interação entre a pesquisa e o setor produtivo para gerar novas soluções, a chefe-geral da **Embrapa Informática Agropecuária**, Silvia Massruhá, destacou a promoção de programas de **inovação**. 'A **Embrapa** vem promovendo iniciativas, como o programa de aceleração de startups TechStart Agro Digital, a fim de reforçar sua atuação como facilitadora do ecossistema de **inovação**', disse.

TI no Agro

A importância de gerar soluções que atendam de fato às necessidades reais dos agricultores também foi o foco das discussões do painel sobre Tecnologia da Informação no **Agronegócio** Brasileiro, ocorrido no segundo dia do SBIAgro. O debate apresentou algumas estratégias de atuação de empresas, startups e instituições de pesquisa para alavancar o desenvolvimento da agricultura digital e internet das coisas. Além de ressaltar a necessidade de superar dificuldades relacionadas à conectividade no campo e à qualificação da mão de obra, o representante da empresa TOTVs, Renato Caetano, chamou a atenção para importância de desenvolver soluções de gestão integrada, que façam frente à oferta grande e muito dispersa de tecnologias para o produtor rural.

Fabrício Lira Figueiredo, responsável pela área de **agronegócio** inteligente do CPqD, também observou que há uma redundância de esforços entre as iniciativas de diferentes startups, com uma repetição no repertório de tecnologias ofertadas. 'O CPqD está desenvolvendo uma plataforma para conectar esses atores que deverá ajudar a otimizar esses esforços para que cada AgTech possa focar na sua competência', explicou. O número de startups voltadas ao **agronegócio** triplicou nos últimos anos, segundo o mapeamento Radar AgTech 2019 apresentado pelo representante da SP Ventures Murilo Vallota. Um mercado que tende a crescer ainda mais. O próximo passo, segundo ele, será ajudar essas startups a estabelecer um contato maior com o produtor rural. 'Por meio de uma plataforma on-line pretendemos fazer essa conexão de maneira mais automática, onde o produtor poderá mostrar as suas dores e as startups as suas soluções', disse.

CEO da startup InCeres, Leonardo Menegatti apresentou uma plataforma de soluções em agricultura de precisão que prevê também a conexão com outros atores do setor produtivo, como agrônomos e especialistas, na tarefa de levar valor ao usuário final, o agricultor. Já a **Embrapa Informática Agropecuária**, representada no painel pelo chefe-adjunto de Transferência de Tecnologia, Carlos Meira, destacou o lançamento, neste ano, da AgroAPI **Embrapa** como uma forma de estimular e acelerar a **inovação**. 'Ativos e serviços como informações e modelos agropecuários gerados pela **Embrapa** podem ser consumidos por outras empresas e parceiros por meio da plataforma de APIs para atender diferentes propósitos, como o desenvolvimento de aplicativos, softwares e equipamentos. Uma maneira mais ágil de fazer chegar as soluções tecnológicas no campo', explicou.

Conectividade

A escassez de conectividade no campo, com baixa cobertura no território brasileiro por redes de comunicação, é vista como um dos principais entraves para o avanço da internet das coisas na agricultura. Na opinião do gerente de Desenvolvimento de Concessionários e Treinamento da John Deere para a América Latina, Marcelo Lopes, assim como ocorreu em outros períodos de transformação no setor, será preciso investir em infraestrutura para viabilizar a agricultura digital como grande ferramenta para elevar os ganhos de produtividade. 'Os pioneiros da era digital também vão precisar construir a infraestrutura necessária para fazer a mudança acontecer no campo', afirmou. Ele destaca que o setor precisa avaliar o custo de não estar conectado, ou seja, quanto está deixando de ganhar ao não utilizar todo o potencial de eficiência que as máquinas que estão aí já são capazes de oferecer.

Pensando em aproveitar esse potencial, a Cocamar, cooperativa agrícola sediada no Paraná, investiu em um projeto em parceria com a John Deere para fortalecer o uso de ferramentas de agricultura de precisão entre seus cooperados. Durante sua participação no painel, o presidente do Conselho de Administração, Luiz Lourenço, explicou que o objetivo é aproveitar os dados gerados pelas máquinas em campo e capacitar a equipe técnica da cooperativa para analisar essas informações, dar suporte agronômico e ajudar a maximizar a produtividade dos agricultores atendidos. 'Hoje, somente 40% da área de cooperados é atendida com conectividade. Há ainda um espaço grande de oportunidades a serem exploradas', disse.

Luiz Henrique Godinho, gerente de Relações Institucionais da Visiona Tecnologia Espacial apresentou o projeto VCUB, que prevê o lançamento no próximo ano de nano satélites para transmissão e coleta de dados, capaz de atender o mercado de conectividade em internet das coisas no campo. 'Não adianta, porém, ter a tecnologia se não formos capazes de resolver problemas na prática', ressaltou. Nesse sentido, o projeto conta com parceiros como a **Embrapa** para o desenvolvimento de aplicações e serviços inteligentes para a agricultura.

Embrapa Informática Agropecuária, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação

Summit Agronegócio Brasil 2019 discute tecnologia 4.0 para o setor

Clique aqui para abrir a imagem

Tecnologia para alimentar e preservar o planeta foi o tema principal da quinta edição do Summit Agronegócio Brasil 2019. O evento, promovido em 13 de novembro pelo jornal O Estado de São Paulo, reuniu diversos especialistas para falar sobre oportunidades e desafios do emprego de tecnologias no campo voltadas à produção sustentável.

Agricultura Digital

A chefe-geral da **Embrapa Informática Agropecuária** (Campinas/SP), Silvia Massruhá, apresentou a palestra Agricultura Digital, no painel AgTech. Ela abordou as tecnologias disruptivas que estão transformando os processos produtivos, permitindo a criação de novos modelos de negócios para atender de forma mais eficiente às demandas do setor agropecuário.

Silvia também falou sobre os desafios de infraestrutura e conectividade, ressaltando a importância de um ecossistema de agricultura digital formado por institutos de pesquisa, universidades, empresas privadas e startups para superar essas dificuldades. 'Temos vários desafios e para avançar precisamos nos unir mais', afirmou.

O mapeamento de startups que atuam no setor agropecuário, chamado de Radar Agtech, realizado pela **Embrapa**, SP Ventures e Homo Ludens, identificou que há 1.125 agtechs no País. Delas, 532 se dedicam a atividades de pós-produção, 397 atuam na produção, ou dentro da fazenda, e 196 em pré-produção. A maior parte está no estado São Paulo, ou seja, 400 startups.

A **Embrapa Informática Agropecuária** desenvolve pesquisas e soluções tecnológicas em áreas como automação e robótica, inteligência artificial, big data, internet das coisas (IoT), aprendizado de máquina (machine learning), blockchain para rastreabilidade de produtos agropecuários, e integração de dados. Silvia mostrou algumas das

soluções digitais criadas em parcerias com outros centros de pesquisa, instituições e a iniciativa privada.

Neste painel, Mariana Vasconcelos, CEO da Agrosmart - startup parceira da **Embrapa**, apresentou uma plataforma de serviços digitais que integra um banco de dados de mais de 30 empresas parceiras para melhoria dos processos produtivos no campo. Os serviços estão focados em irrigação de precisão, modelos agrometeorológicos e de previsão de pragas e doenças em culturas agrícolas.

Drone na agricultura

Já o pesquisador da **Embrapa Instrumentação** (São Carlos/SP), Lúcio André de Castro Jorge, integrou o painel sobre a tecnologia 4.0 - em plena revolução, durante o qual destacou o uso de drones na agricultura como ferramenta de geração de economia e de recursos para o produtor rural. Oportunidade de emprego, pulverização, legislação, uso por cooperativas e setores que mais lançam mão do drone atualmente foram abordados por ele no painel, no começo da tarde.

Ao contrário do que se imagina, o pesquisador afirmou que já há iniciativas no agro visando o acesso dessa ferramenta também para os pequenos agricultores. Entre os trabalhos realizados, o pesquisador lembrou da pesquisa desenvolvida em parceria com a multinacional Qualcomm para potencializar o acesso da tecnologia aos pequenos agricultores.

Outra frente que está sendo trabalhada é o uso de drones para controle biológico - liberação de insetos na lavoura. Na sua visão, há um gargalo para que efetivamente a tecnologia possa chegar ao campo. 'Falta qualificação de mão-de-obra especializada para usar o drone com segurança na lavoura e políticas que canalize adequadamente o emprego da tecnologia', diz.

Na opinião do superintendente do Senar-MT e coordenador do programa Agrihub, Otávio Celidônio, um dos integrantes do painel, os pequenos produtores precisam se capitalizar primeiro para adotar o drone como uma ferramenta de agregação de valor. 'A agricultura 4.0 é um processo de desenvolvimento de tecnologia, que ainda apresenta algumas dificuldades que o pequeno produtor não têm condições de absorver', avalia.

Mas para o pesquisador Castro Jorge, que desenvolve sistemas para processamento de imagens aéreas captadas por câmeras embarcadas em drones, o potencial de aplicação desta tecnologia é gigantesco e alcança um mercado global em expansão.

De acordo com cálculos da Teal Group, divulgados recentemente, os veículos aéreos não tripulados, conhecidos também como vants, serão o segmento da indústria mundial aeroespacial com crescimento mais dinâmico desta década. A corporação projeta uma produção de aparelhos de mais de 14 bilhões de dólares em 2028.

A produção de softwares para processamento das imagens será ainda maior, podendo ser três vezes mais o volume estimado para equipamentos. Castro Jorge disse que os setores do agro que mais usam drones estão o florestal com 40% do mercado, seguido do sucroalcooleiro com 30%, grãos - soja, milho e trigo - com 15%, algodão com 3%. Os demais setores, incluindo a pecuária e fruticultura, respondem por 12%.

'O Brasil se destaca no monitoramento da cultura, usando o drone para avaliar produtividade, pragas, doenças, fertilidade. O uso do aparelho para pulverização e semeadura é outra frente', completa. O pesquisador adianta que

fará uma demonstração da tecnologia no Laboratório de Referência Nacional de Agricultura de Precisão (Lanapre) durante o Simpósio Nacional de Instrumentação Agropecuária (Siagro). O evento será realizado de 3 a 5 de dezembro, em São Carlos (SP).

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Instrumentação

Sudeste concentra dois terços das startups do agronegócio no Brasil

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Por Paulo Beraldo - O Estado de S. Paulo

Os quatro Estados da região Sudeste concentram 66% das startups dedicadas ao **agronegócio** (agtechs, no jargão do ramo) do Brasil, com 739 empresas do segmento - ao todo, o País possui 1.125 empresas de tecnologia no setor. Os dados fazem parte do estudo Radar AgTech, que será divulgado nesta sexta-feira, 30, pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), pelo fundo SP Ventures e pela consultoria Homo Ludens, e foram obtidos com exclusividade pelo Estado.

Segundo o levantamento, a região Sudeste é seguida pelo Sul, com 257 startups 'agro'. O Centro-Oeste tem 71 empresas, enquanto o Nordeste tem 41 e a região Norte, apenas 16. Para chegar ao número, o Radar Agtech fez um 'levantamento ativo': realizou buscas em sites, consultou bases de dados de investidores, investigou a relação de startups inscritas em programas de aceleração e monitorou editais e eventos do setor.

Francisco Jardim, do fundo SP Ventures: capital e mão de obra são desafios às agtechs

Especialistas ouvidos pela reportagem disseram que a concentração nas regiões Sul e Sudeste - que contemplam quase 90% das agtechs do Brasil - ocorre pela presença de capital humano qualificado, grande mercado consumidor, disponibilidade de investidores e pela força do **agronegócio** na região. Juntas, as duas grandes regiões têm 107 milhões de habitantes e seis dos dez Estados mais ricos do Brasil.

"A concentração se explica pela presença de parques tecnológicos e polos de **inovação**, assim como a quantidade de universidades e institutos de pesquisa. As dificuldades de desconcentrar são inerentes à existência de ambientes de **inovação**", disse Cleidson Dias, da secretaria de **inovação** da **Embrapa** e responsável pelo levantamento na

empresa. Apesar disso, ele afirma que existem comunidades e ecossistemas de **inovação** nos Estados da região Norte e Nordeste despontando na criação de agtechs, principalmente por conta da união do setor privado e do público.

Para Francisco Jardim, do fundo estadual SP Ventures, especializado em agtechs, destaca, no entanto, que existe uma descentralização maior no setor no que de outras startups. Isso porque há uma forte presença de agtechs em cidades como Piracicaba, Ribeirão Preto e Campinas, por exemplo - os três municípios, juntos, são berço de 116 empresas de base tecnológica focadas no **agronegócio**.

Os dados do Radar AgTech, porém, levam em consideração apenas a cidade de origem de startups. Em julho, uma reportagem publicada pelo Estado mostrou que Piracicaba era a 'capital das agtechs', reunindo cerca de 120 empresas do tipo - as informações, da Associação Brasileira de Startups (ABStartups), consideram não só as startups que nasceram na cidade, mas também as que têm um escritório por lá.

Para o presidente da **Embrapa**, Celso Moretti, a empresa estatal pode auxiliar no desenvolvimento de novas soluções em todas as regiões do País - e é preciso capilarizar a **inovação**. Hoje, a **Embrapa** tem 43 unidades em todo o território nacional e se prepara para organizar eventos como o AgTech Meio Norte, que levará discussões de pesquisa e **inovação** ao Piauí.

Capital, mão de obra e formação são desafios para setor

Para Francisco Jardim, o desenvolvimento de agtechs no Brasil enfrenta desafios como uma estrutura tributária complexa, falta de mão de obra qualificada e escassez de capital. Apesar disso, ele diz que o Brasil está na vanguarda de uma grande transformação tecnológica pela qual passa o **agronegócio** - sua expectativa é de que o Brasil tenha papel fundamental no aumento do fornecimento de alimentos, resolvendo o problema da insegurança alimentar prevista para as próximas décadas. Segundo a ONU, um dos principais problemas globais, em 2050, será como por comida na mesa dos 10 bilhões de habitantes da Terra.

Para Jardim, situações como a falta de estrutura, especialmente conectividade, atrasaram o desenvolvimento das agtechs. Citou ainda a complexidade do setor, que demanda conhecimentos em agronomia, economia, meteorologia, biologia e programação. Outro aspecto é o de o agro ser uma "indústria a céu aberto", de modo que há muitas variáveis que podem impactar no resultado final.

Na visão do pesquisador Guilherme Raucci, da FGV-SP, é preciso modernizar as linhas de financiamento para que mais produtores e empresários possam investir nas soluções oferecidas pelas agtechs. Ele também defende a capacitação profissional. "É um ambiente de transformação muito rápida. Faltam habilidades de programação, negócios, mas também de saber lidar com incertezas, ter uma ideia, testar rapidamente e mudar. As pessoas não saem da faculdade preparadas para um mercado que exige esse aprendizado constante".

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação

Sudeste tem quase 70% das startups agro do País

em.com.br Economia

Sudeste tem quase 70% das startups agro do País

MAIS LIDAS

Clique aqui para abrir a imagem

Os quatro Estados da Região Sudeste concentram 66% das startups dedicadas ao **agronegócio** (agtechs, no jargão do ramo) do Brasil, com 739 empresas. Ao todo, o País possui 1.125 empresas de tecnologia no setor. Os dados fazem parte do estudo Radar AgTech, divulgado ontem pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), em parceria com o fundo SP Ventures e a consultoria Homo Ludens.

Segundo o levantamento, a Região Sudeste é seguida pela Sul, com 257 startups do agro. O Centro-Oeste tem 71 empresas, enquanto o Nordeste tem 41 e a Região Norte, apenas 16. Para chegar ao número, o Radar Agtech fez buscas em sites, consultou bases de dados de investidores, investigou a relação de startups inscritas em programas de aceleração e monitorou editais e eventos do setor.

Especialistas ouvidos pela reportagem disseram que a concentração nas Regiões Sul e Sudeste - que abrigam quase 90% das agtechs do Brasil - ocorre pela presença de empreendedores qualificados, grande mercado consumidor, investidores e pela força do **agronegócio** nessas áreas. Juntas, as duas regiões têm 107 milhões de habitantes e concentram seis dos dez Estados mais ricos do País.

"Nessas regiões há parques tecnológicos e polos de **inovação**, assim como universidades e institutos de pesquisa em quantidade", disse Cleidson Dias, da Secretaria de **Inovação** da **Embrapa** e responsável pelo levantamento. "As dificuldades em reduzir essa concentração são inerentes à existência de ambientes de **inovação**."

Para Francisco Jardim, do fundo estadual SP Ventures, especializado em agtechs, existe uma descentralização maior no setor do que em outras áreas de atuação das startups dentro do Estado de São Paulo. Isso porque há uma forte presença de agtechs em cidades do interior, como Piracicaba, Ribeirão Preto e Campinas. Juntos, os três municípios são berço de 116 empresas de base tecnológica focadas no **agronegócio**.

Os dados do Radar AgTech levam em consideração apenas a cidade de origem das startups. No último mês de julho, uma reportagem publicada pelo Estado mostrou que Piracicaba era a "capital das agtechs", reunindo cerca de 120 empresas do tipo - a Associação Brasileira de Startups (ABStartups), no entanto, considera não apenas as startups que nasceram na cidade, mas também as que têm escritório por lá.

Desafios

Para Jardim, do SP Ventures, o desenvolvimento do ecossistema de startups do setor enfrenta desafios como estrutura tributária complexa, falta de mão de obra qualificada e escassez de capital.

Outro fator que afeta as empresas é falta de conectividade no campo. Apesar disso, ele diz que o Brasil está na vanguarda de uma grande transformação tecnológica pela qual passa o **agronegócio**.

Para o pesquisador Guilherme Raucci, da FGV-SP, é preciso modernizar o financiamento para agtechs e melhorar a formação profissional. "As pessoas não saem da faculdade preparadas para um mercado que exige aprendizado constante", diz. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação

Sudeste tem quase 70% das startups agro do país

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Estadão Conteúdo

Os quatro Estados da Região Sudeste concentram 66% das startups dedicadas ao **agronegócio** (agtechs, no jargão do ramo) do Brasil, com 739 empresas. Ao todo, o País possui 1.125 empresas de tecnologia no setor. Os dados fazem parte do estudo Radar AgTech divulgado ontem pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), em parceria com o fundo SP Ventures e a consultoria Homo Ludens.

Segundo o levantamento, a Região Sudeste é seguida pela Sul, com 257 startups do agro. O Centro-Oeste tem 71 empresas, enquanto o Nordeste tem 41 e a Região Norte, apenas 16. Para chegar ao número, o Radar Agtech fez buscas em sites, consultou bases de dados de investidores, investigou a relação de startups inscritas em programas de aceleração e monitorou editais e eventos do setor.

Especialistas ouvidos pela reportagem disseram que a concentração nas Regiões Sul e Sudeste - que abrigam quase 90% das agtechs do Brasil - ocorre pela presença de empreendedores qualificados, grande mercado consumidor, investidores e pela força do **agronegócio** nessas áreas. Juntas, as duas regiões têm 107 milhões de habitantes e concentram seis dos dez Estados mais ricos do País.

'Nessas regiões há parques tecnológicos e polos de **inovação**, assim como universidades e institutos de pesquisa em quantidade' disse Cleidson Dias, da Secretaria de **Inovação** da **Embrapa** e responsável pelo levantamento. 'As dificuldades em reduzir essa concentração são inerentes à existência de ambientes de **inovação**.'

Para Francisco Jardim, do fundo estadual SP Ventures, especializado em agtechs, existe uma descentralização maior no setor do que em outras áreas de atuação das startups dentro do Estado de São Paulo. Isso porque há uma

forte presença de agtechs em cidades do interior, como Piracicaba, Ribeirão Preto e Campinas. Juntos, os três municípios são berço de 116 empresas de base tecnológica focadas no **agronegócio**.

Os dados do Radar AgTech levam em consideração apenas a cidade de origem das startups. No último mês de julho, uma reportagem publicada pelo Estado mostrou que Piracicaba era a 'capital das agtechs', reunindo cerca de 120 empresas do tipo - a Associação Brasileira de Startups (ABStartups), no entanto, considera não apenas as startups que nasceram na cidade, mas também as que têm escritório por lá.

Desafios

Para Jardim, do SP Ventures, o desenvolvimento do ecossistema de startups do setor enfrenta desafios como estrutura tributária complexa, falta de mão de obra qualificada e escassez de capital.

Outro fator que afeta as empresas é falta de conectividade no campo. Apesar disso, ele diz que o Brasil está na vanguarda de uma grande transformação tecnológica pela qual passa o **agronegócio**.

Para o pesquisador Guilherme Raucci, da FGV-SP, é preciso modernizar o financiamento para agtechs e melhorar a formação profissional. 'As pessoas não saem da faculdade preparadas para um mercado que exige aprendizado constante', diz. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação

Estudo mapeia startups que atuam no setor agropecuário

Clique aqui para abrir a imagem

A **Embrapa**, a SP Ventures e a consultoria Homo Ludens fizeram um mapeamento das startups que oferecem soluções para o setor agropecuário.

O resultado desse trabalho é Radar Agtech Brasil 2019: Mapeamento das Startups do Setor Agro Brasileiro, lançado com o apoio da StartAgro, da ACE e do Centro Universitário FEI.

O material identifica a distribuição geográfica das Agtechs, segmento de atuação e categoria (antes, dentro e depois da porteira). Além de conter informações sistematizadas sobre localização, website e contatos das empresas.

'As informações organizadas podem subsidiar os empreendedores na análise de oportunidades de negócios, buscando maior assertividade em suas estratégias de atuação. Consequentemente, trazem uma relevante contribuição para os ecossistemas de **inovação** no setor agropecuário brasileiro', avalia Cleidson Dias, da Secretaria de **Inovação** da **Embrapa** e um dos coordenadores do estudo.

Ao todo, 1125 startups foram validadas, analisadas e classificadas. Dentre os dados coletados, aproximadamente 90% das empresas voltadas ao agro estão nas regiões Sul e Sudeste do país.

Para Francisco Jardim, sócio fundador da SP Ventures, o **agronegócio** está tão globalmente integrado a economia brasileira, que se tornou um importante aliado no crescimento do segmento.

'Desenvolver um raio-x das agtechs que fazem parte do nosso ecossistema nos ajuda a entender em que patamar estamos e o que podemos esperar das soluções que estão sendo desenvolvidas. Nosso principal objetivo é unirmos forças para auxiliar no desenvolvimento do setor e impulsionar negócios que tenham tecnologias **inovadoras**, com

alto impacto e potencial de crescimento', explica Jardim.

O relatório aponta também a distribuição das startups por regiões, sendo que a maioria está localizada na região Sudeste (738); seguido do Sul (261); Centro-Oeste (70); Nordeste (39) e, por fim, região Norte (17).

Já com relação aos dez principais Estados, São Paulo é o primeiro da lista, com 590 empresas mapeadas. Em seguida, aparecem Paraná (102); Minas Gerais (99); Rio Grande do Sul (89); Santa Catarina (70), Rio de Janeiro (41), Goiás (22); Mato Grosso (18); Mato Grosso do Sul (17) e Distrito Federal (13).

'Este radar mostra a riqueza do ecossistema, da fazenda ao garfo', destaca Luiz Ojima Sakuda, sócio da Homo Ludens e professor do Centro Universitário FEI.

O Raio-x das agtechs traz ainda informações sobre o tipo de serviço que é oferecido por elas. Para isso, a SP Ventures, Homo Ludens e **Embrapa** desenvolveram três frentes mapeadas: tecnologias para serem utilizadas antes da fazenda; soluções para dentro da fazenda; e **inovações** para depois da fazenda.

Entre os dados coletados, destacam-se que 391 tem soluções eficazes para utilização dentro da porteira e as demais oferecem tecnologias com aplicabilidade fora das propriedades rurais.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação

Sudeste tem quase 70% das startups agro do País

Clique aqui para abrir a imagem

Os quatro Estados da Região Sudeste concentram 66% das startups dedicadas ao **agronegócio** (agtechs, no jargão do ramo) do Brasil, com 739 empresas. Ao todo, o País possui 1.125 empresas de tecnologia no setor. Os dados fazem parte do estudo Radar AgTech, divulgado pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), em parceria com o fundo SP Ventures e a consultoria Homo Ludens.

Segundo o levantamento, a Região Sudeste é seguida pela Sul, com 257 startups do agro. O Centro-Oeste tem 71 empresas, enquanto o Nordeste tem 41 e a Região Norte, apenas 16. Para chegar ao número, o Radar Agtech fez buscas em sites, consultou bases de dados de investidores, investigou a relação de startups inscritas em programas de aceleração e monitorou editais e eventos do setor.

Especialistas ouvidos pela reportagem disseram que a concentração nas Regiões Sul e Sudeste - que abrigam quase 90% das agtechs do Brasil - ocorre pela presença de empreendedores qualificados, grande mercado consumidor, investidores e pela força do **agronegócio** nessas áreas. Juntas, as duas regiões têm 107 milhões de habitantes e concentram seis dos dez Estados mais ricos do País.

"Nessas regiões há parques tecnológicos e polos de **inovação**, assim como universidades e institutos de pesquisa em quantidade", disse Cleidson Dias, da Secretaria de **Inovação** da **Embrapa** e responsável pelo levantamento.

"As dificuldades em reduzir essa concentração são inerentes à existência de ambientes de **inovação**." Para Francisco Jardim, do fundo estadual SP Ventures, especializado em agtechs, existe uma descentralização maior no setor do que em outras áreas de atuação das startups dentro do Estado de São Paulo. Isso porque há uma forte presença de agtechs em cidades do interior, como Piracicaba, Ribeirão Preto e Campinas. Juntos, os três municípios são berço de 116 empresas de base tecnológica focadas no **agronegócio**.

Os dados do Radar AgTech levam em consideração apenas a cidade de origem das startups. No último mês de julho, uma reportagem publicada pelo Estado mostrou que Piracicaba era a "capital das agtechs", reunindo cerca de 120 empresas do tipo - a Associação Brasileira de Startups (ABStartups), no entanto, considera não apenas as startups que nasceram na cidade, mas também as que têm escritório por lá.

Desafios

Para Jardim, do SP Ventures, o desenvolvimento do ecossistema de startups do setor enfrenta desafios como estrutura tributária complexa, falta de mão de obra qualificada e escassez de capital. Outro fator que afeta as empresas é falta de conectividade no campo. Apesar disso, ele diz que o Brasil está na vanguarda de uma grande transformação tecnológica pela qual passa o **agronegócio**. Para o pesquisador Guilherme Raucci, da FGV-SP, é preciso modernizar o financiamento para agtechs e melhorar a formação profissional. "As pessoas não saem da faculdade preparadas para um mercado que exige aprendizado constante", diz.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação

Com digitalização do campo e agtechs, Brasil é destaque mundial no agronegócio 4.0

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: POR EDIANE TIAGO

Há quatro décadas o Brasil começou a jornada para se tornar um dos principais produtores e exportadores de alimentos do mundo. A resposta ao avanço da industrialização e da urbanização tinha de ser rápida - o país importava comida para abastecer a mesa das famílias e estava difícil lidar com a pobreza nas zonas rurais. Aumentar a produtividade agrícola em um país de clima tropical foi tarefa que exigiu esforço e dedicação científica. Era preciso desenvolver e aplicar tecnologia para fertilizar o solo. A estratégia deu certo. Entre 1975 e 2015, segundo dados da **Embrapa**, a produção aumentou 4,5 vezes, enquanto o uso de **insumos** avançou 15%. O **agronegócio** cresceu - e com qualidade.

De acordo com a **Embrapa**, a tecnologia responde por 59% do crescimento do valor bruto da produção. Terra e trabalho explicam, respectivamente, 25% e 16% do feito. Pressionado pelas metas internacionais de segurança alimentar, o país busca um novo salto. Desta vez, a digitalização será o trampolim. 'O **agronegócio** passa por uma transformação. E estamos no epicentro dela', destaca Francisco Jardim, diretor executivo da SP Ventures. Segundo ele, dos seis polos agrícolas globais, apenas o Brasil tem a oportunidade de ampliar a produção na escala necessária. Pode aprimorar os fatores de produtividade e ainda estender a área plantada. Estudos da **Embrapa** mostram que, apesar da produção potente, a área cultivada representa 7,6% do território brasileiro. As terras destinadas à pecuária, incluindo as de baixa produtividade, cobrem 20% do território, dando margem para ampliar a lavoura sem comprometer a biodiversidade. Esta é uma condição que nenhum país desenvolvido possui. 'Além disso, somos a única potência agrícola tropical, o que nos força a desenvolver tecnologia', completa o executivo.

O contexto positivo coloca o ecossistema brasileiro de agtechs no mapa global. 'Temos o ambiente perfeito para criar unicórnios do **agronegócio**', aposta Jardim. Recentemente, a SP Ventures, a **Embrapa** e a Homo Ludens Research and Consulting mapearam as startups nacionais com atuação na cadeia agroalimentar. O Radar Agtech Brasil 2019 identificou 1.125 agtechs, 90% delas nas regiões Sul e Sudeste. O estudo classificou os negócios em três etapas: antes da fazenda, dentro da fazenda e depois da fazenda. A primeira etapa corresponde à pré-produção e envolve tecnologias de controle biológico, nutrição do solo, genômica e biotecnologia. Na segunda, a produção é toda monitorada por sensores (IoT), drones e plataformas de agricultura digital e de precisão. Depois da fazenda, surgem os empreendimentos ligados ao desenvolvimento de novos alimentos, rastreabilidade e comércio eletrônico.

O professor Sérgio Pascholati, presidente do conselho da EsalqTec, incubadora tecnológica da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), acompanha o crescimento do empreendedorismo no Vale do Piracicaba, no interior paulista, importante polo de geração de conhecimento agrícola. 'Temos estimulado nossos alunos a abrirem seus próprios negócios. Há uma nova cultura surgindo na universidade', confirma. Segundo ele, Piracicaba agrupa mais de 300 projetos inovadores para o **agronegócio**. 'Temos a universidade, a incubadora, o parque tecnológico e iniciativas como o Pulse Hub, da Raízen', diz. A metodologia do Radar Agtech Brasil 2019 identificou 41 agtechs na cidade.

Para Kieran Gartlan, diretor do The Yield Lab no Brasil, os projetos locais são necessários para resolver desafios importantes do país. Entre eles, o acesso ao crédito para financiar a lavoura. 'A transformação digital traz transparência à operação, reduzindo riscos e ampliando acesso ao capital', comenta. Para conectar investidores, bancos e produtores rurais, Gartlan acredita no poder dos dados coletados nas fazendas. 'As informações têm de ser utilizadas para demonstrar o risco real da empreitada. Assim, os juros caem e o mercado financeiro pode estimular o aumento da produção', explica. Segundo ele, nas mãos do mercado financeiro também está a responsabilidade de ampliar a adoção de tecnologia no campo, principalmente em propriedades de pequeno e médio portes. 'Sem dinheiro, não dá para reunir as ferramentas necessárias para modernizar a lavoura', diz.

Fernando Berardo, líder da área de desenvolvimento de sistemas da FCStone, acredita que a virada de geração no campo vai contribuir para a transformação dos negócios. Para ele, os novos agricultores acompanharam seus pais nos esforços para ampliar a eficiência e aumentar a produtividade. 'Dentro da porteira, já sabem o que tem de ser feito', afirma. Agora, os filhos vão buscar melhorias fora da porteira, integrando a propriedade à cadeia produtiva e ao mercado consumidor. Para lucrar mais, a tendência é adotar soluções que eliminem intermediários no comércio. 'Com informação nas mãos, o agricultor vai se posicionar, vendendo diretamente para o cliente final.'

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Insumos, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Meio Ambiente

Estudo mapeia 1.125 startups do agronegócio brasileiro

Clique aqui para abrir a imagem

Revista Globo Rural

O **agronegócio** nacional já tem mapeamento das startups orientadas a prover soluções para o setor, o qual identifica a distribuição geográfica das AgTechs, segmento de atuação e categoria (antes, dentro e depois da porteira), além de tornar disponível informações sobre localização, website e contatos das empresas.

O mapeamento foi realizado pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), SP Ventures e a consultoria Homo Ludens, por meio do estudo "Radar Agtech Brasil 2019: Mapeamento das Startups do Setor Agro Brasileiro". Ao todo, 1.125 startups foram validadas, analisadas e classificadas. Dentre os dados coletados, aproximadamente 90% das empresas voltadas ao **agronegócio** estão nas regiões Sul e Sudeste do País.

As cidades que concentram o maior número delas são: São Paulo (262); Piracicaba (41); Campinas (38); Ribeirão Preto (37); Curitiba (36); Rio de Janeiro (35); Porto Alegre (29); Belo Horizonte (24); Florianópolis (21); Uberlândia (19); Goiânia (17); São José dos Campos (17); Londrina (15); Campo Grande (14); São Carlos (14), entre outras.

O raio-x das agtechs traz ainda informações sobre o tipo de serviço que é oferecido por elas. Para isso, a SP Ventures, Homo Ludens e **Embrapa** desenvolveram três frentes mapeadas - tecnologias para serem utilizadas antes da fazenda; soluções para dentro da fazenda; e **inovações** para depois da fazenda. Entre os dados coletados, destacam-se que 391 tem soluções eficazes para utilização dentro da porteira e as demais oferecem tecnologias com aplicabilidade fora das propriedades rurais.

"As informações organizadas podem subsidiar os empreendedores na análise de oportunidades de negócios, buscando maior assertividade em suas estratégias de atuação. Consequentemente, trazem uma relevante

contribuição para os ecossistemas de **inovação** no setor agropecuário brasileiro", avalia em comunicado o analista Cleidson Dias, da Secretaria de **Inovação** da **Embrapa** e um dos coordenadores do estudo.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação

Sudeste tem quase 70% das startups agro do País

FOLHA DA REGIÃO

CONCURSOS PÚBLICOS

Sudeste tem quase 70% das startups agro do País

Clique aqui para abrir a imagem

Os quatro Estados da Região Sudeste concentram 66% das startups dedicadas ao **agronegócio** (agtechs, no jargão do ramo) do Brasil, com 739 empresas. Ao todo, o País possui 1.125 empresas de tecnologia no setor. Os dados fazem parte do estudo Radar AgTech, divulgado ontem pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), em parceria com o fundo SP Ventures e a consultoria Homo Ludens.

PUBLICIDADE

Segundo o levantamento, a Região Sudeste é seguida pela Sul, com 257 startups do agro. O Centro-Oeste tem 71 empresas, enquanto o Nordeste tem 41 e a Região Norte, apenas 16. Para chegar ao número, o Radar Agtech fez buscas em sites, consultou bases de dados de investidores, investigou a relação de startups inscritas em programas de aceleração e monitorou editais e eventos do setor.

Especialistas ouvidos pela reportagem disseram que a concentração nas Regiões Sul e Sudeste - que abrigam quase 90% das agtechs do Brasil - ocorre pela presença de empreendedores qualificados, grande mercado consumidor, investidores e pela força do **agronegócio** nessas áreas. Juntas, as duas regiões têm 107 milhões de habitantes e concentram seis dos dez Estados mais ricos do País.

'Nessas regiões há parques tecnológicos e polos de **inovação**, assim como universidades e institutos de pesquisa em quantidade', disse Cleidson Dias, da Secretaria de **Inovação** da **Embrapa** e responsável pelo levantamento. 'As dificuldades em reduzir essa concentração são inerentes à existência de ambientes de **inovação**.'

Para Francisco Jardim, do fundo estadual SP Ventures, especializado em agtechs, existe uma descentralização maior no setor do que em outras áreas de atuação das startups dentro do Estado de São Paulo. Isso porque há uma

forte presença de agtechs em cidades do interior, como Piracicaba, Ribeirão Preto e Campinas. Juntos, os três municípios são berço de 116 empresas de base tecnológica focadas no **agronegócio**.

Os dados do Radar AgTech levam em consideração apenas a cidade de origem das startups. No último mês de julho, uma reportagem publicada pelo Estado mostrou que Piracicaba era a 'capital das agtechs', reunindo cerca de 120 empresas do tipo - a Associação Brasileira de Startups (ABStartups), no entanto, considera não apenas as startups que nasceram na cidade, mas também as que têm escritório por lá.

Desafios

Para Jardim, do SP Ventures, o desenvolvimento do ecossistema de startups do setor enfrenta desafios como estrutura tributária complexa, falta de mão de obra qualificada e escassez de capital.

Outro fator que afeta as empresas é falta de conectividade no campo. Apesar disso, ele diz que o Brasil está na vanguarda de uma grande transformação tecnológica pela qual passa o **agronegócio**.

Para o pesquisador Guilherme Raucci, da FGV-SP, é preciso modernizar o financiamento para agtechs e melhorar a formação profissional. 'As pessoas não saem da faculdade preparadas para um mercado que exige aprendizado constante', diz. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação

Sudeste tem quase 70% das startups agro do País | Folha de Londrina

Clique aqui para abrir a imagem

Os quatro Estados da Região Sudeste concentram 66% das startups dedicadas ao **agronegócio** (agtechs, no jargão do ramo) do Brasil, com 739 empresas. Ao todo, o País possui 1.125 empresas de tecnologia no setor. Os dados fazem parte do estudo Radar AgTech, divulgado ontem pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), em parceria com o fundo SP Ventures e a consultoria Homo Ludens.

Segundo o levantamento, a Região Sudeste é seguida pela Sul, com 257 startups do agro. O Centro-Oeste tem 71 empresas, enquanto o Nordeste tem 41 e a Região Norte, apenas 16. Para chegar ao número, o Radar Agtech fez buscas em sites, consultou bases de dados de investidores, investigou a relação de startups inscritas em programas de aceleração e monitorou editais e eventos do setor.

Especialistas ouvidos pela reportagem disseram que a concentração nas Regiões Sul e Sudeste - que abrigam quase 90% das agtechs do Brasil - ocorre pela presença de empreendedores qualificados, grande mercado consumidor, investidores e pela força do **agronegócio** nessas áreas. Juntas, as duas regiões têm 107 milhões de habitantes e concentram seis dos dez Estados mais ricos do País.

"Nessas regiões há parques tecnológicos e polos de **inovação**, assim como universidades e institutos de pesquisa em quantidade", disse Cleidson Dias, da Secretaria de **Inovação** da **Embrapa** e responsável pelo levantamento. "As dificuldades em reduzir essa concentração são inerentes à existência de ambientes de **inovação**."

Para Francisco Jardim, do fundo estadual SP Ventures, especializado em agtechs, existe uma descentralização maior no setor do que em outras áreas de atuação das startups dentro do Estado de São Paulo. Isso porque há uma forte presença de agtechs em cidades do interior, como Piracicaba, Ribeirão Preto e Campinas. Juntos, os três municípios são berço de 116 empresas de base tecnológica focadas no **agronegócio**.

Os dados do Radar AgTech levam em consideração apenas a cidade de origem das startups. No último mês de julho, uma reportagem publicada pelo Estado mostrou que Piracicaba era a "capital das agtechs", reunindo cerca de 120 empresas do tipo - a Associação Brasileira de Startups (ABStartups), no entanto, considera não apenas as startups que nasceram na cidade, mas também as que têm escritório por lá.

Desafios

Para Jardim, do SP Ventures, o desenvolvimento do ecossistema de startups do setor enfrenta desafios como estrutura tributária complexa, falta de mão de obra qualificada e escassez de capital.

Outro fator que afeta as empresas é falta de conectividade no campo. Apesar disso, ele diz que o Brasil está na vanguarda de uma grande transformação tecnológica pela qual passa o **agronegócio**.

Para o pesquisador Guilherme Raucci, da FGV-SP, é preciso modernizar o financiamento para agtechs e melhorar a formação profissional. "As pessoas não saem da faculdade preparadas para um mercado que exige aprendizado constante", diz. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação

Sudeste tem quase 70% das startups agro do País

Folha de Valinhos

Sudeste tem quase 70% das startups agro do País

Clique aqui para abrir a imagem

São Paulo

Copyright © 2019 Estadão Conteúdo. Todos os direitos reservados.

Os quatro Estados da Região Sudeste concentram 66% das startups dedicadas ao **agronegócio** (agtechs, no jargão do ramo) do Brasil, com 739 empresas. Ao todo, o País possui 1.125 empresas de tecnologia no setor. Os dados fazem parte do estudo Radar AgTech, divulgado ontem pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), em parceria com o fundo SP Ventures e a consultoria Homo Ludens.

Segundo o levantamento, a Região Sudeste é seguida pela Sul, com 257 startups do agro. O Centro-Oeste tem 71 empresas, enquanto o Nordeste tem 41 e a Região Norte, apenas 16. Para chegar ao número, o Radar Agtech fez buscas em sites, consultou bases de dados de investidores, investigou a relação de startups inscritas em programas de aceleração e monitorou editais e eventos do setor.

Especialistas ouvidos pela reportagem disseram que a concentração nas Regiões Sul e Sudeste - que abrigam quase 90% das agtechs do Brasil - ocorre pela presença de empreendedores qualificados, grande mercado consumidor, investidores e pela força do **agronegócio** nessas áreas. Juntas, as duas regiões têm 107 milhões de habitantes e concentram seis dos dez Estados mais ricos do País.

"Nessas regiões há parques tecnológicos e polos de **inovação**, assim como universidades e institutos de pesquisa em quantidade", disse Cleidson Dias, da Secretaria de **Inovação** da **Embrapa** e responsável pelo levantamento. "As dificuldades em reduzir essa concentração são inerentes à existência de ambientes de **inovação**."

Para Francisco Jardim, do fundo estadual SP Ventures, especializado em agtechs, existe uma descentralização maior no setor do que em outras áreas de atuação das startups dentro do Estado de São Paulo. Isso porque há uma forte presença de agtechs em cidades do interior, como Piracicaba, Ribeirão Preto e Campinas. Juntos, os três municípios são berço de 116 empresas de base tecnológica focadas no **agronegócio**.

Os dados do Radar AgTech levam em consideração apenas a cidade de origem das startups. No último mês de julho, uma reportagem publicada pelo Estado mostrou que Piracicaba era a "capital das agtechs", reunindo cerca de 120 empresas do tipo - a Associação Brasileira de Startups (ABStartups), no entanto, considera não apenas as startups que nasceram na cidade, mas também as que têm escritório por lá.

Desafios

Para Jardim, do SP Ventures, o desenvolvimento do ecossistema de startups do setor enfrenta desafios como estrutura tributária complexa, falta de mão de obra qualificada e escassez de capital.

Outro fator que afeta as empresas é falta de conectividade no campo. Apesar disso, ele diz que o Brasil está na vanguarda de uma grande transformação tecnológica pela qual passa o **agronegócio**.

Para o pesquisador Guilherme Raucci, da FGV-SP, é preciso modernizar o financiamento para agtechs e melhorar a formação profissional. "As pessoas não saem da faculdade preparadas para um mercado que exige aprendizado constante", diz. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação

Sudeste tem quase 70% das startups agro do País

Clique aqui para abrir a imagem

São Paulo

Copyright © 2019 Estadão Conteúdo. Todos os direitos reservados.

Os quatro Estados da Região Sudeste concentram 66% das startups dedicadas ao **agronegócio** (agtechs, no jargão do ramo) do Brasil, com 739 empresas. Ao todo, o País possui 1.125 empresas de tecnologia no setor. Os dados fazem parte do estudo Radar AgTech, divulgado ontem pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), em parceria com o fundo SP Ventures e a consultoria Homo Ludens.

Segundo o levantamento, a Região Sudeste é seguida pela Sul, com 257 startups do agro. O Centro-Oeste tem 71 empresas, enquanto o Nordeste tem 41 e a Região Norte, apenas 16. Para chegar ao número, o Radar Agtech fez buscas em sites, consultou bases de dados de investidores, investigou a relação de startups inscritas em programas de aceleração e monitorou editais e eventos do setor.

Especialistas ouvidos pela reportagem disseram que a concentração nas Regiões Sul e Sudeste - que abrigam quase 90% das agtechs do Brasil - ocorre pela presença de empreendedores qualificados, grande mercado consumidor, investidores e pela força do **agronegócio** nessas áreas. Juntas, as duas regiões têm 107 milhões de habitantes e concentram seis dos dez Estados mais ricos do País.

"Nessas regiões há parques tecnológicos e polos de **inovação**, assim como universidades e institutos de pesquisa em quantidade", disse Cleidson Dias, da Secretaria de **Inovação** da **Embrapa** e responsável pelo levantamento. "As dificuldades em reduzir essa concentração são inerentes à existência de ambientes de **inovação**."

Para Francisco Jardim, do fundo estadual SP Ventures, especializado em agtechs, existe uma descentralização maior no setor do que em outras áreas de atuação das startups dentro do Estado de São Paulo. Isso porque há uma forte presença de agtechs em cidades do interior, como Piracicaba, Ribeirão Preto e Campinas. Juntos, os três municípios são berço de 116 empresas de base tecnológica focadas no **agronegócio**.

Os dados do Radar AgTech levam em consideração apenas a cidade de origem das startups. No último mês de julho, uma reportagem publicada pelo Estado mostrou que Piracicaba era a "capital das agtechs", reunindo cerca de 120 empresas do tipo - a Associação Brasileira de Startups (ABStartups), no entanto, considera não apenas as startups que nasceram na cidade, mas também as que têm escritório por lá.

Desafios

Para Jardim, do SP Ventures, o desenvolvimento do ecossistema de startups do setor enfrenta desafios como estrutura tributária complexa, falta de mão de obra qualificada e escassez de capital.

Outro fator que afeta as empresas é falta de conectividade no campo. Apesar disso, ele diz que o Brasil está na vanguarda de uma grande transformação tecnológica pela qual passa o **agronegócio**.

Para o pesquisador Guilherme Raucci, da FGV-SP, é preciso modernizar o financiamento para agtechs e melhorar a formação profissional. "As pessoas não saem da faculdade preparadas para um mercado que exige aprendizado constante", diz. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação

Sudeste tem quase 70% das startups agro do País

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Ruy Moura

Os quatro Estados da Região Sudeste concentram 66% das startups dedicadas ao **agronegócio** (agtechs, no jargão do ramo) do Brasil, com 739 empresas. Ao todo, o País possui 1.125 empresas de tecnologia no setor. Os dados fazem parte do estudo Radar AgTech, divulgado ontem pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), em parceria com o fundo SP Ventures e a consultoria Homo Ludens.

Segundo o levantamento, a Região Sudeste é seguida pela Sul, com 257 startups do agro. O Centro-Oeste tem 71 empresas, enquanto o Nordeste tem 41 e a Região Norte, apenas 16. Para chegar ao número, o Radar Agtech fez buscas em sites, consultou bases de dados de investidores, investigou a relação de startups inscritas em programas de aceleração e monitorou editais e eventos do setor.

Especialistas ouvidos pela reportagem disseram que a concentração nas Regiões Sul e Sudeste - que abrigam quase 90% das agtechs do Brasil - ocorre pela presença de empreendedores qualificados, grande mercado consumidor, investidores e pela força do **agronegócio** nessas áreas. Juntas, as duas regiões têm 107 milhões de habitantes e concentram seis dos dez Estados mais ricos do País.

"Nessas regiões há parques tecnológicos e polos de **inovação**, assim como universidades e institutos de pesquisa em quantidade", disse Cleidson Dias, da Secretaria de **Inovação** da **Embrapa** e responsável pelo levantamento. "As dificuldades em reduzir essa concentração são inerentes à existência de ambientes de **inovação**."

Para Francisco Jardim, do fundo estadual SP Ventures, especializado em agtechs, existe uma descentralização maior no setor do que em outras áreas de atuação das startups dentro do Estado de São Paulo. Isso porque há uma

forte presença de agtechs em cidades do interior, como Piracicaba, Ribeirão Preto e Campinas. Juntos, os três municípios são berço de 116 empresas de base tecnológica focadas no **agronegócio**.

Os dados do Radar AgTech levam em consideração apenas a cidade de origem das startups. No último mês de julho, uma reportagem publicada pelo Estado mostrou que Piracicaba era a "capital das agtechs", reunindo cerca de 120 empresas do tipo - a Associação Brasileira de Startups (ABStartups), no entanto, considera não apenas as startups que nasceram na cidade, mas também as que têm escritório por lá.

Desafios

Para Jardim, do SP Ventures, o desenvolvimento do ecossistema de startups do setor enfrenta desafios como estrutura tributária complexa, falta de mão de obra qualificada e escassez de capital.

Outro fator que afeta as empresas é falta de conectividade no campo. Apesar disso, ele diz que o Brasil está na vanguarda de uma grande transformação tecnológica pela qual passa o **agronegócio**.

Para o pesquisador Guilherme Raucci, da FGV-SP, é preciso modernizar o financiamento para agtechs e melhorar a formação profissional. "As pessoas não saem da faculdade preparadas para um mercado que exige aprendizado constante", diz. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo. Leia mais em dci 31/08/2019

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação

Agrotechs estão em crescimento acelerado mas ainda precisam de investimentos

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Por Agro 4.0

O principal estudo sobre o tamanho da **inovação** no **agronegócio** brasileiro, o Radar AgTech 2019, mapeou 1.125 empresas que investem em melhorias e tecnologia para o campo. As startups foram divididas em três categorias: antes da fazenda, com 197 empresas classificadas, dentro da fazenda, somando 398, e depois da fazenda, grupo com 530 empresas.

Segundo os dados, essas startups estão bem estruturadas, com empreendedores capacitados, ideias disruptivas e potencial impacto econômico. Por estes motivos, são empresas consideradas altamente promissoras para investidores que procuram grandes retornos. Mas, por enquanto, o número de aportes de capital de risco ainda é menor do que outros setores e categorias de startups, como soluções financeiras e mobilidade. Enquanto o setor agropecuário corresponde a 21,1% do Produto Interno Bruto (PIB), apenas uma pequena fração dos investimentos em startups no país é direcionada para as agrotechs, cerca de 6%.

Para Bernardo de Castro, presidente da divisão de agricultura da Hexagon, o cenário deve melhorar.

- Acredito que exista capital de risco chegando, talvez seja questão de tempo e de maturidade. Esse boom de agrotechs é recente e as empresas ainda estão verdes - avalia o presidente.

Com mais de 25 mil equipamentos em operação em 36 países, a empresa comandada por Bernandro está envolvida atualmente nos processos de planejamento de 46% da produção global de cana-de-açúcar. No setor de silvicultura,

já monitorou mais de 2,5 milhões de hectares de florestas plantadas com suas soluções digitais.

A empresa ainda não fechou nenhum novo contrato com empresas de tecnologia agro no país, mas, ao invés de fazer aportes de capital de risco, deve propor aquisições de empresas do mercado nacional para compor a sua vertical, como estratégia de crescimento. Este modelo de negócios segue a ação realizada pela multinacional sueca quando incorporou a Arvus, criada por Bernando em Florianópolis com os sócios Gustavo Raposo e Adriano Naspolini. A divisão de Agricultura da multinacional, sediada em Florianópolis, foi criada em 2014, a partir da junção de outras duas empresas que já tinham mais de 20 anos de experiência no mercado.

Dentro deste ecossistema de **inovação**, a Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa do **Agronegócio** (Fundepag) disponibilizou, somente em 2018, mais de 30 novas tecnologias para o **agronegócio**. Para o diretor executivo da Fundepag, Sergio Tutui, as empresas do setor estão em crescimento acelerado, e as que se destacam estão instaladas em pólos de **inovação**, aceleradoras, incubadora ou parques tecnológicos, o que reduz os riscos da operação e favorecem novos investimentos.

Na avaliação da Fundepag, o impacto econômico da aplicação de novas tecnologias no **agronegócio** está relacionado com oportunidades para redução de uso de insumos, aumento de produção e qualidade de produtos. Estudos realizados tanto pela **Embrapa** quanto pela Agência Paulista do **Agronegócio** indicam que para cada R$ 1 investido em pesquisa agropecuária retornam R$ 13 em redução de custos, aumento de produtividade e agregação de valor.

- Esse é o cenário macro do impacto econômico da **inovação** no **agronegócio**. Obviamente que essa proporção varia entre as cadeias produtivas. Além disso, há tecnologias desenvolvidas que são transversais, impactando diversas cadeias produtivas ou diversos segmentos dentro da mesma cadeia, como recuperação de solos, cuja contabilização torna-se muito difícil", aponta Tutui

Outro ponto destacado pelo diretor da Fundepag é o uso de novas tecnologias, que pode resultar não só em lucro, mas também na redução do impacto ambiental.

- Acredito que agro e meio ambiente podem e devem andar juntos. Nesse sentido, podemos citar algumas iniciativas apoiadas pela Fundepag no sentido de redução de desperdício, utilização de biofertilizantes, controle biológico de pragas e recuperação do solo, como os projetos de recuperação de pastagens utilizando a integração de lavoura e pecuária, o estudo de desempenho germinativo de sementes submetidas a óleos essenciais e o desenvolvimento de novos ingredientes e produtos a partir do processamento de frutas e café - explica Sergio Tutui.

Em 2018, a Fundepag apoiou o desenvolvimento de um relatório de pesquisa que aborda o estado da pesca fantasma no Brasil, bem como seus problemas e soluções.

- Esse pode ser um ponto de partida para que empresas reflitam sobre a manufatura reversa das redes de pesca, que podem ser transformadas em produtos com alto valor ambiental agregado. O relatório compõe a campanha Sea Change, da World Animal Protection - comenta o diretor.

A fundação também atuou na área da pesca ao executar o monitoramento da produção pesqueira nos estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná, em projeto com a Petrobrás, além do monitoramento de impacto nas espécies após implantação de estruturas de logística portuária em Santos-São Paulo, em projeto com a VLI Logística. O

projeto desenvolveu de técnicas de aquicultura marinha para redução da pesca de espécies ameaçadas.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação

Piracicaba é a mais conhecida e ficou na 2ª posição no ranking com mais startups do país

Cidades

Referência AgTech

Piracicaba é a mais conhecida e ficou na 2ª posição no ranking com mais startups do país

"O importante não é a quantidade, mas a qualidade do ecossistema de inovação que só tem aqui, em Piracicaba"

Sergio Barbosa

Jaú Serve: mais de um milhão em prêmios

Plano Diretor pode tornar Piracicaba mais barata, com transporte mais eficiente

DESCONTOS EXCLUSIVOS NA PALMA DA SUA MÃO!

BAIXE E APROVEITE AS VANTAGENS EXCLUSIVAMENTE PARA VOCÊ.

Clique aqui para abrir a imagem

Adriana Ferezim

Da Gazeta de Piracicaba adriana. fere zim@ gazeta de piracicaba. com .br

D as 1.125 startups do **agronegócio** identificadas no Radar AgTech Brasil 2019, 41 estão instaladas em Piracicaba, cidade referência nacional e mundial no ecossistema tecnológico para o setor. No ranking, elaborado pela **Embrapa**, SP Ventures e Homo Ludens, o município é o segundo do país com maior número de empresas de **inovação** instaladas. O primeiro foi a capital do Estado, com 262 startups, depois estão Campinas (38), Ribeirão Preto (37) e Curitiba (36). "Para nós foi uma surpresa Piracicaba não ser a primeira, porque tudo o que se vê sobre o tema, inclusive na mídia, é de Piracicaba. Mas fez parte da nossa metodologia avaliar o endereço da sede da startup. Há

empresas que têm unidades em Piracicaba, mas a matriz está em outra localidade e foi esse o endereço utilizado para o ranking. O importante desse estudo foi identificar que o país tem mais de 1.000 empresas de **inovação** e que elas estão em todas as regiões. O Estado de São Paulo concentra o maior número (590 empresas mapeadas) e a maioria está em uma região com cidades muito próximas, como a região de Piracicaba", disse Cleidson Nogueira Dias, supervisor de Ambientes, Redes e Iniciativas da Secretaria de **Inovação** da **Embrapa** e um dos responsáveis pelo Radar AgTech 2019, que também teve apoio da StartAgro, ACE e do Centro Universitário FEI. O estudo foi lançado no final de agosto, na sede da **Embrapa**, em Campinas e identifica a distribuição geográfica das AgTechs, segmento de atuação e categoria. "Incluímos na avaliação startups que em outras análises poderiam ter ficado fora, como uma fintech que direciona o produto para o **agronegócio**. Foram avaliadas as que atuam antes, dentro e depois da porteira", comentou Dias. De acordo com o supervisor, o objetivo do radar é sempre estar atualizado e um novo estudo deverá ser realizado em 2020 e avaliar quais as startups que continuam, as novas e as que "morreram". Também é um portfólio para as startups e "traz à luz a algumas que estavam fora do mapeamento. O estudo ajuda na elaboração de políticas públicas para o setor e revela seu potencial", afirmou.

lançado como campanha em 2016 e a proposta pela EsalqTec, Incubadora Tecnológica da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/ USP) começou em 2015. A EsalqTec foi criada em 2005. "Fomos visionários no setor de tecnologia e **inovação** no **agronegócio**. Nosso ecossistema tecnológico possui um ambiente favorável que oferece condições diferenciadas às empresas. Por esse motivo, mesmo o estudo apontando que somos a 2ª cidade na quantidade, na qualidade somos a primeira referência para o país e para o mundo", disse Sergio Barbosa, gerente executivo da EsalqTec. Segundo ele, as startups instaladas em Piracicaba abrangem toda a cadeia produtiva, inclusive de sustentabilidade.

Christiano Diehl Neto/Gazeta de Piracicaba

Referência nacional e mundial

Sergio Barbora, gerente executivo da EsalqTec, que fomentou o AgTech Valley de Piracicaba, em 2015

Pioneira

O AgTech Valley de Piracicaba, o Vale do Piracicaba, foi

`O importante não é a quantidade, mas a qualidade do ecossistema de **inovação** que só tem aqui, em Piracicaba

Sergio Barbo'sa

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação

O novo 'Vale do Silício' será no campo

GAZETA DO POVO

Camila Farani

O novo "Vale do Silício" será no campo

Principais Manchetes

Clique aqui para abrir a imagem

A cada ano, consumimos mais. Somos 7,7 bilhões de habitantes e a ONU (Organização das Nações Unidas) estima que seremos 8,6 bilhões em 2030, e 11,2 bilhões em 2100. Números que fazem da tecnologia essencial para que sejamos mais eficientes na produção de alimentos.

A próxima grande **inovação** não será um novo sistema operacional, nem uma nova rede social. Quando me perguntam sobre tendências dentro do ecossistema de **inovação**, costumo responder o seguinte: 'cada país possui sua potencialidade. Portanto, é necessário entender o cenário econômico de cada ecossistema'. No Brasil, temos um cenário muito claro: as próximas startups bilionárias não virão da cidade, mas sim do campo. O **agronegócio** é nosso potencial para o mundo e as agrotechs estão se apropriando desse mercado.

Os números? O **agronegócio** corresponde a 23% do PIB e por quase metade (44%) do total das exportações brasileiras. E esta não é só uma tendência nacional, o que fortalece minha tese. Em 2018, segundo o AgriFood Tech Investing Report, o valor dos aportes mundiais no setor foi de US$ 16,9 bilhões, distribuídos em cerca de 1.450 investimentos. Trata-se de um mercado em plena ebulição e isso é uma oportunidade para empreendedores brasileiros.

Um estudo de 2018, feito pela consultoria KPMG e Distrito, aponta a existência de 300 agrotechs no Brasil, que investem cerca de R$ 100 milhões por ano. Foram batizadas assim porque são empresas que levam tecnologia para o **agronegócio**, solucionando problemas do campo e auxiliando na elevação da produção. Provavelmente, os avanços trazidos pela aplicação dessas novas tecnologias contribuíram para o aumento da participação do setor no Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro (de 19% para 23%) nos últimos cinco anos.

Falta de conectividade no campo é desafio a ser vencido

Apesar dos números ascendentes, existem muitos desafios pela frente, como o aumento da conectividade em zonas rurais. No Brasil, apenas 14% desses locais possuem internet. Este cenário, no entanto, está começando a mudar. Já existem soluções que envolvem IoT (internet das coisas), drones, inteligência artificial e até e-commerce de máquinas. E tudo surgindo de grandes universidades, parques tecnológicos, incubadoras e pólos de **inovação** voltados para o setor.

O levantamento Radar AgTech, realizado pela **Embrapa** e o fundo SP Ventures, mostrou que os quatro estados do Sudeste somam 66% das agrotechs brasileiras. A cidade de Piracicaba, em São Paulo, já está sendo chamada de 'Vale de Piracicaba', por conta do exemplo americano. Somente lá estão concentradas 120 das 300 agrotechs registradas no país. E isso influencia grandes empresas a se estabelecerem nesses ambientes e 'beberem dessa fonte'. É o caso da Raízen e da Coplacana, que se mudaram para lá.

Essa tendência global de criação de pólos de desenvolvimento voltado para **inovações** vem ganhando força principalmente pelas chamadas deep techs (ou tecnologias profundas), que são startups focadas em avanços científicos e **inovações** de engenharia com alto grau de tecnologia. O Global Startup Ecosystem Report 2019 listou os quatro subsetores que mais crescem dentro dessa lógica: manufatura avançada e robótica (107,9%), blockchain (101,5%), agrotech e novas fontes de alimentação (88,8%) e inteligência artificial (64,5%).

Como se vê, o setor de **agronegócio** aparece em terceiro lugar nessa lista como grande impulsionador de **inovações** radicais.

No cenário socioeconômico em que vivemos hoje, em meio a tantos desafios, inclusive ambientais, as agrotechs ganham uma importância singular para trazer mais sustentabilidade, eficiência e controle para o campo. Para que possamos avançar nesse segmento, é importante uma atenção especial à formação técnica desses profissionais do campo e trabalhar em novas formas de financiamento específicas para as agrotechs.

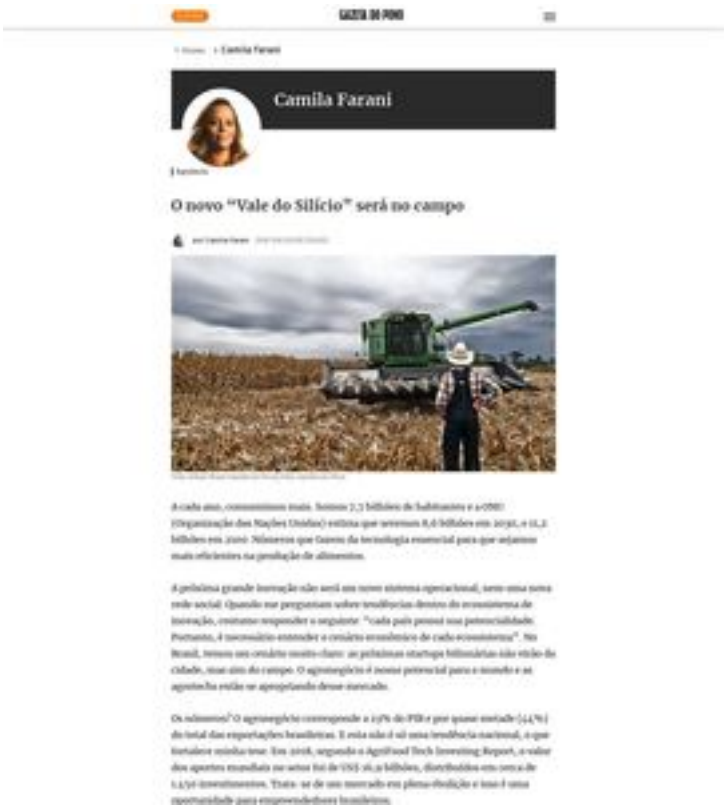
Devemos aproveitar ao máximo nossa potencialidade e mostrar ao investidor que o Brasil está, sim, na vanguarda da transformação tecnológica do **agronegócio**. A tecnologia deve ser a ponte para produzir mais com menos. É o grande desafio do século 21, mas também uma das maiores oportunidades.

Camila Farani

veja + em Camila Farani

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação

O novo 'Vale do Silício' será no campo



Clique aqui para abrir a imagem

Vozes

Camila Farani

Camila Farani

Camila Farani

Agrotechs

[08/09/2019] [19:00]

A cada ano, consumimos mais. Somos 7,7 bilhões de habitantes e a ONU (Organização das Nações Unidas) estima que seremos 8,6 bilhões em 2030, e 11,2 bilhões em 2100. Números que fazem da tecnologia essencial para que sejamos mais eficientes na produção de alimentos.

A próxima grande **inovação** não será um novo sistema operacional, nem uma nova rede social. Quando me perguntam sobre tendências dentro do ecossistema de **inovação**, costumo responder o seguinte: 'cada país possui sua potencialidade. Portanto, é necessário entender o cenário econômico de cada ecossistema'. No Brasil, temos um cenário muito claro: as próximas startups bilionárias não virão da cidade, mas sim do campo. O **agronegócio** é nosso potencial para o mundo e as agrotechs estão se apropriando desse mercado.

Os números? O **agronegócio** corresponde a 23% do PIB e por quase metade (44%) do total das exportações

brasileiras. E esta não é só uma tendência nacional, o que fortalece minha tese. Em 2018, segundo o AgriFood Tech Investing Report, o valor dos aportes mundiais no setor foi de US$ 16,9 bilhões, distribuídos em cerca de 1.450 investimentos. Trata-se de um mercado em plena ebulição e isso é uma oportunidade para empreendedores brasileiros.

Veja Também:

Como as fintechs estão derrubando paredes e gigantes

Um estudo de 2018, feito pela consultoria KPMG e Distrito, aponta a existência de 300 agrotechs no Brasil, que investem cerca de R$ 100 milhões por ano. Foram batizadas assim porque são empresas que levam tecnologia para o **agronegócio**, solucionando problemas do campo e auxiliando na elevação da produção. Provavelmente, os avanços trazidos pela aplicação dessas novas tecnologias contribuíram para o aumento da participação do setor no Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro (de 19% para 23%) nos últimos cinco anos.

Falta de conectividade no campo é desafio a ser vencido

Apesar dos números ascendentes, existem muitos desafios pela frente, como o aumento da conectividade em zonas rurais. No Brasil, apenas 14% desses locais possuem internet. Este cenário, no entanto, está começando a mudar. Já existem soluções que envolvem IoT (internet das coisas), drones, inteligência artificial e até e-commerce de máquinas. E tudo surgindo de grandes universidades, parques tecnológicos, incubadoras e pólos de **inovação** voltados para o setor.

O levantamento Radar AgTech, realizado pela **Embrapa** e o fundo SP Ventures, mostrou que os quatro estados do Sudeste somam 66% das agrotechs brasileiras. A cidade de Piracicaba, em São Paulo, já está sendo chamada de 'Vale de Piracicaba', por conta do exemplo americano. Somente lá estão concentradas 120 das 300 agrotechs registradas no país. E isso influencia grandes empresas a se estabelecerem nesses ambientes e 'beberem dessa fonte'. É o caso da Raízen e da Coplacana, que se mudaram para lá.

Veja Também:

A guerra dos 'streamings': qual será o futuro da mídia?

Essa tendência global de criação de pólos de desenvolvimento voltado para **inovações** vem ganhando força principalmente pelas chamadas deep techs (ou tecnologias profundas), que são startups focadas em avanços científicos e **inovações** de engenharia com alto grau de tecnologia. O Global Startup Ecosystem Report 2019 listou os quatro subsetores que mais crescem dentro dessa lógica: manufatura avançada e robótica (107,9%), blockchain (101,5%), agrotech e novas fontes de alimentação (88,8%) e inteligência artificial (64,5%).

Como se vê, o setor de **agronegócio** aparece em terceiro lugar nessa lista como grande impulsionador de **inovações** radicais.

No cenário socioeconômico em que vivemos hoje, em meio a tantos desafios, inclusive ambientais, as agrotechs ganham uma importância singular para trazer mais sustentabilidade, eficiência e controle para o campo. Para que possamos avançar nesse segmento, é importante uma atenção especial à formação técnica desses profissionais do

campo e trabalhar em novas formas de financiamento específicas para as agrotechs.

Devemos aproveitar ao máximo nossa potencialidade e mostrar ao investidor que o Brasil está, sim, na vanguarda da transformação tecnológica do **agronegócio**. A tecnologia deve ser a ponte para produzir mais com menos. É o grande desafio do século 21, mas também uma das maiores oportunidades.

Infográficos Gazeta do Povo [Clique para ampliar]

Camila Farani

veja + em Camila Farani

Principais Manchetes

Bastidores da reforma

'Pai' da Previdência no Senado costurou acordo, pediu Bolsonaro calado e idealizou PEC paralela

Editorial

Mexer no teto de gastos é péssima ideia

Hérnia incisional

Bolsonaro está estável após cirurgia; Mourão assume presidência interinamente

Arrecadação

Para onde vai o dinheiro da loteria? Governo e Congresso planejam novos destinos para o recurso

+ na Gazeta

Bugatti ultrapassa a marca dos 480 km/h - e desiste dos recordes de velocidade

Startup promete serviço 'fura-fila' em praças de alimentação

Opcionais, mas essenciais: confira os itens de segurança que você deve exigir ao comprar um carro

Após investir R$ 1 milhão em linha orgânica, Vapza mira mercado internacional

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação

Parceria viabiliza lançamento do Radar Agtech Brasil 2019

Clique aqui para abrir a imagem

Agronegócios Agropecuária GestAgro360 Tecnologia Parceria viabiliza lançamento do Radar Agtech Brasil 2019

Por

GestAgro360º

-

3 de outubro de 2019

Share

Facebook

Linkedin

Twitter

Email

WhatsApp

Empreendedores, gestores de políticas públicas, investidores, pesquisadores e organizações interessadas em

colaborar com startups voltadas para o **agronegócio** contam agora com um mapeamento nacional das startups orientadas a prover soluções para o setor agropecuário: o 'Radar Agtech Brasil 2019: Mapeamento das Startups do Setor Agro Brasileiro', lançado pela **Embrapa**, SP Ventures e consultoria Homo Ludens, com o apoio do da StartAgro, da ACE e do Centro Universitário FEI.

O Radar identifica a distribuição geográfica das AgTechs, segmento de atuação e categoria (antes, dentro e depois da porteira), além de disponibilizar informações sistematizadas sobre localização, website e contatos das empresas.

'As informações organizadas podem subsidiar os empreendedores na análise de oportunidades de negócios, buscando maior assertividade em suas estratégias de atuação. Consequentemente, trazem uma relevante contribuição para os ecossistemas de **inovação** no setor agropecuário brasileiro', avalia o analista Cleidson Dias, da Secretaria de **Inovação** da **Embrapa** e um dos coordenadores do estudo.

Ao todo, 1125 startups foram validadas, analisadas e classificadas. Dentre os dados coletados, aproximadamente 90% das empresas voltadas ao agro estão nas regiões sul e sudeste do país. As cidades que concentram o maior número delas são: São Paulo (262); Piracicaba (41); Campinas (38); Ribeirão Preto (37); Curitiba (36); Rio de Janeiro (35); Porto Alegre (29); Belo Horizonte (24); Florianópolis (21); Uberlândia (19); Goiânia (17); São José dos Campos (17); Londrina (15); Campo Grande (14); São Carlos (14), entre outras.

Para Francisco Jardim, sócio fundador da SP Ventures, o **agronegócio** está tão globalmente integrado a economia brasileira, que se tornou um importante aliado no crescimento do segmento. 'Desenvolver um raio-x das agtechs que fazem parte do nosso ecossistema nos ajuda a entender em que patamar estamos e o que podemos esperar das soluções que estão sendo desenvolvidas. Nosso principal objetivo é unirmos forças para auxiliar no desenvolvimento do setor e impulsionar negócios que tenham tecnologias **inovadoras**, com alto impacto e potencial de crescimento', explica Jardim.

O relatório aponta também a distribuição das startups por regiões, sendo que a maioria está localizada na região Sudeste (738); seguido do Sul (261); Centro-Oeste (70); Nordeste (39) e, por fim, região Norte (17). Já com relação aos dez principais Estados, São Paulo é o primeiro da lista, com 590 empresas mapeadas. Em seguida, aparecem Paraná (102); Minas Gerais (99); Rio Grande do Sul (89); Santa Catarina (70), Rio de Janeiro (41), Goiás (22); Mato Grosso (18); Mato Grosso do Sul (17) e Distrito Federal (13).

'Este radar mostra a riqueza do ecossistema, da fazenda ao garfo', destaca Luiz Ojima Sakuda, sócio da Homo Ludens e professor do Centro Universitário FEI. Parceiro da edição de 2018 com a SP Ventures, na qual foram mapeadas 338 startups, Sakuda também ressalta a importância da parceria dos setores para o estudo. 'A SP Ventures, a **Embrapa** e a Homo Ludens possuem fontes e pontos de vista de análise complementares, o que proporcionou um resultado mais rico. Além de disponibilizar o estudo e o quadro com todas as startups mapeadas, o site radaragtech.com.br ajudará as novas startups a literalmente no radar'.

O Raio-x das agtechs traz ainda informações sobre o tipo de serviço que é oferecido por elas. Para isso, a SP Ventures, Homo Ludens e **Embrapa** desenvolveram três frentes mapeadas - tecnologias para serem utilizadas antes da fazenda; soluções para dentro da fazenda; e **inovações** para depois da fazenda. Entre os dados coletados, destacam-se que 391 tem soluções eficazes para utilização dentro da porteira e as demais oferecem tecnologias com aplicabilidade fora das propriedades rurais.

Apresentado em 30 de agosto, em evento na **Embrapa Informática Agropecuária** (Campinas - SP), o estudo está disponível em www.radaragtech.com.br.

TAGS Agro Digital **Agronegócio** Agropecuária de Precisão AgTech GestAgro360 Gestão **Inovação** Startup Tecnologia

Share

Facebook

Linkedin

Twitter

Email

WhatsApp

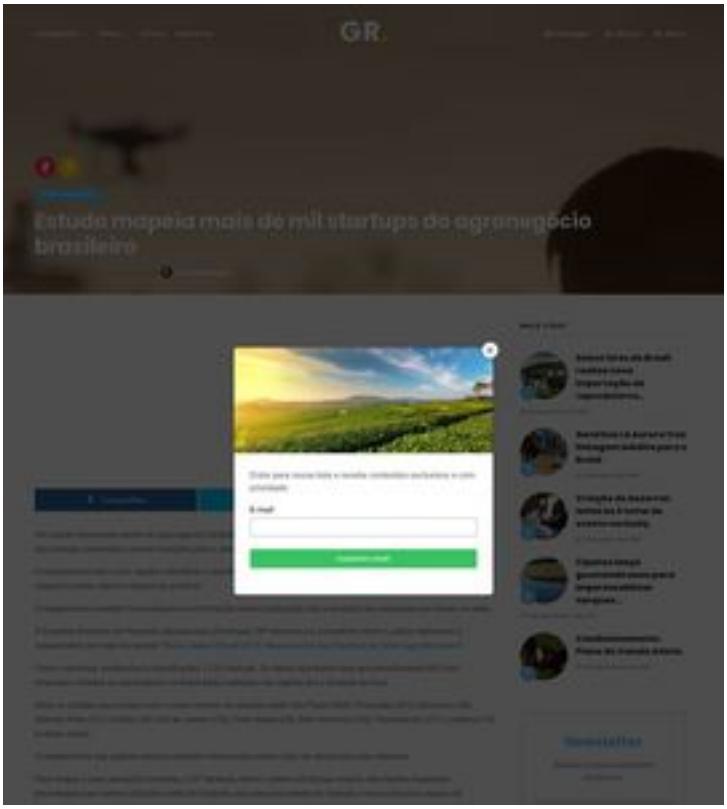
Artigo anterior ATITUDE POSITIVA - Ação social: Apae de Campinas recebe 300 kg de carne suína da Ceva

GestAgro360º

GestAgro 360° é um portal voltado à divulgação de notícias relacionadas direta ou indiretamente à gestão do **agronegócio** no Brasil, de empresas e cooperativas agropecuárias e também de fornecedores do setor. Indicadores, resultados, novidades tecnológicas, ferramentas de gestão, pesquisas, novidades que impactam na produtividade do setor e eventos são assuntos presentes neste espaço, sempre tendo o objetivo de fazer um giro pelo **agronegócio**.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação

Estudo mapeia mais de mil startups do agronegócio brasileiro



Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Antônio Marques

Um estudo importante dentro do **agronegócio** brasileiro está sendo realizado com o objetivo de concluir um mapeamento das startups orientadas a prover soluções para o setor.

O mapeamento tem como objetivo identificar a distribuição geográfica das AgTechs, além do segmento de atuação e categoria (antes, dentro e depois da porteira).

O mapeamento também torna disponível informações sobre localização, site e contatos das empresas que atuam no setor.

A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), SP Ventures e a consultoria Homo Ludens realizaram o mapeamento por meio do estudo 'Radar Agtech Brasil 2019: Mapeamento das Startups do Setor Agro Brasileiro'.

Foram validadas, analisadas e classificadas 1.125 startups. Os dados apontaram que aproximadamente 90% das empresas voltadas ao **agronegócio** no Brasil estão sediadas nas regiões Sul e Sudeste do País.

Entre as cidades que contam com o maior número de startups estão São Paulo (262); Piracicaba (41); Campinas (38); Ribeirão Preto (37); Curitiba (36); Rio de Janeiro (35); Porto Alegre (29); Belo Horizonte (24); Florianópolis (21); Londrina (15) e várias outras.

O mapeamento das agtechs destaca também informações sobre o tipo de serviço que elas oferecem.

Para chegar a uma apuração completa, a SP Ventures, Homo Ludens e **Embrapa** criaram três frentes mapeadas (tecnologias para serem utilizadas antes da fazenda; soluções para dentro da fazenda; e **inovações** para depois da fazenda).

No mapeamento foi constatado que 391 das agtechs oferecem soluções eficazes para aplicação dentro da porteira e, as outras, tecnologias com aplicabilidade além das propriedades rurais.

O post Estudo mapeia mais de mil startups do **agronegócio** brasileiro apareceu primeiro em Giro Rural.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação

Estudo mapeia 1.125 startups do agronegócio brasileiro

Clique aqui para abrir a imagem

O **agronegócio** nacional já tem mapeamento das startups orientadas a prover soluções para o setor, o qual identifica a distribuição geográfica das AgTechs, segmento de atuação e categoria (antes, dentro e depois da porteira), além de tornar disponível informações sobre localização, website e contatos das empresas.

O mapeamento foi realizado pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), SP Ventures e a consultoria Homo Ludens, por meio do estudo "Radar Agtech Brasil 2019: Mapeamento das Startups do Setor Agro Brasileiro". Ao todo, 1.125 startups foram validadas, analisadas e classificadas. Dentre os dados coletados, aproximadamente 90% das empresas voltadas ao **agronegócio** estão nas regiões Sul e Sudeste do País.

As cidades que concentram o maior número delas são: São Paulo (262); Piracicaba (41); Campinas (38); Ribeirão Preto (37); Curitiba (36); Rio de Janeiro (35); Porto Alegre (29); Belo Horizonte (24); Florianópolis (21); Uberlândia (19); Goiânia (17); São José dos Campos (17); Londrina (15); Campo Grande (14); São Carlos (14), entre outras.

O raio-x das agtechs traz ainda informações sobre o tipo de serviço que é oferecido por elas. Para isso, a SP Ventures, Homo Ludens e **Embrapa** desenvolveram três frentes mapeadas - tecnologias para serem utilizadas antes da fazenda; soluções para dentro da fazenda; e **inovações** para depois da fazenda. Entre os dados coletados, destacam-se que 391 tem soluções eficazes para utilização dentro da porteira e as demais oferecem tecnologias com aplicabilidade fora das propriedades rurais.

"As informações organizadas podem subsidiar os empreendedores na análise de oportunidades de negócios, buscando maior assertividade em suas estratégias de atuação. Consequentemente, trazem uma relevante contribuição para os ecossistemas de **inovação** no setor agropecuário brasileiro", avalia em comunicado o analista Cleidson Dias, da Secretaria de **Inovação** da **Embrapa** e um dos coordenadores do estudo.

Gostou da nossa matéria? Clique aqui para assinar a nossa newsletter e receba mais conteúdos.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação

Sudeste concentra dois terços das startups do agronegócio no Brasil

Clique aqui para abrir a imagem

Levantamento Radar AgTech, liderado pela **Embrapa** e pelo fundo SP Ventures, indica que País tem 1.125 empresas do setor; para especialistas, concentração se explica por presença de universidades e polos de **inovação**

Os quatro Estados da região Sudeste concentram 66% das startups dedicadas ao **agronegócio** (agtechs, no jargão do ramo) do Brasil, com 739 empresas do segmento - ao todo, o País possui 1.125 empresas de tecnologia no setor. Os dados fazem parte do estudo Radar AgTech, que será divulgado nesta sexta-feira, 30, pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), pelo fundo SP Ventures e pela consultoria Homo Ludens, e foram obtidos com exclusividade pelo Estado.

Segundo o levantamento, a região Sudeste é seguida pelo Sul, com 257 startups 'agro'. O Centro-Oeste tem 71 empresas, enquanto o Nordeste tem 41 e a região Norte, apenas 16. Para chegar ao número, o Radar Agtech fez um 'levantamento ativo': realizou buscas em sites, consultou bases de dados de investidores, investigou a relação de startups inscritas em programas de aceleração e monitorou editais e eventos do setor.

Especialistas ouvidos pela reportagem disseram que a concentração nas regiões Sul e Sudeste - que contemplam quase 90% das agtechs do Brasil - ocorre pela presença de capital humano qualificado, grande mercado consumidor, disponibilidade de investidores e pela força do **agronegócio** na região. Juntas, as duas grandes regiões têm 107 milhões de habitantes e seis dos dez Estados mais ricos do Brasil.

"A concentração se explica pela presença de parques tecnológicos e polos de **inovação**, assim como a quantidade de universidades e institutos de pesquisa. As dificuldades de desconcentrar são inerentes à existência de ambientes de **inovação**", disse Cleidson Dias, da secretaria de **inovação** da **Embrapa** e responsável pelo levantamento na empresa. Apesar disso, ele afirma que existem comunidades e ecossistemas de **inovação** nos Estados da região

Norte e Nordeste despontando na criação de agtechs, principalmente por conta da união do setor privado e do público.

Para Francisco Jardim, do fundo estadual SP Ventures, especializado em agtechs, destaca, no entanto, que existe uma descentralização maior no setor no que de outras startups. Isso porque há uma forte presença de agtechs em cidades como Piracicaba, Ribeirão Preto e Campinas, por exemplo - os três municípios, juntos, são berço de 116 empresas de base tecnológica focadas no **agronegócio**.

Os dados do Radar AgTech, porém, levam em consideração apenas a cidade de origem de startups. Em julho, uma reportagem publicada pelo Estado mostrou que Piracicaba era a 'capital das agtechs', reunindo cerca de 120 empresas do tipo - as informações, da Associação Brasileira de Startups (ABStartups), consideram não só as startups que nasceram na cidade, mas também as que têm um escritório por lá.

Para o presidente da **Embrapa**, Celso Moretti, a empresa estatal pode auxiliar no desenvolvimento de novas soluções em todas as regiões do País - e é preciso capilarizar a **inovação**. Hoje, a **Embrapa** tem 43 unidades em todo o território nacional e se prepara para organizar eventos como o AgTech Meio Norte, que levará discussões de pesquisa e **inovação** ao Piauí.

Capital, mão de obra e formação são desafios para setor

Para Francisco Jardim, o desenvolvimento de agtechs no Brasil enfrenta desafios como uma estrutura tributária complexa, falta de mão de obra qualificada e escassez de capital. Apesar disso, ele diz que o Brasil está na vanguarda de uma grande transformação tecnológica pela qual passa o **agronegócio** - sua expectativa é de que o Brasil tenha papel fundamental no aumento do fornecimento de alimentos, resolvendo o problema da insegurança alimentar prevista para as próximas décadas. Segundo a ONU, um dos principais problemas globais, em 2050, será como por comida na mesa dos 10 bilhões de habitantes da Terra.

Para Jardim, situações como a falta de estrutura, especialmente conectividade, atrasaram o desenvolvimento das agtechs. Citou ainda a complexidade do setor, que demanda conhecimentos em agronomia, economia, meteorologia, biologia e programação. Outro aspecto é o de o agro ser uma "indústria a céu aberto", de modo que há muitas variáveis que podem impactar no resultado final.

Na visão do pesquisador Guilherme Raucci, da FGV-SP, é preciso modernizar as linhas de financiamento para que mais produtores e empresários possam investir nas soluções oferecidas pelas agtechs. Ele também defende a capacitação profissional. "É um ambiente de transformação muito rápida. Faltam habilidades de programação, negócios, mas também de saber lidar com incertezas, ter uma ideia, testar rapidamente e mudar. As pessoas não saem da faculdade preparadas para um mercado que exige esse aprendizado constante".

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação

Agrotechs estão em crescimento acelerado mas ainda precisam de investimentos

Clique aqui para abrir a imagem

Apesar de somar aportes de US$ 80 milhões, as agrotechs representam apenas 6% de todas as startups que receberam investimento de capital de risco

O principal estudo sobre o tamanho da **inovação** no **agronegócio** brasileiro, o Radar AgTech 2019, mapeou 1.125 empresas que investem em melhorias e tecnologia para o campo. As startups foram divididas em três categorias: antes da fazenda, com 197 empresas classificadas, dentro da fazenda, somando 398, e depois da fazenda, grupo com 530 empresas.

Segundo os dados, essas startups estão bem estruturadas, com empreendedores capacitados, ideias disruptivas e potencial impacto econômico. Por estes motivos, são empresas consideradas altamente promissoras para investidores que procuram grandes retornos. Mas, por enquanto, o número de aportes de capital de risco ainda é menor do que outros setores e categorias de startups, como soluções financeiras e mobilidade. Enquanto o setor agropecuário corresponde a 21,1% do Produto Interno Bruto (PIB), apenas uma pequena fração dos investimentos em startups no país é direcionada para as agrotechs, cerca de 6%.

Para Bernardo de Castro, presidente da divisão de agricultura da Hexagon, o cenário deve melhorar.

- Acredito que exista capital de risco chegando, talvez seja questão de tempo e de maturidade. Esse boom de agrotechs é recente e as empresas ainda estão verdes - avalia o presidente.

Com mais de 25 mil equipamentos em operação em 36 países, a empresa comandada por Bernandro está envolvida

atualmente nos processos de planejamento de 46% da produção global de cana-de-açúcar. No setor de silvicultura, já monitorou mais de 2,5 milhões de hectares de florestas plantadas com suas soluções digitais.

A empresa ainda não fechou nenhum novo contrato com empresas de tecnologia agro no país, mas, ao invés de fazer aportes de capital de risco, deve propor aquisições de empresas do mercado nacional para compor a sua vertical, como estratégia de crescimento. Este modelo de negócios segue a ação realizada pela multinacional sueca quando incorporou a Arvus, criada por Bernando em Florianópolis com os sócios Gustavo Raposo e Adriano Naspolini. A divisão de Agricultura da multinacional, sediada em Florianópolis, foi criada em 2014, a partir da junção de outras duas empresas que já tinham mais de 20 anos de experiência no mercado.

Impacto econômico e meio ambiente

Dentro deste ecossistema de **inovação**, a Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa do **Agronegócio** (Fundepag) disponibilizou, somente em 2018, mais de 30 novas tecnologias para o **agronegócio**. Para o diretor executivo da Fundepag, Sergio Tutui, as empresas do setor estão em crescimento acelerado, e as que se destacam estão instaladas em pólos de **inovação**, aceleradoras, incubadora ou parques tecnológicos, o que reduz os riscos da operação e favorecem novos investimentos.

Na avaliação da Fundepag, o impacto econômico da aplicação de novas tecnologias no **agronegócio** está relacionado com oportunidades para redução de uso de insumos, aumento de produção e qualidade de produtos. Estudos realizados tanto pela **Embrapa** quanto pela Agência Paulista do **Agronegócio** indicam que para cada R$ 1 investido em pesquisa agropecuária retornam R$ 13 em redução de custos, aumento de produtividade e agregação de valor.

- Esse é o cenário macro do impacto econômico da **inovação** no **agronegócio**. Obviamente que essa proporção varia entre as cadeias produtivas. Além disso, há tecnologias desenvolvidas que são transversais, impactando diversas cadeias produtivas ou diversos segmentos dentro da mesma cadeia, como recuperação de solos, cuja contabilização torna-se muito difícil", aponta Tutui

Outro ponto destacado pelo diretor da Fundepag é o uso de novas tecnologias, que pode resultar não só em lucro, mas também na redução do impacto ambiental.

- Acredito que agro e meio ambiente podem e devem andar juntos. Nesse sentido, podemos citar algumas iniciativas apoiadas pela Fundepag no sentido de redução de desperdício, utilização de biofertilizantes, controle biológico de pragas e recuperação do solo, como os projetos de recuperação de pastagens utilizando a integração de lavoura e pecuária, o estudo de desempenho germinativo de sementes submetidas a óleos essenciais e o desenvolvimento de novos ingredientes e produtos a partir do processamento de frutas e café - explica Sergio Tutui.

Tecnologia também para o setor da pesca

Em 2018, a Fundepag apoiou o desenvolvimento de um relatório de pesquisa que aborda o estado da pesca fantasma no Brasil, bem como seus problemas e soluções.

- Esse pode ser um ponto de partida para que empresas reflitam sobre a manufatura reversa das redes de pesca, que podem ser transformadas em produtos com alto valor ambiental agregado. O relatório compõe a campanha Sea

Change, da World Animal Protection - comenta o diretor.

A fundação também atuou na área da pesca ao executar o monitoramento da produção pesqueira nos estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná, em projeto com a Petrobrás, além do monitoramento de impacto nas espécies após implantação de estruturas de logística portuária em Santos-São Paulo, em projeto com a VLI Logística. O projeto desenvolveu de técnicas de aquicultura marinha para redução da pesca de espécies ameaçadas.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação

Sudeste tem quase 70% das startups agro do País

Clique aqui para abrir a imagem

Os quatro Estados da Região Sudeste concentram 66% das startups dedicadas ao **agronegócio** (agtechs, no jargão do ramo) do Brasil, com 739 empresas. Ao todo, o País possui 1.125 empresas de tecnologia no setor. Os dados fazem parte do estudo Radar AgTech, divulgado ontem pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), em parceria com o fundo SP Ventures e a consultoria Homo Ludens.

Segundo o levantamento, a Região Sudeste é seguida pela Sul, com 257 startups do agro. O Centro-Oeste tem 71 empresas, enquanto o Nordeste tem 41 e a Região Norte, apenas 16. Para chegar ao número, o Radar Agtech fez buscas em sites, consultou bases de dados de investidores, investigou a relação de startups inscritas em programas de aceleração e monitorou editais e eventos do setor.

Especialistas ouvidos pela reportagem disseram que a concentração nas Regiões Sul e Sudeste - que abrigam quase 90% das agtechs do Brasil - ocorre pela presença de empreendedores qualificados, grande mercado consumidor, investidores e pela força do **agronegócio** nessas áreas. Juntas, as duas regiões têm 107 milhões de habitantes e concentram seis dos dez Estados mais ricos do País.

"Nessas regiões há parques tecnológicos e polos de **inovação**, assim como universidades e institutos de pesquisa em quantidade", disse Cleidson Dias, da Secretaria de **Inovação** da **Embrapa** e responsável pelo levantamento. "As dificuldades em reduzir essa concentração são inerentes à existência de ambientes de **inovação**."

Para Francisco Jardim, do fundo estadual SP Ventures, especializado em agtechs, existe uma descentralização maior no setor do que em outras áreas de atuação das startups dentro do Estado de São Paulo. Isso porque há uma forte presença de agtechs em cidades do interior, como Piracicaba, Ribeirão Preto e Campinas. Juntos, os três municípios são berço de 116 empresas de base tecnológica focadas no **agronegócio**.

Os dados do Radar AgTech levam em consideração apenas a cidade de origem das startups. No último mês de julho, uma reportagem publicada pelo Estado mostrou que Piracicaba era a "capital das agtechs", reunindo cerca de 120 empresas do tipo - a Associação Brasileira de Startups (ABStartups), no entanto, considera não apenas as startups que nasceram na cidade, mas também as que têm escritório por lá.

Desafios

Para Jardim, do SP Ventures, o desenvolvimento do ecossistema de startups do setor enfrenta desafios como estrutura tributária complexa, falta de mão de obra qualificada e escassez de capital.

Outro fator que afeta as empresas é falta de conectividade no campo. Apesar disso, ele diz que o Brasil está na vanguarda de uma grande transformação tecnológica pela qual passa o **agronegócio**.

Para o pesquisador Guilherme Raucci, da FGV-SP, é preciso modernizar o financiamento para agtechs e melhorar a formação profissional. "As pessoas não saem da faculdade preparadas para um mercado que exige aprendizado constante", diz. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação

Sudeste tem quase 70% das startups agro do País

Clique aqui para abrir a imagem

Os quatro Estados da Região Sudeste concentram 66% das startups dedicadas ao **agronegócio** (agtechs, no jargão do ramo) do Brasil, com 739 empresas. Ao todo, o País possui 1.125 empresas de tecnologia no setor. Os dados fazem parte do estudo Radar AgTech, divulgado ontem pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), em parceria com o fundo SP Ventures e a consultoria Homo Ludens.

Segundo o levantamento, a Região Sudeste é seguida pela Sul, com 257 startups do agro. O Centro-Oeste tem 71 empresas, enquanto o Nordeste tem 41 e a Região Norte, apenas 16. Para chegar ao número, o Radar Agtech fez buscas em sites, consultou bases de dados de investidores, investigou a relação de startups inscritas em programas de aceleração e monitorou editais e eventos do setor.

Especialistas ouvidos pela reportagem disseram que a concentração nas Regiões Sul e Sudeste - que abrigam quase 90% das agtechs do Brasil - ocorre pela presença de empreendedores qualificados, grande mercado consumidor, investidores e pela força do **agronegócio** nessas áreas. Juntas, as duas regiões têm 107 milhões de habitantes e concentram seis dos dez Estados mais ricos do País.

"Nessas regiões há parques tecnológicos e polos de **inovação**, assim como universidades e institutos de pesquisa em quantidade", disse Cleidson Dias, da Secretaria de **Inovação** da **Embrapa** e responsável pelo levantamento. "As dificuldades em reduzir essa concentração são inerentes à existência de ambientes de **inovação**."

Para Francisco Jardim, do fundo estadual SP Ventures, especializado em agtechs, existe uma descentralização maior no setor do que em outras áreas de atuação das startups dentro do Estado de São Paulo. Isso porque há uma forte presença de agtechs em cidades do interior, como Piracicaba, Ribeirão Preto e Campinas. Juntos, os três municípios são berço de 116 empresas de base tecnológica focadas no **agronegócio**.

Os dados do Radar AgTech levam em consideração apenas a cidade de origem das startups. No último mês de julho, uma reportagem publicada pelo Estado mostrou que Piracicaba era a "capital das agtechs", reunindo cerca de 120 empresas do tipo - a Associação Brasileira de Startups (ABStartups), no entanto, considera não apenas as startups que nasceram na cidade, mas também as que têm escritório por lá.

Desafios

Para Jardim, do SP Ventures, o desenvolvimento do ecossistema de startups do setor enfrenta desafios como estrutura tributária complexa, falta de mão de obra qualificada e escassez de capital.

Outro fator que afeta as empresas é falta de conectividade no campo. Apesar disso, ele diz que o Brasil está na vanguarda de uma grande transformação tecnológica pela qual passa o **agronegócio**.

Para o pesquisador Guilherme Raucci, da FGV-SP, é preciso modernizar o financiamento para agtechs e melhorar a formação profissional. "As pessoas não saem da faculdade preparadas para um mercado que exige aprendizado constante", diz. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação

Destacan que los avances tecnológicos representan el 59% del aumento de la producción agrícola

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Facundo Mesquida

Un estudio realizado por la Organización de las Naciones Unidas (ONU) evalúa que para garantizar la sostenibilidad del sistema alimentario será necesario reformular la forma en que se producen los alimentos en el mundo. Según las estimaciones la demanda de alimentos de la población mundial en el futuro crecerá de forma exponencial, dado que se estima que habiten en planeta Tierra, más de 10.000 millones de personas para 2050.

Por esta razón, Brasil ha estado invirtiendo recursos en investigación, desarrollo, innovación y tecnología para aumentar la producción de alimentos al aumentar la productividad de sus cultivos y ganado, en línea con la sostenibilidad ambiental y la recuperación de áreas degradadas.

Un estudio de la Empresa Brasileña de Investigación Agropecuaria (**Embrapa**), que depende del Ministerio de Agricultura, Ganadería y Abastecimiento de Brasil (MAPA), señala que la producción de granos aumentó entre 1975 y 2017 más de seis veces, pasando de 38 millones de toneladas a 236 millones, mientras que el área implantada solo se duplicó.

'Los avances tecnológicos representaron el 59% del crecimiento en el valor bruto de la producción agrícola entre 1975 y 2015, lo que permitió, por ejemplo, que la soja se encuentre en varias regiones de Brasil y que las áreas improductivas se vuelvan cultivables', señala el informe.

Agricultura 4.0

Según datos del Ministerio de Agricultura, Ganadería y Abastecimiento, la productividad de la agricultura brasileña presenta una tasa de crecimiento del 3,36% anual entre 1975 y 2018. Y, este porcentaje puede ser aún mayor con Agricultura 4.0, que tiene la intención de optimizar todo el proceso de producción y, en consecuencia, la producción agrícola, a través de la adopción, de manera integrada y conectada, de los recursos digitales.

En Brasil, esta realidad ya está en el campo con el uso de drones, sensores, biotecnología, sistema de análisis climático, telemetría y recursos que usan Big Data e Internet de las cosas. Estas tecnologías permiten recopilar y analizar datos relacionados con la temperatura, las condiciones del suelo, la humedad del aire, entre otros, así como detectar problemas y fallas en la siembra y el riego, plagas y enfermedades en los cultivos; para monitorear y administrar toda la plantación; aplicar conceptos de automatización desde la agricultura hasta la cosecha; automatizar procesos de pulverización; Recopilar información geográfica para una planificación de cultivos asertiva y reducir el desperdicio de insumos agrícolas y recursos naturales.

AgTech: presente y futuro

Aún en términos de innovación y tecnología, Radar AgTech 2019, una iniciativa de SP Ventures, **Embrapa** y Homo Ludens Research and Consulting, mapeó 1.125 nuevas empresas brasileñas que operan en el mercado agroalimentario, con aproximadamente el 90% en el sur y el sudeste.

Los agtechs se dividen en tres categorías: antes de la granja (197), dentro de la granja (398) y después de la granja (530). La primera está relacionada con las tecnologías de control biológico, nutrición del suelo, genómica y biotecnología. La segunda está relacionada con sistemas de gestión como sensores (IoT), drones y plataformas de cultivo digital y de precisión. Finalmente, en la tercera hay nuevos alimentos, mercados, tiendas independientes y trazabilidad.

Los principales equipos, sistemas y software para aumentar la productividad en el campo, ya sea procedentes de Brasil, Argentina o de otros países, estarán en Agrishow 2020 - 27ª Feria Internacional de Tecnología Agrícola en Acción, que tendrá lugar del 27 de abril al 1 de mayo, en Ribeirão Negro (Sao Paulo).

La feria es una iniciativa de las principales entidades de agronegocios del país: Abag - Asociación Brasileña de Agronegocios, Abimaq - Asociación Brasileña de Industria de Maquinaria y Equipo, Anda - Asociación Nacional de Difusión de Fertilizantes, FAESP - Federación Estatal de Agricultura y Ganadería de São Paulo y SRB - Sociedad rural brasileña. El evento está organizado por Informa Markets, el principal promotor de ferias comerciales en Brasil y en todo el mundo.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Agtechs: veja como essas startups estão contribuíndo para o crescimento do país

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Natasha Meyer

Recentemente, a SP Ventures, **Embrapa** e Homo Ludens Research and Consulting, realizaram um mapeamento com startups nacionais de atuação na cadeia agroalimentar. Intitulado Radar Agtech Brasil 2019, o estudo identificou 1.125 agtechs, sendo 90% delas nas regiões sul e sudeste do país.

Segundo a pesquisa, entre 2018 e 2019 o número de investimentos nesta área aumentou cerca de US$ 80 milhões, sendo a tecnologia o principal fator responsável por essa melhora, correspondendo a 59% do crescimento do valor bruto da produção. Entre as principais **inovações** utilizadas por elas, estão o monitoramento por sensores (IoT), drones e plataformas de agricultura digital e de precisão.

Considerando que apenas a área cultivada atualmente representa apenas 7,6% do território brasileiro, é possível perceber que o setor ainda é promissor e possui alto potencial de crescimento. Abaixo, listamos algumas agtechs que estão contribuindo para a melhora deste cenário:

IDGeo

A agtech acelerada pelo programa InovAtiva Brasil oferece soluções de gestão agrícola desde o plantio até a colheita, transformando as imagens obtidas por meio de sensoriamento remoto e geoprocessamento em diagnósticos precisos, principalmente para o setor canavieiro. Com a Cana Viva, tecnologia desenvolvida pela empresa - única e específica para o setor canavieiro - a IDGeo permite que o agricultor consiga entender o comportamento da lavoura e

diagnosticar com precisão todos os tipos de interferência (pragas, mato, falhas etc), facilitando assim a tomada de decisões estratégicas, como a aplicação de defensivo agrícola ou fertilizante em todas as áreas.

NetWord Agro

Outra startup que também passou pelo programa de aceleração foi a NetWord Agro, que proporciona um ambiente computacional web com elementos de IoT que disponibiliza aos agricultores o monitoramento continuado, com sensor de proximidade da variação espacial georreferenciada dos atributos de solos e sua necessidade nutricional. A solução de gestão de safras de ponta a ponta é o único mecanismo disponível atualmente para obtenção de informações detalhadas e confiáveis dos atributos de solos e lavouras, sua distribuição e variação espacial para utilização de agricultura de precisão é a análise tradicional de solos.

Sensix

Fazendo levantamento aéreo, processamento e análise de dados para agricultura utilizando Veículos Aéreos Não Tripulados, também conhecidos como drones, a Sensix é uma startup acelerada pelo InovAtiva Brasil que utiliza sensores multiespectrais para identificar padrões de reflectância nas plantações. Ela identifica anomalias específicas e gera indicadores precisos que contribuem para a tomada de decisão no manejo da lavoura. Dentre os indicadores, já foi possível identificar deficiência nutricional, nematóides, ataque de lagartas, ervas daninhas, fungos e falhas no plantio.

Vasos Autoirrigáveis Raiz

Na área de desenvolvimento e produção de vasos para plantas com um sistema de autoirrigação, está a Vasos Autoirrigáveis Raiz. A startup parte do princípio de capilaridade, sendo um projeto pioneiro no Brasil e constituindo patente requerida para o mesmo. O sistema de irrigação interno, composto por cordões que funcionam como uma espécie de raiz artificial, conta com um reservatório de água acoplado na parte debaixo do vaso, garantindo umidade para a terra por vários dias, sem a necessidade de regar. O reservatório do vaso é fechado e possui um tela no local destinado à reposição de água, possuindo uma tampa afim de evitar a dengue.

MOGAI

A startup desenvolve tecnologia **inovadora** nas áreas de visão computacional e software para logística na indústria e **agronegócio**. Recentemente, a empresa que passou pelo ciclo de aceleração do InovAtiva Brasil, recebeu um aporte Série A do Fundo de Investimento e Participações Primatec. Com o recurso, destinado para a comercialização PhoTopography, que calcula o volume de minério ou quaisquer granulados empilhados ou armazenados, tornou-se uma sociedade anônima.

O post Agtechs: veja como essas startups estão contribuíndo para o crescimento do país apareceu primeiro em InovAtiva Brasil.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação

Sudeste concentra dois terços das startups do agronegócio no Brasil

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Comunicação Millenium

Os quatro Estados da região Sudeste concentram 66% das startups dedicadas ao **agronegócio** (agtechs, no jargão do ramo) do Brasil, com 739 empresas do segmento - ao todo, o País possui 1.125 empresas de tecnologia no setor. Os dados fazem parte do estudo Radar AgTech, que será divulgado nesta sexta-feira, 30, pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), pelo fundo SP Ventures e pela consultoria Homo Ludens, e foram obtidos com exclusividade pelo Estado.

Segundo o levantamento, a região Sudeste é seguida pelo Sul, com 257 startups 'agro'. O Centro-Oeste tem 71 empresas, enquanto o Nordeste tem 41 e a região Norte, apenas 16. Para chegar ao número, o Radar Agtech fez um 'levantamento ativo': realizou buscas em sites, consultou bases de dados de investidores, investigou a relação de startups inscritas em programas de aceleração e monitorou editais e eventos do setor.

Últimas notícias

Anulação de sentença de Sergio Moro divide plenário do STF

Governo corre para acelerar privatizações e reformas

Governo aprovará nesta quinta-feira fim da política de diferenciação de preços para gás de cozinha

Especialistas ouvidos pela reportagem disseram que a concentração nas regiões Sul e Sudeste - que contemplam quase 90% das agtechs do Brasil - ocorre pela presença de capital humano qualificado, grande mercado consumidor,

disponibilidade de investidores e pela força do **agronegócio** na região. Juntas, as duas grandes regiões têm 107 milhões de habitantes e seis dos dez Estados mais ricos do Brasil.

'A concentração se explica pela presença de parques tecnológicos e polos de **inovação**, assim como a quantidade de universidades e institutos de pesquisa. As dificuldades de desconcentrar são inerentes à existência de ambientes de **inovação**', disse Cleidson Dias, da secretaria de **inovação** da **Embrapa** e responsável pelo levantamento na empresa. Apesar disso, ele afirma que existem comunidades e ecossistemas de **inovação** nos Estados da região Norte e Nordeste despontando na criação de agtechs, principalmente por conta da união do setor privado e do público.

Para Francisco Jardim, do fundo estadual SP Ventures, especializado em agtechs, destaca, no entanto, que existe uma descentralização maior no setor no que de outras startups. Isso porque há uma forte presença de agtechs em cidades como Piracicaba, Ribeirão Preto e Campinas, por exemplo - os três municípios, juntos, são berço de 116 empresas de base tecnológica focadas no **agronegócio**.

Os dados do Radar AgTech, porém, levam em consideração apenas a cidade de origem de startups. Em julho, uma reportagem publicada pelo Estado mostrou que Piracicaba era a 'capital das agtechs', reunindo cerca de 120 empresas do tipo - as informações, da Associação Brasileira de Startups (ABStartups), consideram não só as startups que nasceram na cidade, mas também as que têm um escritório por lá.

Para o presidente da **Embrapa**, Celso Moretti, a empresa estatal pode auxiliar no desenvolvimento de novas soluções em todas as regiões do País - e é preciso capilarizar a **inovação**. Hoje, a **Embrapa** tem 43 unidades em todo o território nacional e se prepara para organizar eventos como o AgTech Meio Norte, que levará discussões de pesquisa e **inovação** ao Piauí.

Capital, mão de obra e formação são desafios para setor

Para Francisco Jardim, o desenvolvimento de agtechs no Brasil enfrenta desafios como uma estrutura tributária complexa, falta de mão de obra qualificada e escassez de capital. Apesar disso, ele diz que o Brasil está na vanguarda de uma grande transformação tecnológica pela qual passa o **agronegócio** - sua expectativa é de que o Brasil tenha papel fundamental no aumento do fornecimento de alimentos, resolvendo o problema da insegurança alimentar prevista para as próximas décadas. Segundo a ONU, um dos principais problemas globais, em 2050, será como por comida na mesa dos 10 bilhões de habitantes da Terra.

+ Priscila Pereira Pinto: Podemos conversar sem pílulas?

Para Jardim, situações como a falta de estrutura, especialmente conectividade, atrasaram o desenvolvimento das agtechs. Citou ainda a complexidade do setor, que demanda conhecimentos em agronomia, economia, meteorologia, biologia e programação. Outro aspecto é o de o agro ser uma 'indústria a céu aberto', de modo que há muitas variáveis que podem impactar no resultado final.

Na visão do pesquisador Guilherme Raucci, da FGV-SP, é preciso modernizar as linhas de financiamento para que mais produtores e empresários possam investir nas soluções oferecidas pelas agtechs. Ele também defende a capacitação profissional. 'É um ambiente de transformação muito rápida. Faltam habilidades de programação, negócios, mas também de saber lidar com incertezas, ter uma ideia, testar rapidamente e mudar. As pessoas não

saem da faculdade preparadas para um mercado que exige esse aprendizado constante'.

Fonte: 'Estadão'

O post Sudeste concentra dois terços das startups do **agronegócio** no Brasil apareceu primeiro em Instituto Millenium.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação

Com digitalização do campo e agtechs, Brasil é destaque mundial no agronegócio 4.0

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Comunicação Millenium

Há quatro décadas o Brasil começou a jornada para se tornar um dos principais produtores e exportadores de alimentos do mundo. A resposta ao avanço da industrialização e da urbanização tinha de ser rápida - o país importava comida para abastecer a mesa das famílias e estava difícil lidar com a pobreza nas zonas rurais. Aumentar a produtividade agrícola em um país de clima tropical foi tarefa que exigiu esforço e dedicação científica. Era preciso desenvolver e aplicar tecnologia para fertilizar o solo. A estratégia deu certo. Entre 1975 e 2015, segundo dados da **Embrapa**, a produção aumentou 4,5 vezes, enquanto o uso de insumos avançou 15%. O agronegócio cresceu - e com qualidade.

De acordo com a **Embrapa**, a tecnologia responde por 59% do crescimento do valor bruto da produção. Terra e trabalho explicam, respectivamente, 25% e 16% do feito. Pressionado pelas metas internacionais de segurança alimentar, o país busca um novo salto. Desta vez, a digitalização será o trampolim. 'O agronegócio passa por uma transformação. E estamos no epicentro dela', destaca Francisco Jardim, diretor executivo da SP Ventures. Segundo ele, dos seis polos agrícolas globais, apenas o Brasil tem a oportunidade de ampliar a produção na escala necessária. Pode aprimorar os fatores de produtividade e ainda estender a área plantada. Estudos da **Embrapa** mostram que, apesar da produção potente, a área cultivada representa 7,6% do território brasileiro. As terras destinadas à pecuária, incluindo as de baixa produtividade, cobrem 20% do território, dando margem para ampliar a lavoura sem comprometer a biodiversidade. Esta é uma condição que nenhum país desenvolvido possui. 'Além disso, somos a única potência agrícola tropical, o que nos força a desenvolver tecnologia', completa o executivo.

Últimas notícias

Iniciativa quer transformar Rio de Janeiro no 'Vale do Silício da energia'

Estados iniciam reformas para reduzir gastos com salários e pensões

MEC liberará todo orçamento bloqueado de universidades federais

O contexto positivo coloca o ecossistema brasileiro de agtechs no mapa global. 'Temos o ambiente perfeito para criar unicórnios do agronegócio', aposta Jardim. Recentemente, a SP Ventures, a **Embrapa** e a Homo Ludens Research and Consulting mapearam as startups nacionais com atuação na cadeia agroalimentar. O Radar Agtech Brasil 2019 identificou 1.125 agtechs, 90% delas nas regiões Sul e Sudeste. O estudo classificou os negócios em três etapas: antes da fazenda, dentro da fazenda e depois da fazenda. A primeira etapa corresponde à pré-produção e envolve tecnologias de controle biológico, nutrição do solo, genômica e biotecnologia. Na segunda, a produção é toda monitorada por sensores (IoT), drones e plataformas de agricultura digital e de precisão. Depois da fazenda, surgem os empreendimentos ligados ao desenvolvimento de novos alimentos, rastreabilidade e comércio eletrônico.

O professor Sérgio Pascholati, presidente do conselho da EsalqTec, incubadora tecnológica da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), acompanha o crescimento do empreendedorismo no Vale do Piracicaba, no interior paulista, importante polo de geração de conhecimento agrícola. 'Temos estimulado nossos alunos a abrirem seus próprios negócios. Há uma nova cultura surgindo na universidade', confirma. Segundo ele, Piracicaba agrupa mais de 300 projetos inovadores para o agronegócio. 'Temos a universidade, a incubadora, o parque tecnológico e iniciativas como o Pulse Hub, da Raízen', diz. A metodologia do Radar Agtech Brasil 2019 identificou 41 agtechs na cidade.

Para Kieran Gartlan, diretor do The Yield Lab no Brasil, os projetos locais são necessários para resolver desafios importantes do país. Entre eles, o acesso ao crédito para financiar a lavoura. 'A transformação digital traz transparência à operação, reduzindo riscos e ampliando acesso ao capital', comenta. Para conectar investidores, bancos e produtores rurais, Gartlan acredita no poder dos dados coletados nas fazendas. 'As informações têm de ser utilizadas para demonstrar o risco real da empreitada. Assim, os juros caem e o mercado financeiro pode estimular o aumento da produção', explica. Segundo ele, nas mãos do mercado financeiro também está a responsabilidade de ampliar a adoção de tecnologia no campo, principalmente em propriedades de pequeno e médio portes. 'Sem dinheiro, não dá para reunir as ferramentas necessárias para modernizar a lavoura', diz.

+ Fernando Gabeira: Choro sobre o óleo derramado

Fernando Berardo, líder da área de desenvolvimento de sistemas da FCStone, acredita que a virada de geração no campo vai contribuir para a transformação dos negócios. Para ele, os novos agricultores acompanharam seus pais nos esforços para ampliar a eficiência e aumentar a produtividade. 'Dentro da porteira, já sabem o que tem de ser feito', afirma. Agora, os filhos vão buscar melhorias fora da porteira, integrando a propriedade à cadeia produtiva e ao mercado consumidor. Para lucrar mais, a tendência é adotar soluções que eliminem intermediários no comércio. 'Com informação nas mãos, o agricultor vai se posicionar, vendendo diretamente para o cliente final.'

Fonte: 'Época Negócios'

O post Com digitalização do campo e agtechs, Brasil é destaque mundial no agronegócio 4.0 apareceu primeiro em Instituto Millenium.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Sudeste tem quase 70% das startups agro do país

Clique aqui para abrir a imagem

Os quatro Estados da região Sudeste concentram 66% das startups dedicadas ao **agronegócio** (agtechs, no jargão do ramo) do Brasil, com 739 empresas do segmento - ao todo, o País possui 1.125 empresas de tecnologia no setor. Os dados fazem parte do estudo Radar AgTech, que será divulgado nesta sexta-feira, 30, pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), pelo fundo SP Ventures e pela consultoria Homo Ludens, e foram obtidos com exclusividade pelo Estado.

Segundo o levantamento, a região Sudeste é seguida pelo Sul, com 257 startups 'agro'. O Centro-Oeste tem 71 empresas, enquanto o Nordeste tem 41 e a região Norte, apenas 16. Para chegar ao número, o Radar Agtech fez um 'levantamento ativo': realizou buscas em sites, consultou bases de dados de investidores, investigou a relação de startups inscritas em programas de aceleração e monitorou editais e eventos do setor.

Especialistas ouvidos pela reportagem disseram que a concentração nas regiões Sul e Sudeste - que contemplam quase 90% das agtechs do Brasil - ocorre pela presença de capital humano qualificado, grande mercado consumidor, disponibilidade de investidores e pela força do **agronegócio** na região. Juntas, as duas grandes regiões têm 107 milhões de habitantes e seis dos dez Estados mais ricos do Brasil

"A concentração se explica pela presença de parques tecnológicos e polos de **inovação**, assim como a quantidade de universidades e institutos de pesquisa. As dificuldades de desconcentrar são inerentes à existência de ambientes de **inovação**", disse Cleidson Dias, da secretaria de **inovação** da **Embrapa** e responsável pelo levantamento na empresa. Apesar disso, ele afirma que existem comunidades e ecossistemas de **inovação** nos Estados da região Norte e Nordeste despontando na criação de agtechs, principalmente por conta da união do setor privado e do público

Para Francisco Jardim, do fundo estadual SP Ventures, especializado em agtechs, destaca, no entanto, que existe uma descentralização maior no setor no que de outras startups. Isso porque há uma forte presença de agtechs em cidades como Piracicaba, Ribeirão Preto e Campinas, por exemplo - os três municípios, juntos, são berço de 116 empresas de base tecnológica focadas no **agronegócio**.

Os dados do Radar AgTech, porém, levam em consideração apenas a cidade de origem de startups. Em julho, uma reportagem publicada pelo Estado mostrou que Piracicaba era a 'capital das agtechs', reunindo cerca de 120 empresas do tipo - as informações, da Associação Brasileira de Startups (ABStartups), consideram não só as startups que nasceram na cidade, mas também as que têm um escritório por lá.

Para o presidente da **Embrapa**, Celso Moretti, a empresa estatal pode auxiliar no desenvolvimento de novas soluções em todas as regiões do País - e é preciso capilarizar a **inovação**. Hoje, a **Embrapa** tem 43 unidades em todo o território nacional e se prepara para organizar eventos como o AgTech Meio Norte, que levará discussões de pesquisa e **inovação** ao Piauí.

Capital, mão de obra e formação são desafios para setor

Para Francisco Jardim, o desenvolvimento de agtechs no Brasil enfrenta desafios como uma estrutura tributária complexa, falta de mão de obra qualificada e escassez de capital. Apesar disso, ele diz que o Brasil está na vanguarda de uma grande transformação tecnológica pela qual passa o **agronegócio** - sua expectativa é de que o Brasil tenha papel fundamental no aumento do fornecimento de alimentos, resolvendo o problema da insegurança alimentar prevista para as próximas décadas. Segundo a ONU, um dos principais problemas globais, em 2050, será como por comida na mesa dos 10 bilhões de habitantes da Terra.

Para Jardim, situações como a falta de estrutura, especialmente conectividade, atrasaram o desenvolvimento das agtechs. Citou ainda a complexidade do setor, que demanda conhecimentos em agronomia, economia, meteorologia, biologia e programação. Outro aspecto é o de o agro ser uma "indústria a céu aberto", de modo que há muitas variáveis que podem impactar no resultado final.

Na visão do pesquisador Guilherme Raucci, da FGV-SP, é preciso modernizar as linhas de financiamento para que mais produtores e empresários possam investir nas soluções oferecidas pelas agtechs. Ele também defende a capacitação profissional. "É um ambiente de transformação muito rápida. Faltam habilidades de programação, negócios, mas também de saber lidar com incertezas, ter uma ideia, testar rapidamente e mudar. As pessoas não saem da faculdade preparadas para um mercado que exige esse aprendizado constante".

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação

Embrapa mapeia startups do agro

Clique aqui para abrir a imagem

São Paulo é o estado que concentra o maior número de startups orientado ao setor agropecuário, sediando mais de 400 das 1.125 distribuídas pelo País. Os números constam do Radar AgTech Brasil 2019, mapeamento realizado pela **Embrapa** em parceria com a SP Ventures, a consultoria Homo Ludens e com apoio da da StartAgro, da ACE e do Centro Universitário FEI . O lançamento do estudo foi realizado dia 30, na **Embrapa Informática Agropecuária**, localizada em Campinas - cidade que é a terceira colocada no ranking paulista. O evento demonstrou o potencial agregador da iniciativa ao reunir empreendedores e representantes do poder público nas esferas municipal, estadual e federal.

O Radar identifica a distribuição geográfica das AgTechs, segmento de atuação e categoria (antes, dentro e depois da porteira), além de disponibilizar informações sistematizadas sobre localização, website e contatos das empresas. 'As informações organizadas podem subsidiar os empreendedores na análise de oportunidades de negócios, buscando maior assertividade em suas estratégias de atuação", avalia o analista Cleidson Dias, da Secretaria de Inovação da **Embrapa** e um dos coordenadores do estudo.

Durante o lançamento, o sócio da SP Venture, Francisco Jardim, disse que o objetivo do mapeamento "é ajudar a criar uma indústria de banqueiros da inovação que fomentem não apenas o capital financeiro, mas também o capital intangível para empreendedores do agro". Já o representante da consultoria Homo Ludens, Luiz Ojima Sakuda, lembrou que esse tipo de estudo é importante para nortear gestores públicos, privados e empresas que estão tentando se aproximar do ecossistema.

Dados - Ao todo, 1125 startups foram validadas, analisadas e classificadas. Dentre os dados coletados, aproximadamente 90% das empresas voltadas ao agro estão nas regiões sul e sudeste do país. As cidades que concentram o maior número delas são: São Paulo (262); Piracicaba (41); Campinas (38); Ribeirão Preto (37); Curitiba

(36); Rio de Janeiro (35); Porto Alegre (29); Belo Horizonte (24); Florianópolis (21); Uberlândia (19); Goiânia (17); São José dos Campos (17); Londrina (15); Campo Grande (14); São Carlos (14), entre outras.

O relatório aponta também a distribuição das startups por regiões, sendo que a maioria está localizada na região Sudeste (738); seguido do Sul (261); Centro-Oeste (70); Nordeste (39) e, por fim, região Norte (17). Já com relação aos dez principais Estados, São Paulo é o primeiro da lista, com 590 empresas mapeadas. Em seguida, aparecem Paraná (102); Minas Gerais (99); Rio Grande do Sul (89); Santa Catarina (70), Rio de Janeiro (41), Goiás (22); Mato Grosso (18); Mato Grosso do Sul (17) e Distrito Federal (13).

Sinergia - Ao destacar a pertinência do mapeamento de startups do agro, o secretário de Inovação, Desenvolvimento Rural e Irrigação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e presidente do Conselho de Administração da **Embrapa** (consad), Fernando Silveira Camargo, acenou com a possibilidade de a pasta "idealizar uma política nacional de inovação com foco em produtividade". Ele informou ainda que o ministério planeja atuação voltada ao uso de bioinsumos e de recursos genéticos, áreas com riquezas a serem conhecidas e exploradas, avaliou.

A ideia vai ao encontro de expectativa da Secretária-executiva de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Gabriela Chiste, que sinalizou a urgência na elaboração um plano estratégico para incentivar e fomentar a inovação voltada a agtechs e foodtechs. "E uma área nova, então carecemos de dados", disse o secretário municipal de Desenvolvimento Econômico, Social e de Turismo de Campinas, André Von Zuben Para ele, o Radar dá a dimensão do segmento a partir do mapeamento do ecossistema e embasará políticas públicas'.

O secretário de inovação do Ministério da Agricultura disse que a iniciativa privada é parceira imprescindível no processo de inovação, lembrando que 'formuladores de políticas públicas devem pensar em como ajudar, mas especialmente em como não atrapalhar". Para caminhar nessa direção, Camargo disse que a secretaria planeja promover oficinas com o Tribunal de Contas da União. Camargo destacou ainda a recente criação da câmara interministerial Agricultura 4.0 com o Ministério da Ciência Tecnologia, Inovação e Comunicação (MCTIC). Inspirado no Radar, o secretário sugere o mapeamento de ações voltadas à inovação em desenvolvimento nas diversas esferas do poder público, para evitar duplicação de esforços e perda de recursos, alertou.

Para o diretor-executivo de Inovação e Tecnologia da **Embrapa**, Cleber Soares, ao liderar a ação de construção do Radar a Empresa vive um momento impar, !levando à sociedade - não apenas ao segmento de agricultura - novos temas para a agricultura'. Tais temas estariam assentados em cinco pilares: inovação aberta, pois ninguém detém todo conhecimento; a sustentabilidade, que seria a moeda do presente e do futuro da agricultura; a inovação social por meio da inclusão tecnológica; o dígito para levar a era digital a todas as atividades da agricultura e, finalmente, as agtechs "que de forma transversal farão a conexão com todos os outros pilares e que vão alavancar a agricultura do País para outro patamar de modernidade".

A revolução digital no campo também foi abordada em palestra da chefe-geral da **Embrapa Informática Agropecuária**, Sílvia Massruhá. Ela destacou a conexão entre o Agro 4.0 com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU e lembrou que é o consumidor - e não a tecnologia - a principal ruptura no mercado atual. Para Massruhá é o sistema de inovação aberta e o fomento da parceria público privada que vai promover o avanço de forma sinérgica dos vários ecossistemas de agtechs e foodtechs no País.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa -

Embrapa Informática Agropecuária

Sudeste tem quase 70% das startups agro do País

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Estadão Conteúdo

Os quatro Estados da Região Sudeste concentram 66% das startups dedicadas ao **agronegócio** (agtechs, no jargão do ramo) do Brasil, com 739 empresas. Ao todo, o País possui 1.125 empresas de tecnologia no setor. Os dados fazem parte do estudo Radar AgTech, divulgado ontem pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), em parceria com o fundo SP Ventures e a consultoria Homo Ludens.

Segundo o levantamento, a Região Sudeste é seguida pela Sul, com 257 startups do agro. O Centro-Oeste tem 71 empresas, enquanto o Nordeste tem 41 e a Região Norte, apenas 16. Para chegar ao número, o Radar Agtech fez buscas em sites, consultou bases de dados de investidores, investigou a relação de startups inscritas em programas de aceleração e monitorou editais e eventos do setor.

Especialistas ouvidos pela reportagem disseram que a concentração nas Regiões Sul e Sudeste - que abrigam quase 90% das agtechs do Brasil - ocorre pela presença de empreendedores qualificados, grande mercado consumidor, investidores e pela força do **agronegócio** nessas áreas. Juntas, as duas regiões têm 107 milhões de habitantes e concentram seis dos dez Estados mais ricos do País.

'Nessas regiões há parques tecnológicos e polos de **inovação**, assim como universidades e institutos de pesquisa em quantidade', disse Cleidson Dias, da Secretaria de **Inovação** da **Embrapa** e responsável pelo levantamento. 'As dificuldades em reduzir essa concentração são inerentes à existência de ambientes de **inovação**.'

Para Francisco Jardim, do fundo estadual SP Ventures, especializado em agtechs, existe uma descentralização maior no setor do que em outras áreas de atuação das startups dentro do Estado de São Paulo. Isso porque há uma

forte presença de agtechs em cidades do interior, como Piracicaba, Ribeirão Preto e Campinas. Juntos, os três municípios são berço de 116 empresas de base tecnológica focadas no **agronegócio**.

Os dados do Radar AgTech levam em consideração apenas a cidade de origem das startups. No último mês de julho, uma reportagem publicada pelo Estado mostrou que Piracicaba era a 'capital das agtechs', reunindo cerca de 120 empresas do tipo - a Associação Brasileira de Startups (ABStartups), no entanto, considera não apenas as startups que nasceram na cidade, mas também as que têm escritório por lá.

Desafios

Para Jardim, do SP Ventures, o desenvolvimento do ecossistema de startups do setor enfrenta desafios como estrutura tributária complexa, falta de mão de obra qualificada e escassez de capital.

Outro fator que afeta as empresas é falta de conectividade no campo. Apesar disso, ele diz que o Brasil está na vanguarda de uma grande transformação tecnológica pela qual passa o **agronegócio**.

Para o pesquisador Guilherme Raucci, da FGV-SP, é preciso modernizar o financiamento para agtechs e melhorar a formação profissional. 'As pessoas não saem da faculdade preparadas para um mercado que exige aprendizado constante', diz. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação

Estudo mapeia 1.125 startups do agronegócio brasileiro

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Estadão Conteúdo

São Paulo, 2 - O **agronegócio** nacional já tem mapeamento das startups orientadas a prover soluções para o setor, o qual identifica a distribuição geográfica das AgTechs, segmento de atuação e categoria (antes, dentro e depois da porteira), além de tornar disponível informações sobre localização, website e contatos das empresas.

O mapeamento foi realizado pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), SP Ventures e a consultoria Homo Ludens, por meio do estudo 'Radar Agtech Brasil 2019: Mapeamento das Startups do Setor Agro Brasileiro'. Veja aqui.

Ao todo, 1.125 startups foram validadas, analisadas e classificadas. Dentre os dados coletados, aproximadamente 90% das empresas voltadas ao **agronegócio** estão nas regiões Sul e Sudeste do País.

As cidades que concentram o maior número delas são: São Paulo (262); Piracicaba (41); Campinas (38); Ribeirão Preto (37); Curitiba (36); Rio de Janeiro (35); Porto Alegre (29); Belo Horizonte (24); Florianópolis (21); Uberlândia (19); Goiânia (17); São José dos Campos (17); Londrina (15); Campo Grande (14); São Carlos (14), entre outras.

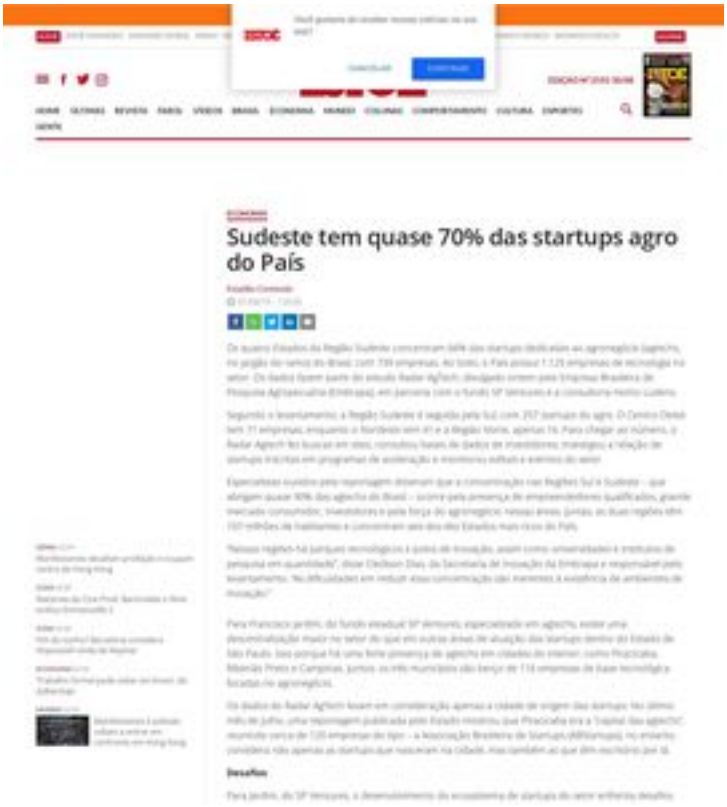
O raio-x das agtechs traz ainda informações sobre o tipo de serviço que é oferecido por elas. Para isso, a SP Ventures, Homo Ludens e **Embrapa** desenvolveram três frentes mapeadas - tecnologias para serem utilizadas antes da fazenda; soluções para dentro da fazenda; e **inovações** para depois da fazenda.

Entre os dados coletados, destacam-se que 391 tem soluções eficazes para utilização dentro da porteira e as demais oferecem tecnologias com aplicabilidade fora das propriedades rurais.

'As informações organizadas podem subsidiar os empreendedores na análise de oportunidades de negócios, buscando maior assertividade em suas estratégias de atuação. Consequentemente, trazem uma relevante contribuição para os ecossistemas de **inovação** no setor agropecuário brasileiro', avalia em comunicado o analista Cleidson Dias, da Secretaria de **Inovação** da **Embrapa** e um dos coordenadores do estudo.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação

Sudeste tem quase 70% das startups agro do País



Clique aqui para abrir a imagem

Os quatro Estados da Região Sudeste concentram 66% das startups dedicadas ao **agronegócio** (agtechs, no jargão do ramo) do Brasil, com 739 empresas. Ao todo, o País possui 1.125 empresas de tecnologia no setor. Os dados fazem parte do estudo Radar AgTech, divulgado ontem pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), em parceria com o fundo SP Ventures e a consultoria Homo Ludens.

Segundo o levantamento, a Região Sudeste é seguida pela Sul, com 257 startups do agro. O Centro-Oeste tem 71 empresas, enquanto o Nordeste tem 41 e a Região Norte, apenas 16. Para chegar ao número, o Radar Agtech fez buscas em sites, consultou bases de dados de investidores, investigou a relação de startups inscritas em programas de aceleração e monitorou editais e eventos do setor.

Especialistas ouvidos pela reportagem disseram que a concentração nas Regiões Sul e Sudeste - que abrigam quase 90% das agtechs do Brasil - ocorre pela presença de empreendedores qualificados, grande mercado consumidor, investidores e pela força do **agronegócio** nessas áreas. Juntas, as duas regiões têm 107 milhões de habitantes e concentram seis dos dez Estados mais ricos do País.

'Nessas regiões há parques tecnológicos e polos de **inovação**, assim como universidades e institutos de pesquisa em quantidade', disse Cleidson Dias, da Secretaria de **Inovação** da **Embrapa** e responsável pelo levantamento. 'As dificuldades em reduzir essa concentração são inerentes à existência de ambientes de **inovação**.'

Para Francisco Jardim, do fundo estadual SP Ventures, especializado em agtechs, existe uma descentralização maior no setor do que em outras áreas de atuação das startups dentro do Estado de São Paulo. Isso porque há uma forte presença de agtechs em cidades do interior, como Piracicaba, Ribeirão Preto e Campinas. Juntos, os três municípios são berço de 116 empresas de base tecnológica focadas no **agronegócio**.

Os dados do Radar AgTech levam em consideração apenas a cidade de origem das startups. No último mês de julho, uma reportagem publicada pelo Estado mostrou que Piracicaba era a 'capital das agtechs', reunindo cerca de 120 empresas do tipo - a Associação Brasileira de Startups (ABStartups), no entanto, considera não apenas as startups que nasceram na cidade, mas também as que têm escritório por lá.

Desafios

Para Jardim, do SP Ventures, o desenvolvimento do ecossistema de startups do setor enfrenta desafios como estrutura tributária complexa, falta de mão de obra qualificada e escassez de capital.

Outro fator que afeta as empresas é falta de conectividade no campo. Apesar disso, ele diz que o Brasil está na vanguarda de uma grande transformação tecnológica pela qual passa o **agronegócio**.

Para o pesquisador Guilherme Raucci, da FGV-SP, é preciso modernizar o financiamento para agtechs e melhorar a formação profissional. 'As pessoas não saem da faculdade preparadas para um mercado que exige aprendizado constante', diz. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação

10.Sudeste concentra dois terços das startups do agronegócio no Brasil

JC Notícias 70

10. Sudeste concentra dois terços das startups do agronegócio no Brasil

Clique aqui para abrir a imagem

Levantamento Radar AgTech, liderado pela **Embrapa** e pelo fundo SP Ventures, indica que País tem 1.125 empresas do setor; para especialistas, concentração se explica por presença de universidades e polos de **inovação**

Os quatro Estados da região Sudeste concentram 66% das startups dedicadas ao **agronegócio** (agtechs, no jargão do ramo) do Brasil, com 739 empresas do segmento - ao todo, o País possui 1.125 empresas de tecnologia no setor. Os dados fazem parte do estudo Radar AgTech, que será divulgado nesta sexta-feira, 30, pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), pelo fundo SP Ventures e pela consultoria Homo Ludens, e foram obtidos com exclusividade pelo Estado.

Segundo o levantamento, a região Sudeste é seguida pelo Sul, com 257 startups 'agro'. O Centro-Oeste tem 71 empresas, enquanto o Nordeste tem 41 e a região Norte, apenas 16. Para chegar ao número, o Radar Agtech fez um 'levantamento ativo': realizou buscas em sites, consultou bases de dados de investidores, investigou a relação de startups inscritas em programas de aceleração e monitorou editais e eventos do setor.

Leia na íntegra: O Estado de S. Paulo

O Estado de S. Paulo não autoriza a reprodução do seu conteúdo na íntegra para quem não é assinante. No entanto, é possível fazer um cadastro rápido que dá direito a um determinado número de acessos.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação

Sudeste tem quase 70% das startups agro do País

Clique aqui para abrir a imagem

Os quatro Estados da Região Sudeste concentram 66% das startups dedicadas ao **agronegócio** (agtechs, no jargão do ramo) do Brasil, com 739 empresas. Ao todo, o País possui 1.125 empresas de tecnologia no setor. Os dados fazem parte do estudo Radar AgTech, divulgado ontem pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), em parceria com o fundo SP Ventures e a consultoria Homo Ludens.

Segundo o levantamento, a Região Sudeste é seguida pela Sul, com 257 startups do agro. O Centro-Oeste tem 71 empresas, enquanto o Nordeste tem 41 e a Região Norte, apenas 16. Para chegar ao número, o Radar Agtech fez buscas em sites, consultou bases de dados de investidores, investigou a relação de startups inscritas em programas de aceleração e monitorou editais e eventos do setor.

Especialistas ouvidos pela reportagem disseram que a concentração nas Regiões Sul e Sudeste - que abrigam quase 90% das agtechs do Brasil - ocorre pela presença de empreendedores qualificados, grande mercado consumidor, investidores e pela força do **agronegócio** nessas áreas. Juntas, as duas regiões têm 107 milhões de habitantes e concentram seis dos dez Estados mais ricos do País.

"Nessas regiões há parques tecnológicos e polos de **inovação**, assim como universidades e institutos de pesquisa em quantidade", disse Cleidson Dias, da Secretaria de **Inovação** da **Embrapa** e responsável pelo levantamento. "As dificuldades em reduzir essa concentração são inerentes à existência de ambientes de **inovação**."

Para Francisco Jardim, do fundo estadual SP Ventures, especializado em agtechs, existe uma descentralização maior no setor do que em outras áreas de atuação das startups dentro do Estado de São Paulo. Isso porque há uma forte presença de agtechs em cidades do interior, como Piracicaba, Ribeirão Preto e Campinas. Juntos, os três municípios são berço de 116 empresas de base tecnológica focadas no **agronegócio**.

Os dados do Radar AgTech levam em consideração apenas a cidade de origem das startups. No último mês de julho, uma reportagem publicada pelo Estado mostrou que Piracicaba era a "capital das agtechs", reunindo cerca de 120 empresas do tipo - a Associação Brasileira de Startups (ABStartups), no entanto, considera não apenas as startups que nasceram na cidade, mas também as que têm escritório por lá.

Desafios

Para Jardim, do SP Ventures, o desenvolvimento do ecossistema de startups do setor enfrenta desafios como estrutura tributária complexa, falta de mão de obra qualificada e escassez de capital.

Outro fator que afeta as empresas é falta de conectividade no campo. Apesar disso, ele diz que o Brasil está na vanguarda de uma grande transformação tecnológica pela qual passa o **agronegócio**.

Para o pesquisador Guilherme Raucci, da FGV-SP, é preciso modernizar o financiamento para agtechs e melhorar a formação profissional. "As pessoas não saem da faculdade preparadas para um mercado que exige aprendizado constante", diz. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação

Como as agtechs vêm revolucionando o agronegócio brasileiro

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Daniel Santos

Por Cristina Defendi

A revolução digital que o **agronegócio** brasileiro enfrenta atualmente é uma das principais apostas para mantermos os constantes ganhos de produtividade que marcaram o setor nas últimas décadas. Utilizando a Tecnologia da Informação, a Agricultura de Precisão tem ajudado o setor racionalizando o uso dos recursos e entendendo os processos biológicos, além de permitir o aumento da produtividade e a redução de custos e de erros da colheita, graças a dados de geolocalização, variabilidade do solo e níveis nutricionais, entre outros.

Análises preditivas possibilitam a antecipação dos efeitos das mudanças climáticas sobre plantios, contribuindo para embasar tomadas de decisão e gerar mais produtividade. Empresas têm recorrido às tecnologias embarcadas e recursos de Internet das Coisas inseridos nas máquinas agrícolas para monitorar processos de plantios em tempo real, como preparo, adubação e correção do solo. Inteligência artificial e machine learning (máquinas que aprendem) são conceitos que já estão sendo utilizados no campo para garantir ao agricultor uma produção melhor, mais eficiente e mais sustentável.

De onde vem tanta tecnologia? Para responder essa pergunta, precisamos olhar de perto as agtechs, empresas, em geral startups, que desenvolvem soluções para aumentar a produção e eficiência em todas as áreas da agricultura e que têm contribuído muito para a aceleração do desenvolvimento do setor.

Drones podem auxiliar no mapeamento de solo e durante atividades de plantio, colheita e pulverização

As agtechs fornecem serviços em diferentes áreas de atuação. Em função da variedade de serviços e da importância de aplicação, essas empresas têm sido alvo de investimento pelas grandes empresas do setor. Aquisições e parcerias movimentam o mercado, a fim de acelerar descobertas e o desenvolvimento, gerando uma movimentação significativa com US$ 437 milhões investidos apenas em 2017, cerca de 94,2% a mais do que no ano anterior, de acordo com a consultoria americana CB Insights.

Em 2014 o mercado das agtechs superava o das fintechs, recebendo investimentos da ordem de US$2,36 bilhões contra os US$2,1 bilhões da segunda.

Hoje, o Brasil conta com 1125 startups agtechs, segundo o 'Radar Agtech 2019: Mapeamento das Startups do Setor Agro Brasileiro', levantamento sobre o ecossistema de **inovação** brasileira para a agricultura, lançado em setembro pela **Embrapa**, SP Ventures e a consultoria Homo Ludens. De acordo com o estudo, quase 90% delas localizam-se nas regiões Sul e Sudeste do País. A cidade que concentra maior número delas é São Paulo, com 262, seguida por Piracicaba (SP), com 41, e Campinas (SP), com 38. Nas regiões Norte e Nordeste, a expressividade das agtechs em números ainda é tímida, mas as comunidades de empreendedores já começaram a descobrir o alto potencial do setor agropecuário.

Como elas atuam

De acordo com o relatório da CB Insights, as agtechs podem ser divididas em 18 categorias de solução, que podem ser aplicadas à pesquisa e desenvolvimento de fertilizantes, insumos agrícolas e controladores de pragas e doenças para uso no setor; formulação e criação de novos alimentos, aplicações que auxiliam na criação e gestão de programas de atração e fidelização, recomendação e recompensas para os consumidores; gestão animal, de lavoura e de propriedade; novas formas de plantio e acompanhamento e previsão de condições climáticas; automatização de criações de plantações; IoT; tecnologias para o monitoramento e acompanhamento de ativos, insumos e produtos gerados no campo; e drones e geoprocessamento, entre outros.

A Network Agro, criada em 2017, possui um ambiente computacional web com elementos de IoT que disponibiliza aos agricultores o monitoramento continuado, com sensor de proximidade, da variação espacial georreferenciada dos atributos de solos e sua necessidade nutricional. As soluções da empresa permitem a identificação de possíveis danos antes mesmo de eles acontecerem, graças ao monitoramento por imagens da variação espacial georreferenciada dos atributos de lavouras (ervas daninhas, pragas e infestações).

'Nossos drones fazem o voo sobre determinado terreno, capturam as imagens, que são então armazenadas na nuvem, e posteriormente processadas, gerando mapas de incidências de pragas, doenças etc. A partir dos mapas gerados, integramos as informações com o maquinário de pulverização no campo. Tal inteligência de integração permite a redução de uso de defensivos em 40% na média, diminuindo também os custos operacionais', comenta Marcos Ferronato, CEO da empresa.

O 5G proporcionará uma banda ultralarga, garantindo maior velocidade de conexão também no campo. Esse recurso é muito importante para aplicações em IoT, conectando máquinas e outros equipamentos agrícolas | Foto: Shutterstock

Já a Agrosmart, por meio de um sistema integrado a uma plataforma e um aplicativo móvel, realiza, em tempo real, a medição de diversas variações ambientais, como volume de chuva, umidade do solo, propensão de pragas, entre

outras, por meio de sensores de solo e imagens. Todo o relatório gerado, de forma simples e informativa, mostra para o produtor informações exatas da plantação e o auxilia nas tomadas de decisões, podendo até diminuir os gastos. Com sensores espalhados pelas plantações, alguns clientes da Agrosmart apontam que tiveram uma economia de até 60% no consumo de água, 40% no consumo de energia e até 15% no aumento da produtividade.

'Hoje, nos deparamos com um problema sério para a população mundial. Em 25 anos, se não superarmos os atuais níveis de produtividade no campo, não haverá alimento suficiente para todos no planeta. Então, desde já é necessária a criação de soluções que ajudem a suprir essas demandas', afirma Mariana Vasconcelos, CEO da Agrosmart.

A Agrize, startup catarinense focada em atender os rizicultores, criou um método inovador de pulverização agrícola, substituindo o trator por um drone. A solução garante agilidade e segurança, pois a aplicação dos defensivos agrícolas ocorre de forma remota, não deixando o operador exposto a substâncias tóxicas. Esse serviço de pulverização agrega sustentabilidade ao negócio, evitando o desperdício. Outra vantagem é a possibilidade de aumentar a receita em 15%, já que sem o uso do trator não há o amassamento do arroz e, consequentemente, perdas na colheita.

De olho em todos esses benefícios, uma das maiores empresas de alimentos do país, a Urbano Agroindustrial, garantiu um aporte de R$ 2 milhões para a startup. A companhia, que atua no beneficiamento de arroz, feijão, farinha e macarrão de arroz, já utiliza a tecnologia da Agrize em fase de testes e acredita que a tecnologia do drone traz a solução de rastreabilidade, monitorando a produção, e mostra dados como o período de carência dos defensivos, trazendo mais valor agregado.

Prestígio Internacional

A Solinftec, que nasceu em Araçatuba e tem hoje pouco mais de uma década de vida, atende clientes que cobrem mais de oito milhões de hectares, em diversas culturas como a cana-de-açúcar, soja, milho, algodão, citros e café, em diversos países do mundo. A empresa utiliza uma plataforma integrada composta por soluções ponta a ponta que atendem tanto a demanda de gestão do parque de máquinas quanto a otimização da utilização de insumos, herbicidas, adubos e sementes.

Desde 2018, a Solinftec tem investido pesadamente em inteligência artificial (IA), lançando a Alice, sua plataforma de IA projetada para trabalhar com agricultores, e para integrar e processar dados de máquinas, pessoas, clima e insumos externos relevantes. Ela utiliza um sistema baseado em redes neurais e deep learning, e é treinada para analisar grandes massas de dados. Além disso, ela é capaz de detectar padrões que escapam ao olho humano, possibilitando melhorar o rendimento, indicar as melhores práticas, comparar, alertar e ajudar a programar as atividades do agricultor de forma mais eficiente.

Tanta **inovação** rendeu à Solinftec, no início desse ano, o reconhecimento como startup internacional mais **inovadora** na categoria Farm Tech do prêmio AgFunder Innovation Awards, que reconhece os empreendedores que impulsionam a indústria de tecnologia agrícola em todo o mundo.

Segundo Daniel Padrão, COO da empresa, 'esse prêmio representa muito para a Solinftec e para o Brasil, pois demonstra como o ecossistema brasileiro de agtechs está crescendo e pronto para conquistar mercados internacionais. Certamente, é um reconhecimento que abre portas não só para nós como para outros

empreendedores brasileiros', conclui.

Impacto do 5G no **agronegócio**

Países de todo o mundo vêm estudando o 5G há cerca de uma década. No Brasil, a futura geração de telecomunicação móvel começou a ser discutida em 2015, mas somente em 2017, as operadoras, a indústria de telecomunicações e os centros de pesquisas fecharam um acordo do movimento 5G Brasil com seus equivalentes europeus. Com isso, o Brasil entrou na lista de países que debatem os últimos avanços e visões de pesquisa e desenvolvimento sobre essa tecnologia, espectro, padronização, teste de campo e aplicativos, com países como Estados Unidos, Coreia do Sul, Japão e China, além de parceiros.

No ano passado, as pesquisas começaram a dar espaço à preparação para o lançamento das primeiras redes, que poderão surgir a partir do primeiro leilão 5G, previsto para março de 2020. Entretanto, a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) já anunciou que a previsão pode mudar, por causa das interferências em antenas parabólicas. Isso porque uma das faixas que será leiloada é a frequência de 3,5 GHz e, de acordo com testes, a chegada na nova conexão pode causar interferências no sinal de TV transmitido por antenas parabólicas, que estão presentes em aproximadamente 22 milhões de domicílios brasileiros, principalmente em zonas rurais.

Enquanto o leilão não chega, a expectativa só aumenta. A tecnologia 5G irá proporcionar uma banda ultralarga, garantindo maior velocidade de conexão e, além disso, um maior número de usuários poderá ser conectado na mesma torre sem congestioná-la. Esse recurso é muito importante para aplicações IoT, em que os dispositivos conectados necessitam acessar e enviar informações em tempo real, remotamente, para garantir o monitoramento do comportamento e da produção no campo.

'Sabemos que o futuro do **agronegócio** está na conectividade. Os benefícios que ela traz para a agricultura de precisão são diversos. Além das funções tradicionais, tratores e colheitadeiras conectados se transformam em geradores de informações sobre o solo e a lavoura, auxiliando no combate às pragas e na correção da acidez do solo, entre outros inúmeros exemplos. A distância, é possível também ter dados do maquinário em tempo real, em geral, obtidos com alto investimento, permitindo a manutenção preventiva e customizada para cada tipo de equipamento, auxiliando, assim, na redução de custos', explica José Gustavo Sampaio Gontijo, diretor do Departamento de Ciência e Tecnologia e **Inovação** Digital da Secretaria de Empreendedorismo e **Inovação** do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC).

O Gontijo comenta ainda que a baixa latência é o benefício mais esperado da tecnologia 5G. Segundo ele, esse recurso garantirá, por exemplo, a telemetria em tempo real e, portanto, maior precisão do funcionamento das máquinas. Assim, o agricultor poderá ser mais ágil no processo corretivo durante as colheitas, além de conseguir fazer manutenções preventivas no campo.

Por fim, mas não menos importante, a 5G também irá endereçar o longo alcance para áreas pouco densas, como as rurais. 'Hoje, a distância máxima de alcance de conexão é de 10km. A 5G considera incrementar essa distância para 50km a 70km', conclui o diretor do MCTIC.

Câmara Agro 4.0

Além da chegada do 5G, o Governo Federal, através de uma iniciativa entre as pastas do Ministério da Ciência,

Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC) e o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) anunciou recentemente a criação da Câmara Agro 4.0 como parte do Plano Nacional de Internet das Coisas. A proposta dessa iniciativa é promover ações de expansão da internet no campo e a aquisição de tecnologias e serviços inovadores no ambiente rural.

Com um Conselho Superior formado por representantes do MAPA, MCTIC, da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), a Câmara 4.0 possui quatro grupos de trabalho, focados nos seguintes eixos: desenvolvimento tecnológico e **inovação**; capital humano; cadeias produtivas e desenvolvimento de fornecedores; regulação, normalização técnica e infraestrutura.

O plano de ação para o período de 2019-22 foi aprovado em setembro e visa alavancar o uso de conceitos e práticas relacionados à Indústria 4.0 no Brasil. Outros objetivos são melhorar a inserção do País nas cadeias globais de valor e introduzir o uso de tecnologias da manufatura avançada nas pequenas e médias empresas.

Uma das ações já feitas pela Câmara foi o mapeamento dos hubs de **inovação** e das maiores e menores concentrações de conectividade no País. 'A ideia foi cruzar as informações para determinar por onde o trabalho deve iniciar, especialmente nas áreas menos privilegiadas', finaliza Gontijo.

The post Como as agtechs vêm revolucionando o **agronegócio** brasileiro appeared first on Máquinas e Inovações Agrícolas.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação

Sudeste tem quase 70% das startups agro do País

Clique aqui para abrir a imagem

Os quatro Estados da Região Sudeste concentram 66% das startups dedicadas ao **agronegócio** (agtechs, no jargão do ramo) do Brasil, com 739 empresas. Ao todo, o País possui 1.125 empresas de tecnologia no setor. Os dados fazem parte do estudo Radar AgTech, divulgado ontem pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), em parceria com o fundo SP Ventures e a consultoria Homo Ludens.

Segundo o levantamento, a Região Sudeste é seguida pela Sul, com 257 startups do agro. O Centro-Oeste tem 71 empresas, enquanto o Nordeste tem 41 e a Região Norte, apenas 16. Para chegar ao número, o Radar Agtech fez buscas em sites, consultou bases de dados de investidores, investigou a relação de startups inscritas em programas de aceleração e monitorou editais e eventos do setor.

Especialistas ouvidos pela reportagem disseram que a concentração nas Regiões Sul e Sudeste - que abrigam quase 90% das agtechs do Brasil - ocorre pela presença de empreendedores qualificados, grande mercado consumidor, investidores e pela força do **agronegócio** nessas áreas. Juntas, as duas regiões têm 107 milhões de habitantes e concentram seis dos dez Estados mais ricos do País.

"Nessas regiões há parques tecnológicos e polos de **inovação**, assim como universidades e institutos de pesquisa em quantidade", disse Cleidson Dias, da Secretaria de **Inovação** da **Embrapa** e responsável pelo levantamento. "As dificuldades em reduzir essa concentração são inerentes à existência de ambientes de **inovação**."

Para Francisco Jardim, do fundo estadual SP Ventures, especializado em agtechs, existe uma descentralização maior no setor do que em outras áreas de atuação das startups dentro do Estado de São Paulo. Isso porque há uma forte presença de agtechs em cidades do interior, como Piracicaba, Ribeirão Preto e Campinas. Juntos, os três municípios são berço de 116 empresas de base tecnológica focadas no **agronegócio**.

Os dados do Radar AgTech levam em consideração apenas a cidade de origem das startups. No último mês de julho, uma reportagem publicada pelo Estado mostrou que Piracicaba era a "capital das agtechs", reunindo cerca de 120 empresas do tipo - a Associação Brasileira de Startups (ABStartups), no entanto, considera não apenas as startups que nasceram na cidade, mas também as que têm escritório por lá.

Desafios

Para Jardim, do SP Ventures, o desenvolvimento do ecossistema de startups do setor enfrenta desafios como estrutura tributária complexa, falta de mão de obra qualificada e escassez de capital.

Outro fator que afeta as empresas é falta de conectividade no campo. Apesar disso, ele diz que o Brasil está na vanguarda de uma grande transformação tecnológica pela qual passa o **agronegócio**.

Para o pesquisador Guilherme Raucci, da FGV-SP, é preciso modernizar o financiamento para agtechs e melhorar a formação profissional. "As pessoas não saem da faculdade preparadas para um mercado que exige aprendizado constante", diz. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação

Estudo mapeia 1.125 startups do agronegócio brasileiro

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: GIRO DE NOTÍCIAS

O **agronegócio** nacional já tem mapeamento das startups orientadas a prover soluções para o setor, o qual identifica a distribuição geográfica das AgTechs, segmento de atuação e categoria (antes, dentro e depois da porteira), além de tornar disponível informações sobre localização, website e contatos das empresas.

O mapeamento foi realizado pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), SP Ventures e a consultoria Homo Ludens, por meio do estudo 'Radar Agtech Brasil 2019: Mapeamento das Startups do Setor Agro Brasileiro'.

Ao todo, 1.125 startups foram validadas, analisadas e classificadas. Dentre os dados coletados, aproximadamente 90% das empresas voltadas ao **agronegócio** estão nas regiões Sul e Sudeste do País.

As cidades que concentram o maior número delas são: São Paulo (262); Piracicaba (41); Campinas (38); Ribeirão Preto (37); Curitiba (36); Rio de Janeiro (35); Porto Alegre (29); Belo Horizonte (24); Florianópolis (21); Uberlândia (19); Goiânia (17); São José dos Campos (17); Londrina (15); Campo Grande (14); São Carlos (14), entre outras.

O 'raio-x' das agtechs traz ainda informações sobre o tipo de serviço que é oferecido por elas. Para isso, a SP Ventures, Homo Ludens e **Embrapa** desenvolveram três frentes mapeadas - tecnologias para serem utilizadas antes da fazenda; soluções para dentro da fazenda; e **inovações** para depois da fazenda.

Entre os dados coletados, destacam-se que 391 tem soluções eficazes para utilização dentro da porteira e as demais oferecem tecnologias com aplicabilidade fora das propriedades rurais.

'As informações organizadas podem subsidiar os empreendedores na análise de oportunidades de negócios, buscando maior assertividade em suas estratégias de atuação. Consequentemente, trazem uma relevante contribuição para os ecossistemas de **inovação** no setor agropecuário brasileiro', avalia em comunicado o analista Cleidson Dias, da Secretaria de **Inovação** da **Embrapa** e um dos coordenadores do estudo.

As informações são do jornal Estadão.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação

Sudeste tem quase 70% das startups agro do País

Clique aqui para abrir a imagem

Últimas Notícias

By Estadão Conteúdo

Posted on 31 de agosto de 2019

Os quatro Estados da Região Sudeste concentram 66% das startups dedicadas ao **agronegócio** (agtechs, no jargão do ramo) do Brasil, com 739 empresas. Ao todo, o País possui 1.125 empresas de tecnologia no setor. Os dados fazem parte do estudo Radar AgTech, divulgado ontem pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), em parceria com o fundo SP Ventures e a consultoria Homo Ludens.

Segundo o levantamento, a Região Sudeste é seguida pela Sul, com 257 startups do agro. O Centro-Oeste tem 71 empresas, enquanto o Nordeste tem 41 e a Região Norte, apenas 16. Para chegar ao número, o Radar Agtech fez buscas em sites, consultou bases de dados de investidores, investigou a relação de startups inscritas em programas de aceleração e monitorou editais e eventos do setor.

Especialistas ouvidos pela reportagem disseram que a concentração nas Regiões Sul e Sudeste - que abrigam quase 90% das agtechs do Brasil - ocorre pela presença de empreendedores qualificados, grande mercado consumidor, investidores e pela força do **agronegócio** nessas áreas. Juntas, as duas regiões têm 107 milhões de habitantes e concentram seis dos dez Estados mais ricos do País.

'Nessas regiões há parques tecnológicos e polos de **inovação**, assim como universidades e institutos de pesquisa em quantidade', disse Cleidson Dias, da Secretaria de **Inovação** da **Embrapa** e responsável pelo levantamento. 'As

dificuldades em reduzir essa concentração são inerentes à existência de ambientes de **inovação**.'

Para Francisco Jardim, do fundo estadual SP Ventures, especializado em agtechs, existe uma descentralização maior no setor do que em outras áreas de atuação das startups dentro do Estado de São Paulo. Isso porque há uma forte presença de agtechs em cidades do interior, como Piracicaba, Ribeirão Preto e Campinas. Juntos, os três municípios são berço de 116 empresas de base tecnológica focadas no **agronegócio**.

Os dados do Radar AgTech levam em consideração apenas a cidade de origem das startups. No último mês de julho, uma reportagem publicada pelo Estado mostrou que Piracicaba era a 'capital das agtechs', reunindo cerca de 120 empresas do tipo - a Associação Brasileira de Startups (ABStartups), no entanto, considera não apenas as startups que nasceram na cidade, mas também as que têm escritório por lá.

Desafios

Para Jardim, do SP Ventures, o desenvolvimento do ecossistema de startups do setor enfrenta desafios como estrutura tributária complexa, falta de mão de obra qualificada e escassez de capital.

Outro fator que afeta as empresas é falta de conectividade no campo. Apesar disso, ele diz que o Brasil está na vanguarda de uma grande transformação tecnológica pela qual passa o **agronegócio**.

Para o pesquisador Guilherme Raucci, da FGV-SP, é preciso modernizar o financiamento para agtechs e melhorar a formação profissional. 'As pessoas não saem da faculdade preparadas para um mercado que exige aprendizado constante', diz. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Paulo Beraldo

Estadao Conteudo

Copyright © 2019 Estadão Conteúdo. Todos os direitos reservados.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação

Embrapa apresenta estudo com 1125 startups ligadas ao Agronegócio

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: ND

ELES USAM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA AJUDAR CLIENTES A ESCOLHER A BALADA PERFEITA

Tecnologias disruptivas fazem parte da estratégia de transformação de custos

set 03

Empreendedores, gestores de políticas públicas, investidores, pesquisadores e organizações interessadas em colaborar com startups voltadas para o **agronegócio** contam agora com um mapeamento nacional das startups orientadas a prover soluções para o setor agropecuário.

A **Embrapa**, a SP Ventures e a consultoria Homo Ludens lançaram o 'Radar Agtech Brasil 2019: Mapeamento das Startups do Setor Agro Brasileiro', com o apoio do da StartAgro, da ACE e do Centro Universitário FEI.

O Radar, apresentado na última sexta-feira (30/8) em evento na **Embrapa Informática Agropecuária**, em Campinas (SP), identifica a distribuição geográfica das AgTechs, segmento de atuação e categoria (antes, dentro e depois da porteira), além de disponibilizar informações sistematizadas sobre localização, website e contatos das empresas.

Acesse o estudo 'Radar Agtech Brasil 2019: Mapeamento das Startups do Setor Agro Brasileiro' em www.radaragtech.com.br.

'As informações organizadas podem subsidiar os empreendedores na análise de oportunidades de negócios,

buscando maior assertividade em suas estratégias de atuação. Consequentemente, trazem uma relevante contribuição para os ecossistemas de **inovação** no setor agropecuário brasileiro', avalia o analista Cleidson Dias, da Secretaria de **Inovação** da **Embrapa** e um dos coordenadores do estudo.

Ao todo, 1125 startups foram validadas, analisadas e classificadas. Dentre os dados coletados, aproximadamente 90% das empresas voltadas ao agro estão nas regiões sul e sudeste do país.

As cidades que concentram o maior número delas são: São Paulo (262); Piracicaba (41); Campinas (38); Ribeirão Preto (37); Curitiba (36); Rio de Janeiro (35); Porto Alegre (29); Belo Horizonte (24); Florianópolis (21); Uberlândia (19); Goiânia (17); São José dos Campos (17); Londrina (15); Campo Grande (14); São Carlos (14), entre outras.

Para Francisco Jardim, sócio fundador da SP Ventures, o **agronegócio** está tão globalmente integrado a economia brasileira, que se tornou um importante aliado no crescimento do segmento. 'Desenvolver um raio-x das agtechs que fazem parte do nosso ecossistema nos ajuda a entender em que patamar estamos e o que podemos esperar das soluções que estão sendo desenvolvidas. Nosso principal objetivo é unirmos forças para auxiliar no desenvolvimento do setor e impulsionar negócios que tenham tecnologias **inovadoras**, com alto impacto e potencial de crescimento', explica Jardim.

O relatório aponta também a distribuição das startups por regiões, sendo que a maioria está localizada na região Sudeste (738); seguido do Sul (261); Centro-Oeste (70); Nordeste (39) e, por fim, região Norte (17). Já com relação aos dez principais Estados, São Paulo é o primeiro da lista, com 590 empresas mapeadas. Em seguida, aparecem Paraná (102); Minas Gerais (99); Rio Grande do Sul (89); Santa Catarina (70), Rio de Janeiro (41), Goiás (22); Mato Grosso (18); Mato Grosso do Sul (17) e Distrito Federal (13).

'Este radar mostra a riqueza do ecossistema, da fazenda ao garfo', destaca Luiz Ojima Sakuda, sócio da Homo Ludens e professor do Centro Universitário FEI. Parceiro da edição de 2018 com a SP Ventures, na qual foram mapeadas 338 startups, Sakuda também ressalta a importância da parceria dos setores para o estudo. 'A SP Ventures, a **Embrapa** e a Homo Ludens possuem fontes e pontos de vista de análise complementares, o que proporcionou um resultado mais rico. Além de disponibilizar o estudo e o quadro com todas as startups mapeadas, o site radaragtech.com.br ajudará as novas startups a literalmente no radar'.

O Raio-x das agtechs traz ainda informações sobre o tipo de serviço que é oferecido por elas. Para isso, a SP Ventures, Homo Ludens e **Embrapa** desenvolveram três frentes mapeadas - tecnologias para serem utilizadas antes da fazenda; soluções para dentro da fazenda; e **inovações** para depois da fazenda. Entre os dados coletados, destacam-se que 391 tem soluções eficazes para utilização dentro da porteira e as demais oferecem tecnologias com aplicabilidade fora das propriedades rurais.

Drones na Agricultura será tema de um curso avançado dentro da programação do DroneShow e MundoGEO Connect PLUS, de 5 a 7 de novembro no Hotel Meliá Ibirapuera em São Paulo (SP).

Os eventos DroneShow e MundoGEO Connect 2019 aconteceram em junho passado na capital paulista, reunindo mais de 3.800 participantes, 120 marcas na feira e 240 horas de conteúdo com o tema Drones e Geotecnologias na Indústria 4.0. Confira os destaques do evento:

FONTE: DRONE SHOW

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação

Sudeste tem quase 70% das startups agro do País

TRIBUNA
DO INTERIOR

ECONOMIA

Sudeste tem quase 70% das startups agro do País

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: - por Estadao Conteudo

Os quatro Estados da Região Sudeste concentram 66% das startups dedicadas ao **agronegócio** (agtechs, no jargão do ramo) do Brasil, com 739 empresas. Ao todo, o País possui 1.125 empresas de tecnologia no setor. Os dados fazem parte do estudo Radar AgTech, divulgado ontem pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), em parceria com o fundo SP Ventures e a consultoria Homo Ludens.

Segundo o levantamento, a Região Sudeste é seguida pela Sul, com 257 startups do agro. O Centro-Oeste tem 71 empresas, enquanto o Nordeste tem 41 e a Região Norte, apenas 16. Para chegar ao número, o Radar Agtech fez buscas em sites, consultou bases de dados de investidores, investigou a relação de startups inscritas em programas de aceleração e monitorou editais e eventos do setor.

Especialistas ouvidos pela reportagem disseram que a concentração nas Regiões Sul e Sudeste - que abrigam quase 90% das agtechs do Brasil - ocorre pela presença de empreendedores qualificados, grande mercado consumidor, investidores e pela força do **agronegócio** nessas áreas. Juntas, as duas regiões têm 107 milhões de habitantes e concentram seis dos dez Estados mais ricos do País.

"Nessas regiões há parques tecnológicos e polos de **inovação**, assim como universidades e institutos de pesquisa em quantidade", disse Cleidson Dias, da Secretaria de **Inovação** da **Embrapa** e responsável pelo levantamento. "As dificuldades em reduzir essa concentração são inerentes à existência de ambientes de **inovação**."

Para Francisco Jardim, do fundo estadual SP Ventures, especializado em agtechs, existe uma descentralização maior no setor do que em outras áreas de atuação das startups dentro do Estado de São Paulo. Isso porque há uma

forte presença de agtechs em cidades do interior, como Piracicaba, Ribeirão Preto e Campinas. Juntos, os três municípios são berço de 116 empresas de base tecnológica focadas no **agronegócio**.

Os dados do Radar AgTech levam em consideração apenas a cidade de origem das startups. No último mês de julho, uma reportagem publicada pelo Estado mostrou que Piracicaba era a "capital das agtechs", reunindo cerca de 120 empresas do tipo - a Associação Brasileira de Startups (ABStartups), no entanto, considera não apenas as startups que nasceram na cidade, mas também as que têm escritório por lá.

Desafios

Para Jardim, do SP Ventures, o desenvolvimento do ecossistema de startups do setor enfrenta desafios como estrutura tributária complexa, falta de mão de obra qualificada e escassez de capital.

Outro fator que afeta as empresas é falta de conectividade no campo. Apesar disso, ele diz que o Brasil está na vanguarda de uma grande transformação tecnológica pela qual passa o **agronegócio**.

Para o pesquisador Guilherme Raucci, da FGV-SP, é preciso modernizar o financiamento para agtechs e melhorar a formação profissional. "As pessoas não saem da faculdade preparadas para um mercado que exige aprendizado constante", diz. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação

São Paulo, Piracicaba e Campinas concentram startups de agropecuária

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Notícias do Trecho

Levantamento da **Embrapa**, da SP Ventures e da consultoria Homo Ludens mostra que existem 1125 startups do setor agropecuário no país, 90% delas concentradas no Sul e Sudeste.

Os dados fazem parte do painel Radar Agtech Brasil 2019.

As cidades que concentram o maior número delas são São Paulo, com 262, Piracicaba, com 41; Campinas, com 38; Ribeirão Preto, 37; Curitiba, 36; Rio de Janeiro, 35; Porto Alegre, 29; Belo Horizonte, 24; Florianópolis, 21; Uberlândia, 19; Goiânia, 17; São José dos Campos, 17; Londrina, 15; Campo Grande, 14 e São Carlos, 14.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Rio Grande do Sul é o quarto Estado com mais startups no país

Clique aqui para abrir a imagem

Números relacionados às startups do setor agropecuário constam do Radar AgTech Brasil 2019, mapeamento realizado pela **Embrapa** em parceria com a SP Ventures, a consultoria Homo Ludens e com apoio da StartAgro, da ACE e do Centro Universitário FEI. O Radar identifica a distribuição geográfica das AgTechs, segmento de atuação e categoria (antes, dentro e depois da porteira), além de disponibilizar informações sistematizadas sobre localização, website e contatos das empresas. - As informações organizadas podem subsidiar os empreendedores na análise de oportunidades de negócios, buscando maior assertividade em suas estratégias de atuação - avalia o analista Cleidson Dias, da Secretaria de Inovação da **Embrapa** e um dos coordenadores do estudo. Dados Ao todo, 1.125 startups foram validadas, analisadas e classificadas. Dentre os dados coletados, aproximadamente 90% das empresas voltadas ao agro estão nas regiões Sul e Sudeste do país. As cidades que concentram o maior número delas são: São Paulo (262); Piracicaba (41); Campinas (38); Ribeirão Preto (37); Curitiba (36); Rio de Janeiro (35); Porto Alegre (29); Belo Horizonte (24); Florianópolis (21); Uberlândia (19); Goiânia (17); São José dos Campos (17); Londrina (15); Campo Grande (14); São Carlos (14), entre outras. O relatório aponta também a distribuição das startups por regiões, sendo que a maioria está localizada na região Sudeste (738); seguido do Sul (261); Centro-Oeste (70); Nordeste (39) e, por fim, região Norte (17). Já com relação aos dez principais Estados, São Paulo é o primeiro da lista, com 590 empresas mapeadas. Em seguida, aparecem Paraná (102); Minas Gerais (99); Rio Grande do Sul (89); Santa Catarina (70), Rio de Janeiro (41), Goiás (22); Mato Grosso (18); Mato Grosso do Sul (17) e Distrito Federal (13).

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Sudeste tem quase 70% das startups agro do País

Clique aqui para abrir a imagem

Os quatro Estados da Região Sudeste concentram 66% das startups dedicadas ao **agronegócio** (agtechs, no jargão do ramo) do Brasil, com 739 empresas. Ao todo, o País possui 1.125 empresas de tecnologia no setor. Os dados fazem parte do estudo Radar AgTech, divulgado ontem pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), em parceria com o fundo SP Ventures e a consultoria Homo Ludens.

Segundo o levantamento, a Região Sudeste é seguida pela Sul, com 257 startups do agro. O Centro-Oeste tem 71 empresas, enquanto o Nordeste tem 41 e a Região Norte, apenas 16. Para chegar ao número, o Radar Agtech fez buscas em sites, consultou bases de dados de investidores, investigou a relação de startups inscritas em programas de aceleração e monitorou editais e eventos do setor.

Especialistas ouvidos pela reportagem disseram que a concentração nas Regiões Sul e Sudeste - que abrigam quase 90% das agtechs do Brasil - ocorre pela presença de empreendedores qualificados, grande mercado consumidor, investidores e pela força do **agronegócio** nessas áreas. Juntas, as duas regiões têm 107 milhões de habitantes e concentram seis dos dez Estados mais ricos do País.

'Nessas regiões há parques tecnológicos e polos de **inovação**, assim como universidades e institutos de pesquisa em quantidade', disse Cleidson Dias, da Secretaria de **Inovação** da **Embrapa** e responsável pelo levantamento. 'As dificuldades em reduzir essa concentração são inerentes à existência de ambientes de **inovação**.'

Para Francisco Jardim, do fundo estadual SP Ventures, especializado em agtechs, existe uma descentralização maior no setor do que em outras áreas de atuação das startups dentro do Estado de São Paulo. Isso porque há uma forte presença de agtechs em cidades do interior, como Piracicaba, Ribeirão Preto e Campinas. Juntos, os três municípios são berço de 116 empresas de base tecnológica focadas no **agronegócio**.

Os dados do Radar AgTech levam em consideração apenas a cidade de origem das startups. No último mês de julho, uma reportagem publicada pelo Estado mostrou que Piracicaba era a 'capital das agtechs', reunindo cerca de 120 empresas do tipo - a Associação Brasileira de Startups (ABStartups), no entanto, considera não apenas as startups que nasceram na cidade, mas também as que têm escritório por lá.

Desafios

Para Jardim, do SP Ventures, o desenvolvimento do ecossistema de startups do setor enfrenta desafios como estrutura tributária complexa, falta de mão de obra qualificada e escassez de capital.

Outro fator que afeta as empresas é falta de conectividade no campo. Apesar disso, ele diz que o Brasil está na vanguarda de uma grande transformação tecnológica pela qual passa o **agronegócio**.

Para o pesquisador Guilherme Raucci, da FGV-SP, é preciso modernizar o financiamento para agtechs e melhorar a formação profissional. 'As pessoas não saem da faculdade preparadas para um mercado que exige aprendizado constante', diz. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação

SP: congresso de agroinformática debate as perspectivas para a internet das coisas na agricultura, diz Embrapa

Clique aqui para abrir a imagem

Com o tema internet das coisas (IoT) na agricultura, o XII Congresso Brasileiro de Agroinformática (Sbiagro 2019), realizado entre 11 e 14 de novembro, na Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo (Fatec), em Indaiatuba (SP), promoveu o compartilhamento de resultados de pesquisas e de **inovações** desenvolvidas para o setor. O SBIAgro contemplou a apresentação de trabalhos científicos, palestras e painéis com diferentes especialistas, que discutiram a interação entre a academia e o mercado, a tecnologia da informação e comunicação no **agronegócio** e as questões relacionadas à conectividade no campo. A programação do congresso incluiu ainda a realização do Conect@, evento de parceria e relacionamento empresarial.

A abertura oficial, no dia 11, teve a presença do superintendente da Fundação Indaiatubana de Educação e Cultura (Fiec), professor Mário César Cobianchi, que representou o prefeito do município, Nilson Gaspar; do diretor da Fatec de Indaiatuba, José Luiz Marques; da presidente da Associação Brasileira de Agroinformática (SBIAgro), Alaine Guimarães; e da chefe-geral da **Embrapa Informática Agropecuária**, Silvia Massruhá, além da presidente do Congresso, a pesquisadora da **Embrapa** Maria Fernanda Moura.

A solenidade contou ainda com a palestra do presidente da John Deere Brasil, Paulo Herrmann, que ressaltou a vocação agrícola do Brasil e a importância da tecnologia como alavanca para o crescimento do setor, focando no papel do País como um dos responsáveis pela segurança alimentar no mundo.

Academia e mercado

O caminho para a **inovação** no campo deverá passar pela ampliação da qualificação profissional e a maior interação

do setor produtivo com as instituições de ensino e pesquisa na opinião dos participantes do primeiro painel do evento, realizado no dia 12. A presidente da Sbiagro, Alaine Guimarães, falou sobre a atuação das agências de **inovação** e a oferta de cursos de pós-graduação com foco na interdisciplinaridade e na aproximação com a indústria. Ela é coordenadora do programa em computação aplicada na Universidade Estadual de Ponta Grossa (Uepg), iniciado em 2010, que uniu as áreas de agrárias e de computação e estabeleceu parcerias com empresas fabricantes de equipamentos agrícolas e de fertilizantes.

Alixandre Santana, professor da Universidade Federal Rural de Pernambuco (Ufpe), da Unidade de Garanhuns, também falou sobre a iniciativa de implantação de curso de especialização seguindo o modelo de pesquisa aplicada para geração de **inovação**, envolvendo cursos de computação, veterinária e engenharia de alimentos e enfocando o desenvolvimento regional. Ele contou que vem dialogando com empresas da região para levantar as necessidades e problemas reais enfrentados por elas. 'A indústria ainda precisa conhecer melhor os mecanismos possíveis e as vantagens da interação com a universidade; e ao mesmo tempo a academia também precisa se preparar para atuar em projetos de **inovação** em parceria com o mercado', afirmou.

Para o consultor da Markestrat Group, José Luís Coelho, houve uma migração rápida do conhecimento das universidades para a indústria, mas nessa onda de novidades tecnológicas e de dados diversos uma etapa importante ficou para trás: a capacitação do profissional, um desafio que ainda precisa ser mitigado. Fazer com que a tecnologia chegue na ponta e contribua de fato para a geração de valor, renda e emprego é a preocupação maior da especialista em planejamento estratégico e diretora executiva da Agência de Desenvolvimento Regional do Leste Paulista e Sul de Minas, Amélia Queiroz.

Desde o ano 2000, ela atua junto a municípios nestas regiões e tem experiência no trabalho em parceria com diferentes universidades, mas ainda vê dificuldades em aproximar o conhecimento e a pesquisa gerados nas instituições à realidade dos produtores rurais. Na opinião do diretor comercial da Protect - EPI Agrícola, Paulo Sergio Formagio, apesar das dificuldades, a parceria com o ambiente da ciência e tecnologia, por meio das universidades e institutos de pesquisa, pode ajudar muito a reduzir custos na atividade das indústrias e representar uma grande chance de identificar e aproveitar novas oportunidades de negócios.

Como uma das estratégias de fomentar a interação entre a pesquisa e o setor produtivo para gerar novas soluções, a chefe-geral da **Embrapa Informática Agropecuária**, Silvia Massruhá, destacou a promoção de programas de **inovação**. 'A **Embrapa** vem promovendo iniciativas, como o programa de aceleração de startups TechStart Agro Digital, a fim de reforçar sua atuação como facilitadora do ecossistema de **inovação**', disse.

TI no Agro

A importância de gerar soluções que atendam de fato às necessidades reais dos agricultores também foi o foco das discussões do painel sobre Tecnologia da Informação no **Agronegócio** Brasileiro, ocorrido no segundo dia do Sbiagro. O debate apresentou algumas estratégias de atuação de empresas, startups e instituições de pesquisa para alavancar o desenvolvimento da agricultura digital e internet das coisas. Além de ressaltar a necessidade de superar dificuldades relacionadas à conectividade no campo e à qualificação da mão de obra, o representante da empresa TOTVs, Renato Caetano, chamou a atenção para importância de desenvolver soluções de gestão integrada, que façam frente à oferta grande e muito dispersa de tecnologias para o produtor rural.

Fabrício Lira Figueiredo, responsável pela área de **agronegócio** inteligente do CPqD, também observou que há uma

redundância de esforços entre as iniciativas de diferentes startups, com uma repetição no repertório de tecnologias ofertadas. 'O CPqD está desenvolvendo uma plataforma para conectar esses atores que deverá ajudar a otimizar esses esforços para que cada AgTech possa focar na sua competência', explicou. O número de startups voltadas ao **agronegócio** triplicou nos últimos anos, segundo o mapeamento Radar AgTech 2019 apresentado pelo representante da SP Ventures Murilo Vallota. Um mercado que tende a crescer ainda mais. O próximo passo, segundo ele, será ajudar essas startups a estabelecer um contato maior com o produtor rural. 'Por meio de uma plataforma on-line pretendemos fazer essa conexão de maneira mais automática, onde o produtor poderá mostrar as suas dores e as startups as suas soluções', disse.

CEO da startup InCeres, Leonardo Menegatti apresentou uma plataforma de soluções em agricultura de precisão que prevê também a conexão com outros atores do setor produtivo, como agrônomos e especialistas, na tarefa de levar valor ao usuário final, o agricultor. Já a **Embrapa Informática Agropecuária**, representada no painel pelo chefe-adjunto de Transferência de Tecnologia, Carlos Meira, destacou o lançamento, neste ano, da AgroAPI **Embrapa** como uma forma de estimular e acelerar a **inovação**. 'Ativos e serviços como informações e modelos agropecuários gerados pela **Embrapa** podem ser consumidos por outras empresas e parceiros por meio da plataforma de APIs para atender diferentes propósitos, como o desenvolvimento de aplicativos, softwares e equipamentos. Uma maneira mais ágil de fazer chegar as soluções tecnológicas no campo', explicou.

Conectividade

A escassez de conectividade no campo, com baixa cobertura no território brasileiro por redes de comunicação, é vista como um dos principais entraves para o avanço da internet das coisas na agricultura. Na opinião do gerente de Desenvolvimento de Concessionários e Treinamento da John Deere para a América Latina, Marcelo Lopes, assim como ocorreu em outros períodos de transformação no setor, será preciso investir em infraestrutura para viabilizar a agricultura digital como grande ferramenta para elevar os ganhos de produtividade. 'Os pioneiros da era digital também vão precisar construir a infraestrutura necessária para fazer a mudança acontecer no campo', afirmou. Ele destaca que o setor precisa avaliar o custo de não estar conectado, ou seja, quanto está deixando de ganhar ao não utilizar todo o potencial de eficiência que as máquinas que estão aí já são capazes de oferecer.

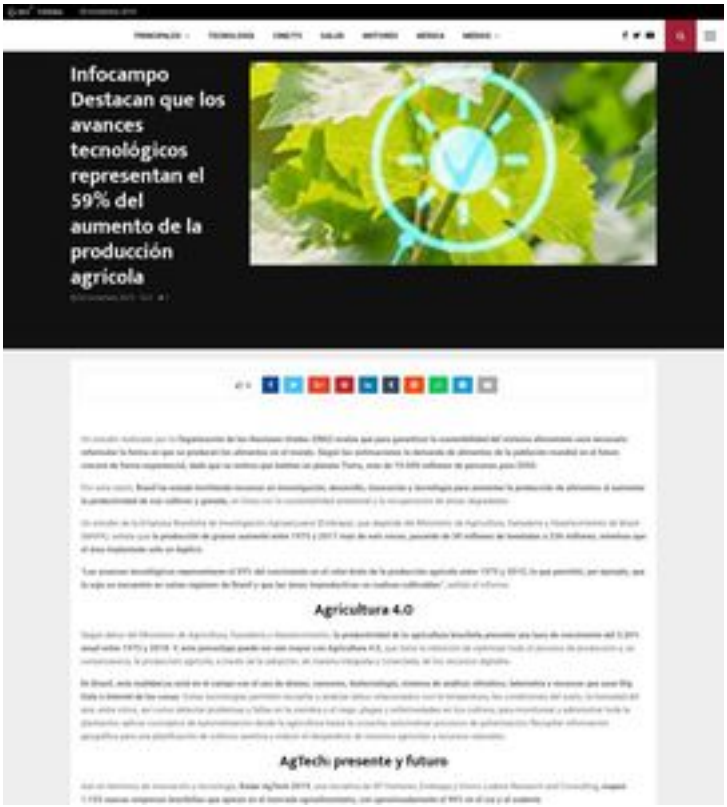
Pensando em aproveitar esse potencial, a Cocamar, cooperativa agrícola sediada no Paraná, investiu em um projeto em parceria com a John Deere para fortalecer o uso de ferramentas de agricultura de precisão entre seus cooperados. Durante sua participação no painel, o presidente do Conselho de Administração, Luiz Lourenço, explicou que o objetivo é aproveitar os dados gerados pelas máquinas em campo e capacitar a equipe técnica da cooperativa para analisar essas informações, dar suporte agronômico e ajudar a maximizar a produtividade dos agricultores atendidos. 'Hoje, somente 40% da área de cooperados é atendida com conectividade. Há ainda um espaço grande de oportunidades a serem exploradas', disse.

Luiz Henrique Godinho, gerente de Relações Institucionais da Visiona Tecnologia Espacial apresentou o projeto Vcub, que prevê o lançamento no próximo ano de nano satélites para transmissão e coleta de dados, capaz de atender o mercado de conectividade em internet das coisas no campo. 'Não adianta, porém, ter a tecnologia se não formos capazes de resolver problemas na prática', ressaltou. Nesse sentido, o projeto conta com parceiros como a **Embrapa** para o desenvolvimento de aplicações e serviços inteligentes para a agricultura.

Fonte: **Embrapa Informática Agropecuária**

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação

Infocampo Destacan que los avances tecnológicos representan el 59% del aumento de la producción agrícola



Clique aqui para abrir a imagem

Autor: admin

Un estudio realizado por la Organización de las Naciones Unidas (ONU) evalúa que para garantizar la sostenibilidad del sistema alimentario será necesario reformular la forma en que se producen los alimentos en el mundo. Según las estimaciones la demanda de alimentos de la población mundial en el futuro crecerá de forma exponencial, dado que se estima que habiten en planeta Tierra, más de 10.000 millones de personas para 2050.

Por esta razón, Brasil ha estado invirtiendo recursos en investigación, desarrollo, innovación y tecnología para aumentar la producción de alimentos al aumentar la productividad de sus cultivos y ganado, en línea con la sostenibilidad ambiental y la recuperación de áreas degradadas.

Un estudio de la Empresa Brasileña de Investigación Agropecuaria (**Embrapa**), que depende del Ministerio de Agricultura, Ganadería y Abastecimiento de Brasil (MAPA), señala que la producción de granos aumentó entre 1975 y 2017 más de seis veces, pasando de 38 millones de toneladas a 236 millones, mientras que el área implantada solo se duplicó.

'Los avances tecnológicos representaron el 59% del crecimiento en el valor bruto de la producción agrícola entre 1975 y 2015, lo que permitió, por ejemplo, que la soja se encuentre en varias regiones de Brasil y que las áreas improductivas se vuelvan cultivables', señala el informe.

Agricultura 4.0

Según datos del Ministerio de Agricultura, Ganadería y Abastecimiento, la productividad de la agricultura brasileña presenta una tasa de crecimiento del 3,36% anual entre 1975 y 2018. Y, este porcentaje puede ser aún mayor con Agricultura 4.0, que tiene la intención de optimizar todo el proceso de producción y, en consecuencia, la producción agrícola, a través de la adopción, de manera integrada y conectada, de los recursos digitales.

En Brasil, esta realidad ya está en el campo con el uso de drones, sensores, biotecnología, sistema de análisis climático, telemetría y recursos que usan Big Data e Internet de las cosas. Estas tecnologías permiten recopilar y analizar datos relacionados con la temperatura, las condiciones del suelo, la humedad del aire, entre otros, así como detectar problemas y fallas en la siembra y el riego, plagas y enfermedades en los cultivos; para monitorear y administrar toda la plantación; aplicar conceptos de automatización desde la agricultura hasta la cosecha; automatizar procesos de pulverización; Recopilar información geográfica para una planificación de cultivos asertiva y reducir el desperdicio de insumos agrícolas y recursos naturales.

AgTech: presente y futuro

Aún en términos de innovación y tecnología, Radar AgTech 2019, una iniciativa de SP Ventures, **Embrapa** y Homo Ludens Research and Consulting, mapeó 1.125 nuevas empresas brasileñas que operan en el mercado agroalimentario, con aproximadamente el 90% en el sur y el sudeste.

Los agtechs se dividen en tres categorías: antes de la granja (197), dentro de la granja (398) y después de la granja (530). La primera está relacionada con las tecnologías de control biológico, nutrición del suelo, genómica y biotecnología. La segunda está relacionada con sistemas de gestión como sensores (IoT), drones y plataformas de cultivo digital y de precisión. Finalmente, en la tercera hay nuevos alimentos, mercados, tiendas independientes y trazabilidad.

Los principales equipos, sistemas y software para aumentar la productividad en el campo, ya sea procedentes de Brasil, Argentina o de otros países, estarán en Agrishow 2020 - 27ª Feria Internacional de Tecnología Agrícola en Acción, que tendrá lugar del 27 de abril al 1 de mayo, en Ribeirão Negro (Sao Paulo).

La feria es una iniciativa de las principales entidades de agronegocios del país: Abag - Asociación Brasileña de Agronegocios, Abimaq - Asociación Brasileña de Industria de Maquinaria y Equipo, Anda - Asociación Nacional de Difusión de Fertilizantes, FAESP - Federación Estatal de Agricultura y Ganadería de São Paulo y SRB - Sociedad rural brasileña. El evento está organizado por Informa Markets, el principal promotor de ferias comerciales en Brasil y en todo el mundo.

Link a la fuente

La entrada Infocampo Destacan que los avances tecnológicos representan el 59% del aumento de la producción agrícola se publicó primero en Peipus.com.ar.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Sudeste tem quase 70% das startups agro do País

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Estadão Conteúdo

Os quatro Estados da região Sudeste concentram 66% das startups dedicadas ao **agronegócio** (agtechs, no jargão do ramo) do Brasil, com 739 empresas do segmento - ao todo, o País possui 1.125 empresas de tecnologia no setor. Os dados fazem parte do estudo Radar AgTech, que será divulgado nesta sexta-feira, 30, pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), pelo fundo SP Ventures e pela consultoria Homo Ludens, e foram obtidos com exclusividade pelo Estado.

Segundo o levantamento, a região Sudeste é seguida pelo Sul, com 257 startups 'agro'. O Centro-Oeste tem 71 empresas, enquanto o Nordeste tem 41 e a região Norte, apenas 16. Para chegar ao número, o Radar Agtech fez um 'levantamento ativo': realizou buscas em sites, consultou bases de dados de investidores, investigou a relação de startups inscritas em programas de aceleração e monitorou editais e eventos do setor.

Especialistas ouvidos pela reportagem disseram que a concentração nas regiões Sul e Sudeste - que contemplam quase 90% das agtechs do Brasil - ocorre pela presença de capital humano qualificado, grande mercado consumidor, disponibilidade de investidores e pela força do **agronegócio** na região. Juntas, as duas grandes regiões têm 107 milhões de habitantes e seis dos dez Estados mais ricos do Brasil.

"A concentração se explica pela presença de parques tecnológicos e polos de **inovação**, assim como a quantidade de universidades e institutos de pesquisa. As dificuldades de desconcentrar são inerentes à existência de ambientes de **inovação**", disse Cleidson Dias, da secretaria de **inovação** da **Embrapa** e responsável pelo levantamento na empresa. Apesar disso, ele afirma que existem comunidades e ecossistemas de **inovação** nos Estados da região Norte e Nordeste despontando na criação de agtechs, principalmente por conta da união do setor privado e do

público.

Para Francisco Jardim, do fundo estadual SP Ventures, especializado em agtechs, destaca, no entanto, que existe uma descentralização maior no setor no que de outras startups. Isso porque há uma forte presença de agtechs em cidades como Piracicaba, Ribeirão Preto e Campinas, por exemplo - os três municípios, juntos, são berço de 116 empresas de base tecnológica focadas no **agronegócio**.

Os dados do Radar AgTech, porém, levam em consideração apenas a cidade de origem de startups. Em julho, uma reportagem publicada pelo Estado mostrou que Piracicaba era a 'capital das agtechs', reunindo cerca de 120 empresas do tipo - as informações, da Associação Brasileira de Startups (ABStartups), consideram não só as startups que nasceram na cidade, mas também as que têm um escritório por lá.

Para o presidente da **Embrapa**, Celso Moretti, a empresa estatal pode auxiliar no desenvolvimento de novas soluções em todas as regiões do País - e é preciso capilarizar a **inovação**. Hoje, a **Embrapa** tem 43 unidades em todo o território nacional e se prepara para organizar eventos como o AgTech Meio Norte, que levará discussões de pesquisa e **inovação** ao Piauí.

Capital, mão de obra e formação são desafios para setor

Para Francisco Jardim, o desenvolvimento de agtechs no Brasil enfrenta desafios como uma estrutura tributária complexa, falta de mão de obra qualificada e escassez de capital. Apesar disso, ele diz que o Brasil está na vanguarda de uma grande transformação tecnológica pela qual passa o **agronegócio** - sua expectativa é de que o Brasil tenha papel fundamental no aumento do fornecimento de alimentos, resolvendo o problema da insegurança alimentar prevista para as próximas décadas. Segundo a ONU, um dos principais problemas globais, em 2050, será como por comida na mesa dos 10 bilhões de habitantes da Terra.

Para Jardim, situações como a falta de estrutura, especialmente conectividade, atrasaram o desenvolvimento das agtechs. Citou ainda a complexidade do setor, que demanda conhecimentos em agronomia, economia, meteorologia, biologia e programação. Outro aspecto é o de o agro ser uma "indústria a céu aberto", de modo que há muitas variáveis que podem impactar no resultado final.

Na visão do pesquisador Guilherme Raucci, da FGV-SP, é preciso modernizar as linhas de financiamento para que mais produtores e empresários possam investir nas soluções oferecidas pelas agtechs. Ele também defende a capacitação profissional. "É um ambiente de transformação muito rápida. Faltam habilidades de programação, negócios, mas também de saber lidar com incertezas, ter uma ideia, testar rapidamente e mudar. As pessoas não saem da faculdade preparadas para um mercado que exige esse aprendizado constante".

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação

Estudo mapeia 1.125 startups do agronegócio brasileiro

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Estadão Conteúdo

O **agronegócio** nacional já tem mapeamento das startups orientadas a prover soluções para o setor, o qual identifica a distribuição geográfica das AgTechs, segmento de atuação e categoria (antes, dentro e depois da porteira), além de tornar disponível informações sobre localização, website e contatos das empresas. O mapeamento foi realizado pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), SP Ventures e a consultoria Homo Ludens, por meio do estudo "Radar Agtech Brasil 2019: Mapeamento das Startups do Setor Agro Brasileiro". Veja aqui.

Ao todo, 1.125 startups foram validadas, analisadas e classificadas. Dentre os dados coletados, aproximadamente 90% das empresas voltadas ao **agronegócio** estão nas regiões Sul e Sudeste do País. As cidades que concentram o maior número delas são: São Paulo (262); Piracicaba (41); Campinas (38); Ribeirão Preto (37); Curitiba (36); Rio de Janeiro (35); Porto Alegre (29); Belo Horizonte (24); Florianópolis (21); Uberlândia (19); Goiânia (17); São José dos Campos (17); Londrina (15); Campo Grande (14); São Carlos (14), entre outras.

O raio-x das agtechs traz ainda informações sobre o tipo de serviço que é oferecido por elas. Para isso, a SP Ventures, Homo Ludens e **Embrapa** desenvolveram três frentes mapeadas - tecnologias para serem utilizadas antes da fazenda; soluções para dentro da fazenda; e **inovações** para depois da fazenda. Entre os dados coletados, destacam-se que 391 tem soluções eficazes para utilização dentro da porteira e as demais oferecem tecnologias com aplicabilidade fora das propriedades rurais.

+ Este casal criou "fintech do agro" nos Estados Unidos

"As informações organizadas podem subsidiar os empreendedores na análise de oportunidades de negócios,

buscando maior assertividade em suas estratégias de atuação.

Consequentemente, trazem uma relevante contribuição para os ecossistemas de **inovação** no setor agropecuário brasileiro", avalia em comunicado o analista Cleidson Dias, da Secretaria de **Inovação** da **Embrapa** e um dos coordenadores do estudo.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação

O agro, o tech e o fator que nos une

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Luiz Fernando de Sá

*Ricardo Campo é coordenador de **inovação** da Raízen e gestor do Pulse hub. É técnico em artes gráficas pelo Senai Fundação Zerrenner, graduado em Propaganda e Marketing pela Universidade Mackenzie, especialista em Marketing de Varejo pelo Senac e possui MBA em Marketing pela Fundação Getulio Vargas (FGV). Admira a coragem dos empreendedores rurais e sua trajetória no agro também inclui a atuação nos times de marketing da DSM/Tortuga e do Rabobank Brasil.

Startups são empresas em fase inicial que desenvolvem produtos ou serviços inovadores, com potencial de rápido crescimento, num modelo de negócios repetível e escalável, trabalhando em condições de extrema incerteza. Conhecidas como Agtechs, as startups agrícolas têm transformado o cenário do **agronegócio**, gerando ganhos de produtividade e eficiência para produtores rurais, com oportunidades de negócios para empreendedores e investidores, abrindo novas fronteiras na economia global.

Como celeiro do mundo, o Brasil já mostra a sua força nesse setor, agregando às nossas commodities também o capital intelectual das novas tecnologias. Na forma de grãos ou bytes, sacas ou algoritmos, vivemos um momento importante como trendsetters, estabelecendo tendências nessa nova revolução agrícola.

Publicado pela SP Ventures, **Embrapa** e Homo Ludens, com apoio da StartAgro, o estudo Radar Agtech Brasil 2019 identificou cerca de 1.125 agtechs atuando na agropecuária e produção de alimentos. Divididas em 'antes, dentro e depois da fazenda', o censo deixa claro como estas empresas já configuram um novo e promissor segmento com soluções que vão desde insumos biológicos, passando pela produção monitorada em tempo real até chegar às mesas dos consumidores finais na forma de alimentos funcionais ou proteínas alternativas.

Depois de quase duas safras em atividade no Agtech Valley (o Vale do Piracicaba), tenho a oportunidade e o privilégio de interagir diariamente com estudantes, pesquisadores, empreendedores, investidores e produtores rurais. Nesse ambiente conhecido como ecossistema de **inovação**, é muito gratificante ver como academia, startups e mercado estão ajudando a mudar a dinâmica em que nosso país passa a exportar tecnologia ao invés de apenas adotar aquilo que nos é entregue.

Mas, para que tecnologias emergentes virem produtos de fato e ganhem escala comercial, as boas ideias precisam sair do laboratório e partir para a realidade do campo, progredindo entre barro e poeira, superando as dificuldades estruturais características do meio rural para que ganhem o crédito de produtores ao resolverem suas 'dores' e problemas da vida real.

No fim das contas, nessa colheita de novidades devemos lembrar do fator humano que nos une, com 99% tech mas com aquele 1% inquieto, criativo e resiliente.

Pivotar ou perseverar, eis a questão!

Produzir sem ter a certeza do resultado esperado, tentando mitigar os riscos do clima, das pragas, dos custos dos insumos, do câmbio e preços internacionais, das ofertas e demandas do mercado: ser produtor rural não é nada fácil. Ainda mais quando se tem o peso nas costas de ter que alimentar um planeta faminto, com consumidores cada vez mais engajados e conectados.

A projeção mundial de habitantes para 2050, que antes era de 9 bilhões, já chegou a 10 bilhões. E nesse ponto, a visão das startups orientada para a resolução de problemas em modelos de crescimento rápido e escalável é uma grande aliada para o desenvolvimento de uma agropecuária mais eficiente e sustentável.

À primeira vista, as Agtechs surgem como fonte de **inovação** incremental, otimizando rotinas operacionais com impactos que auxiliam em redução de custos e melhores tomadas de decisão. Porém, são estas mesmas startups que ajudam numa produção ambientalmente mais precisa, com menos aplicação de insumos, melhor uso de recursos naturais e redução da pegada de carbono.

Seja pela leitura do solo com sensores, pela liberação de defensivos biológicos por drones, previsão climática por aplicativos ou rastreabilidade por blockchain. Junto com o benefício deste pacote 'disruptivo' há ainda o risco de ter que testar e aprender rápido com uma maior tolerância ao erro, num modo de pensar não muito comum ao agro, setor que cobra caro qualquer variação de safra, vendendo a presente aquilo que será colhido apenas no futuro e olhe lá!

Parece que aqui encontramos um link que coloca startups e fazendas lado a lado para um modelo de **inovação** aberta, com atuação em campo para crescer e perseverar. O conhecimento científico precisa ser validado com a experiência prática para ajustes de trajetória e feedbacks valiosos que permitem insights e confrontação com os códigos binários (a linguagem dos computadores) podendo virar fonte de receita na forma de um produto mínimo viável*.

*Do inglês Minimum Viable Product, o MVP é um conjunto de testes primários feitos para validar a viabilidade do negócio, provando a visão inicial da startup e revelando se uma boa ideia corresponde a um produto que atenda às

demandas do mercado. Para saber mais, clique aqui.

Leia também: Storytelling - do causo ao business case

Brilho nos olhos, poeira nas botinas.

Os investidores de risco conhecidos como VCs, Venture Capitalists, citam o 'brilho nos olhos' como uma das características mais marcantes dos empreendedores bem-sucedidos. Também é dos VCs a expressão de que uma ideia não vale nada se não houver capacidade de execução.

Num ciclo de construir, medir e aprender, as startups conseguem atuar de forma enxuta para desenvolvimento rápido de soluções considerando os MVPs, a experiência do usuário e as interfaces a qual ele terá que interagir (UX / UI). Basicamente é aprender fazendo, amassando barro e ouvindo quem vai usar o produto final dentro das porteiras.

Se é AgTech, estamos falando de agrobusiness e o lucro está na mesa de negociação. No entanto, mesmo que se trate de uma empreitada tecnológica, o sucesso será consequência de uma relação de pessoas lidando com pessoas, na base da confiança e cooperação.

Com coragem de se lançar ao incerto em busca de resolução, empatia para se colocar no lugar do outro para a percepção de um problema real e de impacto socioambiental. Usando habilidades de comunicação para sintetizar um arsenal técnico de forma simples para traduzir o seu valor.

Tendo sensibilidade para ouvir e mudar o caminho quando necessário. Carisma para liderar e reter talentos numa empresa em formação. Paciência para driblar a angústia de se provar como negócio sólido e com muita resiliência para superar um eventual fracasso.

São os fatores humanos que fazem a diferença em qualquer negócio e certamente serão essenciais para consolidar as raízes da agricultura 4.0. Se você é um empreendedor com intenção de desbravar o campo com uma nova invenção, saiba que dentro dessa máquina chamada agro também bate um coração!

Clique aqui para conferir todas as #ColunasPlant.

O post O agro, o tech e o fator que nos une apareceu primeiro em Plant Project.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação

Sudeste tem quase 70% das startups agro do País

Clique aqui para abrir a imagem

Sudeste tem quase 70% das startups agro do País - Ab Noticias News

Segunda Feira, 21 de Outubro de 2019

Salvador 26

Home

MENU

Noticias salvador promoção PUBLICADO POR DINO entretenimento Automóveis imóveis moda decoração agenda de eventos fotos colunista Anuncie

Noticias tecnologia viagem saúde e ciência segurança pública política publicitario religião negócio jair bolsonaro internacional justiça indústria educação esporte concurso e Emprego economia **agronegócio** brasil

entretenimento celebridades cinema música

MENU

Noticias tecnologia viagem saúde e ciência segurança pública política publicitario religião negócio jair bolsonaro internacional justiça indústria educação esporte concurso e Emprego economia **agronegócio** brasil salvador promoção PUBLICADO POR DINO entretenimento celebridades cinema música Automóveis imóveis moda

decoração agenda de eventos fotos colunista Anuncie

Manchete

Há 5 horas - Indústria paulista fecha 1 mil postos de trabalho em setembro, mostra Fiesp Há 6 horas - Darcton Policarpo Damião é escolhido como diretor interino do Inpe

Início Editoria Noticia

Agronegócio

21/10/2019 às 17h34min - Atualizada em 21/10/2019 às 17h34min Sudeste tem quase 70% das startups agro do País

Comentar

Ab Noticia News

Estadão Conteúdo 21/10/19

Reprodução

Por Paulo Beraldo Os quatro Estados da Região Sudeste concentram 66% das startups dedicadas ao **agronegócio** (agtechs, no jargão do ramo) do Brasil, com 739 empresas. Ao todo, o País possui 1.125 empresas de tecnologia no setor. Os dados fazem parte do estudo Radar AgTech, divulgado ontem pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), em parceria com o fundo SP Ventures e a consultoria Homo Ludens.

Segundo o levantamento, a Região Sudeste é seguida pela Sul, com 257 startups do agro. O Centro-Oeste tem 71 empresas, enquanto o Nordeste tem 41 e a Região Norte, apenas 16. Para chegar ao número, o Radar Agtech fez buscas em sites, consultou bases de dados de investidores, investigou a relação de startups inscritas em programas de aceleração e monitorou editais e eventos do setor.

Especialistas ouvidos pela reportagem disseram que a concentração nas Regiões Sul e Sudeste - que abrigam quase 90% das agtechs do Brasil - ocorre pela presença de empreendedores qualificados, grande mercado consumidor, investidores e pela força do **agronegócio** nessas áreas. Juntas, as duas regiões têm 107 milhões de habitantes e concentram seis dos dez Estados mais ricos do País.

"Nessas regiões há parques tecnológicos e polos de **inovação**, assim como universidades e institutos de pesquisa em quantidade", disse Cleidson Dias, da Secretaria de **Inovação** da **Embrapa** e responsável pelo levantamento. "As dificuldades em reduzir essa concentração são inerentes à existência de ambientes de **inovação**."

Para Francisco Jardim, do fundo estadual SP Ventures, especializado em agtechs, existe uma descentralização maior no setor do que em outras áreas de atuação das startups dentro do Estado de São Paulo. Isso porque há uma forte presença de agtechs em cidades do interior, como Piracicaba, Ribeirão Preto e Campinas. Juntos, os três municípios são berço de 116 empresas de base tecnológica focadas no **agronegócio**.

Os dados do Radar AgTech levam em consideração apenas a cidade de origem das startups. No último mês de julho, uma reportagem publicada pelo Estado mostrou que Piracicaba era a "capital das agtechs", reunindo cerca de 120 empresas do tipo - a Associação Brasileira de Startups (ABStartups), no entanto, considera não apenas as startups que nasceram na cidade, mas também as que têm escritório por lá.

Desafios

Para Jardim, do SP Ventures, o desenvolvimento do ecossistema de startups do setor enfrenta desafios como estrutura tributária complexa, falta de mão de obra qualificada e escassez de capital

Outro fator que afeta as empresas é falta de conectividade no campo. Apesar disso, ele diz que o Brasil está na vanguarda de uma grande transformação tecnológica pela qual passa o **agronegócio**.

Para o pesquisador Guilherme Raucci, da FGV-SP, é preciso modernizar o financiamento para agtechs e melhorar a formação profissional. "As pessoas não saem da faculdade preparadas para um mercado que exige aprendizado constante", diz. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Link

Tags »

AGRONEGOCIO AGRO JAIR BOLSONARO POLITICA

Notícias Relacionadas »

Ministra convoca membros do **agronegócio** para 'ganhar guerra da comunicação'

21/10/2019

Acordo sobre açúcar pode sair neste ano

21/10/2019

'Se estivéssemos envenenando nossos produtos, mundo não compraria', diz Bolsonaro

21/10/2019

Agronegócio pressiona contra retórica ambiental

21/10/2019

Sudeste tem quase 70% das startups agro do País

21/10/2019

Ao menos 18 marcas de roupas e calçados suspendem compra de couro do Brasil

21/10/2019

Comentários »

Publicidade »

Colunista Everton Medrado »

Colunista Everardo Maciel

Colunista Alexandre Bruno Araujo da Silva

Colunista Paulo Ricardo

Colunista Gregório Pereira de Queiroz

Cotação do dolar

Dólar Comercial

Ã- CENTRAL DO CLIENTE

ACESSAR MINHA CONTA Entrar

Fechar

Institucional Quem somos Política de Privacidade Termos de Uso Serviços Classificados Imóveis Veículos Guia Comercial Multimídia Notícias Vídeos Fotos Agenda de Eventos Atendimento Central de Atendimento Acessar Conta Cadastre-se Anuncie

© 2019 Ab Noticias News - Todos os direitos reservados

Fale pelo Whatsapp

Atendimento

Precisa de ajuda? fale conosco pelo Whatsapp

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação

Estudo mapeia 1.125 startups do agronegócio brasileiro

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: ESTADÃO CONTEÚDO

Foto Arte: Luciana Fernandes/**Embrapa**.

O **agronegócio** nacional já tem mapeamento das startups orientadas a prover soluções para o setor, o qual identifica a distribuição geográfica das AgTechs, segmento de atuação e categoria (antes, dentro e depois da porteira), além de tornar disponível informações sobre localização, website e contatos das empresas.

O mapeamento foi realizado pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), SP Ventures e a consultoria Homo Ludens, por meio do estudo 'Radar Agtech Brasil 2019: Mapeamento das Startups do Setor Agro Brasileiro'. Veja aqui.

Ao todo, 1.125 startups foram validadas, analisadas e classificadas. Dentre os dados coletados, aproximadamente 90% das empresas voltadas ao **agronegócio** estão nas regiões Sul e Sudeste do País.

As cidades que concentram o maior número delas são: São Paulo (262); Piracicaba (41); Campinas (38); Ribeirão Preto (37); Curitiba (36); Rio de Janeiro (35); Porto Alegre (29); Belo Horizonte (24); Florianópolis (21); Uberlândia (19); Goiânia (17); São José dos Campos (17); Londrina (15); Campo Grande (14); São Carlos (14), entre outras.

O raio-x das agtechs traz ainda informações sobre o tipo de serviço que é oferecido por elas. Para isso, a SP Ventures, Homo Ludens e **Embrapa** desenvolveram três frentes mapeadas - tecnologias para serem utilizadas antes da fazenda; soluções para dentro da fazenda; e **inovações** para depois da fazenda.

Entre os dados coletados, destacam-se que 391 tem soluções eficazes para utilização dentro da porteira e as demais oferecem tecnologias com aplicabilidade fora das propriedades rurais.

'As informações organizadas podem subsidiar os empreendedores na análise de oportunidades de negócios, buscando maior assertividade em suas estratégias de atuação. Consequentemente, trazem uma relevante contribuição para os ecossistemas de **inovação** no setor agropecuário brasileiro', avalia em comunicado o analista Cleidson Dias, da Secretaria de **Inovação** da **Embrapa** e um dos coordenadores do estudo.

O post Estudo mapeia 1.125 startups do **agronegócio** brasileiro apareceu primeiro em Portal DBO.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação

Embrapa e parceiros apresentam estudo com 1125 startups ligadas ao agro

Clique aqui para abrir a imagem

Empreendedores, gestores de políticas públicas, investidores, pesquisadores e organizações interessadas em colaborar com startups voltadas para o **agronegócio** contam agora com um mapeamento nacional das startups orientadas a prover soluções para o setor agropecuário. A **Embrapa**, a SP Ventures e a consultoria Homo Ludens lançaram o 'Radar Agtech Brasil 2019: Mapeamento das Startups do Setor Agro Brasileiro', com o apoio do da StartAgro, da ACE e do Centro Universitário FEI. O Radar, apresentado na sexta (30) em evento na **Embrapa Informática Agropecuária** (Campinas - SP), identifica a distribuição geográfica das AgTechs, segmento de atuação e categoria (antes, dentro e depois da porteira), além de disponibilizar informações sistematizadas sobre localização, website e contatos das empresas.

Acesse o estudo 'Radar Agtech Brasil 2019: Mapeamento das Startups do Setor Agro Brasileiro': www.radaragtech.com.br

'As informações organizadas podem subsidiar os empreendedores na análise de oportunidades de negócios, buscando maior assertividade em suas estratégias de atuação. Consequentemente, trazem uma relevante contribuição para os ecossistemas de **inovação** no setor agropecuário brasileiro', avalia o analista Cleidson Dias, da Secretaria de **Inovação** da **Embrapa** e um dos coordenadores do estudo.

Ao todo, 1125 startups foram validadas, analisadas e classificadas. Dentre os dados coletados, aproximadamente 90% das empresas voltadas ao agro estão nas regiões sul e sudeste do país. As cidades que concentram o maior número delas são: São Paulo (262); Piracicaba (41); Campinas (38); Ribeirão Preto (37); Curitiba (36); Rio de Janeiro (35); Porto Alegre (29); Belo Horizonte (24); Florianópolis (21); Uberlândia (19); Goiânia (17); São José dos Campos

(17); Londrina (15); Campo Grande (14); São Carlos (14), entre outras.

Para Francisco Jardim, sócio fundador da SP Ventures, o **agronegócio** está tão globalmente integrado a economia brasileira, que se tornou um importante aliado no crescimento do segmento. 'Desenvolver um raio-x das agtechs que fazem parte do nosso ecossistema nos ajuda a entender em que patamar estamos e o que podemos esperar das soluções que estão sendo desenvolvidas. Nosso principal objetivo é unirmos forças para auxiliar no desenvolvimento do setor e impulsionar negócios que tenham tecnologias **inovadoras**, com alto impacto e potencial de crescimento', explica Jardim.

O relatório aponta também a distribuição das startups por regiões, sendo que a maioria está localizada na região Sudeste (738); seguido do Sul (261); Centro-Oeste (70); Nordeste (39) e, por fim, região Norte (17). Já com relação aos dez principais Estados, São Paulo é o primeiro da lista, com 590 empresas mapeadas. Em seguida, aparecem Paraná (102); Minas Gerais (99); Rio Grande do Sul (89); Santa Catarina (70), Rio de Janeiro (41), Goiás (22); Mato Grosso (18); Mato Grosso do Sul (17) e Distrito Federal (13).

'Este radar mostra a riqueza do ecossistema, da fazenda ao garfo', destaca Luiz Ojima Sakuda, sócio da Homo Ludens e professor do Centro Universitário FEI. Parceiro da edição de 2018 com a SP Ventures, na qual foram mapeadas 338 startups, Sakuda também ressalta a importância da parceria dos setores para o estudo. 'A SP Ventures, a **Embrapa** e a Homo Ludens possuem fontes e pontos de vista de análise complementares, o que proporcionou um resultado mais rico. Além de disponibilizar o estudo e o quadro com todas as startups mapeadas, o site radaragtech.com.br ajudará as novas startups a literalmente no radar'.

O Raio-x das agtechs traz ainda informações sobre o tipo de serviço que é oferecido por elas. Para isso, a SP Ventures, Homo Ludens e **Embrapa** desenvolveram três frentes mapeadas - tecnologias para serem utilizadas antes da fazenda; soluções para dentro da fazenda; e **inovações** para depois da fazenda. Entre os dados coletados, destacam-se que 391 tem soluções eficazes para utilização dentro da porteira e as demais oferecem tecnologias com aplicabilidade fora das propriedades rurais.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação

Sudeste tem quase 70% das startups agro do País

Clique aqui para abrir a imagem

Os quatro Estados da Região Sudeste concentram 66% das startups dedicadas ao **agronegócio** (agtechs, no jargão do ramo) do Brasil, com 739 empresas. Ao todo, o País possui 1.125 empresas de tecnologia no setor. Os dados fazem parte do estudo Radar AgTech, divulgado ontem pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), em parceria com o fundo SP Ventures e a consultoria Homo Ludens.

Segundo o levantamento, a Região Sudeste é seguida pela Sul, com 257 startups do agro. O Centro-Oeste tem 71 empresas, enquanto o Nordeste tem 41 e a Região Norte, apenas 16. Para chegar ao número, o Radar Agtech fez buscas em sites, consultou bases de dados de investidores, investigou a relação de startups inscritas em programas de aceleração e monitorou editais e eventos do setor.

Especialistas ouvidos pela reportagem disseram que a concentração nas Regiões Sul e Sudeste - que abrigam quase 90% das agtechs do Brasil - ocorre pela presença de empreendedores qualificados, grande mercado consumidor, investidores e pela força do **agronegócio** nessas áreas. Juntas, as duas regiões têm 107 milhões de habitantes e concentram seis dos dez Estados mais ricos do País.

"Nessas regiões há parques tecnológicos e polos de **inovação**, assim como universidades e institutos de pesquisa em quantidade", disse Cleidson Dias, da Secretaria de **Inovação** da **Embrapa** e responsável pelo levantamento. "As dificuldades em reduzir essa concentração são inerentes à existência de ambientes de **inovação**."

Para Francisco Jardim, do fundo estadual SP Ventures, especializado em agtechs, existe uma descentralização maior no setor do que em outras áreas de atuação das startups dentro do Estado de São Paulo. Isso porque há uma forte presença de agtechs em cidades do interior, como Piracicaba, Ribeirão Preto e Campinas. Juntos, os três municípios são berço de 116 empresas de base tecnológica focadas no **agronegócio**.

Os dados do Radar AgTech levam em consideração apenas a cidade de origem das startups. No último mês de julho, uma reportagem publicada pelo Estado mostrou que Piracicaba era a "capital das agtechs", reunindo cerca de 120 empresas do tipo - a Associação Brasileira de Startups (ABStartups), no entanto, considera não apenas as startups que nasceram na cidade, mas também as que têm escritório por lá.

Desafios

Para Jardim, do SP Ventures, o desenvolvimento do ecossistema de startups do setor enfrenta desafios como estrutura tributária complexa, falta de mão de obra qualificada e escassez de capital.

Outro fator que afeta as empresas é falta de conectividade no campo. Apesar disso, ele diz que o Brasil está na vanguarda de uma grande transformação tecnológica pela qual passa o **agronegócio**.

Para o pesquisador Guilherme Raucci, da FGV-SP, é preciso modernizar o financiamento para agtechs e melhorar a formação profissional. "As pessoas não saem da faculdade preparadas para um mercado que exige aprendizado constante", diz. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação

Mapeamento de startups do agro aproxima gestores públicos e empreendedores

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: grnews

São Paulo é o estado que concentra o maior número de startups orientado ao setor agropecuário, sediando mais de 400 das 1.125 distribuídas pelo País. Os números constam do Radar AgTech Brasil 2019, mapeamento realizado pela **Embrapa** em parceria com a SP Ventures, a consultoria Homo Ludens e com apoio da StartAgro, da ACE e do Centro Universitário FEI . O lançamento do estudo foi realizado dia 30, na **Embrapa Informática Agropecuária**, localizada em Campinas - cidade que é a terceira colocada no ranking paulista. O evento demonstrou o potencial agregador da iniciativa ao reunir empreendedores e representantes do poder público nas esferas municipal, estadual e federal.

O Radar identifica a distribuição geográfica das AgTechs, segmento de atuação e categoria (antes, dentro e depois da porteira), além de disponibilizar informações sistematizadas sobre localização, website e contatos das empresas. 'As informações organizadas podem subsidiar os empreendedores na análise de oportunidades de negócios, buscando maior assertividade em suas estratégias de atuação', avalia o analista Cleidson Dias, da Secretaria de Inovação da **Embrapa** e um dos coordenadores do estudo.

Durante o lançamento, o sócio da SP Venture, Francisco Jardim, disse que o objetivo do mapeamento 'é ajudar a criar uma indústria de banqueiros da inovação que fomentem não apenas o capital financeiro, mas também o capital intangível para empreendedores do agro'. Já o representante da consultoria Homo Ludens, Luiz Ojima Sakuda, lembrou que esse tipo de estudo é importante para nortear gestores públicos, privados e empresas que estão tentando se aproximar do ecossistema.

Dados

Ao todo, 1125 startups foram validadas, analisadas e classificadas. Dentre os dados coletados, aproximadamente 90% das empresas voltadas ao agro estão nas regiões sul e sudeste do país. As cidades que concentram o maior número delas são: São Paulo (262); Piracicaba (41); Campinas (38); Ribeirão Preto (37); Curitiba (36); Rio de Janeiro (35); Porto Alegre (29); Belo Horizonte (24); Florianópolis (21); Uberlândia (19); Goiânia (17); São José dos Campos (17); Londrina (15); Campo Grande (14); São Carlos (14), entre outras.

O relatório aponta também a distribuição das startups por regiões, sendo que a maioria está localizada na região Sudeste (738); seguido do Sul (261); Centro-Oeste (70); Nordeste (39) e, por fim, região Norte (17). Já com relação aos dez principais Estados, São Paulo é o primeiro da lista, com 590 empresas mapeadas. Em seguida, aparecem Paraná (102); Minas Gerais (99); Rio Grande do Sul (89); Santa Catarina (70), Rio de Janeiro (41), Goiás (22); Mato Grosso (18); Mato Grosso do Sul (17) e Distrito Federal (13).

Sinergia

Ao destacar a pertinência do mapeamento de startups do agro, o secretário de Inovação, Desenvolvimento Rural e Irrigação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e presidente do Conselho de Administração da **Embrapa** (Consad), Fernando Silveira Camargo, acenou com a possibilidade de a pasta 'idealizar uma política nacional de inovação com foco em produtividade'. Ele informou ainda que o ministério planeja atuação voltada ao uso de bioinsumos e de recursos genéticos, áreas com riquezas a serem conhecidas e exploradas, avaliou.

A ideia vai ao encontro de expectativa da secretária-executiva de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Gabriela Chiste, que sinalizou a urgência na elaboração de um plano estratégico para incentivar e fomentar a inovação voltada a agtechs e foodtechs. 'É uma área nova, então carecemos de dados', disse o secretário municipal de Desenvolvimento Econômico, Social e de Turismo de Campinas, André Von Zuben Para ele, o Radar dá a dimensão do segmento a partir do mapeamento do ecossistema e embasará políticas públicas'.

O secretário de inovação do Ministério da Agricultura disse que a iniciativa privada é parceira imprescindível no processo de inovação, lembrando que 'formuladores de políticas públicas devem pensar em como ajudar, mas especialmente em como não atrapalhar'. Para caminhar nessa direção, Camargo disse que a secretaria planeja promover oficinas com o Tribunal de Contas da União. Camargo destacou ainda a recente criação da câmara interministerial Agricultura 4.0 com o Ministério da Ciência Tecnologia, Inovação e Comunicação (MCTIC). Inspirado no Radar, o secretário sugere o mapeamento de ações voltadas à inovação em desenvolvimento nas diversas esferas do poder público, para evitar duplicação de esforços e perda de recursos, alertou.

Para o diretor-executivo de Inovação e Tecnologia da **Embrapa**, Cleber Soares, ao liderar a ação de construção do Radar a Empresa vive um momento impar, levando à sociedade - não apenas ao segmento de agro - novos temas para a agricultura'. Tais temas estariam assentados em cinco pilares: inovação aberta, pois ninguém detém todo conhecimento; a sustentabilidade, que seria a moeda do presente e do futuro da agricultura; a inovação social por meio da inclusão tecnológica; levar a era digital a todas as atividades da agricultura e, finalmente, as agtechs 'que de forma transversal farão a conexão com todos os outros pilares e que vão alavancar a agricultura do País para outro patamar de modernidade'.

A revolução digital no campo também foi abordada em palestra da chefe-geral da **Embrapa Informática Agropecuária**, Sílvia Massruhá. Ela destacou a conexão entre o Agro 4.0 com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU e lembrou que é o consumidor - e não a tecnologia - a principal ruptura no mercado atual. Para Massruhá é o sistema de inovação aberta e o fomento da Parceria Público-Privada que vão promover o avanço de forma sinérgica dos vários ecossistemas de agtechs e foodtechs no País. Com informações da **Embrapa**

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária

Brasil tem 1125 startups voltadas para o setor agropecuário

Clique aqui para abrir a imagem

O Brasil já tem 1125 startups voltadas ao setor agropecuário - mais de 400 localizadas em São Paulo -, segundo o Radar AgTech Brasil 2019, mapeamento realizado pela **Embrapa** em parceria com a SP Ventures, a consultoria Homo Ludens e com apoio da da StartAgro, da ACE e do Centro Universitário FEI.

O lançamento do estudo ocorreu no último dia 30, na **Embrapa Informática Agropecuária**, em Campinas - cidade que é a terceira colocada no ranking paulista. O evento demonstrou o potencial agregador da iniciativa ao reunir empreendedores e representantes do poder público municipal, estadual e federal.

O Radar identifica a distribuição geográfica das AgTechs, segmento de atuação e categoria (antes, dentro e depois da porteira), além de disponibilizar informações sistematizadas sobre localização, website e contatos das empresas.

'As informações organizadas podem subsidiar os empreendedores na análise de oportunidades de negócios, buscando maior assertividade em suas estratégias de atuação', avalia o analista Cleidson Dias, da Secretaria de Inovação da **Embrapa** e um dos coordenadores do estudo.

Durante o lançamento, o sócio da SP Venture, Francisco Jardim, disse que o objetivo do mapeamento 'é ajudar a criar uma indústria de banqueiros da inovação que fomentem não apenas o capital financeiro, mas também o capital intangível para empreendedores do agro'.

Já o representante da consultoria Homo Ludens, Luiz Ojima Sakuda, lembrou que esse tipo de estudo é importante para nortear gestores públicos, privados e empresas que estão tentando se aproximar do ecossistema.

Dados

Ao todo, 1125 startups foram validadas, analisadas e classificadas. Entre os dados coletados, aproximadamente 90% das empresas voltadas ao agro estão nas regiões Sul e Sudeste. As cidades que concentram o maior número são estas: São Paulo (262); Piracicaba (41); Campinas (38); Ribeirão Preto (37); Curitiba (36); Rio de Janeiro (35); Porto Alegre (29); Belo Horizonte (24); Florianópolis (21); Uberlândia (19); Goiânia (17); São José dos Campos (17); Londrina (15); Campo Grande (14); e São Carlos (14).

O relatório aponta também a distribuição das startups por regiões. A maioria está localizada no Sudeste (738); seguido do Sul (261); Centro-Oeste (70); Nordeste (39) e, Norte (17). Já com relação aos dez principais estados, São Paulo é o primeiro da lista, com 590 empresas mapeadas. Em seguida, aparecem Paraná (102); Minas Gerais (99); Rio Grande do Sul (89); Santa Catarina (70), Rio de Janeiro (41), Goiás (22); Mato Grosso (18); Mato Grosso do Sul (17) e Distrito Federal (13).

Sinergia

Ao destacar a pertinência do mapeamento de startups do agro, o secretário de Inovação, Desenvolvimento Rural e Irrigação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e presidente do Conselho de Administração da **Embrapa** (consad), Fernando Silveira Camargo, acenou com a possibilidade de a pasta 'idealizar uma política nacional de inovação com foco em produtividade'. Ele informou ainda que o ministério planeja atuação voltada ao uso de bioinsumos e de recursos genéticos, áreas com riquezas a serem conhecidas e exploradas, avaliou.

A ideia vai ao encontro de expectativa da Secretária-executiva de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Gabriela Chiste, que considera urgente a elaboração um plano estratégico para incentivar e fomentar a inovação voltada a agtechs e foodtechs.

'É uma área nova, carecemos de dados', disse o secretário municipal de Desenvolvimento Econômico, Social e de Turismo de Campinas, André Von Zuben Para ele, o Radar dá a dimensão do segmento a partir do mapeamento do ecossistema e embasará políticas públicas'.

O secretário de inovação do Ministério da Agricultura disse ainda que a iniciativa privada é parceira imprescindível no processo de inovação, lembrando que 'formuladores de políticas públicas devem pensar em como ajudar, mas especialmente em como não atrapalhar'.

Para caminhar nessa direção, Camargo disse que a secretaria planeja promover oficinas com o Tribunal de Contas da União. Ele também destacou aa recente criação da câmara interministerial Agricultura 4.0 com o Ministério da Ciência Tecnologia, Inovação e Comunicação (MCTIC). Inspirado no Radar, o secretário sugere o mapeamento de ações voltadas à inovação em desenvolvimento nas diversas esferas do poder público, para evitar duplicação de esforços e perda de recursos.

Para o diretor-executivo de Inovação e Tecnologia da **Embrapa**, Cleber Soares, ao liderar a ação de construção do Radar, a empresa vive um momento ímpar, levando à sociedade, e não apenas ao segmento de agricultura, novos temas para a agricultura'.

Tais temas estariam assentados em cinco pilares: inovação aberta, pois ninguém detém todo conhecimento; sustentabilidade, que seria a moeda do presente e do futuro da agricultura; inovação social por meio da inclusão

tecnológica; dígito para levar a era digital a todas as atividades da agricultura e, finalmente, as agtechs 'que, de forma transversal, farão a conexão com todos os outros pilares e vão alavancar a agricultura do país para outro patamar de modernidade'.

A revolução digital no campo também foi abordada em palestra da chefe-geral da **Embrapa Informática Agropecuária**, Sílvia Massruhá. Ela destacou a conexão entre o Agro 4.0 com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU e lembrou que é o consumidor - e não a tecnologia - a principal ruptura no mercado atual. Para Sílvia Massruhá, é o sistema de inovação aberta e o fomento da parceria público-privada que vai promover o avanço de forma sinérgica dos vários ecossistemas de agtechs e foodtechs no País.

Por **Embrapa**

Fonte: Agroemdia

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária

Com digitalização do campo e agtechs, Brasil é destaque mundial no agronegócio 4.0

Clique aqui para abrir a imagem

Há quatro décadas o Brasil começou a jornada para se tornar um dos principais produtores e exportadores de alimentos do mundo. A resposta ao avanço da industrialização e da urbanização tinha de ser rápida - o país importava comida para abastecer a mesa das famílias e estava difícil lidar com a pobreza nas zonas rurais. Aumentar a produtividade agrícola em um país de clima tropical foi tarefa que exigiu esforço e dedicação científica. Era preciso desenvolver e aplicar tecnologia para fertilizar o solo. A estratégia deu certo. Entre 1975 e 2015, segundo dados da **Embrapa**, a produção aumentou 4,5 vezes, enquanto o uso de insumos avançou 15%. O agronegócio cresceu - e com qualidade.

De acordo com a **Embrapa**, a tecnologia responde por 59% do crescimento do valor bruto da produção. Terra e trabalho explicam, respectivamente, 25% e 16% do feito. Pressionado pelas metas internacionais de segurança alimentar, o país busca um novo salto. Desta vez, a digitalização será o trampolim. 'O agronegócio passa por uma transformação. E estamos no epicentro dela', destaca Francisco Jardim, diretor executivo da SP Ventures. Segundo ele, dos seis polos agrícolas globais, apenas o Brasil tem a oportunidade de ampliar a produção na escala necessária. Pode aprimorar os fatores de produtividade e ainda estender a área plantada. Estudos da **Embrapa** mostram que, apesar da produção potente, a área cultivada representa 7,6% do território brasileiro. As terras destinadas à pecuária, incluindo as de baixa produtividade, cobrem 20% do território, dando margem para ampliar a lavoura sem comprometer a biodiversidade. Esta é uma condição que nenhum país desenvolvido possui. 'Além disso, somos a única potência agrícola tropical, o que nos força a desenvolver tecnologia', completa o executivo.

O contexto positivo coloca o ecossistema brasileiro de agtechs no mapa global. 'Temos o ambiente perfeito para criar unicórnios do agronegócio', aposta Jardim. Recentemente, a SP Ventures, a **Embrapa** e a Homo Ludens Research

and Consulting mapearam as startups nacionais com atuação na cadeia agroalimentar. O Radar Agtech Brasil 2019 identificou 1.125 agtechs, 90% delas nas regiões Sul e Sudeste. O estudo classificou os negócios em três etapas: antes da fazenda, dentro da fazenda e depois da fazenda. A primeira etapa corresponde à pré-produção e envolve tecnologias de controle biológico, nutrição do solo, genômica e biotecnologia. Na segunda, a produção é toda monitorada por sensores (IoT), drones e plataformas de agricultura digital e de precisão. Depois da fazenda, surgem os empreendimentos ligados ao desenvolvimento de novos alimentos, rastreabilidade e comércio eletrônico.

O professor Sérgio Pascholati, presidente do conselho da EsalqTec, incubadora tecnológica da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), acompanha o crescimento do empreendedorismo no Vale do Piracicaba, no interior paulista, importante polo de geração de conhecimento agrícola. 'Temos estimulado nossos alunos a abrirem seus próprios negócios. Há uma nova cultura surgindo na universidade', confirma. Segundo ele, Piracicaba agrupa mais de 300 projetos inovadores para o agronegócio. 'Temos a universidade, a incubadora, o parque tecnológico e iniciativas como o Pulse Hub, da Raízen', diz. A metodologia do Radar Agtech Brasil 2019 identificou 41 agtechs na cidade.

Para Kieran Gartlan, diretor do The Yield Lab no Brasil, os projetos locais são necessários para resolver desafios importantes do país. Entre eles, o acesso ao crédito para financiar a lavoura. 'A transformação digital traz transparência à operação, reduzindo riscos e ampliando acesso ao capital', comenta. Para conectar investidores, bancos e produtores rurais, Gartlan acredita no poder dos dados coletados nas fazendas. 'As informações têm de ser utilizadas para demonstrar o risco real da empreitada. Assim, os juros caem e o mercado financeiro pode estimular o aumento da produção', explica. Segundo ele, nas mãos do mercado financeiro também está a responsabilidade de ampliar a adoção de tecnologia no campo, principalmente em propriedades de pequeno e médio portes. 'Sem dinheiro, não dá para reunir as ferramentas necessárias para modernizar a lavoura', diz.

Fernando Berardo, líder da área de desenvolvimento de sistemas da FCStone, acredita que a virada de geração no campo vai contribuir para a transformação dos negócios. Para ele, os novos agricultores acompanharam seus pais nos esforços para ampliar a eficiência e aumentar a produtividade. 'Dentro da porteira, já sabem o que tem de ser feito', afirma. Agora, os filhos vão buscar melhorias fora da porteira, integrando a propriedade à cadeia produtiva e ao mercado consumidor. Para lucrar mais, a tendência é adotar soluções que eliminem intermediários no comércio. 'Com informação nas mãos, o agricultor vai se posicionar, vendendo diretamente para o cliente final.'

Por Ediane Tiago

Fonte: Época Negócios

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

São Paulo, Piracicaba e Campinas concentram startups de agropecuária

Clique aqui para abrir a imagem

Levantamento da **Embrapa**, da SP Ventures e da consultoria Homo Ludens mostra que existem 1125 startups do setor agropecuário no país, 90% delas concentradas no Sul e Sudeste.

Os dados fazem parte do painel Radar Agtech Brasil 2019.

As cidades que concentram o maior número delas são São Paulo, com 262, Piracicaba, com 41; Campinas, com 38; Ribeirão Preto, 37; Curitiba, 36; Rio de Janeiro, 35; Porto Alegre, 29; Belo Horizonte, 24; Florianópolis, 21; Uberlândia, 19; Goiânia, 17; São José dos Campos, 17; Londrina, 15; Campo Grande, 14 e São Carlos, 14.

Fonte: veja.abril.com.br/blog/radar/sao-paulo-piracicaba-e-campinas-concentram-startups-de-agropecuaria

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Sudeste tem quase 70% das startups agro do país

Clique aqui para abrir a imagem

Meio AmbienteSudeste tem quase 70% das startups agro do país

20:45 31 agosto 2019

20:45 31 agosto 2019 Fonte: exame.abril.com.br

Por que a Amazônia é vital para o mundo?

Floresta leva umidade para toda a América do Sul, influencia regime de chuvas na região, contribui para estabilizar o clima global e ainda tem a maior biodiversidade do planeta. © Getty Images/M. Tama Como a maior floresta tropical do mundo, a Amazônia possui a maior biodiversidade Regime de chuvas A Floresta Amazônica produz imensas quantidades de água para o restante do país e da América do Sul. Os chamados "rios voadores", formados por massas de ar carregadas de vapor de água gerados pela evapotranspiração na Amazônia, levam umidade da Bacia Amazônica para o Centro-Oeste, Sudeste e Sul do Brasil.

Um estudo da Associação Brasileira de Startups aponta que o Paraná é um dos cinco estados brasileiros que concentra o maior número de agtechs do País . Esta semana, durante o evento Agro Bit Brasil, a Folha Rural encontrou tecnologias promissoras de aproximadamente 70 startups que

Encontre todas as startups do Brasil. A maior e mais completa base de dados do ecossistema brasileiro de startups . Nós inspiramos, capacitamos, conectamos e advogamos para as startups . Acreditamos no papel da **inovação** como motor de transformação positiva para o país .

© Crédito: simonkr/Getty Images a

Os quatro Estados da Região Sudeste concentram 66% das startups dedicadas ao **agronegócio** (agtechs, no jargão do ramo) do Brasil, com 739 empresas. Ao todo, o País possui 1.125 empresas de tecnologia no setor. Os dados fazem parte do estudo Radar AgTech divulgado ontem pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), em parceria com o fundo SP Ventures e a consultoria Homo Ludens.

Segundo o levantamento, a Região Sudeste é seguida pela Sul, com 257 startups do agro . O Centro-Oeste tem 71 empresas, enquanto o Nordeste tem 41 e a Região Norte, apenas 16. Para chegar ao número, o Radar Agtech fez buscas em sites, consultou bases de dados de investidores, investigou a relação de startups inscritas em programas de aceleração e monitorou editais e eventos do setor.

Rota da fumaça: análise revela como queimada 'alcançou' São Paulo

São Paulo - Dois sistemas que permitem o monitoramento de poluentes atmosféricos - desenvolvidos nas últimas duas décadas com apoio da FAPESP - estão ajudando cientistas a entender fenômenos raros observados na cidade de São Paulo na última segunda-feira (19/08): o escurecimento repentino do céu no meio da tarde e a chuva acinzentada observada logo depois em algumas partes da Região Metropolitana. Ainda no domingo (18/08), uma intensa pluma de material particulado com mais de 3 mil metros de altitude foi detectada por uma equipe do Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (Ipen) por meio do sistema Lidar, do Centro de Lasers e Aplicações (CLA).

Aqui você encontra produtos e serviços inovadores, criados por startups de base tecnológica, que estão fazendo hoje o **agronegócio** do futuro. O que faz a Startup : Primeira startup no país a comercializar desde a concepção do projeto, ferramenta, maquinário, produtos e serviços focados em

É através dele que a gente ajuda startups e fundadores a se desenvolverem. São 6 meses intensos focados em conteúdos, mentorias, conexão com outros empreendedores e todo o suporte necessário para evoluir. Tem uma startup incrível e quer acelerar o crescimento do seu negócio?

Especialistas ouvidos pela reportagem disseram que a concentração nas Regiões Sul e Sudeste - que abrigam quase 90% das agtechs do Brasil - ocorre pela presença de empreendedores qualificados, grande mercado consumidor, investidores e pela força do **agronegócio** nessas áreas. Juntas, as duas regiões têm 107 milhões de habitantes e concentram seis dos dez Estados mais ricos do País.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação

Luis Miranda é acusado de dar golpe milionário em investidores

Clique aqui para abrir a imagem

BrasilLuis Miranda é acusado de dar golpe milionário em investidores

14:52 09 setembro 2019

14:52 09 setembro 2019 Fonte: correiobraziliense.com.br

Irmão de Simone Biles é preso acusado de matar três pessoas em uma festa

Irmão de Simone Biles é preso acusado de matar três pessoas em uma festa

Ao programa da Rede Globo, 25 pessoas disseram ser vítimas de promessas não cumpridas de investimentos prometidos pelo parlamentar, quando ainda morava nos Estados Unidos, até o ano passado.

Stefhany Absoluta (aquela do crossfox), é acusada de dar golpe milionário no ex marido Roberto Cardoso de 53 anos, após pedir divórcio e dar golpe do baú, o

© Toninho Barbosa/Divulgação

O deputado federal Luis Miranda (DEM-DF) foi acusado de aplicar golpes em uma reportagem do Fantástico, que ouviu 25 pessoas que se dizem vítimas de promessas não cumpridas de investimentos prometidos pelo parlamentar, quando ainda morava nos Estados Unidos, até o ano passado. O argumento deles é de que o retorno financeiro não se concretizou. O parlamentar sustenta que tudo está sendo pago em seu devido tempo, rechaçando a possibilidade de ter dado calote nos clientes. Do total de entrevistados pela reportagem, 11 gravaram entrevistas, sendo que nove

preferiram não se identificar. Os únicos que aceitaram são Francisco Martins, identificado como um ex-funcionário, e Sandro Silveira, um empresário que alega ter investido R$ 150 mil. Ele afirmou ter comprado de Miranda um curso no valor de R$ 1,2 mil, parcelado em 12 vezes.

Fim do Bolsodoria: uma cronologia da troca de farpas entre presidente e governador

Fim do Bolsodoria: uma cronologia da troca de farpas entre presidente e governador

No Congresso, Luis Miranda promete trabalhar para trazer o que, segundo ele, há de melhor nos Estados Unidos: carga tributária reduzida, políticas de capacitação profissional e incentivo ao Após a eleição recorreu à polícia contra três youtubers que o acusavam de dar golpe em investidores .

Candidatos a vagas de porteiro e auxiliar de limpeza acusam uma agência de emprego de estelionato. Os denunciantes afirmam que a empresa prometia um emprego

Ex-petista, pai diz que Aras nunca foi de esquerda (Notícias ao Minuto)

O deputado vendeu mais de 8 mil cursos, chamado Os Segredos da América. Nela, ele prestava consultorias sobre como entrar nos Estados Unidos de maneira legal e chegar a morar lá, adquirindo um green card. A ideia surgiu sobre como mostrar a possibilidade de crescer e prosperar na maior economia do mundo. Em determinado momento, a reportagem relata que ele chegou a trabalhar com o negócio de compra e venda de veículos de leilão, com promessas, segundo Martins, de promessa de lucro líquido por mês de 6%, em lucro que seria dividido igualmente entre ele e o cliente.

Sudeste tem quase 70% das startups agro do país

Os quatro Estados da Região Sudeste concentram 66% das startups dedicadas ao agronegócio (agtechs, no jargão do ramo) do Brasil, com 739 empresas. Ao todo, o País possui 1.125 empresas de tecnologia no setor. Os dados fazem parte do estudo Radar AgTech divulgado ontem pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), em parceria com o fundo SP Ventures e a consultoria Homo Ludens. Segundo o levantamento, a Região Sudeste é seguida pela Sul, com 257 startups do agro. O Centro-Oeste tem 71 empresas, enquanto o Nordeste tem 41 e a Região Norte, apenas 16.

O empresário Rafael Miranda Caram, de 32 anos, foragido da Justiça do Rio por suspeita de estelionato e associação criminosa, foi preso nos No início, depositava o lucro para os investidores , mas, quando o negócio cresceu muito, segundo contaram os amigos, deixou de pagar e foi morar

Um pastor de Divinópolis, que estava desaparecido há quase dois meses, foi preso na região Central do Estado suspeito de dar um golpe milionário . Ele é

O ex-funcionário, que diz ter trabalhado por dois anos com Miranda, diz que, no primeiro trimestre, o fundo de investimento não deu lucro esperado, afirmando que o deputado teria apresentado dados falsos. O Fantástico acrescenta que que o resultado teria levado amigos e familiares dos clientes a investirem também. À reportagem, ele alega que, se alguém cometeu alguma fraude, é o próprio denunciante. 'Pois era ele que assinava, ele que preparava. Eu não sou especialista em números. Ele era a pessoa que se responsabilizava por isso. Ele vai

responder por isso e vai responder de verdade', sustentou Miranda.

A reportagem do Fantástico não relata o posicionamento do deputado em relação a Silveira, mas Miranda sustenta, em prints de conversas pelo WhatsApp, que, em 3 de julho de 2018, uma terça-feira, pediu a ele uma conversa pessoalmente para ter alguma oportunidade. 'Bom dia, Luis, eu preciso conversar com você, desabafar. Desculpe estar te contando isso. Não sei por onde começar. Estou desesperado e com vergonha. Quero conversar pessoalmente. O nosso '$$' está acabando. Só queremos uma oportunidade de trabalho, quero vencer aqui. Não quero voltar para o Brasil. Meu irmão já está querendo voltar. Desistir de tudo o meu irmão', disse. Em resposta, Miranda marca uma conversa para quinta-feira.

Golpe online usa personagens da Turma da Mônica para obter dados de cartão

Golpe online usa personagens da Turma da Mônica para obter dados de cartão

Depois da repercussão negativa da viagem no Brasil, Luis Miranda gravou vídeo na China ao lado do embaixador brasileiro exibindo sua megalomania: 'acabei de receber a informação de que a bolsa tá bombando no Brasil porque um grupo de malucos veio fazer uma visita para aquecer a economia'.

Youtuber brasileiro é acusado de aplicar golpes em pessoas que desejam morar nos Estados Unidos. O caso foi divulgado pelo canal Perguntas com Paulo

Compromissos

Nos prints, Silveira comenta sobre lavagens de carros. Miranda afirma que ele era um lavador de carros que pediu uma oportunidade de emprego a ele nos Estados Unidos. 'E aparece em um vídeo falando em R$ 150 mil, e o pior, um empregado que roubou meus investidores!', criticou. Ao Correio, o deputado nega ter aplicado golpe em alguém. 'Realmente, os ataques influenciaram nos resultados dos meus negócios, isso é óbvio. Isso é notório, sempre falei, pô. Eu nunca neguei que já perdi mais de US$ 2 milhões com esses ataques. O que posso fazer é dizer: meu irmão, a empresa nos Estados Unidos está atrasada com seus compromissos, mas está honrando. Lentamente, mas está honrando. É muito diferente de golpe. Quem dá golpe, não cumpre compromisso, não paga, não dá a cara a tapa, não está à disposição', destacou.

Os ataques sofridos na internet teriam impactado os negócios de Miranda. Um grupo articulado nas redes sociais estariam recebendo recursos para difamá-lo e derrubar as vendas de cursos e afetar nos negócios de compra e venda de veículos. Uma investigação da Polícia Civil do Distrito Federal (PC-DF) prendeu, na noite de quinta-feira, Daniel Luís Mogendorff, que, em imagens filmadas pelo parlamentar, exigiu o pagamento de R$ 760 mil para parar os ataques.

Jovem mata irmão a machadadas e chama polícia para prendê-lo em Minas

Jovem mata irmão a machadadas e chama polícia para prendê-lo em Minas

Stallone é acusado de dar calote milionário em produtora brasileira.

Ele é procurado depois de dar golpes milionários em investidores nos EUA e no Canadá. Ele é acusado de infiltrar-se

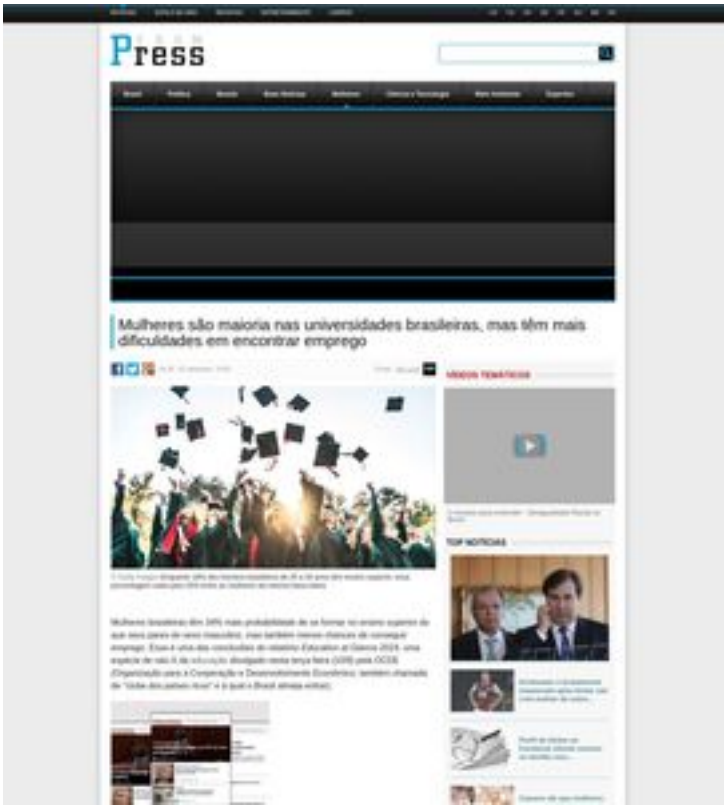
em uma companhia de segurança e roubar US$ 7 milhões! O caso ocorreu há vários anos, porém ele ainda é um dos grandes focos das buscas do FBI.

Da extorsão, Mogendorff, que tem passaporte alemão e mora em Israel, disse que R$ 400 mil seria usado para 'barrar' a matéria publicada pelo Fantástico, alegando ter influência sobre a equipe jornalística. O restante seria usado para pôr fim às publicações produzidas por um grupo de youtubers que o atacavam nas redes sociais. Outros quatro integrantes foram indiciados por extorsão, incitação ao crime, organização criminosa, e por difamação. Eles foram localizados nos Estados Unidos, e no Brasil, nas cidades do Rio de Janeiro, São Paulo e em Brasília. Outros 18 suspeitos, ainda não identificados, permanecem alvos da apuração da PCDF.

_____

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Mulheres são maioria nas universidades brasileiras, mas têm mais dificuldades em encontrar emprego



Clique aqui para abrir a imagem

MulheresMulheres são maioria nas universidades brasileiras, mas têm mais dificuldades em encontrar emprego

14:30 10 setembro 2019

14:30 10 setembro 2019 Fonte: bbc.com

Sudeste tem quase 70% das startups agro do país

Os quatro Estados da Região Sudeste concentram 66% das startups dedicadas ao agronegócio (agtechs, no jargão do ramo) do Brasil, com 739 empresas. Ao todo, o País possui 1.125 empresas de tecnologia no setor. Os dados fazem parte do estudo Radar AgTech divulgado ontem pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), em parceria com o fundo SP Ventures e a consultoria Homo Ludens. Segundo o levantamento, a Região Sudeste é seguida pela Sul, com 257 startups do agro. O Centro-Oeste tem 71 empresas, enquanto o Nordeste tem 41 e a Região Norte, apenas 16.

As mulheres são maioria nas escolas, universidades , cursos de qualificação, mas ainda recebem menos do que os homens para desempenhar as mesmas atividades e estão mais sujeitas a trabalhos com menor remuneração e condições mais precárias.

Digo grande sorte, por que conheço a realidade dessa disciplina na maioria dos cursos presentes nas universidades brasileiras , ou seja , professores que sabem muito, mas que muitas vezes não oferecem o suporte devido aos seus

alunos, ou que não se importam se o aluno está aprendendo ou

© Getty Images Enquanto 18% dos homens brasileiros de 25 a 34 anos têm ensino superior, essa porcentagem sobe para 25% entre as mulheres da mesma faixa etária

Mulheres brasileiras têm 34% mais probabilidade de se formar no ensino superior do que seus pares do sexo masculino, mas também menos chances de conseguir emprego. Essa é uma das conclusões do relatório Education at Glance 2019, uma espécie de raio-X da educação divulgado nesta terça-feira (10/9) pela OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, também chamada de "clube dos países ricos" e à qual o Brasil almeja entrar).

Tal disparidade se observa em outros países e tem aumentado nas gerações mais novas.

'Nos sentimos pessoalmente ofendidas', diz brasileira de grupo que lançou apoio a Brigitte Macron

'Nos sentimos pessoalmente ofendidas', diz brasileira de grupo que lançou apoio a Brigitte Macron

Em Moçambique, a mulher continua a ser a maioria : dos cerca de 28 milhões de habitantes, 15 milhões são mulheres . No entanto, o sexo feminino No entanto, o sexo feminino ainda enfrenta dificuldades no acesso ao ensino e mercado de trabalho. A província nortenha de Nampula, a mais

Uma das dificuldades que deve enfrentar é o pouco tempo de propaganda no rádio e na TV. Image caption O temperamento explosivo de Ciro e a dificuldade de se formar uma coalização de centro-esquerda são desafios a serem enfrentados pelo candidato do PDT.

"Existe realmente uma tendência entre os países membros e parceiros da OCDE de mulheres serem maioria no ensino superior. No ensino superior, essa disparidade pode ser observada tanto no acesso (mais mulheres entram) quanto na conclusão (entre os que entram, a taxa de conclusão é maior entre mulheres)", explica por email à BBC News Brasil Camila de Moraes, analista de educação da OCDE no país.

© Luis Fortes/MEC Disparidades entre meninos e meninas começa ainda no ensino básico

Ela destaca, porém, que isso reflete um "acúmulo de disparidades" que começa muito antes do ensino superior, nas etapas básicas de ensino.

"A taxa de conclusão do ensino médio, por exemplo, já é consideravelmente mais elevada entre meninas que meninos. Além disso, meninos têm uma tendência maior de repetir o ano e de abandonar a escola que meninas."

Acesso ao mercado de trabalho

O relatório olhou também para a outra ponta - o mercado de trabalho. A conclusão é de que a empregabilidade de mulheres brasileiras de 25 a 34 anos com ensino superior é de 82% e cai para 63% entre mulheres com ensino técnico e para 45% entre mulheres sem essa capacitação.

Brasileiras fãs de K-pop são enganadas e obrigadas a se prostituírem na Coreia

Brasileiras fãs de K-pop são enganadas e obrigadas a se prostituírem na Coreia

Na maioria das vezes, uma mistura de recursos didáticos cai bem. Inspire-se nas aulas de A maioria dos alunos, infelizmente, não vai estudar por conta própria se não tiver ao menos um pouco Infelizmente maluquices assim acontecem nas universidades brasileiras e quem mais perde são os

Entretanto, não consigo encontrar informações sobre investimentos. Gostaria de saber se, a exemplo do que ocorre em vários outros países da Europe, a Finlândia facilita visto de residência para quem quer investir em negócios no País.

Entre homens brasileiros, esses índices são todos mais altos: a taxa de empregabilidade dos que têm ensino superior é de 89%; de 76% dos que têm ensino técnico e 76% dos que não tem nenhuma formação superior.

O que explica, então, que as mulheres tenham mais dificuldades em se inserir no mercado de trabalho?

"As mulheres estão significativamente hiper-representadas nos campos de educação e ciências sociais, jornalismo e informação. Já os homens são hiper-representados em campos como tecnologias da informação e da comunicação, engenharia e construção. (...) No Brasil, 25% das graduandas brasileiras escolhe estudar educação, enquanto 19% dos graduandos homens escolhe engenharia, produção e construção."

© Getty Images País tem baixas taxas de estudantes com títulos de mestrado e doutorado

Ou seja, uma possível explicação para a dificuldade de inserção no mercado de trabalho - seja no Brasil ou em outros países em situação semelhante - é a escolha de cursos superiores, que pode levar a carreiras com empregabilidade e renda diferentes. Mas, para Camila de Moraes, há mais motivos por trás das diferenças de emprego entre homens e mulheres.

Mais onze mulheres acusam Plácido Domingo de assédio sexual

Mais onze mulheres acusam Plácido Domingo de assédio sexual

As mulheres também são maioria nos candidatos do Sistema da Seleção Unificada (Sisu), e das matrículas no Ensino Superior. Além disso, mulheres enfrentam outras dificuldades como a dupla jornada, que é a cumulação do emprego formal com o trabalho doméstico, pelo qual normalmente

Falamos com algumas estudantes da Universidade Al Quaraouiyine, em Marrocos, foi fundada por uma Essa também é uma das únicas universidades do mundo estabelecida por uma mulher , e uma mulher "Não acho que há mais dificuldades para as mulheres ; há mais homens aqui, mas

"A área de conhecimento não é suficiente para explicar toda a disparidade de gênero em termos de taxa de emprego nem em termos de rendimento", diz a analista da OCDE.

"O rendimento de mulheres não é maior que o rendimento de homens em nenhuma área de conhecimento em nenhum país com dados disponíveis no relatório. Isso indica que outros fatores como progressão de carreira, a

natureza do trabalho (mesmo que dentro de um mesmo setor), tipos de contrato e vida familiar podem ter uma influência maior na disparidade de gênero."

Ela acrescenta que muitos estudos têm tentado entender o fenômeno da presença feminina maior na educação superior.

"Alguns apontam, por exemplo, justamente para o fato de homens sem ensino superior terem uma taxa de emprego maior e rendimentos mais elevados que mulheres também sem ensino superior. Dessa forma, o incentivo pra eles trabalharem ao invés de cursarem o ensino superior pode ser relativamente maior", explica Moraes.

"No Brasil especificamente, nós observamos que a taxa de emprego dos homens aumenta só um pouco com maiores níveis de escolaridade. Já para mulheres, a taxa de emprego aumenta consideravelmente - podendo ser esse um incentivo maior para elas cursarem o ensino superior. Esses são alguns insights que emergem dos dados, porém não é possível identificar especificamente as causas da disparidade no Brasil. Isso requereria um estudo mais aprofundado do contexto do país."

Filho caçula de Cafu homenageia irmão com mensagem: 'Um dia eu vou te encontrar'

Filho caçula de Cafu homenageia irmão com mensagem: 'Um dia eu vou te encontrar' Filho mais novo de Cafu deixou mensagem de despedida para o irmão Danilo Feliciano: 'Sei que um dia eu vou te encontrar.

Séculos de dominação masculina e dupla jornada de trabalho afastam mulheres da política e minam suas chances de serem eleitas.

- A Universidade Anhembi Morumbi, uma universidade de fronteiras e mentes abertas, é a primeira instituição internacional de ensino superior Está procurando emprego ? Já terminou a universidade e busca o que fazer? Ou está estudando, mas quer ter o primeiro contato com o mercado de trabalho?

Baixas taxas de mestrado e doutorado

O relatório traz outros dados sobre o ensino superior do Brasil que, embora evidenciem avanços, colocam o país ainda distante das médias internacionais.

Só 0,8% dos brasileiros entre 25 e 34 anos têm mestrado e 0,2% têm doutorado, contra 13% e 1,1% (respectivamente) na média entre os países estudados pela OCDE (os dados, de 2018, ainda não refletem o atual contingenciamento de recursos e bolsas no ensino superior público promovido pelo governo federal).

© ROOSEWELT PINHEIRO ABr "Embora a disparidade de gênero na educação favoreça as mulheres (na educação), a situação no mercado de trabalho é ao revés", afirma o relatório da OCDE

O indicador é importante porque reflete a formação de profissionais mais especializados e, por consequência, mais produtivos e aptos a gerar riqueza.

"Em todos os países da OCDE, indivíduos com mestrado ou doutorado têm rendimento maior que aqueles com apenas o bacharelado", explica Camila de Moraes.

"O mesmo vale para a taxa de emprego. No Brasil, por exemplo, a taxa de emprego entre adultos com doutorado em 2018 era de 91%, comparado a 84% entre adultos com mestrado e 82% entre aqueles com bacharelado. Além disso, esses níveis de educação estão fortemente ligados à pesquisa e desenvolvimento do país, (importantes) para o crescimento econômico e social."

Panorama do ensino superior

Considerando-se apenas cursos de graduação, o relatório da OCDE diz que apenas um terço dos estudantes brasileiros conclui os estudos no tempo teoricamente previsto (de quatro ou cinco anos, a depender do curso).

O drama de Juan e das centenas de crianças venezuelanas que cruzam sozinhas a fronteira com o Brasil

O drama de Juan e das centenas de crianças venezuelanas que cruzam sozinhas a fronteira com o Brasil

Universidade de origem: Em geral, é mais fácil ser aceito no doutorado em Oxford se o aluno fez mestrado na própria instituição ou em universidades de renome dos EUA ou Europa. Há casos de mestres formados no Brasil que foram rejeitados no doutorado de Oxford, mas aceitos para um

Encontramos uma destas listas e separamos algumas amostras de mulheres que representam os top 15 países que estão entre os que mais colaboram no mundo com belas mulheres . O resultado é interessante, e você talvez concorde com a maioria .

Para os estudantes que passam três anos adicionais no curso, essa taxa de conclusão sobe desses 33% para 50%.

"Dos estudantes restantes que não se formam nesse período, cerca de um terço continua matriculado no curso superior, e dois terços abandonam o sistema sem se formar", diz o relatório.

Na última década, o número de brasileiros de 25 a 34 anos com título superior subiu de 11% para 21%. Em comparação, a média nos países estudados pela OCDE é de mais que o dobro: 44%.

"A proporção da população brasileira com ensino superior é a menor entre todos os países das OCDE (empatado com o México). Mas mesmo no México, a proporção da população com mestrado é maior que a do Brasil", afirma Moraes.

Por fim, o estudo aponta que mais de 75% dos estudantes de graduação no Brasil estão em universidades privadas, "em grande contraste com a maioria dos países da OCDE, em que essa é a situação de menos de um terço dos alunos".

"É também um contraste com todos os demais níveis de educação no Brasil: mais de 80% dos estudantes do ensino primário até o técnico frequentam instituições públicas", diz o relatório.

"A predominância de instituições que cobram mensalidades e o número limitado de vagas em instituições públicas criam um ambiente complexo para criadores de políticas públicas que tentem garantir que o acesso ao ensino superior não seja prejudicado pelo status socioeconômico dos estudantes."

Já assistiu aos nossos novos vídeos no YouTube ? Inscreva-se no nosso canal!

Leia Mais

Cazares diz que mulheres que o acusam de agressão usaram drogas em festa em sua casa e pediram R$ 10 mil.

Cazares diz que mulheres que o acusam de agressão usaram drogas em festa em sua casa e pediram R$ 10 mil

- Compartilhe notícias nas redes sociais

Vídeos temáticos:

2 minutos para entender - Desigualdade Racial no Brasil

A cada 12 minutos um negro é assassinado no Brasil. Não para por aí: a cor da sua pele influencia na sua educação, saúde e renda. Segundo o IBGE, negro é ...

NEGROS NA UNIVERSIDADE - RACISMO INSTITUCIONAL, EPISTEMICÍDIO E VIOLÊNCIAS SIMBÃ'LICAS

A entrada da pessoa negra na universidade é muito complicada, cada vez mais jovens negros desistem ou adoecem nos espaços universitários.

Ver também:

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Embrapa mapeia startups do agro

Clique aqui para abrir a imagem

São Paulo é o estado que concentra o maior número de startups orientado ao setor agropecuário, sediando mais de 400 das 1.125 distribuídas pelo País. Os números constam do Radar AgTech Brasil 2019, mapeamento realizado pela **Embrapa** em parceria com a SP Ventures, a consultoria Homo Ludens e com apoio da da StartAgro, da ACE e do Centro Universitário FEI . O lançamento do estudo foi realizado dia 30, na **Embrapa Informática Agropecuária**, localizada em Campinas - cidade que é a terceira colocada no ranking paulista. O evento demonstrou o potencial agregador da iniciativa ao reunir empreendedores e representantes do poder público nas esferas municipal, estadual e federal.

O Radar identifica a distribuição geográfica das AgTechs, segmento de atuação e categoria (antes, dentro e depois da porteira), além de disponibilizar informações sistematizadas sobre localização, website e contatos das empresas. 'As informações organizadas podem subsidiar os empreendedores na análise de oportunidades de negócios, buscando maior assertividade em suas estratégias de atuação", avalia o analista Cleidson Dias, da Secretaria de Inovação da **Embrapa** e um dos coordenadores do estudo.

Durante o lançamento, o sócio da SP Venture, Francisco Jardim, disse que o objetivo do mapeamento "é ajudar a criar uma indústria de banqueiros da inovação que fomentem não apenas o capital financeiro, mas também o capital intangível para empreendedores do agro". Já o representante da consultoria Homo Ludens, Luiz Ojima Sakuda, lembrou que esse tipo de estudo é importante para nortear gestores públicos, privados e empresas que estão tentando se aproximar do ecossistema.

Dados - Ao todo, 1125 startups foram validadas, analisadas e classificadas. Dentre os dados coletados, aproximadamente 90% das empresas voltadas ao agro estão nas regiões sul e sudeste do país. As cidades que concentram o maior número delas são: São Paulo (262); Piracicaba (41); Campinas (38); Ribeirão Preto (37); Curitiba

(36); Rio de Janeiro (35); Porto Alegre (29); Belo Horizonte (24); Florianópolis (21); Uberlândia (19); Goiânia (17); São José dos Campos (17); Londrina (15); Campo Grande (14); São Carlos (14), entre outras.

O relatório aponta também a distribuição das startups por regiões, sendo que a maioria está localizada na região Sudeste (738); seguido do Sul (261); Centro-Oeste (70); Nordeste (39) e, por fim, região Norte (17). Já com relação aos dez principais Estados, São Paulo é o primeiro da lista, com 590 empresas mapeadas. Em seguida, aparecem Paraná (102); Minas Gerais (99); Rio Grande do Sul (89); Santa Catarina (70), Rio de Janeiro (41), Goiás (22); Mato Grosso (18); Mato Grosso do Sul (17) e Distrito Federal (13).

Sinergia - Ao destacar a pertinência do mapeamento de startups do agro, o secretário de Inovação, Desenvolvimento Rural e Irrigação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e presidente do Conselho de Administração da **Embrapa** (consad), Fernando Silveira Camargo, acenou com a possibilidade de a pasta "idealizar uma política nacional de inovação com foco em produtividade". Ele informou ainda que o ministério planeja atuação voltada ao uso de bioinsumos e de recursos genéticos, áreas com riquezas a serem conhecidas e exploradas, avaliou.

A ideia vai ao encontro de expectativa da Secretária-executiva de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Gabriela Chiste, que sinalizou a urgência na elaboração um plano estratégico para incentivar e fomentar a inovação voltada a agtechs e foodtechs. "E uma área nova, então carecemos de dados", disse o secretário municipal de Desenvolvimento Econômico, Social e de Turismo de Campinas, André Von Zuben Para ele, o Radar dá a dimensão do segmento a partir do mapeamento do ecossistema e embasará políticas públicas'.

O secretário de inovação do Ministério da Agricultura disse que a iniciativa privada é parceira imprescindível no processo de inovação, lembrando que 'formuladores de políticas públicas devem pensar em como ajudar, mas especialmente em como não atrapalhar". Para caminhar nessa direção, Camargo disse que a secretaria planeja promover oficinas com o Tribunal de Contas da União. Camargo destacou ainda a recente criação da câmara interministerial Agricultura 4.0 com o Ministério da Ciência Tecnologia, Inovação e Comunicação (MCTIC). Inspirado no Radar, o secretário sugere o mapeamento de ações voltadas à inovação em desenvolvimento nas diversas esferas do poder público, para evitar duplicação de esforços e perda de recursos, alertou.

Para o diretor-executivo de Inovação e Tecnologia da **Embrapa**, Cleber Soares, ao liderar a ação de construção do Radar a Empresa vive um momento impar, !levando à sociedade - não apenas ao segmento de agricultura - novos temas para a agricultura'. Tais temas estariam assentados em cinco pilares: inovação aberta, pois ninguém detém todo conhecimento; a sustentabilidade, que seria a moeda do presente e do futuro da agricultura; a inovação social por meio da inclusão tecnológica; o dígito para levar a era digital a todas as atividades da agricultura e, finalmente, as agtechs "que de forma transversal farão a conexão com todos os outros pilares e que vão alavancar a agricultura do País para outro patamar de modernidade".

A revolução digital no campo também foi abordada em palestra da chefe-geral da **Embrapa Informática Agropecuária**, Sílvia Massruhá. Ela destacou a conexão entre o Agro 4.0 com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU e lembrou que é o consumidor - e não a tecnologia - a principal ruptura no mercado atual. Para Massruhá é o sistema de inovação aberta e o fomento da parceria público privada que vai promover o avanço de forma sinérgica dos vários ecossistemas de agtechs e foodtechs no País.

(Fonte: Agrolink - 03/09/19)

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária

Sudeste tem quase 70% das startups agro do País

Clique aqui para abrir a imagem

Os quatro Estados da Região Sudeste concentram 66% das startups dedicadas ao **agronegócio** (agtechs, no jargão do ramo) do Brasil, com 739 empresas. Ao todo, o País possui 1.125 empresas de tecnologia no setor. Os dados fazem parte do estudo Radar AgTech, divulgado ontem pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), em parceria com o fundo SP Ventures e a consultoria Homo Ludens.

Segundo o levantamento, a Região Sudeste é seguida pela Sul, com 257 startups do agro. O Centro-Oeste tem 71 empresas, enquanto o Nordeste tem 41 e a Região Norte, apenas 16. Para chegar ao número, o Radar Agtech fez buscas em sites, consultou bases de dados de investidores, investigou a relação de startups inscritas em programas de aceleração e monitorou editais e eventos do setor.

Especialistas ouvidos pela reportagem disseram que a concentração nas Regiões Sul e Sudeste - que abrigam quase 90% das agtechs do Brasil - ocorre pela presença de empreendedores qualificados, grande mercado consumidor, investidores e pela força do **agronegócio** nessas áreas. Juntas, as duas regiões têm 107 milhões de habitantes e concentram seis dos dez Estados mais ricos do País.

"Nessas regiões há parques tecnológicos e polos de **inovação**, assim como universidades e institutos de pesquisa em quantidade", disse Cleidson Dias, da Secretaria de **Inovação** da **Embrapa** e responsável pelo levantamento. "As dificuldades em reduzir essa concentração são inerentes à existência de ambientes de **inovação**."

Para Francisco Jardim, do fundo estadual SP Ventures, especializado em agtechs, existe uma descentralização maior no setor do que em outras áreas de atuação das startups dentro do Estado de São Paulo. Isso porque há uma forte presença de agtechs em cidades do interior, como Piracicaba, Ribeirão Preto e Campinas. Juntos, os três municípios são berço de 116 empresas de base tecnológica focadas no **agronegócio**.

Os dados do Radar AgTech levam em consideração apenas a cidade de origem das startups. No último mês de julho, uma reportagem publicada pelo Estado mostrou que Piracicaba era a "capital das agtechs", reunindo cerca de 120 empresas do tipo - a Associação Brasileira de Startups (ABStartups), no entanto, considera não apenas as startups que nasceram na cidade, mas também as que têm escritório por lá.

Desafios

Para Jardim, do SP Ventures, o desenvolvimento do ecossistema de startups do setor enfrenta desafios como estrutura tributária complexa, falta de mão de obra qualificada e escassez de capital.

Outro fator que afeta as empresas é falta de conectividade no campo. Apesar disso, ele diz que o Brasil está na vanguarda de uma grande transformação tecnológica pela qual passa o **agronegócio**.

Para o pesquisador Guilherme Raucci, da FGV-SP, é preciso modernizar o financiamento para agtechs e melhorar a formação profissional. "As pessoas não saem da faculdade preparadas para um mercado que exige aprendizado constante", diz. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Copyright © Estadão. Todos os direitos reservados.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação

Mapeamento de startups do agro promove aproximação entre gestores públicos e empreendedores

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Otto Bede

Diretor-executivo Cleber Soares fala durante lançamento do Radar Agtech Brasil 2019 - Foto: Magda Cruciol

São Paulo é o estado que concentra o maior número de startups orientado ao setor agropecuário, sediando mais de 400 das 1.125 distribuídas pelo País. Os números constam do Radar AgTech Brasil 2019, mapeamento realizado pela **Embrapa** em parceria com a SP Ventures, a consultoria Homo Ludens e com apoio da StartAgro, da ACE e do Centro Universitário FEI . O lançamento do estudo foi realizado dia 30, na **Embrapa Informática Agropecuária**, localizada em Campinas - cidade que é a terceira colocada no ranking paulista. O evento demonstrou o potencial agregador da iniciativa ao reunir empreendedores e representantes do poder público nas esferas municipal, estadual e federal.

O Radar identifica a distribuição geográfica das AgTechs, segmento de atuação e categoria (antes, dentro e depois da porteira), além de disponibilizar informações sistematizadas sobre localização, website e contatos das empresas. 'As informações organizadas podem subsidiar os empreendedores na análise de oportunidades de negócios, buscando maior assertividade em suas estratégias de atuação', avalia o analista Cleidson Dias, da Secretaria de Inovação da **Embrapa** e um dos coordenadores do estudo.

Durante o lançamento, o sócio da SP Venture, Francisco Jardim, disse que o objetivo do mapeamento 'é ajudar a criar uma indústria de banqueiros da inovação que fomentem não apenas o capital financeiro, mas também o capital intangível para empreendedores do agro'. Já o representante da consultoria Homo Ludens, Luiz Ojima Sakuda,

lembrou que esse tipo de estudo é importante para nortear gestores públicos, privados e empresas que estão tentando se aproximar do ecossistema.

Dados - Ao todo, 1125 startups foram validadas, analisadas e classificadas. Dentre os dados coletados, aproximadamente 90% das empresas voltadas ao agro estão nas regiões sul e sudeste do país. As cidades que concentram o maior número delas são: São Paulo (262); Piracicaba (41); Campinas (38); Ribeirão Preto (37); Curitiba (36); Rio de Janeiro (35); Porto Alegre (29); Belo Horizonte (24); Florianópolis (21); Uberlândia (19); Goiânia (17); São José dos Campos (17); Londrina (15); Campo Grande (14); São Carlos (14), entre outras.

O relatório aponta também a distribuição das startups por regiões, sendo que a maioria está localizada na região Sudeste (738); seguido do Sul (261); Centro-Oeste (70); Nordeste (39) e, por fim, região Norte (17). Já com relação aos dez principais Estados, São Paulo é o primeiro da lista, com 590 empresas mapeadas. Em seguida, aparecem Paraná (102); Minas Gerais (99); Rio Grande do Sul (89); Santa Catarina (70), Rio de Janeiro (41), Goiás (22); Mato Grosso (18); Mato Grosso do Sul (17) e Distrito Federal (13).

Sinergia - Ao destacar a pertinência do mapeamento de startups do agro, o secretário de Inovação, Desenvolvimento Rural e Irrigação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e presidente do Conselho de Administração da **Embrapa** (Consad), Fernando Silveira Camargo, acenou com a possibilidade de a pasta 'idealizar uma política nacional de inovação com foco em produtividade'. Ele informou ainda que o ministério planeja atuação voltada ao uso de bioinsumos e de recursos genéticos, áreas com riquezas a serem conhecidas e exploradas, avaliou.

A ideia vai ao encontro de expectativa da secretária-executiva de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Gabriela Chiste, que sinalizou a urgência na elaboração de um plano estratégico para incentivar e fomentar a inovação voltada a agtechs e foodtechs. 'É uma área nova, então carecemos de dados', disse o secretário municipal de Desenvolvimento Econômico, Social e de Turismo de Campinas, André Von Zuben Para ele, o Radar dá a dimensão do segmento a partir do mapeamento do ecossistema e embasará políticas públicas'.

O secretário de inovação do Ministério da Agricultura disse que a iniciativa privada é parceira imprescindível no processo de inovação, lembrando que 'formuladores de políticas públicas devem pensar em como ajudar, mas especialmente em como não atrapalhar'. Para caminhar nessa direção, Camargo disse que a secretaria planeja promover oficinas com o Tribunal de Contas da União. Camargo destacou ainda a recente criação da câmara interministerial Agricultura 4.0 com o Ministério da Ciência Tecnologia, Inovação e Comunicação (MCTIC). Inspirado no Radar, o secretário sugere o mapeamento de ações voltadas à inovação em desenvolvimento nas diversas esferas do poder público, para evitar duplicação de esforços e perda de recursos, alertou.

Para o diretor-executivo de Inovação e Tecnologia da **Embrapa**, Cleber Soares, ao liderar a ação de construção do Radar a Empresa vive um momento impar, levando à sociedade - não apenas ao segmento de agro - novos temas para a agricultura'. Tais temas estariam assentados em cinco pilares: inovação aberta, pois ninguém detém todo conhecimento; a sustentabilidade, que seria a moeda do presente e do futuro da agricultura; a inovação social por meio da inclusão tecnológica; levar a era digital a todas as atividades da agricultura e, finalmente, as agtechs 'que de forma transversal farão a conexão com todos os outros pilares e que vão alavancar a agricultura do País para outro patamar de modernidade'.

A revolução digital no campo também foi abordada em palestra da chefe-geral da **Embrapa Informática**

Agropecuária, Sílvia Massruhá. Ela destacou a conexão entre o Agro 4.0 com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU e lembrou que é o consumidor - e não a tecnologia - a principal ruptura no mercado atual. Para Massruhá é o sistema de inovação aberta e o fomento da Parceria Público-Privada que vão promover o avanço de forma sinérgica dos vários ecossistemas de agtechs e foodtechs no País.

Cadastre-se aqui e acesse o Radar AgTechs do Brasil 2019.

Clique aqui para ver mais fotos do evento

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária

Mapeamento da Radar Agtech registra 18 startups voltadas ao agronegócio em MT

Clique aqui para abrir a imagem

O mapeamento Radar Agtech Brasil 2019, constatou a existência de 18 startups em Mato Grosso que oferecem soluções para o **agronegócio**. A lista é um facilitador para empreendedores, gestores de políticas públicas, investidores, pesquisadores e organizações interessadas em colaborar com os empreendedores. No Brasil foram registradas 1.125 startups ligadas ao setor. O Radar Agtech foi lançado pela **Embrapa**, a SP Ventures e a consultoria Homo Ludens na última semana.

Em Mato Grosso, as startups são ligadas principalmente à área de economia compartilhada, agropecuária de precisão, conteúdo, gestão de resíduos e água, máquinas e equipamentos, monitoramento, sistema de gestão agropecuária e de fazendas, armazenamento, infraestutura e logística.

'As informações organizadas podem subsidiar os empreendedores na análise de oportunidades de negócios, buscando maior assertividade em suas estratégias de atuação. Consequentemente, trazem uma relevante contribuição para os ecossistemas de **inovação** no setor agropecuário brasileiro', avalia o analista Cleidson Dias, da Secretaria de **Inovação** da **Embrapa** e um dos coordenadores do estudo.

Dentre os dados coletados, aproximadamente 90% das empresas voltadas ao agro estão nas regiões sul e sudeste do país. As cidades que concentram o maior número delas são: São Paulo (262); Piracicaba (41); Campinas (38); Ribeirão Preto (37); Curitiba (36); Rio de Janeiro (35); Porto Alegre (29); Belo Horizonte (24); Florianópolis (21); Uberlândia (19); Goiânia (17); São José dos Campos (17); Londrina (15); Campo Grande (14); São Carlos (14), entre outras.

Para Francisco Jardim, sócio fundador da SP Ventures, o **agronegócio** está tão globalmente integrado a economia brasileira, que se tornou um importante aliado no crescimento do segmento. 'Desenvolver um raio-x das agtechs que fazem parte do nosso ecossistema nos ajuda a entender em que patamar estamos e o que podemos esperar das soluções que estão sendo desenvolvidas. Nosso principal objetivo é unirmos forças para auxiliar no desenvolvimento do setor e impulsionar negócios que tenham tecnologias **inovadoras**, com alto impacto e potencial de crescimento', explica Jardim.

O relatório aponta também a distribuição das startups por regiões, sendo que a maioria está localizada na região Sudeste (738); seguido do Sul (261); Centro-Oeste (70); Nordeste (39) e, por fim, região Norte (17). Já com relação aos dez principais Estados, São Paulo é o primeiro da lista, com 590 empresas mapeadas. Em seguida, aparecem Paraná (102); Minas Gerais (99); Rio Grande do Sul (89); Santa Catarina (70), Rio de Janeiro (41), Goiás (22); Mato Grosso (18); Mato Grosso do Sul (17) e Distrito Federal (13).

O Raio-x das agtechs traz ainda informações sobre o tipo de serviço que é oferecido por elas. Para isso, a SP Ventures, Homo Ludens e **Embrapa** desenvolveram três frentes mapeadas - tecnologias para serem utilizadas antes da fazenda; soluções para dentro da fazenda; e **inovações** para depois da fazenda. Entre os dados coletados, destacam-se que 391 tem soluções eficazes para utilização dentro da porteira e as demais oferecem tecnologias com aplicabilidade fora das propriedades rurais.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação

Sudeste tem quase 70% das startups agro do País

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Da Redação

Os quatro Estados da Região Sudeste concentram 66% das startups dedicadas ao **agronegócio** (agtechs, no jargão do ramo) do Brasil, com 739 empresas. Ao todo, o País possui 1.125 empresas de tecnologia no setor. Os dados fazem parte do estudo Radar AgTech, divulgado ontem pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), em parceria com o fundo SP Ventures e a consultoria Homo Ludens.

Segundo o levantamento, a Região Sudeste é seguida pela Sul, com 257 startups do agro. O Centro-Oeste tem 71 empresas, enquanto o Nordeste tem 41 e a Região Norte, apenas 16. Para chegar ao número, o Radar Agtech fez buscas em sites, consultou bases de dados de investidores, investigou a relação de startups inscritas em programas de aceleração e monitorou editais e eventos do setor.

Especialistas ouvidos pela reportagem disseram que a concentração nas Regiões Sul e Sudeste - que abrigam quase 90% das agtechs do Brasil - ocorre pela presença de empreendedores qualificados, grande mercado consumidor, investidores e pela força do **agronegócio** nessas áreas. Juntas, as duas regiões têm 107 milhões de habitantes e concentram seis dos dez Estados mais ricos do País.

'Nessas regiões há parques tecnológicos e polos de **inovação**, assim como universidades e institutos de pesquisa em quantidade', disse Cleidson Dias, da Secretaria de **Inovação** da **Embrapa** e responsável pelo levantamento. 'As dificuldades em reduzir essa concentração são inerentes à existência de ambientes de **inovação**.'

Para Francisco Jardim, do fundo estadual SP Ventures, especializado em agtechs, existe uma descentralização maior no setor do que em outras áreas de atuação das startups dentro do Estado de São Paulo. Isso porque há uma

forte presença de agtechs em cidades do interior, como Piracicaba, Ribeirão Preto e Campinas. Juntos, os três municípios são berço de 116 empresas de base tecnológica focadas no **agronegócio**.

Os dados do Radar AgTech levam em consideração apenas a cidade de origem das startups. No último mês de julho, uma reportagem publicada pelo Estado mostrou que Piracicaba era a 'capital das agtechs', reunindo cerca de 120 empresas do tipo - a Associação Brasileira de Startups (ABStartups), no entanto, considera não apenas as startups que nasceram na cidade, mas também as que têm escritório por lá.

Desafios

Para Jardim, do SP Ventures, o desenvolvimento do ecossistema de startups do setor enfrenta desafios como estrutura tributária complexa, falta de mão de obra qualificada e escassez de capital.

Outro fator que afeta as empresas é falta de conectividade no campo. Apesar disso, ele diz que o Brasil está na vanguarda de uma grande transformação tecnológica pela qual passa o **agronegócio**.

Para o pesquisador Guilherme Raucci, da FGV-SP, é preciso modernizar o financiamento para agtechs e melhorar a formação profissional. 'As pessoas não saem da faculdade preparadas para um mercado que exige aprendizado constante', diz.

Receba diariamente o RD em seu WhatsApp

Envie um WhatsApp para 11 94984-9581 para receber notícias do ABC diariamente em seu celular.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação

Embrapa e parceiros lançam o Radar AGTECH 2019

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: admin

Embrapa, SP Ventures e Homo Ludens anunciam lançamento do Radar AGTECH Brasil 2019

Empreendedores, gestores de políticas públicas, investidores, pesquisadores e organizações interessadas em colaborar com startups voltadas para o **agronegócio** contam agora com um mapeamento nacional das startups orientadas a prover soluções para o setor agropecuário.

A **Embrapa**, a SP Ventures e a consultoria Homo Ludens lançaram o 'Radar Agtech Brasil 2019: Mapeamento das Startups do Setor Agro Brasileiro', com o apoio do da StartAgro, da ACE e do Centro Universitário FEI.

O Radar, apresentado na sexta (30) em evento na **Embrapa Informática Agropecuária** (Campinas - SP), identifica a distribuição geográfica das AgTechs, segmento de atuação e categoria (antes, dentro e depois da porteira), além de disponibilizar informações sistematizadas sobre localização, website e contatos das empresas.

'As informações organizadas podem subsidiar os empreendedores na análise de oportunidades de negócios, buscando maior assertividade em suas estratégias de atuação. Consequentemente, trazem uma relevante contribuição para os ecossistemas de **inovação** no setor agropecuário brasileiro', avalia o analista Cleidson Dias, da Secretaria de **Inovação** da **Embrapa** e um dos coordenadores do estudo.

Ao todo, 1125 startups foram validadas, analisadas e classificadas. Dentre os dados coletados, aproximadamente 90% das empresas voltadas ao agro estão nas regiões sul e sudeste do país. As cidades que concentram o maior número delas são: São Paulo (262); Piracicaba (41); Campinas (38); Ribeirão Preto (37); Curitiba (36); Rio de Janeiro

(35); Porto Alegre (29); Belo Horizonte (24); Florianópolis (21); Uberlândia (19); Goiânia (17); São José dos Campos (17); Londrina (15); Campo Grande (14); São Carlos (14), entre outras.

Para Francisco Jardim, sócio fundador da SP Ventures, o **agronegócio** está tão globalmente integrado a economia brasileira, que se tornou um importante aliado no crescimento do segmento.

'Desenvolver um raio-x das agtechs que fazem parte do nosso ecossistema nos ajuda a entender em que patamar estamos e o que podemos esperar das soluções que estão sendo desenvolvidas. Nosso principal objetivo é unirmos forças para auxiliar no desenvolvimento do setor e impulsionar negócios que tenham tecnologias **inovadoras**, com alto impacto e potencial de crescimento', explica Jardim.

O relatório aponta também a distribuição das startups por regiões, sendo que a maioria está localizada na região Sudeste (738); seguido do Sul (261); Centro-Oeste (70); Nordeste (39) e, por fim, região Norte (17).

Já com relação aos dez principais Estados, São Paulo é o primeiro da lista, com 590 empresas mapeadas. Em seguida, aparecem Paraná (102); Minas Gerais (99); Rio Grande do Sul (89); Santa Catarina (70), Rio de Janeiro (41), Goiás (22); Mato Grosso (18); Mato Grosso do Sul (17) e Distrito Federal (13).

'Este radar mostra a riqueza do ecossistema, da fazenda ao garfo', destaca Luiz Ojima Sakuda, sócio da Homo Ludens e professor do Centro Universitário FEI. Parceiro da edição de 2018 com a SP Ventures, na qual foram mapeadas 338 startups, Sakuda também ressalta a importância da parceria dos setores para o estudo.

'A SP Ventures, a **Embrapa** e a Homo Ludens possuem fontes e pontos de vista de análise complementares, o que proporcionou um resultado mais rico. Além de disponibilizar o estudo e o quadro com todas as startups mapeadas, o site radaragtech.com.br ajudará as novas startups a literalmente no radar'.

O Raio-x das agtechs traz ainda informações sobre o tipo de serviço que é oferecido por elas. Para isso, a SP Ventures, Homo Ludens e **Embrapa** desenvolveram três frentes mapeadas - tecnologias para serem utilizadas antes da fazenda; soluções para dentro da fazenda; e **inovações** para depois da fazenda.

Entre os dados coletados, destacam-se que 391 tem soluções eficazes para utilização dentro da porteira e as demais oferecem tecnologias com aplicabilidade fora das propriedades rurais.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação

Agronegócio brasileiro busca novas tecnologias

Clique aqui para abrir a imagem

O Brasil é o maior exportador mundial de carne bovina, respondendo por quase 20% de todas as exportações globais, de acordo com o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), e espera-se que a demanda continue crescendo. Apenas em Goiás, segundo colocado no ranking da pecuária nacional, são 22 milhões de cabeças. A maioria em confinamento, o que representa 30% do rebanho nacional nesta modalidade. Por outro lado, os produtores brasileiros de alimentos enfrentam múltiplas pressões que estão fora de seu controle - aumento da demanda mundial, volatilidade do mercado e guerras comerciais. Eles esperam que um fator - a tecnologia - ajude-os a estar um passo à frente.

Para acompanhar esta demanda, produtores agrícolas brasileiros, como produtores de alimentos, comerciantes e fabricantes procuram por soluções tecnológicas para tornar a produção mais eficiente. 'O mercado do agronegócio é extremamente importante para o Brasil e acreditamos que temos os dados, a tecnologia e as ferramentas de que eles precisam', diz o executivo Geraldo Coelho, diretor de Vendas da Bloomberg da América Latina.

O mercado de agronegócio brasileiro, acrescenta ele, responde por cerca de 20% do produto interno bruto (PIB) nacional, mais do que qualquer outro setor individual, de acordo com dados da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). O País também vê surgir um número cada vez maior de AgTechs, startups dedicadas ao agronegócio. Existem mais de 1 mil empresas de tecnologia no setor e 90% delas estão concentradas no sul e sudeste, segundo dados do Radar AgTech, da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**).

'Executivos do agronegócio nos dizem que não possuem ferramentas eletrônicas adequadas para analisar balanços e executar operações. Muitos ainda usam processos manuais, como planilhas e informações telefônicas, que não permitem análises claras e bem fundamentadas' comenta o chefe de Vendas para a Bloomberg na América Latina, Geraldo Coelho.

Soluções de tecnologia financeira, como o Terminal Bloomberg, podem ajudar os executivos agrícolas a acessarem as últimas notícias e pesquisas do mercado, além de ferramentas que analisam a oferta e a demanda agrícola, previsões de preços e uma calculadora de arbitragem. Dados agrícolas, gráficos e estatísticas econômicas também estão disponíveis, bem como o comércio eletrônico de commodities.

O Terminal possui diversas funções agrícolas que auxiliam em múltiplos aspectos no fluxo de trabalho dos produtores, que podem ficar a par das principais notícias agrícolas com alertas personalizados e cobertura dos diversos mercados em tempo real. Gráficos de sazonalidade, sobre a moeda brasileira e exportações, ajudam os profissionais a se manterem atualizados e preparados para oscilações e padrões nos preços, para assim tomarem decisões estratégicas mais assertivas.

Burson Cohn & Wolfe

Edição: Portal Revista Safra

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Sudeste tem quase 70% das startups agro do País

Clique aqui para abrir a imagem

Os quatro Estados da Região Sudeste concentram 66% das startups dedicadas ao **agronegócio** (agtechs, no jargão do ramo) do Brasil, com 739 empresas. Ao todo, o País possui 1.125 empresas de tecnologia no setor. Os dados fazem parte do estudo Radar AgTech, divulgado ontem pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), em parceria com o fundo SP Ventures e a consultoria Homo Ludens.

Segundo o levantamento, a Região Sudeste é seguida pela Sul, com 257 startups do agro. O Centro-Oeste tem 71 empresas, enquanto o Nordeste tem 41 e a Região Norte, apenas 16. Para chegar ao número, o Radar Agtech fez buscas em sites, consultou bases de dados de investidores, investigou a relação de startups inscritas em programas de aceleração e monitorou editais e eventos do setor.

Especialistas ouvidos pela reportagem disseram que a concentração nas Regiões Sul e Sudeste - que abrigam quase 90% das agtechs do Brasil - ocorre pela presença de empreendedores qualificados, grande mercado consumidor, investidores e pela força do **agronegócio** nessas áreas. Juntas, as duas regiões têm 107 milhões de habitantes e concentram seis dos dez Estados mais ricos do País.

"Nessas regiões há parques tecnológicos e polos de **inovação**, assim como universidades e institutos de pesquisa em quantidade", disse Cleidson Dias, da Secretaria de **Inovação** da **Embrapa** e responsável pelo levantamento. "As dificuldades em reduzir essa concentração são inerentes à existência de ambientes de **inovação**."

Para Francisco Jardim, do fundo estadual SP Ventures, especializado em agtechs, existe uma descentralização maior no setor do que em outras áreas de atuação das startups dentro do Estado de São Paulo. Isso porque há uma forte presença de agtechs em cidades do interior, como Piracicaba, Ribeirão Preto e Campinas. Juntos, os três municípios são berço de 116 empresas de base tecnológica focadas no **agronegócio**.

Os dados do Radar AgTech levam em consideração apenas a cidade de origem das startups. No último mês de julho, uma reportagem publicada pelo Estado mostrou que Piracicaba era a "capital das agtechs", reunindo cerca de 120 empresas do tipo - a Associação Brasileira de Startups (ABStartups), no entanto, considera não apenas as startups que nasceram na cidade, mas também as que têm escritório por lá.

Desafios

Para Jardim, do SP Ventures, o desenvolvimento do ecossistema de startups do setor enfrenta desafios como estrutura tributária complexa, falta de mão de obra qualificada e escassez de capital

Outro fator que afeta as empresas é falta de conectividade no campo. Apesar disso, ele diz que o Brasil está na vanguarda de uma grande transformação tecnológica pela qual passa o **agronegócio**.

Para o pesquisador Guilherme Raucci, da FGV-SP, é preciso modernizar o financiamento para agtechs e melhorar a formação profissional. "As pessoas não saem da faculdade preparadas para um mercado que exige aprendizado constante", diz. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Comentários

Veja também

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação

Embrapa e parceiros apresentam estudo com 1125 startups ligadas ao agro

Clique aqui para abrir a imagem

EMBRAPA, SP VENTURES E HOMO LUDENS ANUNCIAM LANÇAMENTO DO RADAR AGTECH BRASIL 2019

Empreendedores, gestores de políticas públicas, investidores, pesquisadores e organizações interessadas em colaborar com startups voltadas para o **agronegócio** contam agora com um mapeamento nacional das startups orientadas a prover soluções para o setor agropecuário. A **Embrapa**, a SP Ventures e a consultoria Homo Ludens lançaram o 'Radar Agtech Brasil 2019: Mapeamento das Startups do Setor Agro Brasileiro', com o apoio do da StartAgro, da ACE e do Centro Universitário FEI. O Radar, apresentado na sexta (30) em evento na **Embrapa Informática Agropecuária** (Campinas - SP), identifica a distribuição geográfica das AgTechs, segmento de atuação e categoria (antes, dentro e depois da porteira), além de disponibilizar informações sistematizadas sobre localização, website e contatos das empresas.

Acesse o estudo 'Radar Agtech Brasil 2019: Mapeamento das Startups do Setor Agro Brasileiro': www.radaragtech.com.br

'As informações organizadas podem subsidiar os empreendedores na análise de oportunidades de negócios, buscando maior assertividade em suas estratégias de atuação. Consequentemente, trazem uma relevante contribuição para os ecossistemas de **inovação** no setor agropecuário brasileiro', avalia o analista Cleidson Dias, da Secretaria de **Inovação** da **Embrapa** e um dos coordenadores do estudo.

Ao todo, 1125 startups foram validadas, analisadas e classificadas. Dentre os dados coletados, aproximadamente 90% das empresas voltadas ao agro estão nas regiões sul e sudeste do país. As cidades que concentram o maior

número delas são: São Paulo (262); Piracicaba (41); Campinas (38); Ribeirão Preto (37); Curitiba (36); Rio de Janeiro (35); Porto Alegre (29); Belo Horizonte (24); Florianópolis (21); Uberlândia (19); Goiânia (17); São José dos Campos (17); Londrina (15); Campo Grande (14); São Carlos (14), entre outras.

Para Francisco Jardim, sócio fundador da SP Ventures, o **agronegócio** está tão globalmente integrado a economia brasileira, que se tornou um importante aliado no crescimento do segmento. 'Desenvolver um raio-x das agtechs que fazem parte do nosso ecossistema nos ajuda a entender em que patamar estamos e o que podemos esperar das soluções que estão sendo desenvolvidas. Nosso principal objetivo é unirmos forças para auxiliar no desenvolvimento do setor e impulsionar negócios que tenham tecnologias **inovadoras**, com alto impacto e potencial de crescimento', explica Jardim.

O relatório aponta também a distribuição das startups por regiões, sendo que a maioria está localizada na região Sudeste (738); seguido do Sul (261); Centro-Oeste (70); Nordeste (39) e, por fim, região Norte (17). Já com relação aos dez principais Estados, São Paulo é o primeiro da lista, com 590 empresas mapeadas. Em seguida, aparecem Paraná (102); Minas Gerais (99); Rio Grande do Sul (89); Santa Catarina (70), Rio de Janeiro (41), Goiás (22); Mato Grosso (18); Mato Grosso do Sul (17) e Distrito Federal (13).

'Este radar mostra a riqueza do ecossistema, da fazenda ao garfo', destaca Luiz Ojima Sakuda, sócio da Homo Ludens e professor do Centro Universitário FEI. Parceiro da edição de 2018 com a SP Ventures, na qual foram mapeadas 338 startups, Sakuda também ressalta a importância da parceria dos setores para o estudo. 'A SP Ventures, a **Embrapa** e a Homo Ludens possuem fontes e pontos de vista de análise complementares, o que proporcionou um resultado mais rico. Além de disponibilizar o estudo e o quadro com todas as startups mapeadas, o site radaragtech.com.br ajudará as novas startups a literalmente no radar'.

O Raio-x das agtechs traz ainda informações sobre o tipo de serviço que é oferecido por elas. Para isso, a SP Ventures, Homo Ludens e **Embrapa** desenvolveram três frentes mapeadas - tecnologias para serem utilizadas antes da fazenda; soluções para dentro da fazenda; e **inovações** para depois da fazenda. Entre os dados coletados, destacam-se que 391 tem soluções eficazes para utilização dentro da porteira e as demais oferecem tecnologias com aplicabilidade fora das propriedades rurais.

Sobre a SP Ventures

A SP Ventures é uma empresa cujo principal foco é a gestão e condução de investimentos em Venture Capital no Brasil. A companhia realiza a compra de participação acionária em empresas de tecnologia **inovadora** e com alto potencial de crescimento. O objetivo da SP Ventures é tornar-se sócia de empreendedores com potencial de transformar o país. Além de investimento financeiro, a equipe da SP Ventures trabalha intensamente com os seus empreendedores para transformar pequenos negócios em grandes Companhias de alto impacto. Site: spventures.com.br

Sobre a **Embrapa**

A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**) foi criada em 26 de abril de 1973 e é vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). Desde a sua criação, ela assumiu um desafio: desenvolver, em conjunto com parceiros do Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária (SNPA), um modelo de agricultura e pecuária tropical genuinamente brasileiro, superando as barreiras que limitavam a produção de

alimentos, fibras e energia no nosso País.

Esse esforço ajudou a transformar o Brasil. Hoje a nossa agropecuária é uma das mais eficientes e sustentáveis do planeta. Incorporamos uma larga área de terras degradadas dos cerrados aos sistemas produtivos. Uma região que hoje é responsável por quase 50% da nossa produção de grãos. Quadruplicamos a oferta de carne bovina e suína e ampliamos em 22 vezes a oferta de frango. Essas são algumas das conquistas que tiraram o País de uma condição de importador de alimentos básicos para a condição de um dos maiores produtores e exportadores mundiais. Site: **embrapa**.br

Sobre a Homo Ludens

A Homo Ludens provê serviços de pesquisa, consultoria, cursos e palestras para a economia criativa e digital. Clientes e parceiros incluem empresas, governos, universidades e investidores. Os temas de destaque incluem: **inovação**, negócios digitais, empreendedorismo, corporate venturing, economia criativa, psicologia e tecnologia, negócios sociais, cultura pop e políticas públicas. Trabalhos recentes incluem o II Censo da Indústria Brasileira de Jogos Digitais para o Ministério da Cultura e a curadoria do BIG Careers para o BIG Festival. Site: homoludens.com.br

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação

Sudeste tem quase 70% das startups agro do país

Clique aqui para abrir a imagem

Os quatro Estados da Região Sudeste concentram 66% das startups dedicadas ao **agronegócio** (agtechs, no jargão do ramo) do Brasil, com 739 empresas. Ao todo, o País possui 1.125 empresas de tecnologia no setor.

Os dados fazem parte do estudo Radar AgTech, divulgado ontem pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), em parceria com o fundo SP Ventures e a consultoria Homo Ludens.

Segundo o levantamento, a Região Sudeste é seguida pela Sul, com 257 startups do agro. O Centro-Oeste tem 71 empresas, enquanto o Nordeste tem 41 e a Região Norte, apenas 16.

Para chegar ao número, o Radar Agtech fez buscas em sites, consultou bases de dados de investidores, investigou a relação de startups inscritas em programas de aceleração e monitorou editais e eventos do setor.

Especialistas ouvidos pela reportagem disseram que a concentração nas Regiões Sul e Sudeste - que abrigam quase 90% das agtechs do Brasil - ocorre pela presença de empreendedores qualificados, grande mercado consumidor, investidores e pela força do **agronegócio** nessas áreas. Juntas, as duas regiões têm 107 milhões de habitantes e concentram seis dos dez Estados mais ricos do País.

"Nessas regiões há parques tecnológicos e polos de **inovação**, assim como universidades e institutos de pesquisa em quantidade", disse Cleidson Dias, da Secretaria de **Inovação** da **Embrapa** e responsável pelo levantamento. "As dificuldades em reduzir essa concentração são inerentes à existência de ambientes de **inovação**."

Publicidade

Para Francisco Jardim, do fundo estadual SP Ventures, especializado em agtechs, existe uma descentralização maior no setor do que em outras áreas de atuação das startups dentro do Estado de São Paulo.

Isso porque há uma forte presença de agtechs em cidades do interior, como Piracicaba, Ribeirão Preto e Campinas. Juntos, os três municípios são berço de 116 empresas de base tecnológica focadas no **agronegócio**.

Publicidade

Os dados do Radar AgTech levam em consideração apenas a cidade de origem das startups. No último mês de julho, uma reportagem publicada pelo Estado mostrou que Piracicaba era a "capital das agtechs", reunindo cerca de 120 empresas do tipo - a Associação Brasileira de Startups (ABStartups), no entanto, considera não apenas as startups que nasceram na cidade, mas também as que têm escritório por lá.

Publicidade

Desafios

Para Jardim, do SP Ventures, o desenvolvimento do ecossistema de startups do setor enfrenta desafios como estrutura tributária complexa, falta de mão de obra qualificada e escassez de capital.

Outro fator que afeta as empresas é falta de conectividade no campo. Apesar disso, ele diz que o Brasil está na vanguarda de uma grande transformação tecnológica pela qual passa o **agronegócio**.

Para o pesquisador Guilherme Raucci, da FGV-SP, é preciso modernizar o financiamento para agtechs e melhorar a formação profissional. "As pessoas não saem da faculdade preparadas para um mercado que exige aprendizado constante", diz. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Publicidade

Publicidade

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação

Estudo mapeia 1.125 startups do agronegócio brasileiro

Clique aqui para abrir a imagem

2set 02/09/2019

Estudo mapeia 1.125 startups do **agronegócio** brasileiro

O raio-x das agtechs traz ainda informações sobre o tipo de serviço que é oferecido por elas (Foto: Shutterstock)

O mapeamento foi realizado pela **Embrapa**, SP Ventures e a consultoria Homo Ludens

ESTADÃO CONTEÚDO

O **agronegócio** nacional já tem mapeamento das startups orientadas a prover soluções para o setor, o qual identifica a distribuição geográfica das AgTechs, segmento de atuação e categoria (antes, dentro e depois da porteira), além de tornar disponível informações sobre localização, website e contatos das empresas.

O mapeamento foi realizado pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), SP Ventures e a consultoria Homo Ludens, por meio do estudo 'Radar Agtech Brasil 2019: Mapeamento das Startups do Setor Agro Brasileiro'. Ao todo, 1.125 startups foram validadas, analisadas e classificadas. Dentre os dados coletados, aproximadamente 90% das empresas voltadas ao **agronegócio** estão nas regiões Sul e Sudeste do País.

As cidades que concentram o maior número delas são: São Paulo (262); Piracicaba (41); Campinas (38); Ribeirão Preto (37); Curitiba (36); Rio de Janeiro (35); Porto Alegre (29); Belo Horizonte (24); Florianópolis (21); Uberlândia (19); Goiânia (17); São José dos Campos (17); Londrina (15); Campo Grande (14); São Carlos (14), entre outras.

O raio-x das agtechs traz ainda informações sobre o tipo de serviço que é oferecido por elas. Para isso, a SP Ventures, Homo Ludens e **Embrapa** desenvolveram três frentes mapeadas - tecnologias para serem utilizadas antes da fazenda; soluções para dentro da fazenda; e **inovações** para depois da fazenda. Entre os dados coletados, destacam-se que 391 tem soluções eficazes para utilização dentro da porteira e as demais oferecem tecnologias com aplicabilidade fora das propriedades rurais.

'As informações organizadas podem subsidiar os empreendedores na análise de oportunidades de negócios, buscando maior assertividade em suas estratégias de atuação. Consequentemente, trazem uma relevante contribuição para os ecossistemas de **inovação** no setor agropecuário brasileiro', avalia em comunicado o analista Cleidson Dias, da Secretaria de **Inovação** da **Embrapa** e um dos coordenadores do estudo.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação

Tecnologia: estudo mapeia 1.125 startups do agronegócio brasileiro

Clique aqui para abrir a imagem

O **agronegócio** nacional já tem o mapeamento das startups orientadas a prover soluções para o setor, o qual identifica a distribuição geográfica das agtechs, o segmento de atuação e a categoria (antes, dentro e depois da porteira), além de tornar disponível informações sobre localização, website e contatos das empresas.

O mapeamento foi realizado pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), SP Ventures e a consultoria Homo Ludens, por meio do estudo 'Radar Agtech Brasil 2019: Mapeamento das Startups do Setor Agro Brasileiro'(consulte aqui).

Ao todo, 1.125 startups foram validadas, analisadas e classificadas. Dentre os dados coletados, aproximadamente 90% das empresas voltadas ao **agronegócio** estão localizadas nas regiões Sul e Sudeste do País.

Além disso, o maior número delas estão concentradas nas seguintes cidades: São Paulo (262); Piracicaba (41); Campinas (38); Ribeirão Preto (37); Curitiba (36); Rio de Janeiro (35); Porto Alegre (29); Belo Horizonte (24); Florianópolis (21); Uberlândia (19); Goiânia (17); São José dos Campos (17); Londrina (15); Campo Grande (14); São Carlos (14), entre outras.

O raio-X das agtechs traz ainda informações sobre o tipo de serviço que é oferecido por elas. Para isso, a SP Ventures, a Homo Ludens e a **Embrapa** desenvolveram três frentes mapeadas: tecnologias para serem utilizadas antes da fazenda; soluções para dentro da fazenda, e **inovações** para depois da fazenda.

Um dos dados coletados destaca que 391 das agtechs têm soluções eficazes para utilização dentro da porteira e as demais oferecem tecnologias com aplicabilidade fora das propriedades rurais.

'As informações organizadas podem subsidiar os empreendedores na análise de oportunidades de negócios, buscando maior assertividade em suas estratégias de atuação. Consequentemente, trazem uma relevante contribuição para os ecossistemas de **inovação** no setor agropecuário brasileiro', avalia em comunicado o analista Cleidson Dias, da Secretaria de **Inovação** da **Embrapa** e um dos coordenadores do estudo.

Broadcast Agro

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação

Radar AgTech 2019: maior mapeamento de startups do agro lista 1125 empresas - StartAgro

Clique aqui para abrir a imagem

Agtech / Banner-Home /

Autor: André Sollitto

Estudo é feito pela **Embrapa**, SP Ventures e Homo Ludens com o apoio do StartAgro

Mapeamento mais abrangente do ecossistema de **inovação** no agro já realizado, o Radar AgTech 2019 é lançado hoje com o objetivo de oferecer uma base de dados importante para empreendedores, empresas do setor, investidores e gestores de políticas públicas. O estudo é uma realização da **Embrapa**, da SP Ventures e da consultoria Homo Ludens, com o apoio do StartAgro, da ACE e do Centro Universitário FEI.

O dado mais impressionante do levantamento é a quantidade de startups analisadas. São mais de 1100 empresas, número muito maior do que qualquer outro estudo do tipo mostrou até agora. O resultado se deve a dois fatores: ao escopo maior da pesquisa e ao amadurecimento do ecossistema. As startups foram divididas em três categorias: antes da fazenda (197 empresas), dentro da fazenda (398) e depois da fazenda (grupo com 530 empresas).

Um aspecto que chamou a atenção inclusive dos pesquisadores foi a força do ecossistema da capital paulista. A cidade tem 262 startups, ou 23% do total. A segunda cidade a aparecer no ranking é Piracicaba, no interior paulista, importante hub de **inovação** no agro, com 41 empresas. 'Esse dado mostra a importância de uma cultura de **inovação**, de um ecossistema de empreendedorismo. Mesmo cidades com tradição e conhecimento técnico ainda têm poucas startups. Em São Paulo, o ecossistema mais maduro permite uma velocidade de crescimento muito

maior', afirma Luiz Ojima Sakuda, sócio da Homo Ludens e professor da FEI.

Leia mais:

- Agtechs captaram US$ 17 bilhões em 2018

- São Paulo entra em ranking global de cidades promissoras para startups

- São Paulo quer se tornar um modelo global na área de alimentos. Será que vai conseguir?

- Um breve panorama sobre a presença de mulheres no **agronegócio**

Este é o segundo estudo feito pela Homo Ludens em parceria com a SP Ventures. A versão anterior foi publicada no site AgFunder News e contava com 338 startups. Neste ano, a **Embrapa** passou a fazer parte da pesquisa. 'Sabíamos que a capilaridade da **Embrapa** seria muito importante para o enriquecimento da base de dados', diz Luiz Ojima Sakuda. A pesquisa leva em conta a cidade de origem das empresas - mesmo que atualmente elas atuem em outras regiões.

O estudo fará parte de um site em que todas as startups ficarão cadastradas. Será uma grande base de dados do interesse de todos os players do setor. 'Nosso principal objetivo é unirmos forças para auxiliar no desenvolvimento do setor e impulsionar negócios que tenham tecnologias **inovadoras**, com alto impacto e potencial de crescimento', diz Francisco Jardim, sócio fundador da SP Ventures. E o setor agtech precisa de mais aportes de venture capital. Em 2013, foram apenas 4, totalizando US$ 30 milhões. Em 2018, o número passou para US$ 80 milhões em 20 aportes. O crescimento é consistente, mas ainda muito inferior a outros setores. Em 2018, por exemplo, foram feitos 259 aportes financeiros, totalizando US$ 139 bilhões.

Por fim, o Radar AgTech 2019 indica que todas as cidades com tradição no **agronegócio** foram contempladas com soluções **inovadoras**. E aponta para o futuro. Para Luiz Sakuda, a próxima edição do levantamento deve continuar a mostrar o amadurecimento do ecossistema. São Paulo deverá aparecer na frente, mas os outros polos de **inovação** vão correr atrás. 'Nosso desejo é que essa base de dados sirva para muita gente. A partir do momento em que ele é reconhecido por todos, a articulação de políticas públicas fica muito mais fácil', afirma. A articulação é necessária, segundo ele, para que esses outros polos consigam se desenvolver. O destaque é para o desenvolvimento de um conhecimento interdisciplinar, e não apenas técnico. 'O setor agtech precisa de gente muito boa em mais de uma área'. A presença de grandes universidades em São Paulo, por exemplo, reforçam a concentração das startups na capital.

Autor:

André Sollitto

Jornalista com 10 anos de experiência na cobertura de tecnologia, comportamento e cultura, passou pelas redações de Época, Istoé e jornal Destak.

Relacionados

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação

Arquivos Radar AgTech - StartAgro

Clique aqui para abrir a imagem

Agtech /

Estudo é feito pela **Embrapa**, SP Ventures e Homo Ludens com o apoio do StartAgro?

Curtir Comentar Compartilhar

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Radar AgTech: Por que existem tantas startups com soluções Depois da Fazenda? - StartAgro

Clique aqui para abrir a imagem

Banner-Home / Radar AgTech /

Autor: André Sollitto

Na semana passada, publicamos uma reportagem sobre o Radar AgTech 2019, maior levantamento sobre o ecossistema de **inovação** do **agronegócio** já feito, realizado pela **Embrapa**, pela SP Ventures e pela consultoria Homo Ludens com o apoio do StartAgro, da ACE e do Centro Universitário FEI. Vamos explorar algumas das informações apresentadas no estudo. Nesta semana, abordaremos a diferença de startups com soluções depois da fazenda - e os motivos para essa disparidade.

A metodologia do estudo dividiu as startups em três áreas de atuação: Antes da Fazenda, Dentro da Fazenda e Depois da Fazenda. O último registrou a maior quantidade de agtechs: 530, contra 398 dentro da fazenda e 197 antes da fazenda. A explicação se deve a alguns fatores.

A área Depois da Fazenda inclui os alimentos inovadores e novas tendências alimentares (com 224 startups cadastradas, mais do que todo o setor de **inovações** antes da fazenda), plataformas de negociação e marketplace de vendas, além de restaurantes online, sistemas de entrega, sistemas de embalagem, meio ambiente e reciclagem, e outras. O escopo é bem grande.

Leia mais:

- Radar AgTech 2019: maior mapeamento de startups do agro lista 1125 empresas

- Agtechs captaram US$ 17 bilhões em investimentos em 2018

- Agtechs da China captaram US$ 5,8 bilhões em 2018

Os alimentos inovadores representam uma das principais tendências em agtech e food tech no momento. Consumidores estão em busca de alternativas e os investidores se interessam por empresas com boas soluções. Só a área de proteínas alternativas têm movimentado milhões nos últimos tempos. A Fazenda Futuro é apenas uma das empresas listadas no estudo. Quem acompanha o StartAgro já viu outras reportagens detalhando o desenvolvimento dessa área. Essa categoria inclui ainda todos os superalimentos, as empresas que fabricam mates e kombuchas, sucos integrais naturais, cafés e chocolates especiais de origens específicas, além de todas as opções gourmet que surgiram recentemente, de pipoca a salgadinhos à base de tubérculos.

Setores que estão registrando crescimento, como as fazendas urbanas, caso da Pink Farms (confira o link sobre nossa visita aqui), e dos sistemas de assinatura, que incluem alimentos orgânicos, cestas de frutas e até cogumelos, também são contemplados nessa categoria Depois da Fazenda.

Outro ponto importante é a proliferação dos sistemas de entrega e restaurantes online. Não à toa, alguns dos principais unicórnios brasileiros e internacionais lidam com essa logística. O ifood e o James, delivery comprado pelo Grupo Pão de Açúcar, estão listados nessa categoria. Os apps de delivery representam uma grande mudança de comportamento dos consumidores, a ponto de muitos chefs questionarem a necessidade de abrir restaurantes.

A tendência não é uma exclusividade do Brasil. Outros ecossistemas importantes do mundo também têm registrado um crescimento de soluções voltadas para o consumidor final, e um interesse maior dos investidores nessa área. Um estudo anual realizado pelo AgFunder apontou que as agtechs captaram US$ 17 bilhões em aportes em 2018 - US$ 10 bilhões em soluções 'downstream'. A mesma coisa acontece na China: outro levantamento aponta o sucesso de aplicativos de entrega, responsáveis por quase US$ 5 bilhões captados pelo ecossistema do País em 2018.

Para o setor, a maior visibilidade é para startups que oferecem soluções Antes da Fazenda e Dentro da Fazenda, mas os números mostram que as duas áreas ficam atrás das iniciativas com foco no consumidor final. 'Essa configuração pode estar relacionada com as barreiras de entrada relativas a recursos financeiros, tecnológicos e humanos necessários para a constituição de empresas **inovadoras** nas três etapas', diz o estudo.

Autor:

André Sollitto

Jornalista com 10 anos de experiência na cobertura de tecnologia, comportamento e cultura, passou pelas redações de Época, Istoé e jornal Destak.

Relacionados

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação

Radar AgTech 2019: o perfil das startups do agro do estado de São Paulo - StartAgro

Clique aqui para abrir a imagem

Banner-Home / Radar AgTech /

Autor: André Sollitto

Desde que o Radar Agtech 2019, maior mapeamento de agtechs já feito no Brasil, foi divulgado, um dado chamou a atenção dos pesquisadores: a força do ecossistema da capital paulista. De acordo com o levantamento, 262 startups, ou 23% do total de 1125, está na cidade. A **Embrapa**, parceira do Radar, fez um recorte interessante do perfil dessas empresas.

No Estado de São Paulo, 21% das startups oferece soluções Antes da Fazenda, principalmente nas categorias de fertilizantes, genômica e controle biológico. Outros 31% têm tecnologias para Dentro da Fazenda, especialmente sistemas de gestão. Por fim, 48% aparecem com soluções para Depois da Fazenda, e aqui os alimentos inovadores aparecem em primeiro lugar, seguidos por marketplaces e lojas autônomas.

A categoria de alimentos inovadores levanta algumas questões, já que seu escopo é muito amplo e leva em conta empresas mais antigas. O critério, aqui, foi destacar todo tipo de produto que seja realmente uma novidade, como as proteínas à base de plantas, ou reposicionamentos de marcas, ou ainda alimentos e ingredientes populares em uma região específica, mas que estão sendo apresentados a um público mais amplo. Um exemplo é a ora-pro-nóbis, planta muito consumida em Minas Gerais, mas menos popular em outros estados.

Leia mais:

- Radar AgTech: maior mapeamento de startups do agro lista 1125 empresas

- Radar AgTech: As oportunidades no setor de bioenergia

- Radar AgTech: Por que existem tantas startups com soluções Depois da Fazenda?

- São Paulo entra em ranking global de cidades promissoras para startups

Se olharmos para os dados específicos da cidade de São Paulo, o resultado é um pouco diferente. As soluções antes da fazenda representam apenas 11%, enquanto aquelas para dentro da fazenda representam apenas 21%. Os outros 68% são depois da fazenda. E novamente a categoria de alimentos inovadores aparece em primeiro lugar em números absolutos, seguido pelas plataformas de gestão.

A metodologia aplicada na pesquisa levou em conta o endereço principal divulgado pelas próprias startups. Por isso, mesmo que algumas mantenham escritórios em outras cidades, o que vale é a sede declarada. A Jetbov e a Aegro, por exemplo, têm operações em Piracicaba, mas as sedes ficam em outras cidades.

Autor:

André Sollitto

Jornalista com 10 anos de experiência na cobertura de tecnologia, comportamento e cultura, passou pelas redações de Época, Istoé e jornal Destak.

Relacionados

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

FoodTech e AgTech terão debates exclusivos na HSM Expo 2019 - StartAgro

Banner-Home / Eventos /

Autor: Start Agro

Futuro das proteínas será tema de debate entre Marcos Leta, da Fazenda Futuro, e José Cirilo, da Seara

As tendências do universo AgTech e FoodTech estarão em pauta na HSM Expo, o maior evento de gestão da América Latina, que acontece entre 4 e 6 de novembro de 2019, no Transamérica Expo Center, em São Paulo. Já no primeiro dia um dos temas mais quentes do setor vai alimentar as discussões no painel 'FoodTech: Quem vai ganhar a guerra da proteína? Um debate entre um gigante da carne e um empreendedor das proteínas alternativas'. Dividirão o palco o CEO da Fazenda Futuro, Marcos Leta, e o diretor executivo de Marketing da Seara Alimentos, José Cirilo, hoje concorrentes no emergente mercado de proteínas alternativas. Leta sacudiu o mercado este ano com o lançamento do Futuro Burger, produzido à base de plantas mas replicando textura e sabor do hambúrguer de carne bovina. Já a Seara, empresa que faz parte do grupo JBS, maior produtor de proteína animal do mundo, também se posicionou no novo mercado com o produto Incrível Burger, mas aposta na convivência com o modelo tradicional.

Leia também:

Chapa quente na batalha dos hambúrgueres

Na quarta-feira 6, último dia da HSM Expo 2019, a pergunta a ser respondida por especialistas como Rodrigo Iafelice dos Santos, CEO da Solinftec (uma das principais AgTechs brasileiras), Dario Maffei, CEO Brasil da Indigo (mais valiosa AgTech do mundo), e o investidor Cláudio de Avila Menezes, do Industrial Lab, é se o Brasil está pronto para gerar seu primeiro unicórnio no segmento de tecnologia para o **agronegócio**. O número de startups brasileiras AgTech e FoodTech decolou nos últimos anos. Segundo levantamento do Radar AgTech, iniciativa da **Embrapa** que teve entre seus parceiros a StartAgro, já chega a 1.125 o número de empresas que apostam na **inovação** para a agricultura e a indústria de alimentos, embora o volume de investimentos nelas ainda seja bem menor do que em outros países com menos potencial agrícola, como Israel.

Os dois paineis da série AgTalk na HSM Expo 2019 serão mediados por Luiz Fernando Sá, diretor editorial das plataformas Plant Project e StartAgro. Para mais informações sobre a HSM Expo 2019, acesse aqui.

Confira a programação dos paineis AgTalk:

Dia 4/11 - 17h20

'FoodTech: Quem vai ganhar a guerra da proteína? Um debate entre um gigante da carne e um empreendedor das proteínas alternativas'.

Debatedores:

Marcos Leta, CEO da Fazenda Futuro

José Cirilo, Diretor Executivo de Marketing da Seara Alimentos

Dia 6/11 - 16h00

'O **Agronegócio** Exponencial: O Brasil Terá Unicórnios no Campo?'

Debatedores:

Rodrigo Iafelice dos Santos, CEO da Solinftec

Dario Maffei, CEO Brasil da Indigo

Claudio de Avila Menezes, Investidor em AgTechs e sócio do Industrial Lab

Autor:

Start Agro

A equipe responsável pela StartAgro é composta por profissionais experientes nos mercados de **agronegócios** e tecnologia. Em breve o time entra em campo.

Relacionados

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação

Sudeste tem quase 70% das startups agro do país

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Editor01

Os quatro Estados da Região Sudeste concentram 66% das startups dedicadas ao **agronegócio** (agtechs, no jargão do ramo) do Brasil, com 739 empresas. Ao todo, o País possui 1.125 empresas de tecnologia no setor. Os dados fazem parte do estudo Radar AgTech divulgado ontem pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), em parceria com o fundo SP Ventures e a consultoria Homo Ludens.

Segundo o levantamento, a Região Sudeste é seguida pela Sul, com 257 startups do agro. O Centro-Oeste tem 71 empresas, enquanto o Nordeste tem 41 e a Região Norte, apenas 16. Para chegar ao número, o Radar Agtech fez buscas em sites, consultou bases de dados de investidores, investigou a relação de startups inscritas em programas de aceleração e monitorou editais e eventos do setor.

Especialistas ouvidos pela reportagem disseram que a concentração nas Regiões Sul e Sudeste - que abrigam quase 90% das agtechs do Brasil - ocorre pela presença de empreendedores qualificados, grande mercado consumidor, investidores e pela força do **agronegócio** nessas áreas. Juntas, as duas regiões têm 107 milhões de habitantes e concentram seis dos dez Estados mais ricos do País.

'Nessas regiões há parques tecnológicos e polos de **inovação**, assim como universidades e institutos de pesquisa em quantidade' disse Cleidson Dias, da Secretaria de **Inovação** da **Embrapa** e responsável pelo levantamento. 'As dificuldades em reduzir essa concentração são inerentes à existência de ambientes de **inovação**.'

Para Francisco Jardim, do fundo estadual SP Ventures, especializado em agtechs, existe uma descentralização maior no setor do que em outras áreas de atuação das startups dentro do Estado de São Paulo. Isso porque há uma

forte presença de agtechs em cidades do interior, como Piracicaba, Ribeirão Preto e Campinas. Juntos, os três municípios são berço de 116 empresas de base tecnológica focadas no **agronegócio**.

Os dados do Radar AgTech levam em consideração apenas a cidade de origem das startups. No último mês de julho, uma reportagem publicada pelo Estado mostrou que Piracicaba era a 'capital das agtechs', reunindo cerca de 120 empresas do tipo - a Associação Brasileira de Startups (ABStartups), no entanto, considera não apenas as startups que nasceram na cidade, mas também as que têm escritório por lá.

Desafios

Para Jardim, do SP Ventures, o desenvolvimento do ecossistema de startups do setor enfrenta desafios como estrutura tributária complexa, falta de mão de obra qualificada e escassez de capital.

Outro fator que afeta as empresas é falta de conectividade no campo. Apesar disso, ele diz que o Brasil está na vanguarda de uma grande transformação tecnológica pela qual passa o **agronegócio**.

Para o pesquisador Guilherme Raucci, da FGV-SP, é preciso modernizar o financiamento para agtechs e melhorar a formação profissional. 'As pessoas não saem da faculdade preparadas para um mercado que exige aprendizado constante', diz. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Fonte: Exame Por Estadão Conteúdo

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação

Embrapa e parceiros apresentam estudo com 1125 startups ligadas ao agro

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: giselle chimenes

Empreendedores, gestores de políticas públicas, investidores, pesquisadores e organizações interessadas em colaborar com startups voltadas para o **agronegócio** contam agora com um mapeamento nacional das startups orientadas a prover soluções para o setor agropecuário. A **Embrapa**, a SP Ventures e a consultoria Homo Ludens lançaram o 'Radar Agtech Brasil 2019: Mapeamento das Startups do Setor Agro Brasileiro', com o apoio do da StartAgro, da ACE e do Centro Universitário FEI. O Radar, apresentado na sexta (30) em evento na **Embrapa Informática Agropecuária** (Campinas - SP), identifica a distribuição geográfica das AgTechs, segmento de atuação e categoria (antes, dentro e depois da porteira), além de disponibilizar informações sistematizadas sobre localização, website e contatos das empresas.

Acesse o estudo 'Radar Agtech Brasil 2019: Mapeamento das Startups do Setor Agro Brasileiro': www.radaragtech.com.br

'As informações organizadas podem subsidiar os empreendedores na análise de oportunidades de negócios, buscando maior assertividade em suas estratégias de atuação. Consequentemente, trazem uma relevante contribuição para os ecossistemas de **inovação** no setor agropecuário brasileiro', avalia o analista Cleidson Dias, da Secretaria de **Inovação** da **Embrapa** e um dos coordenadores do estudo.

Ao todo, 1125 startups foram validadas, analisadas e classificadas. Dentre os dados coletados, aproximadamente 90% das empresas voltadas ao agro estão nas regiões sul e sudeste do país. As cidades que concentram o maior

número delas são: São Paulo (262); Piracicaba (41); Campinas (38); Ribeirão Preto (37); Curitiba (36); Rio de Janeiro (35); Porto Alegre (29); Belo Horizonte (24); Florianópolis (21); Uberlândia (19); Goiânia (17); São José dos Campos (17); Londrina (15); Campo Grande (14); São Carlos (14), entre outras.

Para Francisco Jardim, sócio fundador da SP Ventures, o **agronegócio** está tão globalmente integrado a economia brasileira, que se tornou um importante aliado no crescimento do segmento. 'Desenvolver um raio-x das agtechs que fazem parte do nosso ecossistema nos ajuda a entender em que patamar estamos e o que podemos esperar das soluções que estão sendo desenvolvidas. Nosso principal objetivo é unirmos forças para auxiliar no desenvolvimento do setor e impulsionar negócios que tenham tecnologias **inovadoras**, com alto impacto e potencial de crescimento', explica Jardim.

O relatório aponta também a distribuição das startups por regiões, sendo que a maioria está localizada na região Sudeste (738); seguido do Sul (261); Centro-Oeste (70); Nordeste (39) e, por fim, região Norte (17). Já com relação aos dez principais Estados, São Paulo é o primeiro da lista, com 590 empresas mapeadas. Em seguida, aparecem Paraná (102); Minas Gerais (99); Rio Grande do Sul (89); Santa Catarina (70), Rio de Janeiro (41), Goiás (22); Mato Grosso (18); Mato Grosso do Sul (17) e Distrito Federal (13).

'Este radar mostra a riqueza do ecossistema, da fazenda ao garfo', destaca Luiz Ojima Sakuda, sócio da Homo Ludens e professor do Centro Universitário FEI. Parceiro da edição de 2018 com a SP Ventures, na qual foram mapeadas 338 startups, Sakuda também ressalta a importância da parceria dos setores para o estudo. 'A SP Ventures, a **Embrapa** e a Homo Ludens possuem fontes e pontos de vista de análise complementares, o que proporcionou um resultado mais rico. Além de disponibilizar o estudo e o quadro com todas as startups mapeadas, o site radaragtech.com.br ajudará as novas startups a literalmente no radar'.

O Raio-x das agtechs traz ainda informações sobre o tipo de serviço que é oferecido por elas. Para isso, a SP Ventures, Homo Ludens e **Embrapa** desenvolveram três frentes mapeadas - tecnologias para serem utilizadas antes da fazenda; soluções para dentro da fazenda; e **inovações** para depois da fazenda. Entre os dados coletados, destacam-se que 391 tem soluções eficazes para utilização dentro da porteira e as demais oferecem tecnologias com aplicabilidade fora das propriedades rurais.

Sobre a SP Ventures

A SP Ventures é uma empresa cujo principal foco é a gestão e condução de investimentos em Venture Capital no Brasil. A companhia realiza a compra de participação acionária emempresas de tecnologia **inovadora** e com alto potencial de crescimento. O objetivo da SP Ventures é tornar-se sócia de empreendedores com potencial de transformar o país. Além de investimento financeiro, a equipe da SP Ventures trabalha intensamente com os seus empreendedores para transformar pequenos negócios em grandes Companhias de alto impacto. Site: spventures.com.br

Sobre a **Embrapa**

A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**) foi criada em 26 de abril de 1973 e é vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). Desde a sua criação, ela assumiu um desafio: desenvolver, em conjunto com parceiros do Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária (SNPA), um modelo de agricultura e pecuária tropical genuinamente brasileiro, superando as barreiras que limitavam a produção de

alimentos, fibras e energia no nosso País.

Esse esforço ajudou a transformar o Brasil. Hoje a nossa agropecuária é uma das mais eficientes e sustentáveis do planeta. Incorporamos uma larga área de terras degradadas dos cerrados aos sistemas produtivos. Uma região que hoje é responsável por quase 50% da nossa produção de grãos. Quadruplicamos a oferta de carne bovina e suína e ampliamos em 22 vezes a oferta de frango. Essas são algumas das conquistas que tiraram o País de uma condição de importador de alimentos básicos para a condição de um dos maiores produtores e exportadores mundiais. Site: **embrapa**.br

Sobre a Homo Ludens

A Homo Ludens provê serviços de pesquisa, consultoria, cursos e palestras para a economia criativa e digital. Clientes e parceiros incluem empresas, governos, universidades e investidores. Os temas de destaque incluem: **inovação**, negócios digitais, empreendedorismo, corporate venturing, economia criativa, psicologia e tecnologia, negócios sociais, cultura pop e políticas públicas. Trabalhos recentes incluem o II Censo da Indústria Brasileira de Jogos Digitais para o Ministério da Cultura e a curadoria do BIG Careers para o BIG Festival. Site: homoludens.com.br

Acesse fotos aqui

Fonte: **Embrapa**

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação

Embrapa mapeia startups do agro

Clique aqui para abrir a imagem

São Paulo é o estado que concentra o maior número de startups orientado ao setor agropecuário, sediando mais de 400 das 1.125 distribuídas pelo País. Os números constam do Radar AgTech Brasil 2019, mapeamento realizado pela **Embrapa** em parceria com a SP Ventures, a consultoria Homo Ludens e com apoio da da StartAgro, da ACE e do Centro Universitário FEI . O lançamento do estudo foi realizado dia 30, na **Embrapa Informática Agropecuária**, localizada em Campinas - cidade que é a terceira colocada no ranking paulista. O evento demonstrou o potencial agregador da iniciativa ao reunir empreendedores e representantes do poder público nas esferas municipal, estadual e federal.

O Radar identifica a distribuição geográfica das AgTechs, segmento de atuação e categoria (antes, dentro e depois da porteira), além de disponibilizar informações sistematizadas sobre localização, website e contatos das empresas. 'As informações organizadas podem subsidiar os empreendedores na análise de oportunidades de negócios, buscando maior assertividade em suas estratégias de atuação", avalia o analista Cleidson Dias, da Secretaria de Inovação da **Embrapa** e um dos coordenadores do estudo.

Durante o lançamento, o sócio da SP Venture, Francisco Jardim, disse que o objetivo do mapeamento "é ajudar a criar uma indústria de banqueiros da inovação que fomentem não apenas o capital financeiro, mas também o capital intangível para empreendedores do agro". Já o representante da consultoria Homo Ludens, Luiz Ojima Sakuda, lembrou que esse tipo de estudo é importante para nortear gestores públicos, privados e empresas que estão tentando se aproximar do ecossistema.

Dados - Ao todo, 1125 startups foram validadas, analisadas e classificadas. Dentre os dados coletados, aproximadamente 90% das empresas voltadas ao agro estão nas regiões sul e sudeste do país. As cidades que concentram o maior número delas são: São Paulo (262); Piracicaba (41); Campinas (38); Ribeirão Preto (37); Curitiba

(36); Rio de Janeiro (35); Porto Alegre (29); Belo Horizonte (24); Florianópolis (21); Uberlândia (19); Goiânia (17); São José dos Campos (17); Londrina (15); Campo Grande (14); São Carlos (14), entre outras.

O relatório aponta também a distribuição das startups por regiões, sendo que a maioria está localizada na região Sudeste (738); seguido do Sul (261); Centro-Oeste (70); Nordeste (39) e, por fim, região Norte (17). Já com relação aos dez principais Estados, São Paulo é o primeiro da lista, com 590 empresas mapeadas. Em seguida, aparecem Paraná (102); Minas Gerais (99); Rio Grande do Sul (89); Santa Catarina (70), Rio de Janeiro (41), Goiás (22); Mato Grosso (18); Mato Grosso do Sul (17) e Distrito Federal (13).

Sinergia - Ao destacar a pertinência do mapeamento de startups do agro, o secretário de Inovação, Desenvolvimento Rural e Irrigação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e presidente do Conselho de Administração da **Embrapa** (consad), Fernando Silveira Camargo, acenou com a possibilidade de a pasta "idealizar uma política nacional de inovação com foco em produtividade". Ele informou ainda que o ministério planeja atuação voltada ao uso de bioinsumos e de recursos genéticos, áreas com riquezas a serem conhecidas e exploradas, avaliou.

A ideia vai ao encontro de expectativa da Secretária-executiva de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Gabriela Chiste, que sinalizou a urgência na elaboração um plano estratégico para incentivar e fomentar a inovação voltada a agtechs e foodtechs. "E uma área nova, então carecemos de dados", disse o secretário municipal de Desenvolvimento Econômico, Social e de Turismo de Campinas, André Von Zuben Para ele, o Radar dá a dimensão do segmento a partir do mapeamento do ecossistema e embasará políticas públicas'.

O secretário de inovação do Ministério da Agricultura disse que a iniciativa privada é parceira imprescindível no processo de inovação, lembrando que 'formuladores de políticas públicas devem pensar em como ajudar, mas especialmente em como não atrapalhar". Para caminhar nessa direção, Camargo disse que a secretaria planeja promover oficinas com o Tribunal de Contas da União. Camargo destacou ainda a recente criação da câmara interministerial Agricultura 4.0 com o Ministério da Ciência Tecnologia, Inovação e Comunicação (MCTIC). Inspirado no Radar, o secretário sugere o mapeamento de ações voltadas à inovação em desenvolvimento nas diversas esferas do poder público, para evitar duplicação de esforços e perda de recursos, alertou.

Para o diretor-executivo de Inovação e Tecnologia da **Embrapa**, Cleber Soares, ao liderar a ação de construção do Radar a Empresa vive um momento impar, !levando à sociedade - não apenas ao segmento de agricultura - novos temas para a agricultura'. Tais temas estariam assentados em cinco pilares: inovação aberta, pois ninguém detém todo conhecimento; a sustentabilidade, que seria a moeda do presente e do futuro da agricultura; a inovação social por meio da inclusão tecnológica; o dígito para levar a era digital a todas as atividades da agricultura e, finalmente, as agtechs "que de forma transversal farão a conexão com todos os outros pilares e que vão alavancar a agricultura do País para outro patamar de modernidade".

A revolução digital no campo também foi abordada em palestra da chefe-geral da **Embrapa Informática Agropecuária**, Sílvia Massruhá. Ela destacou a conexão entre o Agro 4.0 com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU e lembrou que é o consumidor - e não a tecnologia - a principal ruptura no mercado atual. Para Massruhá é o sistema de inovação aberta e o fomento da parceria público privada que vai promover o avanço de forma sinérgica dos vários ecossistemas de agtechs e foodtechs no País.

Embrapa Informática Agropecuária

Sudeste tem quase 70% das startups agro do País

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Estadão Conteúdo

Os quatro Estados da Região Sudeste concentram 66% das startups dedicadas ao **agronegócio** (agtechs, no jargão do ramo) do Brasil, com 739 empresas. Ao todo, o País possui 1.125 empresas de tecnologia no setor. Os dados fazem parte do estudo Radar AgTech, divulgado ontem pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), em parceria com o fundo SP Ventures e a consultoria Homo Ludens.

Segundo o levantamento, a Região Sudeste é seguida pela Sul, com 257 startups do agro. O Centro-Oeste tem 71 empresas, enquanto o Nordeste tem 41 e a Região Norte, apenas 16. Para chegar ao número, o Radar Agtech fez buscas em sites, consultou bases de dados de investidores, investigou a relação de startups inscritas em programas de aceleração e monitorou editais e eventos do setor.

Especialistas ouvidos pela reportagem disseram que a concentração nas Regiões Sul e Sudeste - que abrigam quase 90% das agtechs do Brasil - ocorre pela presença de empreendedores qualificados, grande mercado consumidor, investidores e pela força do **agronegócio** nessas áreas. Juntas, as duas regiões têm 107 milhões de habitantes e concentram seis dos dez Estados mais ricos do País.

"Nessas regiões há parques tecnológicos e polos de **inovação**, assim como universidades e institutos de pesquisa em quantidade", disse Cleidson Dias, da Secretaria de **Inovação** da **Embrapa** e responsável pelo levantamento. "As dificuldades em reduzir essa concentração são inerentes à existência de ambientes de **inovação**."

Para Francisco Jardim, do fundo estadual SP Ventures, especializado em agtechs, existe uma descentralização maior no setor do que em outras áreas de atuação das startups dentro do Estado de São Paulo. Isso porque há uma

forte presença de agtechs em cidades do interior, como Piracicaba, Ribeirão Preto e Campinas. Juntos, os três municípios são berço de 116 empresas de base tecnológica focadas no **agronegócio**.

Os dados do Radar AgTech levam em consideração apenas a cidade de origem das startups. No último mês de julho, uma reportagem publicada pelo Estado mostrou que Piracicaba era a "capital das agtechs", reunindo cerca de 120 empresas do tipo - a Associação Brasileira de Startups (ABStartups), no entanto, considera não apenas as startups que nasceram na cidade, mas também as que têm escritório por lá.

Desafios

Para Jardim, do SP Ventures, o desenvolvimento do ecossistema de startups do setor enfrenta desafios como estrutura tributária complexa, falta de mão de obra qualificada e escassez de capital.

Outro fator que afeta as empresas é falta de conectividade no campo. Apesar disso, ele diz que o Brasil está na vanguarda de uma grande transformação tecnológica pela qual passa o **agronegócio**.

Para o pesquisador Guilherme Raucci, da FGV-SP, é preciso modernizar o financiamento para agtechs e melhorar a formação profissional. "As pessoas não saem da faculdade preparadas para um mercado que exige aprendizado constante", diz. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação

Sudeste concentra dois terços das startups do agronegócio no Brasil

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Paulo Beraldo

Os quatro Estados da região Sudeste concentram 66% das startups dedicadas ao **agronegócio** (agtechs, no jargão do ramo) do Brasil, com 739 empresas do segmento - ao todo, o País possui 1.125 empresas de tecnologia no setor. Os dados fazem parte do estudo Radar AgTech, que será divulgado nesta sexta-feira, 30, pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), pelo fundo SP Ventures e pela consultoria Homo Ludens, e foram obtidos com exclusividade pelo Estado.

Segundo o levantamento, a região Sudeste é seguida pelo Sul, com 257 startups "agro". O Centro-Oeste tem 71 empresas, enquanto o Nordeste tem 41 e a região Norte, apenas 16. Para chegar ao número, o Radar Agtech fez um 'levantamento ativo': realizou buscas em sites, consultou bases de dados de investidores, investigou a relação de startups inscritas em programas de aceleração e monitorou editais e eventos do setor.

publicidade

Especialistas ouvidos pela reportagem disseram que a concentração nas regiões Sul e Sudeste - que contemplam quase 90% das agtechs do Brasil - ocorre pela presença de capital humano qualificado, grande mercado consumidor, disponibilidade de investidores e pela força do **agronegócio** na região. Juntas, as duas grandes regiões têm 107 milhões de habitantes e seis dos dez Estados mais ricos do Brasil.

"A concentração se explica pela presença de parques tecnológicos e polos de **inovação**, assim como a quantidade de universidades e institutos de pesquisa. As dificuldades de desconcentrar são inerentes à existência de ambientes de **inovação**", disse Cleidson Dias, da secretaria de **inovação** da **Embrapa** e responsável pelo levantamento na

empresa. Apesar disso, ele afirma que existem comunidades e ecossistemas de **inovação** nos Estados da região Norte e Nordeste despontando na criação de agtechs, principalmente por conta da união do setor privado e do público.

Para Francisco Jardim, do fundo estadual SP Ventures, especializado em agtechs, destaca, no entanto, que existe uma descentralização maior no setor no que de outras startups. Isso porque há uma forte presença de agtechs em cidades como Piracicaba, Ribeirão Preto e Campinas, por exemplo - os três municípios, juntos, são berço de 116 empresas de base tecnológica focadas no **agronegócio**.

Os dados do Radar AgTech, porém, levam em consideração apenas a cidade de origem de startups. Em julho, uma reportagem publicada pelo Estado mostrou que Piracicaba era a "capital das agtechs", reunindo cerca de 120 empresas do tipo - as informações, da Associação Brasileira de Startups (ABStartups), consideram não só as startups que nasceram na cidade, mas também as que têm um escritório por lá.

publicidade

Para o presidente da **Embrapa**, Celso Moretti, a empresa estatal pode auxiliar no desenvolvimento de novas soluções em todas as regiões do País - e é preciso capilarizar a **inovação**. Hoje, a **Embrapa** tem 43 unidades em todo o território nacional e se prepara para organizar eventos como o AgTech Meio Norte, que levará discussões de pesquisa e **inovação** ao Piauí.

Capital, mão de obra e formação são desafios para setor

Para Francisco Jardim, o desenvolvimento de agtechs no Brasil enfrenta desafios como uma estrutura tributária complexa, falta de mão de obra qualificada e escassez de capital. Apesar disso, ele diz que o Brasil está na vanguarda de uma grande transformação tecnológica pela qual passa o **agronegócio** - sua expectativa é de que o Brasil tenha papel fundamental no aumento do fornecimento de alimentos, resolvendo o problema da insegurança alimentar prevista para as próximas décadas. Segundo a ONU, um dos principais problemas globais, em 2050, será como por comida na mesa dos 10 bilhões de habitantes da Terra.

Para Jardim, situações como a falta de estrutura, especialmente conectividade, atrasaram o desenvolvimento das agtechs. Citou ainda a complexidade do setor, que demanda conhecimentos em agronomia, economia, meteorologia, biologia e programação. Outro aspecto é o de o agro ser uma "indústria a céu aberto", de modo que há muitas variáveis que podem impactar no resultado final.

Na visão do pesquisador Guilherme Raucci, da FGV-SP, é preciso modernizar as linhas de financiamento para que mais produtores e empresários possam investir nas soluções oferecidas pelas agtechs. Ele também defende a capacitação profissional. "É um ambiente de transformação muito rápida. Faltam habilidades de programação, negócios, mas também de saber lidar com incertezas, ter uma ideia, testar rapidamente e mudar. As pessoas não saem da faculdade preparadas para um mercado que exige esse aprendizado constante".

publicidade

Fique por dentro das principais notícias de Tecnologia

Receba notificações

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação

Estudo mapeia 1.125 startups do agronegócio brasileiro

Clique aqui para abrir a imagem

São Paulo, 2 - O **agronegócio** nacional já tem mapeamento das startups orientadas a prover soluções para o setor, o qual identifica a distribuição geográfica das AgTechs, segmento de atuação e categoria (antes, dentro e depois da porteira), além de tornar disponível informações sobre localização, website e contatos das empresas.

O mapeamento foi realizado pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), SP Ventures e a consultoria Homo Ludens, por meio do estudo "Radar Agtech Brasil 2019: Mapeamento das Startups do Setor Agro Brasileiro". Veja aqui.

Ao todo, 1.125 startups foram validadas, analisadas e classificadas. Dentre os dados coletados, aproximadamente 90% das empresas voltadas ao **agronegócio** estão nas regiões Sul e Sudeste do País.

As cidades que concentram o maior número delas são: São Paulo (262); Piracicaba (41); Campinas (38); Ribeirão Preto (37); Curitiba (36); Rio de Janeiro (35); Porto Alegre (29); Belo Horizonte (24); Florianópolis (21); Uberlândia (19); Goiânia (17); São José dos Campos (17); Londrina (15); Campo Grande (14); São Carlos (14), entre outras.

O raio-x das agtechs traz ainda informações sobre o tipo de serviço que é oferecido por elas. Para isso, a SP Ventures, Homo Ludens e **Embrapa** desenvolveram três frentes mapeadas - tecnologias para serem utilizadas antes da fazenda; soluções para dentro da fazenda; e **inovações** para depois da fazenda.

Entre os dados coletados, destacam-se que 391 tem soluções eficazes para utilização dentro da porteira e as demais oferecem tecnologias com aplicabilidade fora das propriedades rurais.

"As informações organizadas podem subsidiar os empreendedores na análise de oportunidades de negócios,

buscando maior assertividade em suas estratégias de atuação. Consequentemente, trazem uma relevante contribuição para os ecossistemas de **inovação** no setor agropecuário brasileiro", avalia em comunicado o analista Cleidson Dias, da Secretaria de **Inovação** da **Embrapa** e um dos coordenadores do estudo.

0

comentários

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação

Ruptura no Terraço #4

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: The Shift

Ruptura no Terraço é uma colaboração de conteúdo entre The Shift, a plataforma de jornalismo de dados da ÍON 89 e Terraço Econômico. Neste espaço a disrupção tecnológica, especialidade da primeira, se une aos temas do segundo: economia e política.

Infonomics. Conhece?

Você sabe o valor da marca da sua empresa? E dos dados? Eles estão computados como um ativo no balanço da empresa, ao lado de imóveis, equipamentos, máquinas, móveis e marcas? Possivelmente você vai dizer que não, alinhado com a maioria das companhias.

Porque, apesar de estarmos em uma economia data-driven, as empresas, seus CFOs e contadores não conseguem calcular o valor contábil de um item que é visto como intangível. E perdem - ou deixam de ganhar - dinheiro por causa disso.

E esse é justamente o ponto de partida do livro Infonomics, escrito por Douglas Laney, ex-VP do Gartner, atualmente Principal Data Strategist da Caserta, colunista da Forbes e reconhecido como um dos Top 10 Influential Data Leaders para seguir em 2019. Infonomics vem de 'Information Economics', uma teoria formulada por Laney que procura tangibilizar os dados incluindo fórmulas matemáticas para medir informações como um ativo para obter vantagem competitiva, e sete passos a serem seguidos para monetizar os ativos de informação.

'As empresas exibem maior disciplina no rastreamento e contabilização dos móveis de escritório do que seus dados',

diz Laney. 'Portanto, a maioria possui um ativo latente que não está sendo medido ou gerenciado bem, o que significa que não oferece um nível ótimo de benefício econômico', alerta o consultor.

AgTechs brasileiras crescem e buscam recursos

O Brasil tem mais de 1.100 AgTechs, de acordo com o recém lançado 'Radar AgTech Brasil 2019: Mapeamento das Startups do Setor Agro Brasileiro', estudo realizado pela **Embrapa**, SP Ventures e a consultoria Homo Ludens, com o apoio do StartAgro, da ACE e do Centro Universitário FEI.

As startups se dividem em três categorias: antes da fazenda (197 empresas), dentro da fazenda (398) e depois da fazenda (grupo com 530 empresas). E em três segmentos: Agricultura (559), Alimentar (378) e Animal (189). A maioria delas (cerca de 90%) está nas regiões Sul e Sudeste do país, com destaque para as cidades de São Paulo, Piracicaba e Campinas.

O estudo revela também que o setor precisa de mais aportes de venture capital. Em 2013, foram apenas 4 startups investidas, totalizando US$ 30 milhões. Em 2018, os investimentos pularam para US$ 80 milhões, em 20 aportes. O crescimento é consistente, mas ainda muito inferior a outros setores.

Até o momento, as AgTechs representam cerca de 6% de todas as startups brasileiras que receberam investimento. E o setor é dominado por investimentos em estágio inicial, com mais de 75% dos aportes feitos entre 2017 e 2018 nessa categoria.

A conclusão? Mais ações de fomento e incentivo ao empreendedorismo AgTech serão necessárias para consolidar o Brasil como um dos principais mercados de tecnologia agropecuária no mundo, juntamente com Estados Unidos, China e Índia.

Patentes? Que patentes??!

O Brasil está praticamente fora da corrida por patentes de machine learning e cloud computing, que caracterizaram a computação mundial na última década.

Somente 69 do total de 15.203 famílias de patentes de machine learning identificadas no estudo 'Propriedade Intelectual e Desenvolvimento no Brasil', dos economistas Antônio Márcio Buainain, da Universidade de Campinas (Unicamp), e Roney Fraga Souza, da Universidade Federal do Mato Grosso (FEUFMT), contém pelo menos uma patente brasileira.

No caso do cloud computing, foram identificadas 86 patentes nacionais. Em ambos os casos, a imensa maioria desses documentos consiste em patentes obtidas por empresas estrangeiras em outros países que foram posteriormente estendidas para o Brasil e revalidadas pelo Instituto Nacional da Propriedade Intelectual.

Somando as duas áreas de pesquisa, o presente estudo identificou apenas 10 patentes que foram efetivamente depositadas por inventores brasileiros.

Guia de IA para executivos

Ficar à frente na corrida acelerada da inteligência artificial exige que os executivos tomem decisões ágeis e informadas sobre onde e como empregar a IA em seus negócios. O tempo da mera experimentação terminou, mas os progressos seguem lentos.

Pesquisa recente da McKinsey revela que apenas 8% dos executivos ouvidos se envolvem em práticas essenciais de apoio à adoção generalizada de IA nas respectivas empresas. A maioria das organizações executou apenas pilotos ad hoc ou está aplicando IA em apenas um único processo de negócio.

De fato, muitas organizações ainda carecem das práticas fundamentais para criar valor a partir da IA ??em escala - por exemplo, mapeando onde estão suas oportunidades de IA e tendo estratégias claras para obter os dados que a IA exige.

Elas ainda não entenderam que a obtenção de resultados em escala requer não apenas a difusão dos recursos de IA em toda a empresa, mas também um entendimento e comprometimento reais por parte dos líderes em conduzir mudanças em grande escala, com foco no gerenciamento dessas mudanças, e não apenas na tecnologia. Um dos maiores erros que os líderes cometem é visualizar a IA como uma tecnologia plug-and-play com retornos imediatos.

Como corrigir o rumo? Apostando em três frentes: a colaboração interdisciplinar; a mentalidade experimental e adaptável; e a autonomia para a tomada de decisões. Se os funcionários tiverem que consultar um superior antes de tomar uma ação, isso inibirá o uso da IA, alertam os autores do artigo 'Building the AI-Powered Organization'. Que também apontam outras 8 tarefas obrigatórias para líderes envolverem os funcionários, facilitarem o lançamento bem-sucedido da IA e impedirem que a adoção perca impulso.

As 5 dimensões dos dados para a IA

Quando pensamos em um problema de IA, tendemos a vincular nosso raciocínio a três aspectos principais: conjuntos de dados, modelos e meio ambiente. A forma e a frequência dos dados, a natureza do problema e o volume de conhecimento disponível são alguns dos elementos que diferenciam um tipo de ambiente de IA de outro. Já quantidade, profundidade, qualidade, diversidade e acesso são as 5 dimensões que afetam o que os conjuntos de dados podem fazer pela Inteligência Artificial.

Matt Sheehan, do Paulson Institute, usou essas 5 dimensões para comparar as vantagens da China e dos Estados Unidos na corrida pela IA. Hoje, os dois países estão em igualdade de condições em relação à quantidade. A China leva vantagem em relação a profundidade e acesso, enquanto os Estados Unidos se destacam quanto a diversidade e qualidade.

Mas essa avaliação pode mudar nos próximos anos, considerando que o sucesso global de aplicativos como o Tik Tok pode ajudar a aumentar a quantidade e a diversidade dos dados disponíveis paras as companhias chinesas. E os incentivos do governo chinês para aplicar a IA no setor público podem aumentar a qualidade dos dados.

15 profissionais de Data Analytics para seguir

Profissionais pioneiros em Big Data e Analytics têm ajudado a desmistificar o trabalho com Inteligência Artificial e Ciência de Dados, através de sua atuação em blogs, redes sociais e até mesmo da produção de livros e artigos.

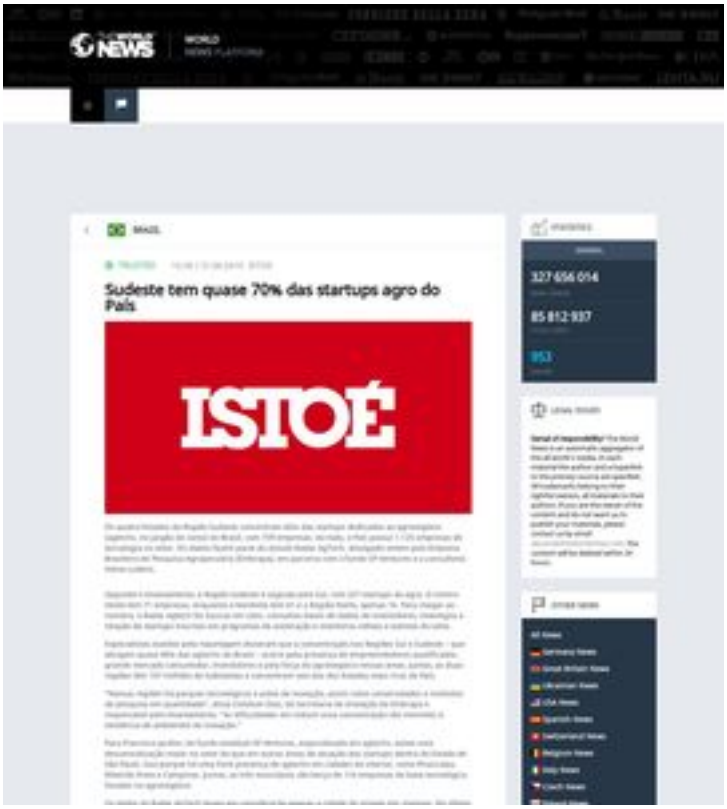
Agora, duas publicações americanas - a IoT for All e a Enterprise Management 360 - decidiram apontar aqueles que, na opinião delas, melhor têm expressado ideias e conceitos ao compartilhar conhecimentos com o público em geral. O resultado é uma lista com 15 nomes que qualquer pessoa interessada em Data Analytics deve procurar manter no radar.

Só dois nomes aparecem nas duas seleções: Ronald van Loon, um dos dez principais influenciadores globais em ciência de dados e inteligência de negócios, com mais de 119 mil seguidores no Twitter e bastante atuante no seu grupo do LinkedIn, o 'Awesome Ways Big Data Is Used to Improve Our World'; e Doug Laney, principal estrategista de dados da Caserta e autor do best-seller 'Infonomics: How to Monetize, Manage, and Measure Information for Competitive Advantage', com mais de 50 mil seguidores no Twitter.

Curtiu a Ruptura no Terraço? Você pode receber a newsletter semanal The Shift, que é entregue às segunda, quartas e sextas, clicando aqui. Para conhecer mais sobre a proposta de jornalismo da ION 89, clique aqui. Até a próxima edição!

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Sudeste tem quase 70% das startups agro do País



Clique aqui para abrir a imagem

Os quatro Estados da Região Sudeste concentram 66% das startups dedicadas ao **agronegócio** (agtechs, no jargão do ramo) do Brasil, com 739 empresas. Ao todo, o País possui 1.125 empresas de tecnologia no setor. Os dados fazem parte do estudo Radar AgTech, divulgado ontem pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), em parceria com o fundo SP Ventures e a consultoria Homo Ludens.

Segundo o levantamento, a Região Sudeste é seguida pela Sul, com 257 startups do agro. O Centro-Oeste tem 71 empresas, enquanto o Nordeste tem 41 e a Região Norte, apenas 16. Para chegar ao número, o Radar Agtech fez buscas em sites, consultou bases de dados de investidores, investigou a relação de startups inscritas em programas de aceleração e monitorou editais e eventos do setor.

Especialistas ouvidos pela reportagem disseram que a concentração nas Regiões Sul e Sudeste - que abrigam quase 90% das agtechs do Brasil - ocorre pela presença de empreendedores qualificados, grande mercado consumidor, investidores e pela força do **agronegócio** nessas áreas. Juntas, as duas regiões têm 107 milhões de habitantes e concentram seis dos dez Estados mais ricos do País.

'Nessas regiões há parques tecnológicos e polos de **inovação**, assim como universidades e institutos de pesquisa em quantidade', disse Cleidson Dias, da Secretaria de **Inovação** da **Embrapa** e responsável pelo levantamento. 'As dificuldades em reduzir essa concentração são inerentes à existência de ambientes de **inovação**.'

Para Francisco Jardim, do fundo estadual SP Ventures, especializado em agtechs, existe uma descentralização maior no setor do que em outras áreas de atuação das startups dentro do Estado de São Paulo. Isso porque há uma forte presença de agtechs em cidades do interior, como Piracicaba, Ribeirão Preto e Campinas. Juntos, os três municípios são berço de 116 empresas de base tecnológica focadas no **agronegócio**.

Os dados do Radar AgTech levam em consideração apenas a cidade de origem das startups. No último mês de julho, uma reportagem publicada pelo Estado mostrou que Piracicaba era a 'capital das agtechs', reunindo cerca de 120 empresas do tipo - a Associação Brasileira de Startups (ABStartups), no entanto, considera não apenas as startups que nasceram na cidade, mas também as que têm escritório por lá.

Desafios

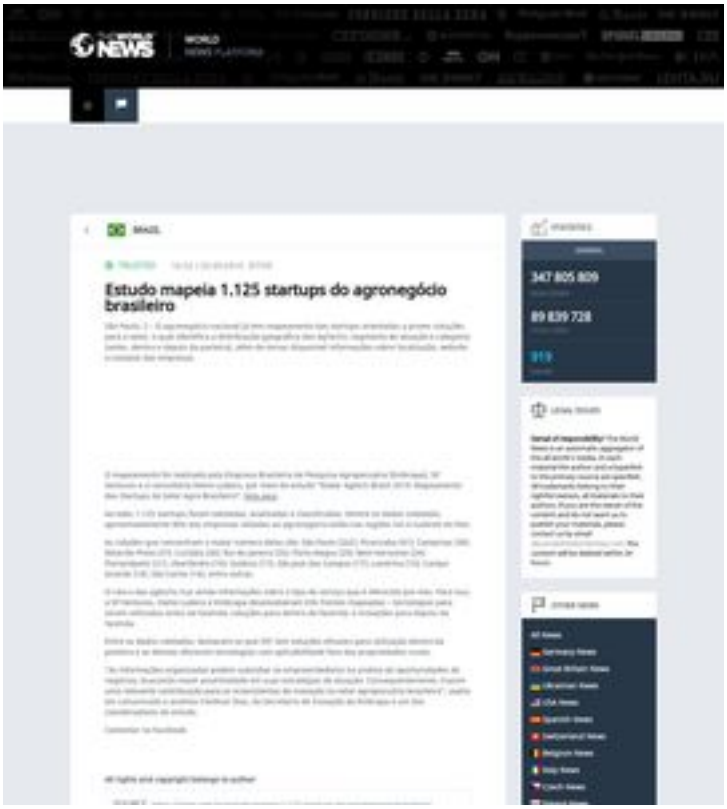
Para Jardim, do SP Ventures, o desenvolvimento do ecossistema de startups do setor enfrenta desafios como estrutura tributária complexa, falta de mão de obra qualificada e escassez de capital.

Outro fator que afeta as empresas é falta de conectividade no campo. Apesar disso, ele diz que o Brasil está na vanguarda de uma grande transformação tecnológica pela qual passa o **agronegócio**.

Para o pesquisador Guilherme Raucci, da FGV-SP, é preciso modernizar o financiamento para agtechs e melhorar a formação profissional. 'As pessoas não saem da faculdade preparadas para um mercado que exige aprendizado constante', diz. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação

Estudo mapeia 1.125 startups do agronegócio brasileiro



Clique aqui para abrir a imagem

São Paulo, 2 - O **agronegócio** nacional já tem mapeamento das startups orientadas a prover soluções para o setor, o qual identifica a distribuição geográfica das AgTechs, segmento de atuação e categoria (antes, dentro e depois da porteira), além de tornar disponível informações sobre localização, website e contatos das empresas.

O mapeamento foi realizado pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), SP Ventures e a consultoria Homo Ludens, por meio do estudo 'Radar Agtech Brasil 2019: Mapeamento das Startups do Setor Agro Brasileiro'. Veja aqui.

Ao todo, 1.125 startups foram validadas, analisadas e classificadas. Dentre os dados coletados, aproximadamente 90% das empresas voltadas ao **agronegócio** estão nas regiões Sul e Sudeste do País.

As cidades que concentram o maior número delas são: São Paulo (262); Piracicaba (41); Campinas (38); Ribeirão Preto (37); Curitiba (36); Rio de Janeiro (35); Porto Alegre (29); Belo Horizonte (24); Florianópolis (21); Uberlândia (19); Goiânia (17); São José dos Campos (17); Londrina (15); Campo Grande (14); São Carlos (14), entre outras.

O raio-x das agtechs traz ainda informações sobre o tipo de serviço que é oferecido por elas. Para isso, a SP Ventures, Homo Ludens e **Embrapa** desenvolveram três frentes mapeadas - tecnologias para serem utilizadas antes da fazenda; soluções para dentro da fazenda; e **inovações** para depois da fazenda.

Entre os dados coletados, destacam-se que 391 tem soluções eficazes para utilização dentro da porteira e as demais oferecem tecnologias com aplicabilidade fora das propriedades rurais.

'As informações organizadas podem subsidiar os empreendedores na análise de oportunidades de negócios,

buscando maior assertividade em suas estratégias de atuação. Consequentemente, trazem uma relevante contribuição para os ecossistemas de **inovação** no setor agropecuário brasileiro', avalia em comunicado o analista Cleidson Dias, da Secretaria de **Inovação** da **Embrapa** e um dos coordenadores do estudo.

Comentar no Facebook

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação

Sudeste tem quase 70% das startups agro do País

Clique aqui para abrir a imagem

Os quatro Estados da Região Sudeste concentram 66% das startups dedicadas ao **agronegócio** (agtechs, no jargão do ramo) do Brasil, com 739 empresas. Ao todo, o País possui 1.125 empresas de tecnologia no setor. Os dados fazem parte do estudo Radar AgTech, divulgado ontem pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), em parceria com o fundo SP Ventures e a consultoria Homo Ludens.

Segundo o levantamento, a Região Sudeste é seguida pela Sul, com 257 startups do agro. O Centro-Oeste tem 71 empresas, enquanto o Nordeste tem 41 e a Região Norte, apenas 16. Para chegar ao número, o Radar Agtech fez buscas em sites, consultou bases de dados de investidores, investigou a relação de startups inscritas em programas de aceleração e monitorou editais e eventos do setor.

Especialistas ouvidos pela reportagem disseram que a concentração nas Regiões Sul e Sudeste - que abrigam quase 90% das agtechs do Brasil - ocorre pela presença de empreendedores qualificados, grande mercado consumidor, investidores e pela força do **agronegócio** nessas áreas. Juntas, as duas regiões têm 107 milhões de habitantes e concentram seis dos dez Estados mais ricos do País.

'Nessas regiões há parques tecnológicos e polos de **inovação**, assim como universidades e institutos de pesquisa em quantidade', disse Cleidson Dias, da Secretaria de **Inovação** da **Embrapa** e responsável pelo levantamento. 'As dificuldades em reduzir essa concentração são inerentes à existência de ambientes de **inovação**.'

Para Francisco Jardim, do fundo estadual SP Ventures, especializado em agtechs, existe uma descentralização maior no setor do que em outras áreas de atuação das startups dentro do Estado de São Paulo. Isso porque há uma forte presença de agtechs em cidades do interior, como Piracicaba, Ribeirão Preto e Campinas. Juntos, os três municípios são berço de 116 empresas de base tecnológica focadas no **agronegócio**.

Os dados do Radar AgTech levam em consideração apenas a cidade de origem das startups. No último mês de julho, uma reportagem publicada pelo Estado mostrou que Piracicaba era a 'capital das agtechs', reunindo cerca de 120 empresas do tipo - a Associação Brasileira de Startups (ABStartups), no entanto, considera não apenas as startups que nasceram na cidade, mas também as que têm escritório por lá.

Desafios

Para Jardim, do SP Ventures, o desenvolvimento do ecossistema de startups do setor enfrenta desafios como estrutura tributária complexa, falta de mão de obra qualificada e escassez de capital.

Outro fator que afeta as empresas é falta de conectividade no campo. Apesar disso, ele diz que o Brasil está na vanguarda de uma grande transformação tecnológica pela qual passa o **agronegócio**.

Para o pesquisador Guilherme Raucci, da FGV-SP, é preciso modernizar o financiamento para agtechs e melhorar a formação profissional. 'As pessoas não saem da faculdade preparadas para um mercado que exige aprendizado constante', diz. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Autor: Paulo Beraldo

Copyright © 2019 Estadão Conteúdo. Todos os direitos reservados.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação

Sudeste tem quase 70% das startups agro do País

Clique aqui para abrir a imagem

Os quatro Estados da Região Sudeste concentram 66% das startups dedicadas ao **agronegócio** (agtechs, no jargão do ramo) do Brasil, com 739 empresas. Ao todo, o País possui 1.125 empresas de tecnologia no setor. Os dados fazem parte do estudo Radar AgTech, divulgado ontem pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), em parceria com o fundo SP Ventures e a consultoria Homo Ludens.

Segundo o levantamento, a Região Sudeste é seguida pela Sul, com 257 startups do agro. O Centro-Oeste tem 71 empresas, enquanto o Nordeste tem 41 e a Região Norte, apenas 16. Para chegar ao número, o Radar Agtech fez buscas em sites, consultou bases de dados de investidores, investigou a relação de startups inscritas em programas de aceleração e monitorou editais e eventos do setor.

Especialistas ouvidos pela reportagem disseram que a concentração nas Regiões Sul e Sudeste - que abrigam quase 90% das agtechs do Brasil - ocorre pela presença de empreendedores qualificados, grande mercado consumidor, investidores e pela força do **agronegócio** nessas áreas. Juntas, as duas regiões têm 107 milhões de habitantes e concentram seis dos dez Estados mais ricos do País.

'Nessas regiões há parques tecnológicos e polos de **inovação**, assim como universidades e institutos de pesquisa em quantidade', disse Cleidson Dias, da Secretaria de **Inovação** da **Embrapa** e responsável pelo levantamento. 'As dificuldades em reduzir essa concentração são inerentes à existência de ambientes de **inovação**.'

Para Francisco Jardim, do fundo estadual SP Ventures, especializado em agtechs, existe uma descentralização maior no setor do que em outras áreas de atuação das startups dentro do Estado de São Paulo. Isso porque há uma forte presença de agtechs em cidades do interior, como Piracicaba, Ribeirão Preto e Campinas. Juntos, os três municípios são berço de 116 empresas de base tecnológica focadas no **agronegócio**.

Os dados do Radar AgTech levam em consideração apenas a cidade de origem das startups. No último mês de julho, uma reportagem publicada pelo Estado mostrou que Piracicaba era a 'capital das agtechs', reunindo cerca de 120 empresas do tipo - a Associação Brasileira de Startups (ABStartups), no entanto, considera não apenas as startups que nasceram na cidade, mas também as que têm escritório por lá.

Desafios

Para Jardim, do SP Ventures, o desenvolvimento do ecossistema de startups do setor enfrenta desafios como estrutura tributária complexa, falta de mão de obra qualificada e escassez de capital.

Outro fator que afeta as empresas é falta de conectividade no campo. Apesar disso, ele diz que o Brasil está na vanguarda de uma grande transformação tecnológica pela qual passa o **agronegócio**.

Para o pesquisador Guilherme Raucci, da FGV-SP, é preciso modernizar o financiamento para agtechs e melhorar a formação profissional. 'As pessoas não saem da faculdade preparadas para um mercado que exige aprendizado constante', diz. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Autor: Paulo Beraldo

Copyright © 2019 Estadão Conteúdo. Todos os direitos reservados.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação

Estudo mapeia 1.125 startups do agronegócio brasileiro

Clique aqui para abrir a imagem

O **agronegócio** nacional já tem mapeamento das startups orientadas a prover soluções para o setor, o qual identifica a distribuição geográfica das AgTechs, segmento de atuação e categoria (antes, dentro e depois da porteira), além de tornar disponível informações sobre localização, website e contatos das empresas.

O mapeamento foi realizado pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), SP Ventures e a consultoria Homo Ludens, por meio do estudo "Radar Agtech Brasil 2019: Mapeamento das Startups do Setor Agro Brasileiro". Ao todo, 1.125 startups foram validadas, analisadas e classificadas. Dentre os dados coletados, aproximadamente 90% das empresas voltadas ao **agronegócio** estão nas regiões Sul e Sudeste do País.

As cidades que concentram o maior número delas são: São Paulo (262); Piracicaba (41); Campinas (38); Ribeirão Preto (37); Curitiba (36); Rio de Janeiro (35); Porto Alegre (29); Belo Horizonte (24); Florianópolis (21); Uberlândia (19); Goiânia (17); São José dos Campos (17); Londrina (15); Campo Grande (14); São Carlos (14), entre outras.

O raio-x das agtechs traz ainda informações sobre o tipo de serviço que é oferecido por elas. Para isso, a SP Ventures, Homo Ludens e **Embrapa** desenvolveram três frentes mapeadas - tecnologias para serem utilizadas antes da fazenda; soluções para dentro da fazenda; e **inovações** para depois da fazenda. Entre os dados coletados, destacam-se que 391 tem soluções eficazes para utilização dentro da porteira e as demais oferecem tecnologias com aplicabilidade fora das propriedades rurais.

"As informações organizadas podem subsidiar os empreendedores na análise de oportunidades de negócios, buscando maior assertividade em suas estratégias de atuação. Consequentemente, trazem uma relevante contribuição para os ecossistemas de **inovação** no setor agropecuário brasileiro", avalia em comunicado o analista Cleidson Dias, da Secretaria de **Inovação** da **Embrapa** e um dos coordenadores do estudo.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação

SP concentra o maior número de agtechs

Clique aqui para abrir a imagem

São Paulo é o estado que concentra o maior número de startups orientado ao setor agropecuário, sediando mais de 400 das 1.125 distribuídas pelo País. Os números constam do Radar AgTech Brasil 2019, mapeamento realizado pela **Embrapa** em parceria com a SP Ventures, a consultoria Homo Ludens e com apoio da StartAgro, da ACE e do Centro Universitário FEI . O lançamento do estudo foi realizado dia 30, na **Embrapa Informática Agropecuária**, localizada em Campinas - cidade que é a terceira colocada no ranking paulista. O evento demonstrou o potencial agregador da iniciativa ao reunir empreendedores e representantes do poder público nas esferas municipal, estadual e federal.

O Radar identifica a distribuição geográfica das AgTechs, segmento de atuação e categoria (antes, dentro e depois da porteira), além de disponibilizar informações sistematizadas sobre localização, website e contatos das empresas. 'As informações organizadas podem subsidiar os empreendedores na análise de oportunidades de negócios, buscando maior assertividade em suas estratégias de atuação", avalia o analista Cleidson Dias, da Secretaria de **Inovação** da **Embrapa** e um dos coordenadores do estudo.

Durante o lançamento, o sócio da SP Venture, Francisco Jardim, disse que o objetivo do mapeamento "é ajudar a criar uma indústria de banqueiros da **inovação** que fomentem não apenas o capital financeiro, mas também o capital intangível para empreendedores do agro". Já o representante da consultoria Homo Ludens, Luiz Ojima Sakuda, lembrou que esse tipo de estudo é importante para nortear gestores públicos, privados e empresas que estão tentando se aproximar do ecossistema.

Dados - Ao todo, 1125 startups foram validadas, analisadas e classificadas. Dentre os dados coletados, aproximadamente 90% das empresas voltadas ao agro estão nas regiões sul e sudeste do país. As cidades que concentram o maior número delas são: São Paulo (262); Piracicaba (41); Campinas (38); Ribeirão Preto (37); Curitiba

(36); Rio de Janeiro (35); Porto Alegre (29); Belo Horizonte (24); Florianópolis (21); Uberlândia (19); Goiânia (17); São José dos Campos (17); Londrina (15); Campo Grande (14); São Carlos (14), entre outras.

O relatório aponta também a distribuição das startups por regiões, sendo que a maioria está localizada na região Sudeste (738); seguido do Sul (261); Centro-Oeste (70); Nordeste (39) e, por fim, região Norte (17). Já com relação aos dez principais Estados, São Paulo é o primeiro da lista, com 590 empresas mapeadas. Em seguida, aparecem Paraná (102); Minas Gerais (99); Rio Grande do Sul (89); Santa Catarina (70), Rio de Janeiro (41), Goiás (22); Mato Grosso (18); Mato Grosso do Sul (17) e Distrito Federal (13).

Sinergia - Ao destacar a pertinência do mapeamento de startups do agro, o secretário de **Inovação**, Desenvolvimento Rural e Irrigação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e presidente do Conselho de Administração da **Embrapa** (Consad), Fernando Silveira Camargo, acenou com a possibilidade de a pasta "idealizar uma política nacional de **inovação** com foco em produtividade". Ele informou ainda que o ministério planeja atuação voltada ao uso de bioinsumos e de recursos genéticos, áreas com riquezas a serem conhecidas e exploradas, avaliou.

A ideia vai ao encontro de expectativa da secretária-executiva de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Gabriela Chiste, que sinalizou a urgência na elaboração de um plano estratégico para incentivar e fomentar a **inovação** voltada a agtechs e foodtechs. "É uma área nova, então carecemos de dados", disse o secretário municipal de Desenvolvimento Econômico, Social e de Turismo de Campinas, André Von Zuben Para ele, o Radar dá a dimensão do segmento a partir do mapeamento do ecossistema e embasará políticas públicas'.

O secretário de **inovação** do Ministério da Agricultura disse que a iniciativa privada é parceira imprescindível no processo de **inovação**, lembrando que 'formuladores de políticas públicas devem pensar em como ajudar, mas especialmente em como não atrapalhar". Para caminhar nessa direção, Camargo disse que a secretaria planeja promover oficinas com o Tribunal de Contas da União. Camargo destacou ainda a recente criação da câmara interministerial Agricultura 4.0 com o Ministério da Ciência Tecnologia, **Inovação** e Comunicação (MCTIC). Inspirado no Radar, o secretário sugere o mapeamento de ações voltadas à **inovação** em desenvolvimento nas diversas esferas do poder público, para evitar duplicação de esforços e perda de recursos, alertou.

Para o diretor-executivo de **Inovação** e Tecnologia da **Embrapa**, Cleber Soares, ao liderar a ação de construção do Radar a Empresa vive um momento impar, levando à sociedade - não apenas ao segmento de agro - novos temas para a agricultura'. Tais temas estariam assentados em cinco pilares: **inovação** aberta, pois ninguém detém todo conhecimento; a sustentabilidade, que seria a moeda do presente e do futuro da agricultura; a **inovação** social por meio da inclusão tecnológica; levar a era digital a todas as atividades da agricultura e, finalmente, as agtechs "que de forma transversal farão a conexão com todos os outros pilares e que vão alavancar a agricultura do País para outro patamar de modernidade".

A revolução digital no campo também foi abordada em palestra da chefe-geral da **Embrapa Informática Agropecuária**, Sílvia Massruhá. Ela destacou a conexão entre o Agro 4.0 com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU e lembrou que é o consumidor - e não a tecnologia - a principal ruptura no mercado atual. Para Massruhá é o sistema de **inovação** aberta e o fomento da Parceria Público-Privada que vão promover o avanço de forma sinérgica dos vários ecossistemas de agtechs e foodtechs no País.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa -

Embrapa Informática Agropecuária, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação

Sudeste tem quase 70% das startups agro do País - Economia - EM

Clique aqui para abrir a imagem

?? Ouvir matéria

Os quatro Estados da Região Sudeste concentram 66% das startups dedicadas ao **agronegócio** (agtechs, no jargão do ramo) do Brasil, com 739 empresas. Ao todo, o País possui 1.125 empresas de tecnologia no setor. Os dados fazem parte do estudo Radar AgTech, divulgado ontem pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), em parceria com o fundo SP Ventures e a consultoria Homo Ludens.

Segundo o levantamento, a Região Sudeste é seguida pela Sul, com 257 startups do agro. O Centro-Oeste tem 71 empresas, enquanto o Nordeste tem 41 e a Região Norte, apenas 16. Para chegar ao número, o Radar Agtech fez buscas em sites, consultou bases de dados de investidores, investigou a relação de startups inscritas em programas de aceleração e monitorou editais e eventos do setor.

Especialistas ouvidos pela reportagem disseram que a concentração nas Regiões Sul e Sudeste - que abrigam quase 90% das agtechs do Brasil - ocorre pela presença de empreendedores qualificados, grande mercado consumidor, investidores e pela força do **agronegócio** nessas áreas. Juntas, as duas regiões têm 107 milhões de habitantes e concentram seis dos dez Estados mais ricos do País.

'Nessas regiões há parques tecnológicos e polos de **inovação**, assim como universidades e institutos de pesquisa em quantidade', disse Cleidson Dias, da Secretaria de **Inovação** da **Embrapa** e responsável pelo levantamento. 'As dificuldades em reduzir essa concentração são inerentes à existência de ambientes de **inovação**.'

Para Francisco Jardim, do fundo estadual SP Ventures, especializado em agtechs, existe uma descentralização maior no setor do que em outras áreas de atuação das startups dentro do Estado de São Paulo. Isso porque há uma

forte presença de agtechs em cidades do interior, como Piracicaba, Ribeirão Preto e Campinas. Juntos, os três municípios são berço de 116 empresas de base tecnológica focadas no **agronegócio**.

Os dados do Radar AgTech levam em consideração apenas a cidade de origem das startups. No último mês de julho, uma reportagem publicada pelo Estado mostrou que Piracicaba era a 'capital das agtechs', reunindo cerca de 120 empresas do tipo - a Associação Brasileira de Startups (ABStartups), no entanto, considera não apenas as startups que nasceram na cidade, mas também as que têm escritório por lá.

Desafios

Para Jardim, do SP Ventures, o desenvolvimento do ecossistema de startups do setor enfrenta desafios como estrutura tributária complexa, falta de mão de obra qualificada e escassez de capital.

Outro fator que afeta as empresas é falta de conectividade no campo. Apesar disso, ele diz que o Brasil está na vanguarda de uma grande transformação tecnológica pela qual passa o **agronegócio**.

Para o pesquisador Guilherme Raucci, da FGV-SP, é preciso modernizar o financiamento para agtechs e melhorar a formação profissional. 'As pessoas não saem da faculdade preparadas para um mercado que exige aprendizado constante', diz. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Fonte Oficial: EM.

Os textos, informações e opiniões publicados neste espaço são de total responsabilidade do(a) autor(a). Logo, não correspondem, necessariamente, ao ponto de vista do VIP CEO.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação

Blogs

Mapeamento de startups do agro promove aproximação entre gestores públicos e empreendedores

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Blog: Técnico em **Agronegócio** - AgroNotíciasMS

Mapeamento de startups do agro promove aproximação entre gestores públicos e empreendedores

Foto: Magda Cruciol

Fonte: **Embrapa** Com informações da SP Ventures

São Paulo é o estado que concentra o maior número de startups orientado ao setor agropecuário, sediando mais de 400 das 1.125 distribuídas pelo País. Os números constam do Radar AgTech Brasil 2019, mapeamento realizado pela **Embrapa** em parceria com a SP Ventures, a consultoria Homo Ludens e com apoio da da StartAgro, da ACE e do Centro Universitário FEI . O lançamento do estudo foi realizado dia 30, na **Embrapa Informática Agropecuária**, localizada em Campinas - cidade que é a terceira colocada no ranking paulista. O evento demonstrou o potencial agregador da iniciativa ao reunir empreendedores e representantes do poder público nas esferas municipal, estadual e federal.

O Radar identifica a distribuição geográfica das AgTechs, segmento de atuação e categoria (antes, dentro e depois da porteira), além de disponibilizar informações sistematizadas sobre localização, website e contatos das empresas. 'As informações organizadas podem subsidiar os empreendedores na análise de oportunidades de negócios, buscando maior assertividade em suas estratégias de atuação", avalia o analista Cleidson Dias, da Secretaria de **Inovação** da **Embrapa** e um dos coordenadores do estudo.

Durante o lançamento, o sócio da SP Venture, Francisco Jardim, disse que o objetivo do mapeamento "é ajudar a criar uma indústria de banqueiros da **inovação** que fomentem não apenas o capital financeiro, mas também o capital intangível para empreendedores do agro". Já o representante da consultoria Homo Ludens, Luiz Ojima Sakuda, lembrou que esse tipo de estudo é importante para nortear gestores públicos, privados e empresas que estão tentando se aproximar do ecossistema.

Dados -Ao todo, 1125 startups foram validadas, analisadas e classificadas. Dentre os dados coletados, aproximadamente 90% das empresas voltadas ao agro estão nas regiões sul e sudeste do país. As cidades que concentram o maior número delas são: São Paulo (262); Piracicaba (41); Campinas (38); Ribeirão Preto (37); Curitiba (36); Rio de Janeiro (35); Porto Alegre (29); Belo Horizonte (24); Florianópolis (21); Uberlândia (19); Goiânia (17); São José dos Campos (17); Londrina (15); Campo Grande (14); São Carlos (14), entre outras.

O relatório aponta também a distribuição das startups por regiões, sendo que a maioria está localizada na região Sudeste (738); seguido do Sul (261); Centro-Oeste (70); Nordeste (39) e, por fim, região Norte (17). Já com relação aos dez principais Estados, São Paulo é o primeiro da lista, com 590 empresas mapeadas. Em seguida, aparecem Paraná (102); Minas Gerais (99); Rio Grande do Sul (89); Santa Catarina (70), Rio de Janeiro (41), Goiás (22); Mato Grosso (18); Mato Grosso do Sul (17) e Distrito Federal (13).

Sinergia -Ao destacar a pertinência do mapeamento de startups do agro, o secretário de **Inovação**, Desenvolvimento Rural e Irrigação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e presidente do Conselho de Administração da **Embrapa** (consad), Fernando Silveira Camargo, acenou com a possibilidade de a pasta "idealizar uma política nacional de **inovação** com foco em produtividade". Ele informou ainda que o ministério planeja atuação voltada ao uso de bioinsumos e de recursos genéticos, áreas com riquezas a serem conhecidas e exploradas, avaliou.

A ideia vai ao encontro de expectativa da Secretária-executiva de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Gabriela Chiste, que sinalizou a urgência na elaboração um plano estratégico para incentivar e fomentar a **inovação** voltada a agtechs e foodtechs. "E uma área nova, então carecemos de dados", disse o secretário municipal de Desenvolvimento Econômico, Social e de Turismo de Campinas, André Von Zuben Para ele, o Radar dá a dimensão do segmento a partir do mapeamento do ecossistema e embasará políticas públicas'.

O secretário de **inovação** do Ministério da Agricultura disse que a iniciativa privada é parceira imprescindível no processo de **inovação**, lembrando que 'formuladores de políticas públicas devem pensar em como ajudar, mas especialmente em como não atrapalhar". Para caminhar nessa direção, Camargo disse que a secretaria planeja promover oficinas com o Tribunal de Contas da União. Camargo destacou ainda a recente criação da câmara interministerial Agricultura 4.0 com o Ministério da Ciência Tecnologia, **Inovação** e Comunicação (MCTIC). Inspirado no Radar, o secretário sugere o mapeamento de ações voltadas à **inovação** em desenvolvimento nas diversas esferas do poder público, para evitar duplicação de esforços e perda de recursos, alertou.

Para o diretor-executivo de **Inovação** e Tecnologia da **Embrapa**, Cleber Soares, ao liderar a ação de construção do Radar a Empresa vive um momento impar, !levando à sociedade - não apenas ao segmento de agricultura - novos temas para a agricultura'. Tais temas estariam assentados em cinco pilares: **inovação** aberta, pois ninguém detém todo conhecimento; a sustentabilidade, que seria a moeda do presente e do futuro da agricultura; a **inovação** social por meio da inclusão tecnológica; o dígito para levar a era digital a todas as atividades da agricultura e, finalmente, as

agtechs "que de forma transversal farão a conexão com todos os outros pilares e que vão alavancar a agricultura do País para outro patamar de modernidade".

A revolução digital no campo também foi abordada em palestra da chefe-geral da **Embrapa Informática Agropecuária**, Sílvia Massruhá. Ela destacou a conexão entre o Agro 4.0 com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU e lembrou que é o consumidor - e não a tecnologia - a principal ruptura no mercado atual. Para Massruhá é o sistema de **inovação** aberta e o fomento da parceria público privada que vai promover o avanço de forma sinérgica dos vários ecossistemas de agtechs e foodtechs no País.

Cadastre-se aqui e acesse o Radar AgTechs do Brasil 2019: https://www.radaragtech.com.br/relatorio

Fonte: **Embrapa** Com informações da SP Ventures (www.**embrapa**.br)

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação

O novo 'Vale do Silício' será no campo

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Brasil Soberano e Livre

Por Camila Farani

A cada ano, consumimos mais. Somos 7,7 bilhões de habitantes e a ONU (Organização das Nações Unidas) estima que seremos 8,6 bilhões em 2030, e 11,2 bilhões em 2100. Números que fazem da tecnologia essencial para que sejamos mais eficientes na produção de alimentos.

A próxima grande **inovação** não será um novo sistema operacional, nem uma nova rede social.

Quando me perguntam sobre tendências dentro do ecossistema de **inovação**, costumo responder o seguinte: 'cada país possui sua potencialidade. Portanto, é necessário entender o cenário econômico de cada ecossistema'. No Brasil, temos um cenário muito claro: as próximas startups bilionárias não virão da cidade, mas sim do campo. O **agronegócio** é nosso potencial para o mundo e as agrotechs estão se apropriando desse mercado.

Os números? O **agronegócio** corresponde a 23% do PIB e por quase metade (44%) do total das exportações brasileiras. E esta não é só uma tendência nacional, o que fortalece minha tese. Em 2018, segundo o AgriFood Tech Investing Report, o valor dos aportes mundiais no setor foi de US$ 16,9 bilhões, distribuídos em cerca de 1.450 investimentos. Trata-se de um mercado em plena ebulição e isso é uma oportunidade para empreendedores brasileiros.

Um estudo de 2018, feito pela consultoria KPMG e Distrito, aponta a existência de 300 agrotechs no Brasil, que investem cerca de R$ 100 milhões por ano. Foram batizadas assim porque são empresas que levam tecnologia para

o **agronegócio**, solucionando problemas do campo e auxiliando na elevação da produção. Provavelmente, os avanços trazidos pela aplicação dessas novas tecnologias contribuíram para o aumento da participação do setor no Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro (de 19% para 23%) nos últimos cinco anos.

Falta de conectividade no campo é desafio a ser vencido

Apesar dos números ascendentes, existem muitos desafios pela frente, como o aumento da conectividade em zonas rurais. No Brasil, apenas 14% desses locais possuem internet. Este cenário, no entanto, está começando a mudar. Já existem soluções que envolvem IoT (internet das coisas), drones, inteligência artificial e até e-commerce de máquinas. E tudo surgindo de grandes universidades, parques tecnológicos, incubadoras e pólos de **inovação** voltados para o setor.

O levantamento Radar AgTech, realizado pela **Embrapa** e o fundo SP Ventures, mostrou que os quatro estados do Sudeste somam 66% das agrotechs brasileiras. A cidade de Piracicaba, em São Paulo, já está sendo chamada de 'Vale de Piracicaba', por conta do exemplo americano. Somente lá estão concentradas 120 das 300 agrotechs registradas no país. E isso influencia grandes empresas a se estabelecerem nesses ambientes e 'beberem dessa fonte'. É o caso da Raízen e da Coplacana, que se mudaram para lá.

Essa tendência global de criação de pólos de desenvolvimento voltado para **inovações** vem ganhando força principalmente pelas chamadas deep techs (ou tecnologias profundas), que são startups focadas em avanços científicos e **inovações** de engenharia com alto grau de tecnologia. O Global Startup Ecosystem Report 2019 listou os quatro subsetores que mais crescem dentro dessa lógica: manufatura avançada e robótica (107,9%), blockchain (101,5%), agrotech e novas fontes de alimentação (88,8%) e inteligência artificial (64,5%).

Como se vê, o setor de **agronegócio** aparece em terceiro lugar nessa lista como grande impulsionador de **inovações** radicais.

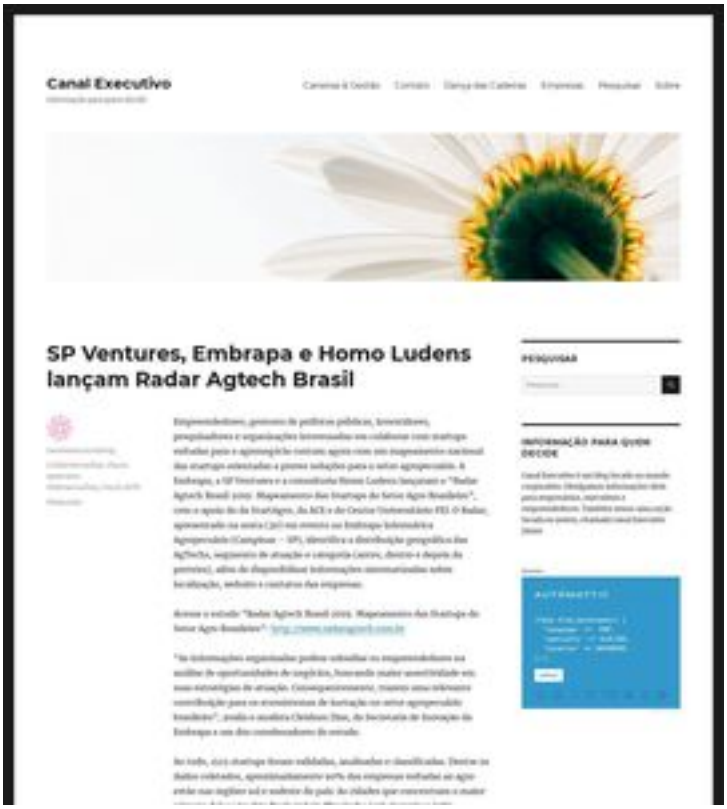
No cenário socioeconômico em que vivemos hoje, em meio a tantos desafios, inclusive ambientais, as agrotechs ganham uma importância singular para trazer mais sustentabilidade, eficiência e controle para o campo. Para que possamos avançar nesse segmento, é importante uma atenção especial à formação técnica desses profissionais do campo e trabalhar em novas formas de financiamento específicas para as agrotechs.

Devemos aproveitar ao máximo nossa potencialidade e mostrar ao investidor que o Brasil está, sim, na vanguarda da transformação tecnológica do **agronegócio**. A tecnologia deve ser a ponte para produzir mais com menos. É o grande desafio do século 21, mas também uma das maiores oportunidades.

Gazeta do Povo

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação

SP Ventures, Embrapa e Homo Ludens lançam Radar Agtech Brasil



Clique aqui para abrir a imagem

Autor: canalexecutivoblog

Empreendedores, gestores de políticas públicas, investidores, pesquisadores e organizações interessadas em colaborar com startups voltadas para o **agronegócio** contam agora com um mapeamento nacional das startups orientadas a prover soluções para o setor agropecuário. A **Embrapa**, a SP Ventures e a consultoria Homo Ludens lançaram o 'Radar Agtech Brasil 2019: Mapeamento das Startups do Setor Agro Brasileiro', com o apoio do da StartAgro, da ACE e do Centro Universitário FEI. O Radar, apresentado na sexta (30) em evento na **Embrapa Informática Agropecuária** (Campinas - SP), identifica a distribuição geográfica das AgTechs, segmento de atuação e categoria (antes, dentro e depois da porteira), além de disponibilizar informações sistematizadas sobre localização, website e contatos das empresas.

Acesse o estudo 'Radar Agtech Brasil 2019: Mapeamento das Startups do Setor Agro Brasileiro': http://www.radaragtech.com.br

'As informações organizadas podem subsidiar os empreendedores na análise de oportunidades de negócios, buscando maior assertividade em suas estratégias de atuação. Consequentemente, trazem uma relevante contribuição para os ecossistemas de **inovação** no setor agropecuário brasileiro', avalia o analista Cleidson Dias, da Secretaria de **Inovação** da **Embrapa** e um dos coordenadores do estudo.

Ao todo, 1125 startups foram validadas, analisadas e classificadas. Dentre os dados coletados, aproximadamente 90% das empresas voltadas ao agro estão nas regiões sul e sudeste do país. As cidades que concentram o maior número delas são: São Paulo (262); Piracicaba (41); Campinas (38); Ribeirão Preto (37); Curitiba (36); Rio de Janeiro (35); Porto Alegre (29); Belo Horizonte (24); Florianópolis (21); Uberlândia (19); Goiânia (17); São José dos Campos

(17); Londrina (15); Campo Grande (14); São Carlos (14), entre outras.

Para Francisco Jardim, sócio fundador da SP Ventures, o **agronegócio** está tão globalmente integrado a economia brasileira, que se tornou um importante aliado no crescimento do segmento. 'Desenvolver um raio-x das agtechs que fazem parte do nosso ecossistema nos ajuda a entender em que patamar estamos e o que podemos esperar das soluções que estão sendo desenvolvidas. Nosso principal objetivo é unirmos forças para auxiliar no desenvolvimento do setor e impulsionar negócios que tenham tecnologias **inovadoras**, com alto impacto e potencial de crescimento', explica Jardim.

O relatório aponta também a distribuição das startups por regiões, sendo que a maioria está localizada na região Sudeste (738); seguido do Sul (261); Centro-Oeste (70); Nordeste (39) e, por fim, região Norte (17). Já com relação aos dez principais Estados, São Paulo é o primeiro da lista, com 590 empresas mapeadas. Em seguida, aparecem Paraná (102); Minas Gerais (99); Rio Grande do Sul (89); Santa Catarina (70), Rio de Janeiro (41), Goiás (22); Mato Grosso (18); Mato Grosso do Sul (17) e Distrito Federal (13).

'Este radar mostra a riqueza do ecossistema, da fazenda ao garfo', destaca Luiz Ojima Sakuda, sócio da Homo Ludens e professor do Centro Universitário FEI. Parceiro da edição de 2018 com a SP Ventures, na qual foram mapeadas 338 startups, Sakuda também ressalta a importância da parceria dos setores para o estudo. 'A SP Ventures, a **Embrapa** e a Homo Ludens possuem fontes e pontos de vista de análise complementares, o que proporcionou um resultado mais rico. Além de disponibilizar o estudo e o quadro com todas as startups mapeadas, o site radaragtech.com.br ajudará as novas startups a literalmente no radar'.

O Raio-x das agtechs traz ainda informações sobre o tipo de serviço que é oferecido por elas. Para isso, a SP Ventures, Homo Ludens e **Embrapa** desenvolveram três frentes mapeadas - tecnologias para serem utilizadas antes da fazenda; soluções para dentro da fazenda; e **inovações** para depois da fazenda. Entre os dados coletados, destacam-se que 391 tem soluções eficazes para utilização dentro da porteira e as demais oferecem tecnologias com aplicabilidade fora das propriedades rurais.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação

Embrapa e parceiros apresentam o Radar Agtech Brasil 2019 com 1125 startups ligadas ao agronegócio

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Equipe Comex do Brasil

Facebook

Twitter

WhatsApp

Pinterest

Linkedin

Email

Print

Brasília - Empreendedores, gestores de políticas públicas, investidores, pesquisadores e organizações interessadas em colaborar com startups voltadas para o **agronegócio** contam agora com um mapeamento nacional das startups orientadas a prover soluções para o setor agropecuário. A **Embrapa**, a SP Ventures e a consultoria Homo Ludenslançaram o 'Radar Agtech Brasil 2019: Mapeamento das Startups do Setor Agro Brasileiro', com o apoio do da StartAgro, da ACE e do Centro Universitário FEI.

O Radar, apresentado na sexta (30) em evento na **Embrapa Informática Agropecuária** (Campinas - SP), identifica a distribuição geográfica das AgTechs, segmento de atuação e categoria (antes, dentro e depois da porteira), além de disponibilizar informações sistematizadas sobre localização, website e contatos das empresas.

Acesse o estudo 'Radar Agtech Brasil 2019: Mapeamento das Startups do Setor Agro Brasileiro': www.radaragtech.com.br

'As informações organizadas podem subsidiar os empreendedores na análise de oportunidades de negócios, buscando maior assertividade em suas estratégias de atuação. Consequentemente, trazem uma relevante contribuição para os ecossistemas de **inovação** no setor agropecuário brasileiro', avalia o analista Cleidson Dias, da Secretaria de **Inovação** da **Embrapa** e um dos coordenadores do estudo.

Ao todo, 1125 startups foram validadas, analisadas e classificadas. Dentre os dados coletados, aproximadamente 90% das empresas voltadas ao agro estão nas regiões sul e sudeste do país. As cidades que concentram o maior número delas são: São Paulo (262); Piracicaba (41); Campinas (38); Ribeirão Preto (37); Curitiba (36); Rio de Janeiro (35); Porto Alegre (29); Belo Horizonte (24); Florianópolis (21); Uberlândia (19); Goiânia (17); São José dos Campos (17); Londrina (15); Campo Grande (14); São Carlos (14), entre outras.

Para Francisco Jardim, sócio fundador da SP Ventures, o **agronegócio** está tão globalmente integrado a economia brasileira, que se tornou um importante aliado no crescimento do segmento. 'Desenvolver um raio-x das agtechs que fazem parte do nosso ecossistema nos ajuda a entender em que patamar estamos e o que podemos esperar das soluções que estão sendo desenvolvidas. Nosso principal objetivo é unirmos forças para auxiliar no desenvolvimento do setor e impulsionar negócios que tenham tecnologias **inovadoras**, com alto impacto e potencial de crescimento', explica Jardim.

O relatório aponta também a distribuição das startups por regiões, sendo que a maioria está localizada na região Sudeste (738); seguido do Sul (261); Centro-Oeste (70); Nordeste (39) e, por fim, região Norte (17). Já com relação aos dez principais Estados, São Paulo é o primeiro da lista, com 590 empresas mapeadas. Em seguida, aparecem Paraná (102); Minas Gerais (99); Rio Grande do Sul (89); Santa Catarina (70), Rio de Janeiro (41), Goiás (22); Mato Grosso (18); Mato Grosso do Sul (17) e Distrito Federal (13).

'Este radar mostra a riqueza do ecossistema, da fazenda ao garfo', destaca Luiz Ojima Sakuda, sócio da Homo Ludens e professor do Centro Universitário FEI. Parceiro da edição de 2018 com a SP Ventures, na qual foram mapeadas 338 startups, Sakuda também ressalta a importância da parceria dos setores para o estudo. 'A SP Ventures, a **Embrapa** e a Homo Ludens possuem fontes e pontos de vista de análise complementares, o que proporcionou um resultado mais rico. Além de disponibilizar o estudo e o quadro com todas as startups mapeadas, o site radaragtech.com.br ajudará as novas startups a literalmente no radar'.

O Raio-x das agtechs traz ainda informações sobre o tipo de serviço que é oferecido por elas. Para isso, a SP Ventures, Homo Ludens e **Embrapa** desenvolveram três frentes mapeadas - tecnologias para serem utilizadas antes da fazenda; soluções para dentro da fazenda; e **inovações** para depois da fazenda. Entre os dados coletados, destacam-se que 391 tem soluções eficazes para utilização dentro da porteira e as demais oferecem tecnologias com aplicabilidade fora das propriedades rurais.

(*) Com informações da **Embrapa**

Comentários

Comentários

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa Informática Agropecuária, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação

Sudeste concentra dois terços das startups do agronegócio no Brasil

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: rota2014 Blog do josetomaz

Levantamento Radar AgTech, liderado pela **Embrapa** e pelo fundo SP Ventures, indica que País tem 1.125 empresas do setor; para especialistas, concentração se explica por presença de universidades e polos de **inovação**

Os quatro Estados da região Sudeste concentram 66% das startups dedicadas ao **agronegócio** (agtechs, no jargão do ramo) do Brasil, com 739 empresas do segmento - ao todo, o País possui 1.125 empresas de tecnologia no setor. Os dados fazem parte do estudo Radar AgTech, que será divulgado nesta sexta-feira, 30, pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**), pelo fundo SP Ventures e pela consultoria Homo Ludens, e foram obtidos com exclusividade pelo Estado.

Segundo o levantamento, a região Sudeste é seguida pelo Sul, com 257 startups 'agro'. O Centro-Oeste tem 71 empresas, enquanto o Nordeste tem 41 e a região Norte, apenas 16. Para chegar ao número, o Radar Agtech fez um 'levantamento ativo': realizou buscas em sites, consultou bases de dados de investidores, investigou a relação de startups inscritas em programas de aceleração e monitorou editais e eventos do setor.

Francisco Jardim, do fundo SP Ventures: capital e mão de obra são desafios às agtechs

Especialistas ouvidos pela reportagem disseram que a concentração nas regiões Sul e Sudeste - que contemplam quase 90% das agtechs do Brasil - ocorre pela presença de capital humano qualificado, grande mercado consumidor, disponibilidade de investidores e pela força do **agronegócio** na região. Juntas, as duas grandes regiões têm 107 milhões de habitantes e seis dos dez Estados mais ricos do Brasil.

"A concentração se explica pela presença de parques tecnológicos e polos de **inovação**, assim como a quantidade de universidades e institutos de pesquisa. As dificuldades de desconcentrar são inerentes à existência de ambientes de **inovação**", disse Cleidson Dias, da secretaria de **inovação** da **Embrapa** e responsável pelo levantamento na empresa. Apesar disso, ele afirma que existem comunidades e ecossistemas de **inovação** nos Estados da região Norte e Nordeste despontando na criação de agtechs, principalmente por conta da união do setor privado e do público.

Para Francisco Jardim, do fundo estadual SP Ventures, especializado em agtechs, destaca, no entanto, que existe uma descentralização maior no setor no que de outras startups. Isso porque há uma forte presença de agtechs em cidades como Piracicaba, Ribeirão Preto e Campinas, por exemplo - os três municípios, juntos, são berço de 116 empresas de base tecnológica focadas no **agronegócio**.

Os dados do Radar AgTech, porém, levam em consideração apenas a cidade de origem de startups. Em julho, uma reportagem publicada pelo Estado mostrou que Piracicaba era a 'capital das agtechs', reunindo cerca de 120 empresas do tipo - as informações, da Associação Brasileira de Startups (ABStartups), consideram não só as startups que nasceram na cidade, mas também as que têm um escritório por lá.

Para o presidente da **Embrapa**, Celso Moretti, a empresa estatal pode auxiliar no desenvolvimento de novas soluções em todas as regiões do País - e é preciso capilarizar a **inovação**. Hoje, a **Embrapa** tem 43 unidades em todo o território nacional e se prepara para organizar eventos como o AgTech Meio Norte, que levará discussões de pesquisa e **inovação** ao Piauí.

Capital, mão de obra e formação são desafios para setor

Para Francisco Jardim, o desenvolvimento de agtechs no Brasil enfrenta desafios como uma estrutura tributária complexa, falta de mão de obra qualificada e escassez de capital. Apesar disso, ele diz que o Brasil está na vanguarda de uma grande transformação tecnológica pela qual passa o **agronegócio** - sua expectativa é de que o Brasil tenha papel fundamental no aumento do fornecimento de alimentos, resolvendo o problema da insegurança alimentar prevista para as próximas décadas. Segundo a ONU, um dos principais problemas globais, em 2050, será como por comida na mesa dos 10 bilhões de habitantes da Terra.

Para Jardim, situações como a falta de estrutura, especialmente conectividade, atrasaram o desenvolvimento das agtechs. Citou ainda a complexidade do setor, que demanda conhecimentos em agronomia, economia, meteorologia, biologia e programação. Outro aspecto é o de o agro ser uma "indústria a céu aberto", de modo que há muitas variáveis que podem impactar no resultado final.

Na visão do pesquisador Guilherme Raucci, da FGV-SP, é preciso modernizar as linhas de financiamento para que mais produtores e empresários possam investir nas soluções oferecidas pelas agtechs. Ele também defende a capacitação profissional. "É um ambiente de transformação muito rápida. Faltam habilidades de programação, negócios, mas também de saber lidar com incertezas, ter uma ideia, testar rapidamente e mudar. As pessoas não saem da faculdade preparadas para um mercado que exige esse aprendizado constante".

Paulo Beraldo - O Estado de S. Paulo

Grande Mídia - Inovação

O novo 'Vale do Silício' será no campo, por Camila Farani

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: rota2014 Blog do josetomaz

A cada ano, consumimos mais. Somos 7,7 bilhões de habitantes e a ONU (Organização das Nações Unidas) estima que seremos 8,6 bilhões em 2030, e 11,2 bilhões em 2100. Números que fazem da tecnologia essencial para que sejamos mais eficientes na produção de alimentos.

A próxima grande **inovação** não será um novo sistema operacional, nem uma nova rede social.

Quando me perguntam sobre tendências dentro do ecossistema de **inovação**, costumo responder o seguinte: 'cada país possui sua potencialidade. Portanto, é necessário entender o cenário econômico de cada ecossistema'. No Brasil, temos um cenário muito claro: as próximas startups bilionárias não virão da cidade, mas sim do campo. O **agronegócio** é nosso potencial para o mundo e as agrotechs estão se apropriando desse mercado.

Os números? O **agronegócio** corresponde a 23% do PIB e por quase metade (44%) do total das exportações brasileiras. E esta não é só uma tendência nacional, o que fortalece minha tese. Em 2018, segundo o AgriFood Tech Investing Report, o valor dos aportes mundiais no setor foi de US$ 16,9 bilhões, distribuídos em cerca de 1.450 investimentos. Trata-se de um mercado em plena ebulição e isso é uma oportunidade para empreendedores brasileiros.

Um estudo de 2018, feito pela consultoria KPMG e Distrito, aponta a existência de 300 agrotechs no Brasil, que investem cerca de R$ 100 milhões por ano. Foram batizadas assim porque são empresas que levam tecnologia para o **agronegócio**, solucionando problemas do campo e auxiliando na elevação da produção. Provavelmente, os avanços trazidos pela aplicação dessas novas tecnologias contribuíram para o aumento da participação do setor no

Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro (de 19% para 23%) nos últimos cinco anos.

Falta de conectividade no campo é desafio a ser vencido

Apesar dos números ascendentes, existem muitos desafios pela frente, como o aumento da conectividade em zonas rurais. No Brasil, apenas 14% desses locais possuem internet. Este cenário, no entanto, está começando a mudar. Já existem soluções que envolvem IoT (internet das coisas), drones, inteligência artificial e até e-commerce de máquinas. E tudo surgindo de grandes universidades, parques tecnológicos, incubadoras e pólos de **inovação** voltados para o setor.

O levantamento Radar AgTech, realizado pela **Embrapa** e o fundo SP Ventures, mostrou que os quatro estados do Sudeste somam 66% das agrotechs brasileiras. A cidade de Piracicaba, em São Paulo, já está sendo chamada de 'Vale de Piracicaba', por conta do exemplo americano. Somente lá estão concentradas 120 das 300 agrotechs registradas no país. E isso influencia grandes empresas a se estabelecerem nesses ambientes e 'beberem dessa fonte'. É o caso da Raízen e da Coplacana, que se mudaram para lá.

Essa tendência global de criação de pólos de desenvolvimento voltado para **inovações** vem ganhando força principalmente pelas chamadas deep techs (ou tecnologias profundas), que são startups focadas em avanços científicos e **inovações** de engenharia com alto grau de tecnologia. O Global Startup Ecosystem Report 2019 listou os quatro subsetores que mais crescem dentro dessa lógica: manufatura avançada e robótica (107,9%), blockchain (101,5%), agrotech e novas fontes de alimentação (88,8%) e inteligência artificial (64,5%).

Como se vê, o setor de **agronegócio** aparece em terceiro lugar nessa lista como grande impulsionador de **inovações** radicais.

No cenário socioeconômico em que vivemos hoje, em meio a tantos desafios, inclusive ambientais, as agrotechs ganham uma importância singular para trazer mais sustentabilidade, eficiência e controle para o campo. Para que possamos avançar nesse segmento, é importante uma atenção especial à formação técnica desses profissionais do campo e trabalhar em novas formas de financiamento específicas para as agrotechs.

Devemos aproveitar ao máximo nossa potencialidade e mostrar ao investidor que o Brasil está, sim, na vanguarda da transformação tecnológica do **agronegócio**. A tecnologia deve ser a ponte para produzir mais com menos. É o grande desafio do século 21, mas também uma das maiores oportunidades.

Gazeta do Povo

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação

São Paulo, Piracicaba e Campinas concentram startups de agropecuária

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Ernesto Neves

Levantamento da **Embrapa**, da SP Ventures e da consultoria Homo Ludens mostra que existem 1125 startups do setor agropecuário no país, 90% delas concentradas no Sul e Sudeste.

Os dados fazem parte do painel Radar Agtech Brasil 2019.

As cidades que concentram o maior número delas são São Paulo, com 262, Piracicaba, com 41; Campinas, com 38; Ribeirão Preto, 37; Curitiba, 36; Rio de Janeiro, 35; Porto Alegre, 29; Belo Horizonte, 24; Florianópolis, 21; Uberlândia, 19; Goiânia, 17; São José dos Campos, 17; Londrina, 15; Campo Grande, 14 e São Carlos, 14.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa

Jornais Nacionais

Sudeste concentra 60% das startups de saúde

A Apple planeja seu futuro

Sudeste concentra 60% das startups de saúde

Reportagens terão destaque no Google

Classificados.

Tijolo, moeda

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Giovanna Wof

Cerca de 60% das startups de saúde brasileiras, as chamadas healthtechs, têm sede na Região Sudeste, enquanto outras 28% são da Região Sul. A concentração das healthtechs no País é um dos dados que mais chamam a atenção em estudo feito pela consultoria de **inovação** Distrito.

O levantamento foi divulgado ontem, na abertura do Distrito Inova HC, espaço de startups criado em parceria entre a consultoria e o Hospital das Clínicas: com 900 m2, poderá receber 20 startups e até 150 profissionais especializados no setor.

De acordo com a pesquisa, existem hoje 386 startups de saúde no Brasil, sendo que nenhuma delas está localizada na Região Norte. Quando analisada a presença de healthtechs por Estado, São Paulo se destaca, com aproximadamente 40% - em seguida aparecem Rio Grande do Sul e Minas Gerais.

A concentração no Sudeste não acontece só com as healthtechs: recentemente, a pesquisa Radar AgTech mostrou que a região concentra dois terços das startups do **agronegócio** no Brasil.

De acordo com o estudo, a gestão da saúde é a área que mais atrai startups: cerca de 23% das empresas mapeadas oferecem soluções desse tipo. O Distrito considerou que existem hoje no Brasil healthtechs de diferentes categorias, incluindo farmácia e diagnóstico, inteligência artificial e tecnologias para o monitoramento de pacientes.

"A área de gestão acaba sobressaindo porque corresponde, principalmente, a serviços de softwares, que têm uma barreira de entrada menor, já que exigem apenas conhecimento de programação e não da medicina com um todo",

afirma Gustavo Verginelli, responsável pela pesquisa. "É preciso incentivar pesquisadores de medicina a empreender para explorar novas oportunidades."

Esse é um dos objetivos do novo espaço em São Paulo além do lugar para startups, há ainda um laboratório de telemedicina e um hospital 4.0 para simulação de situações do dia a dia e aplicação de novas tecnologias.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação

Jornais Regionais

Página impresso 1 (04/10/2019) - Fonte: Gazeta de Piracicaba

Clique aqui para abrir a imagem

Aras estreia no STF

Augusto Aras, novo procurador-geral da República, disse ontem na sua estreia no STF, que tem compromisso com a defesa da ordem jurídica, do regime democrático, dos interesses sociais e individuais indisponíveis, e está disponível ao diálogo respeitoso e institucional com os poderes e a sociedade. PÁGINA 14

SEXTA-FEIRA, 4 DE OUTUBRO DE 2019 - ANO XVII - N. 4047 - www. gazeta de piracicaba. com .br

Incidente atinge 100 casas

Adriano Rizzo/Gazeta de Piracicaba

Piracicaba é a segunda cidade do Brasil em startups do **agronegócio**, ficando à frente de 26 capitais. Perde apenas para São Paulo. O ranking é da Radar AgTech 2019. PÁGINA 3

O rompimento de uma tubulação causou a mistura de água tratada e esgoto no Jardim das Flores. Semae e Águas do Mirante tomam providências e tranquilizam a população. PÁGINA 4

Cinema Teatro

O arquiteto e cineasta Lauro A peça infantil Os 3 Porquinhos será

Pinotti lança livro e cartilha sobre cinema, amanhã, no Museu Prudente de

Moraes. PÁGINA 8

apresentada amanhã no Sesc

Piracicaba. PÁGINA 8

Renovar o Brasil

A conhecida Praça da Boyes acumula vários problemas, relatados, principalmente por comerciantes próximos, como lixo, matagal e escada danificada. A Gazeta visitou ontem o espaço e constatou a falta de cuidados. Já a Secretaria Municipal de Defesa do Meio Ambiente (Sedema) respondeu que 'o local passa por manutenção de mato mensalmente'. PÁGINA 6

Piracicaba participa na manhã deste sábado do projeto Renovar o Brasil, que vai envolver aproximadamente 1.400 alunos de uma escola política de todo o país em diversas ações de melhorias de espaços públicos. PÁGINA 5

Christiano Dihel Neto/Gazeta de Piracicaba

Centro

Começa hoje, às 19h, a Festa de Nossa Senhora Aparecida e São Benedito, na praça José Bonifácio. Haverá venda de pastéis, cuscuz, batata frita, lanches e bebidas, e música ao

Sabores

Cardápio de lanches surpreende em estabelecimento na rua Santa Cruz. PÁGINA 7

Duelo pela liderança

O XV de Piracicaba deve enfrentar o Comercial retrancado neste sábado, às 17h, no Estádio Municipal Barão da Serra Negra, em jogo que vale a liderança do seu grupo nas quartas de final da Copa Paulista. PÁGINA 15

Adriano Rizzo/Gazeta de Piracicaba

Segunda cidade em startups do agro

Inovação

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação

Jornais Online

Sudeste concentra 60% das startups de saúde

Clique aqui para abrir a imagem

Cerca de 60% das startups de saúde brasileiras, as chamadas healthtechs, têm sede na Região Sudeste, enquanto outras 28% são da Região Sul. A concentração das healthtechs no País é um dos dados que mais chamam a atenção em estudo feito pela consultoria de **inovação** Distrito.

O levantamento foi divulgado ontem, na abertura do Distrito Inova HC, espaço de startups criado em parceria entre a consultoria e o Hospital das Clínicas: com 900 m², poderá receber 20 startups e até 150 profissionais especializados no setor.

De acordo com a pesquisa, existem hoje 386 startups de saúde no Brasil, sendo que nenhuma delas está localizada na Região Norte. Quando analisada a presença de healthtechs por Estado, São Paulo se destaca, com aproximadamente 40% - em seguida aparecem Rio Grande do Sul e Minas Gerais.

A concentração no Sudeste não acontece só com as healthtechs: recentemente, a pesquisa Radar AgTech mostrou que a região concentra dois terços das startups do **agronegócio** no Brasil.

De acordo com o estudo, a gestão da saúde é a área que mais atrai startups: cerca de 23% das empresas mapeadas oferecem soluções desse tipo. O Distrito considerou que existem hoje no Brasil healthtechs de diferentes categorias, incluindo farmácia e diagnóstico, inteligência artificial e tecnologias para o monitoramento de pacientes.

'A área de gestão acaba sobressaindo porque corresponde, principalmente, a serviços de softwares, que têm uma barreira de entrada menor, já que exigem apenas conhecimento de programação e não da medicina com um todo', afirma Gustavo Verginelli, responsável pela pesquisa. 'É preciso incentivar pesquisadores de medicina a empreender para explorar novas oportunidades.'

Esse é um dos objetivos do novo espaço em São Paulo - além do lugar para startups, há ainda um laboratório de telemedicina e um hospital 4.0 para simulação de situações do dia a dia e aplicação de novas tecnologias.

As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação

Sites

Sudeste concentra 60% das startups de saúde

Clique aqui para abrir a imagem

13/09/2019 - O Estado de S.Paulo

Jornalista:

Cerca de 60% das startups de saúde brasileiras, as chamadas healthtechs, têm sede na Região Sudeste, enquanto outras 28% são da Região Sul. A concentração das healthtechs no País é um dos dados que mais chamam a atenção em estudo feito pela consultoria de **inovação** Distrito.

O levantamento foi divulgado ontem, na abertura do Distrito Inova HC, espaço de startups criado em parceria entre a consultoria e o Hospital das Clínicas: com 900 m2, poderá receber 20 startups e até 150 profissionais especializados no setor.

De acordo com a pesquisa, existem hoje 386 startups de saúde no Brasil, sendo que nenhuma delas está localizada na Região Norte. Quando analisada a presença de healthtechs por Estado, São Paulo se destaca, com aproximadamente 40% - em seguida aparecem Rio Grande do Sul e Minas Gerais.

A concentração no Sudeste não acontece só com as healthtechs: recentemente, a pesquisa Radar AgTech mostrou que a região concentra dois terços das startups do **agronegócio** no Brasil.

De acordo com o estudo, a gesHÉLVIO ROMERO/ESTADÃO InovaHC. Centro fica no Hospital das Clínicas, em SP tão da saúde é a área que mais atrai startups: cerca de 23% das empresas mapeadas oferecem soluções desse tipo. O Distrito considerou que existem hoje no Brasil healthtechs de diferentes categorias, incluindo farmácia e diagnóstico, inteligência artificial e tecnologias para o monitoramento de pacientes.

"A área de gestão acaba sobressaindo porque corresponde, principalmente, a serviços de softwares, que têm uma barreira de entrada menor, já que exigem apenas conhecimento de programação e não da medicina com um todo", afirma Gustavo Verginelli, responsável pela pesquisa. "É preciso incentivar pesquisadores de medicina a empreender para explorar novas oportunidades." Esse é um dos objetivos do novo espaço em São Paulo além do lugar para startups, há ainda um laboratório de telemedicina e um hospital 4.0 para simulação de situações do dia a dia e aplicação de novas tecnologias.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação

Sudeste concentra 60% das startups de saúde

Clique aqui para abrir a imagem

Cerca de 60% das startups de saúde brasileiras, as chamadas healthtechs, têm sede na Região Sudeste, enquanto outras 28% são da Região Sul. A concentração das healthtechs no País é um dos dados que mais chamam a atenção em estudo feito pela consultoria de **inovação** Distrito.

O levantamento foi divulgado ontem, na abertura do Distrito Inova HC, espaço de startups criado em parceria entre a consultoria e o Hospital das Clínicas: com 900 m², poderá receber 20 startups e até 150 profissionais especializados no setor.

De acordo com a pesquisa, existem hoje 386 startups de saúde no Brasil, sendo que nenhuma delas está localizada na Região Norte. Quando analisada a presença de healthtechs por Estado, São Paulo se destaca, com aproximadamente 40% - em seguida aparecem Rio Grande do Sul e Minas Gerais.

A concentração no Sudeste não acontece só com as healthtechs: recentemente, a pesquisa Radar AgTech mostrou que a região concentra dois terços das startups do **agronegócio** no Brasil.

De acordo com o estudo, a gestão da saúde é a área que mais atrai startups: cerca de 23% das empresas mapeadas oferecem soluções desse tipo. O Distrito considerou que existem hoje no Brasil healthtechs de diferentes categorias, incluindo farmácia e diagnóstico, inteligência artificial e tecnologias para o monitoramento de pacientes.

"A área de gestão acaba sobressaindo porque corresponde, principalmente, a serviços de softwares, que têm uma barreira de entrada menor, já que exigem apenas conhecimento de programação e não da medicina com um todo", afirma Gustavo Verginelli, responsável pela pesquisa. "É preciso incentivar pesquisadores de medicina a empreender para explorar novas oportunidades."

Esse é um dos objetivos do novo espaço em São Paulo - além do lugar para startups, há ainda um laboratório de telemedicina e um hospital 4.0 para simulação de situações do dia a dia e aplicação de novas tecnologias.

As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação

Sudeste concentra 60% das startups de saúde

Clique aqui para abrir a imagem

Cerca de 60% das startups de saúde brasileiras, as chamadas healthtechs, têm sede na Região Sudeste, enquanto outras 28% são da Região Sul. A concentração das healthtechs no País é um dos dados que mais chamam a atenção em estudo feito pela consultoria de **inovação** Distrito.

O levantamento foi divulgado ontem, na abertura do Distrito Inova HC, espaço de startups criado em parceria entre a consultoria e o Hospital das Clínicas: com 900 m², poderá receber 20 startups e até 150 profissionais especializados no setor.

De acordo com a pesquisa, existem hoje 386 startups de saúde no Brasil, sendo que nenhuma delas está localizada na Região Norte. Quando analisada a presença de healthtechs por Estado, São Paulo se destaca, com aproximadamente 40% - em seguida aparecem Rio Grande do Sul e Minas Gerais.

A concentração no Sudeste não acontece só com as healthtechs: recentemente, a pesquisa Radar AgTech mostrou que a região concentra dois terços das startups do **agronegócio** no Brasil.

De acordo com o estudo, a gestão da saúde é a área que mais atrai startups: cerca de 23% das empresas mapeadas oferecem soluções desse tipo. O Distrito considerou que existem hoje no Brasil healthtechs de diferentes categorias, incluindo farmácia e diagnóstico, inteligência artificial e tecnologias para o monitoramento de pacientes.

"A área de gestão acaba sobressaindo porque corresponde, principalmente, a serviços de softwares, que têm uma barreira de entrada menor, já que exigem apenas conhecimento de programação e não da medicina com um todo", afirma Gustavo Verginelli, responsável pela pesquisa. "É preciso incentivar pesquisadores de medicina a empreender para explorar novas oportunidades."

Esse é um dos objetivos do novo espaço em São Paulo - além do lugar para startups, há ainda um laboratório de telemedicina e um hospital 4.0 para simulação de situações do dia a dia e aplicação de novas tecnologias.

As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação

Esalqshow reúne cadeia produtiva para acelerar inovação no campo

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Bruno Peres Rodrigues Muniz

Esalqshow reúne cadeia produtiva para acelerar **inovação** no campo

Fórum realizado em Piracicaba (SP) contou com 112 painelistas e 22 expositores

14 de outubro de 2019 às 20h27

Por Canal Rural

Vinte e quatro horas de conteúdo, 112 painelistas e 22 expositores são alguns dos números do Esalqshow, o Fórum de **Inovação** para o **Agronegócio** Sustentável. Um dos principais objetivos do evento é aproximar diversos agentes da cadeia produtiva para acelerar a **inovação**. Nesse contexto, startups, instituições de ensino, empresas privadas e entidades públicas devem estar alinhadas.

Segundo o levantamento Radar AgTech Brasil 2019, o país já possui 1.125 startups dedicadas ao **agronegócio**. Piracicaba (SP), sede do evento, é o maior polo brasileiro desse tipo de tecnologia.

Esalqshow reúne cadeia produtiva para acelerar **inovação** no campo

Fórum realizado em Piracicaba (SP) contou com 112 painelistas e 22 expositores

14 de outubro de 2019 às 20h27

Por Canal Rural

Vinte e quatro horas de conteúdo, 112 painelistas e 22 expositores são alguns dos números do Esalqshow, o Fórum de **Inovação** para o **Agronegócio** Sustentável. Um dos principais objetivos do evento é aproximar diversos agentes da cadeia produtiva para acelerar a **inovação**. Nesse contexto, startups, instituições de ensino, empresas privadas e entidades públicas devem estar alinhadas.

Segundo o levantamento Radar AgTech Brasil 2019, o país já possui 1.125 startups dedicadas ao **agronegócio**. Piracicaba (SP), sede do evento, é o maior polo brasileiro desse tipo de tecnologia.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação

Sudeste concentra 60% das startups brasileiras de saúde, revela estudo

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Por Giovanna Wolf - O Estado de S. Paulo

Cerca de 60% das startups de saúde brasileiras, as chamadas healthtechs, têm sede na região Sudeste, enquanto outros 28% são da região Sul. A concentração das healthtechs no País são um dos dados que mais chamam a atenção em estudo realizado pelo Dataminer, braço de pesquisa da consultoria de **inovação** Distrito. O levantamento será divulgado nesta quinta-feira, 12 e obtido com exclusividade pelo Estado. De acordo com a pesquisa, existem hoje 386 startups de saúde no Brasil, sendo que nenhuma delas está localizada na região Norte.

Quando analisada a presença de healthtechs por estado, São Paulo se destaca, com aproximadamente 40% - em seguida aparecem os estados de Rio Grande do Sul e Minas Gerais. A concentração no Sudeste não acontece só com as healthtechs: recentemente, a pesquisa Radar AgTech mostrou que a região concentra dois terços das startups do **agronegócio** no Brasil.

Ao redor do mundo, já existem 37 healthtechs que valem mais de US$ 1 bilhão

De acordo com o estudo, a gestão da saúde é a área que mais atrai startups: cerca de 23% das empresas mapeadas oferecem soluções desse tipo. O Distrito considerou que existem hoje no Brasil healthtechs de diferentes categorias, incluindo farmácia e diagnóstico, inteligência artificial e tecnologias para o monitoramento de pacientes.

Em geral, as healthtechs brasileiras têm poucos funcionários: 94% delas têm até 50 pessoas na equipe, mostra a pesquisa. Além disso, cerca de metade das startups de saúde apresenta soluções para empresas e a outra metade para o consumidor, o que mostra um equilíbrio entre o tipo de serviço prestado pelas empresas.

'Apesar do setor de saúde ter evoluído muito nos últimos anos, especialmente no âmbito privado, ainda existem oportunidades para a geração de melhorias em escala, para a ampliação do acesso a serviços de qualidade e a reversão da ineficiência de gestão responsável por longas filas em hospitais', diz Gustavo Araujo, do Distrito.

Lá fora

O estudo também revelou números globais sobre o setor de healthtechs. Ao redor do mundo, já existem 37 healthtechs que podem ser chamadas de unicórnios (empresas avaliadas em mais de US$ 1 bilhão), sendo que a maior parte delas nos Estados Unidos e na China.

Também houve um aumento de investimento no setor, segundo a pesquisa. Entre os anos de 2013 e 2014, o volume de aportes em healthtechs deu um salto de US$ 2,8 bilhões para US$ 7,1 bilhões.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação

Sudeste concentra 60% das startups brasileiras de saúde, revela estudo

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Ruy Moura

Existem hoje 386 startups de saúde no Brasil; nenhuma delas é da região Norte

Cerca de 60% das startups de saúde brasileiras, as chamadas healthtechs, têm sede na região Sudeste, enquanto outros 28% são da região Sul. A concentração das healthtechs no País são um dos dados que mais chamam a atenção em estudo realizado pelo Dataminer, braço de pesquisa da consultoria de **inovação** Distrito. O levantamento será divulgado nesta quinta-feira, 12 e obtido com exclusividade pelo Estado. De acordo com a pesquisa, existem hoje 386 startups de saúde no Brasil, sendo que nenhuma delas está localizada na região Norte.

Quando analisada a presença de healthtechs por estado, São Paulo se destaca, com aproximadamente 40% - em seguida aparecem os estados de Rio Grande do Sul e Minas Gerais. A concentração no Sudeste não acontece só com as healthtechs: recentemente, a pesquisa Radar AgTech mostrou que a região concentra dois terços das startups do **agronegócio** no Brasil.

De acordo com o estudo, a gestão da saúde é a área que mais atrai startups: cerca de 23% das empresas mapeadas oferecem soluções desse tipo. O Distrito considerou que existem hoje no Brasil healthtechs de diferentes categorias, incluindo farmácia e diagnóstico, inteligência artificial e tecnologias para o monitoramento de pacientes.

"A área de gestão acaba se sobressaindo porque corresponde principalmente a softwares, que são serviços que têm uma barreira de entrada menor, já que exigem apenas conhecimento de programação e não da medicina com um todo", explica Gustavo Verginelli, fundador do Distrito, em entrevista ao Estado. "Incentivar pessoas da área acadêmica da medicina a serem empreendedores ou mentores pode ser uma forma de explorar novas

oportunidades, como o uso de inteligência artificial para escolher o melhor tratamento para determinado paciente".

O estudo revela que cerca de metade das startups de saúde apresenta soluções para empresas e a outra metade para o consumidor, o que mostra um equilíbrio entre o tipo de serviço prestado pelas empresas.

Em geral, as healthtechs brasileiras têm poucos funcionários: 94% delas têm até 50 pessoas na equipe, mostra a pesquisa. Outro ponto importante do estudo é que as dez maiores healthtechs do Brasil foram fundadas apenas por homens. "O segmento da saúde é conservador, e com isso se perde muita oportunidade. As mulheres podem fazer a diferença em diversas áreas, e principalmente na saúde da mulher, que não pode ser resolvida sem elas", diz o fundador do Distrito.

No Brasil, o setor de healthtechs ainda está atrás de outras áreas como as fintechs, de serviços financeiros - ainda não há nenhuma startup brasileira de saúde avaliada em mais de US$ 1 bilhão, sendo que no País já existem fintechs como o Nubank que valem cerca de US$ 10 bilhões. Para Verginelli, um dos motivos para a lentidão no desenvolvimento das tecnologias em saúde é a regulação do setor: "Os empreendedores acabam tendo dúvidas sobre o que é permitido ou não nesse mercado, e tudo exige muitos testes".

Lá fora

O estudo também revelou números globais sobre o setor de healthtechs. Ao redor do mundo, já existem 37 healthtechs que podem ser chamadas de unicórnios (empresas avaliadas em mais de US$ 1 bilhão), sendo que a maior parte delas nos Estados Unidos e na China.

Também houve um aumento de investimento no setor, segundo a pesquisa. Entre os anos de 2013 e 2014, o volume de aportes em healthtechs deu um salto de US$ 2,8 bilhões para US$ 7,1 bilhões.

Giovanna Wolf . Estadão Leia mais em terra 14/09/2019

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação

Sudeste concentra 60% das startups de saúde

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Estadão Conteúdo

Cerca de 60% das startups de saúde brasileiras, as chamadas healthtechs, têm sede na Região Sudeste, enquanto outras 28% são da Região Sul. A concentração das healthtechs no País é um dos dados que mais chamam a atenção em estudo feito pela consultoria de **inovação** Distrito.

O levantamento foi divulgado ontem, na abertura do Distrito Inova HC, espaço de startups criado em parceria entre a consultoria e o Hospital das Clínicas: com 900 m², poderá receber 20 startups e até 150 profissionais especializados no setor.

De acordo com a pesquisa, existem hoje 386 startups de saúde no Brasil, sendo que nenhuma delas está localizada na Região Norte. Quando analisada a presença de healthtechs por Estado, São Paulo se destaca, com aproximadamente 40% - em seguida aparecem Rio Grande do Sul e Minas Gerais.

A concentração no Sudeste não acontece só com as healthtechs: recentemente, a pesquisa Radar AgTech mostrou que a região concentra dois terços das startups do **agronegócio** no Brasil.

De acordo com o estudo, a gestão da saúde é a área que mais atrai startups: cerca de 23% das empresas mapeadas oferecem soluções desse tipo. O Distrito considerou que existem hoje no Brasil healthtechs de diferentes categorias, incluindo farmácia e diagnóstico, inteligência artificial e tecnologias para o monitoramento de pacientes.

'A área de gestão acaba sobressaindo porque corresponde, principalmente, a serviços de softwares, que têm uma barreira de entrada menor, já que exigem apenas conhecimento de programação e não da medicina com um todo',

afirma Gustavo Verginelli, responsável pela pesquisa. 'É preciso incentivar pesquisadores de medicina a empreender para explorar novas oportunidades.'

Esse é um dos objetivos do novo espaço em São Paulo - além do lugar para startups, há ainda um laboratório de telemedicina e um hospital 4.0 para simulação de situações do dia a dia e aplicação de novas tecnologias.

As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação

Sudeste concentra 60% das startups de saúde

Clique aqui para abrir a imagem

Cerca de 60% das startups de saúde brasileiras, as chamadas healthtechs, têm sede na Região Sudeste, enquanto outras 28% são da Região Sul. A concentração das healthtechs no País é um dos dados que mais chamam a atenção em estudo feito pela consultoria de **inovação** Distrito.

O levantamento foi divulgado ontem, na abertura do Distrito Inova HC, espaço de startups criado em parceria entre a consultoria e o Hospital das Clínicas: com 900 m², poderá receber 20 startups e até 150 profissionais especializados no setor.

De acordo com a pesquisa, existem hoje 386 startups de saúde no Brasil, sendo que nenhuma delas está localizada na Região Norte. Quando analisada a presença de healthtechs por Estado, São Paulo se destaca, com aproximadamente 40% - em seguida aparecem Rio Grande do Sul e Minas Gerais.

A concentração no Sudeste não acontece só com as healthtechs: recentemente, a pesquisa Radar AgTech mostrou que a região concentra dois terços das startups do **agronegócio** no Brasil.

De acordo com o estudo, a gestão da saúde é a área que mais atrai startups: cerca de 23% das empresas mapeadas oferecem soluções desse tipo. O Distrito considerou que existem hoje no Brasil healthtechs de diferentes categorias, incluindo farmácia e diagnóstico, inteligência artificial e tecnologias para o monitoramento de pacientes.

'A área de gestão acaba sobressaindo porque corresponde, principalmente, a serviços de softwares, que têm uma barreira de entrada menor, já que exigem apenas conhecimento de programação e não da medicina com um todo', afirma Gustavo Verginelli, responsável pela pesquisa. 'É preciso incentivar pesquisadores de medicina a empreender para explorar novas oportunidades.'

Esse é um dos objetivos do novo espaço em São Paulo - além do lugar para startups, há ainda um laboratório de telemedicina e um hospital 4.0 para simulação de situações do dia a dia e aplicação de novas tecnologias.

Fonte: O Estado de S. Paulo

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação

Sudeste concentra 60% das startups de saúde

Clique aqui para abrir a imagem

Cerca de 60% das startups de saúde brasileiras, as chamadas healthtechs, têm sede na Região Sudeste, enquanto outras 28% são da Região Sul. A concentração das healthtechs no País é um dos dados que mais chamam a atenção em estudo feito pela consultoria de **inovação** Distrito.

O levantamento foi divulgado ontem, na abertura do Distrito Inova HC, espaço de startups criado em parceria entre a consultoria e o Hospital das Clínicas: com 900 m², poderá receber 20 startups e até 150 profissionais especializados no setor.

De acordo com a pesquisa, existem hoje 386 startups de saúde no Brasil, sendo que nenhuma delas está localizada na Região Norte. Quando analisada a presença de healthtechs por Estado, São Paulo se destaca, com aproximadamente 40% - em seguida aparecem Rio Grande do Sul e Minas Gerais.

A concentração no Sudeste não acontece só com as healthtechs: recentemente, a pesquisa Radar AgTech mostrou que a região concentra dois terços das startups do **agronegócio** no Brasil.

De acordo com o estudo, a gestão da saúde é a área que mais atrai startups: cerca de 23% das empresas mapeadas oferecem soluções desse tipo. O Distrito considerou que existem hoje no Brasil healthtechs de diferentes categorias, incluindo farmácia e diagnóstico, inteligência artificial e tecnologias para o monitoramento de pacientes.

'A área de gestão acaba sobressaindo porque corresponde, principalmente, a serviços de softwares, que têm uma barreira de entrada menor, já que exigem apenas conhecimento de programação e não da medicina com um todo', afirma Gustavo Verginelli, responsável pela pesquisa. 'É preciso incentivar pesquisadores de medicina a empreender para explorar novas oportunidades.'

Esse é um dos objetivos do novo espaço em São Paulo - além do lugar para startups, há ainda um laboratório de telemedicina e um hospital 4.0 para simulação de situações do dia a dia e aplicação de novas tecnologias.

Fonte: TERRA

Siga nosso instagram: https://www.instagram.com/panoramafarmaceutico/

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação

Radar AgTech: as oportunidades no setor da bioenergia - StartAgro

Clique aqui para abrir a imagem

Banner-Home / Radar AgTech /

Autor: Start Agro

O levantamento feito pelo Radar AgTech sobre o ecossistema de **inovação** no agro brasileiro apontou um dado bastante impressionante. Entre as 530 startups com soluções depois da fazenda, apenas 14 trabalham dentro da categoria Bioenergia e Biodiversidade. São empresas que desenvolvem e disponibilizam novos processos, métodos e tecnologias para a produção de bioenergia e/ou para a proteção da biodiversidade. Destas, apenas sete lidam diretamente com bioenergia. É um cenário que pode ser visto como pouco interessante para empreendedores e investidores, ou como um campo com enorme potencial de desenvolvimento.

O Brasil possui uma matriz energética bastante diversificada. São hidrelétricas, combustíveis fósseis, etanol, biocombustíveis, energia eólica e fotovoltaica. Além disso, é o país com o maior potencial energético do mundo. Cerca de 45% de toda a energia consumida até 2030 será proveniente de fontes renováveis. E o Brasil utiliza 43,5% da biomassa como fonte de energia, contra uma média mundial de apenas 14%. E políticas como o Renovabio podem transformá-lo em líder no setor de biocombustíveis.

Leia mais:

- Por que existem tantas startups com soluções depois da fazenda?

- Radar Agtech: Maior mapeamento de startups do agro lista 1125 empresas

Em uma palestra no Fórum Sul Brasileiro de Biogás e Biometano, o diretor editorial da plataforma StartAgro, Luiz Fernando Sá, defendeu a ideia de que cada propriedade pode se tornar uma usina em potencial. Para que esse cenário se torne realidade é preciso uma visão de futuro que contemple um novo modelo energético com a agropecuária como grande geradora, geração descentralizada e como uma fonte adicional de renda aos produtores.

A mudança passa também pela superação de alguns desafios, especialmente no caso do biogás, como a supremacia do setor sucroenergético e o avanço do etanol de milho. É preciso superar a imagem que muitos têm do biogás, mostrando que ele é um resíduo de grande valor, além de firmar parcerias com empresas de geração e distribuição e criação de mecanismos de incentivo à **inovação** e aos investimentos.

Autor:

Start Agro

A equipe responsável pela StartAgro é composta por profissionais experientes nos mercados de **agronegócios** e tecnologia. Em breve o time entra em campo.

Relacionados

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação

Bayer lança o marketplace Orbia e um novo programa de fidelidade - StartAgro

Clique aqui para abrir a imagem

Agrocorp / Banner-Home /

Autor: Start Agro

'Nosso objetivo é criar o marketplace mais famoso do agro brasileiro', diz Gerhard Bohne, presidente da divisão agrícola da Bayer

Com a proposta de atender às mudanças de perfil dos produtores rurais, a Bayer anunciou hoje o lançamento de duas iniciativas: Impulso Bayer, um sistema de fidelidade, e a Orbia, um marketplace voltado para produtores e distribuidores.

O Impulso Bayer é uma plataforma de relacionamento, uma evolução da Rede AgroServices, lançada em 2011. 'Queremos inspirar e impulsionar os agricultores para o futuro', diz Thiago Junqueira, diretor de Experiência do Cliente da Divisão Crop Science da Bayer. Na prática, ela funcionará de maneira semelhante a um programa de milhagens. Os produtores acumularão pontos de acordo com o nível de relacionamento com a empresa, e serão qualificados com estrelas. Com elas, será possível ter acesso a experiências exclusivas, como viagens internacionais, consultorias e outros serviços.

O objetivo da Orbia é mais ambicioso. 'Nosso objetivo é criar o marketplace mais famoso do agro brasileiro', diz Gerhard Bohne, presidente da divisão agrícola da Bayer. Trata-se de uma grande plataforma que já conta com uma base de dados com 140 mil produtores, responsáveis por aproximadamente 65% da área plantada no Brasil,

provenientes do banco de dados da Rede AgroServices. O potencial de negócios é de R$ 70 bilhões. Resultado de uma joint venture com a empresa de tecnologia Bravium, a Orbia funcionará com base em três grandes negócios: fidelidade, commodities e insumos. A plataforma é aberta ao mercado e funcionará como um agregador de produtos. 'Não é um e-commerce', diz Ivan Moreno, CEO da empresa. 'Vamos tangibilizar a transformação do **agronegócio**'.

Além de comprar insumos e vender commodities na plataforma, os produtores terão acesso a operações de barter. 'Eles podem vender a safra, atual ou futura, gerando um contrato de barter e créditos, que por sua vez podem ser usados na compra de insumos', diz Ivan Moreno. É um modelo simplificado que deve facilitar as operações. Além disso, a Orbia está conversando com bancos, e a primeira parceria deve ser anunciada nos próximos 30 dias. Negociações com o Sicoob e o Sicredi também avançam: o objetivo é oferecer créditos ao produtor direto na plataforma, garantindo que eles serão usados na compra de insumos. A Orbia começa a funcionar no dia 1º de novembro com as plataformas de fidelidade e insumos. O terceiro modelo de negócios, das commodities, entre no ar no final de janeiro de 2020.

Leia mais:

- Climate Experience mostra as novidades da plataforma de agricultura digital FieldView

- AgTech Garage, o novo hub de **inovação** do agro, abre suas portas

- Radar AgTech 2019: o perfil das startups do agro de São Paulo

As duas plataformas vão conversar por meio dos pontos acumulados. Transações feitas na Orbia renderão créditos, que poderão ser usados no Impulso Bayer, fechando um ciclo que acompanhará o produtor em todas as etapas da cadeia. A empresa tem planos de expandir a atuação da Orbia para a Argentina já neste ano. Para 2020, estuda chegar ao Paraguai e Chile. Em 2021, México e Colômbia devem ser os próximos mercados.

Autor:

Start Agro

A equipe responsável pela StartAgro é composta por profissionais experientes nos mercados de **agronegócios** e tecnologia. Em breve o time entra em campo.

Relacionados

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação

Sudeste concentra 60% das startups brasileiras de saúde, revela estudo

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Giovanna Wolf

Cerca de 60% das startups de saúde brasileiras, as chamadas healthtechs, têm sede na região Sudeste, enquanto outros 28% são da região Sul. A concentração das healthtechs no País são um dos dados que mais chamam a atenção em estudo realizado pelo Dataminer, braço de pesquisa da consultoria de **inovação** Distrito. O levantamento será divulgado nesta quinta-feira, 12 e obtido com exclusividade pelo Estado. De acordo com a pesquisa, existem hoje 386 startups de saúde no Brasil, sendo que nenhuma delas está localizada na região Norte.

Quando analisada a presença de healthtechs por estado, São Paulo se destaca, com aproximadamente 40% - em seguida aparecem os estados de Rio Grande do Sul e Minas Gerais. A concentração no Sudeste não acontece só com as healthtechs: recentemente, a pesquisa Radar AgTech mostrou que a região concentra dois terços das startups do **agronegócio** no Brasil.

De acordo com o estudo, a gestão da saúde é a área que mais atrai startups: cerca de 23% das empresas mapeadas oferecem soluções desse tipo. O Distrito considerou que existem hoje no Brasil healthtechs de diferentes categorias, incluindo farmácia e diagnóstico, inteligência artificial e tecnologias para o monitoramento de pacientes.

Em geral, as healthtechs brasileiras têm poucos funcionários: 94% delas têm até 50 pessoas na equipe, mostra a pesquisa. Além disso, cerca de metade das startups de saúde apresenta soluções para empresas e a outra metade para o consumidor, o que mostra um equilíbrio entre o tipo de serviço prestado pelas empresas.

"Apesar do setor de saúde ter evoluído muito nos últimos anos, especialmente no âmbito privado, ainda existem oportunidades para a geração de melhorias em escala, para a ampliação do acesso a serviços de qualidade e a

reversão da ineficiência de gestão responsável por longas filas em hospitais", diz Gustavo Araujo, do Distrito.

Lá fora

O estudo também revelou números globais sobre o setor de healthtechs. Ao redor do mundo, já existem 37 healthtechs que podem ser chamadas de unicórnios (empresas avaliadas em mais de US$ 1 bilhão), sendo que a maior parte delas nos Estados Unidos e na China.

Também houve um aumento de investimento no setor, segundo a pesquisa. Entre os anos de 2013 e 2014, o volume de aportes em healthtechs deu um salto de US$ 2,8 bilhões para US$ 7,1 bilhões.

0

comentários

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação

Sudeste concentra 60% das startups de saúde

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Giovanna Wolf

Cerca de 60% das startups de saúde brasileiras, as chamadas healthtechs, têm sede na Região Sudeste, enquanto outras 28% são da Região Sul. A concentração das healthtechs no País é um dos dados que mais chamam a atenção em estudo feito pela consultoria de **inovação** Distrito.

O levantamento foi divulgado ontem, na abertura do Distrito Inova HC, espaço de startups criado em parceria entre a consultoria e o Hospital das Clínicas: com 900 m², poderá receber 20 startups e até 150 profissionais especializados no setor.

De acordo com a pesquisa, existem hoje 386 startups de saúde no Brasil, sendo que nenhuma delas está localizada na Região Norte. Quando analisada a presença de healthtechs por Estado, São Paulo se destaca, com aproximadamente 40% - em seguida aparecem Rio Grande do Sul e Minas Gerais.

A concentração no Sudeste não acontece só com as healthtechs: recentemente, a pesquisa Radar AgTech mostrou que a região concentra dois terços das startups do **agronegócio** no Brasil.

De acordo com o estudo, a gestão da saúde é a área que mais atrai startups: cerca de 23% das empresas mapeadas oferecem soluções desse tipo. O Distrito considerou que existem hoje no Brasil healthtechs de diferentes categorias, incluindo farmácia e diagnóstico, inteligência artificial e tecnologias para o monitoramento de pacientes.

"A área de gestão acaba sobressaindo porque corresponde, principalmente, a serviços de softwares, que têm uma barreira de entrada menor, já que exigem apenas conhecimento de programação e não da medicina com um todo",

afirma Gustavo Verginelli, responsável pela pesquisa. "É preciso incentivar pesquisadores de medicina a empreender para explorar novas oportunidades."

Esse é um dos objetivos do novo espaço em São Paulo - além do lugar para startups, há ainda um laboratório de telemedicina e um hospital 4.0 para simulação de situações do dia a dia e aplicação de novas tecnologias.

As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

0

comentários

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Agronegócio, Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação

Agrotechs estão em crescimento acelerado mas ainda precisam de investimentos

Clique aqui para abrir a imagem

Apesar de somar aportes de US$ 80 milhões, as agrotechs representam apenas 6% de todas as startups que receberam investimento de capital de risco O principal estudo sobre o tamanho da **inovação** no **agronegócio** brasileiro, o Radar AgTech 2019, mapeou 1.125 empresas que investem em melhorias e tecnologia para o campo. As startups foram divididas em três categorias: antes da fazenda, com 197 empresas classificadas, dentro da fazenda, somando 398, e depois da fazenda, grupo com 530 empresas.

Segundo os dados, essas startups estão bem estruturadas, com empreendedores capacitados, ideias disruptivas e potencial impacto econômico. Por estes motivos, são empresas consideradas altamente promissoras para investidores que procuram grandes retornos. Mas, por enquanto, o número de aportes de capital de risco ainda é menor do que outros setores e categorias de startups, como soluções financeiras e mobilidade. Enquanto o setor agropecuário corresponde a 21,1% do Produto...

VEJA MAIS

Fonte: Globo.com

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias sem Citação da Embrapa na Grande Mídia - Inovação